TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.679

Retardada até a chegada do ministro Souza Costa á America a assignatura do tratado de reciprocidade commercial entre o Brasil e os Estados Unidos

Protegendo os filhos dos que se sacrificam para a maior gloria da sua aviação

A creação do Instituto Nacional "Umberto Maddalena", destinado a acolher e educar os filhos dos aviadores mortos ou que soffreram desastre irreparavel

ROMA, 12 (Serviço especial d'O JORNAL) — Com decreto real, de iniciativa do chefe do governo, que é tambem ministro da Aeronautica, foi elevado á Entidade Moral o Instituto Nacional "Umberto Maddalena", para os filhos dos aviadores, com séde na Communa de Gorizia.

Essa providencia vem a integrar e a completar a obra de assistencia que o Ministerio da Aeronautica desenvolve em favor das familias dos aviadores mortos ou de qualquer forma victimados no exercicio do vôo.

Com relação á Entidade Moral, do Instituto "Umberto Maddalena", vem de ser dada veste juridica a uma instituição que já funccionava desde alguns annos, mas que ainda não se achava ás dependencias directas do controle do Ministerio da Aeronautica.

A finalidade desse instituto consiste na gestão de um ou mais collegios destinados a acolher, depois de ultimado o curso primario, os filhos dos aviadores mortos ou gravemente accidentados em consequencia do seu serviço, e a providenciar para a sua educação e instrucção afim de preparal-os para os cursos da R. Academia Aeronautica ou para encaminhal-os na carreira das profissões de caracter aeronautico.

O Instituto não constituirá um encargo para o balanço do Ministerio da Aeronautica, ou melhor, do Estado, porque deverá viver com as rendas do proprio patrimonio, que é constituido pela producto das manifestações aeronauticas e pelas oblações voluntarias do pessoal militar da R| Aeronautica. O patrimonio actual do Instituto é superior a um milhão de liras.

O PROBLEMA MONETARIO MUNDIAL

UM ASSUMPTO QUE PODERIA SER ABORDADO NO DECORRER DAS PROXIMAS CONVERSAÇÕES FRANCO-INGLEZAS

LONDRES, 12 (H.) — O problema monetario, nos planos nacional e internacional, é objecto de vivo interesse da parte dos meios financeiros de Londres. Estes parecem considerar que, se o problema monetario fosse abordado no decorrer das proximas conversações franco-inglezas, uma sincera troca de vistas poderia informar utilmente os interlocutores sobre suas posições respectivas e preparar assim o caminho para uma harmonização ulterior da organização monetaria mundial, sem que se tratasse, evidentemente, da immediata estabilização do esterlino.

Para os inglezes a estabilização continúa um objecto a attingir quando as condições necessarias tiverem sido preenchidas, o que consideram ainda não ser o caso.

A SCIENCIA BRASILEIRA NA CIDADE ETERNA

O dr. Leonidio Ribeiro está realizando um cyclo de conferencia em Roma, tornando conhecida a contribuição do Brasil nos altos estudos da criminologia

ROMA, 12 (Serviço especial d'O JORNAL) — O dr. Leonidio Ribeiro, director do Gabinete de Identificação do Rio de Janeiro, actualmente em visita á Italia, para conhecer-lhe a organização dos serviços policiaes, tem aproveitado sua estada em Roma para a realização de um cyclo de conferencias que vêm despertando invulgar interesse nos meios scientifico-policiaes da capital.

A conferencia de hoje, do dr. Leonidio Ribeiro, realizada na Escola de Policia de Roma, versou sobre o estudo biologico do delinquente. O orador informa que o Brasil, nessa materia, apresentou tres trabalhos originaes, executados no Instituto de Identificação do Rio de Janeiro.

Nesses trabalhos, a these desenvolvida interessa, de forma particular, a pathologia das impressões digitaes ou, mais precisamente, o exame das alterações produzidas pela lepra.

O orador preconizou a possibilidade de um precoce diagnostico indicador da base dessas alterações, que têm o seu inicio em umas linhas brancas a cortar transversalmente as pupillas.

Uma outra doença susceptivel de alterar as impressões digitaes é a esclerodermia, emquanto o radium poderá, tambem, modificar as referidas impressões.

A dactelescopia conservando o seu valor scientifico, aconselha, porém, a extensão dos methodos de identificação, de accordo com os ensinamentos.

"E' hoje fóra de duvida — termina o orador—que hoje, é imprescindivel accrescentar á identidade pessoal signaletica a identidade constitucional, ou seja, somatica e psychica".

O orador, como nas precedentes conferencias, foi vivamente felicitado pelos presentes.

"O BRASIL UM DIA ESPANTARA' O MUNDO"

Entrevista do Cardeal Cerejeira a um jornal de S. Paulo

LISBOA, 12 (Havas) — O cardeal Cerejeira, patriarcha de Lisbôa, concedeu ao jornalista Carlos Cilia, uma entrevista destinada ao "Diario Popular", de São Paulo. Nessa entrevista o cardeal estuda as personalidades do presidente Getulio Vargas, do interventor Armando de Salles Oliveira, do ministro Macedo Soares e de outras figuras brasileiras. O cardeal Cerejeira dirige uma mensagem de fé e admiração ao Rio de Janeiro e São Paulo, affirmando que o Brasil espantará o mundo um dia. Em seguida o prelado fixa bases claras e precisas para uma verdadeira approximação luso-brasileira.

Decide-se, hoje, o destino politico do Sarre

Prorogada os poderes do Comitê dos Tres — O appello da Sociedade das Nações á população do territorio — Prohibida a distribuição de jornaes e collocação de cartazes — A proclamação franceza — Porque não se realizou a greve dos mineiros

Realizando-se hoje o Plebiscito do Sarre, nada mais opportuno e de mais vivo interesse do que fazer uma breve exposição do caso, que tanta celeuma vem despertando em todo o planeta.

DECIDINDO OS DESTINOS DO MUNDO

Nesse pequeno territorio do Sarre, no dizer de um homem da responsabilidade e da autoridade de André Fibourg, vice-presidente da Commissão de Diplomacia da Camara dos Deputados da França, serão resolvidos não só os destinos do territorio, mas tambem os da Alsacia, da Lorena, da França, da Allemanha, e, possivelmente, os de uma Allemanha Maior. O Sarre decidirá, ainda, da sorte do parlamentarismo, e do regimen de liberdade instituido pela Revolução Franceza, em opposição ao regimen dictatorial.

Pequeno é o territorio do Sarre — 1.926 km.2 e pequena é a sua população — 820.000 almas: — entretanto, quão tremendos serão os seus resultados, e quão grandes os problemas que elle vae suscitar para o Mundo e para a Paz. Pequeno é o Sarre, cheio, porém, de dramaticas consequencias.

Tres questões se apresentam aos plebiscitarios de hoje: 1) a volta do Sarre á Allemanha; 2) a sua annexação á França, e 3) a manutenção do "statu quo", quer dizer, a continuação do governo internacional sob a égide da Sociedade das Nações.

O territorio do Sarre é uma creação puramente artificial, ou theorica, sem raizes no passado. Os organizadores do Tratado de Versailles, unindo o idealismo de Wilson ao realismo de Clemenceau, collocaram o Territorio sob o governo da Liga das Nações, entregando a sua bacia carbonifera á França, pelo prazo de 15 annos, como compensação dos prejuizos, quasi totaes, causados ás minas de carvão da Picardia, pelos allemães, durante a Guerra Mundial.

E hoje expira esse prazo de quinze annos.

BENEVOLENTE DESPOTISMO

A Liga das Nações estabeleceu no Sarre um regimen de tolerante e benevolente despotismo, representada por um "Comité Governativo", de cinco membros, um dos quaes é cidadão sarrense. O Conselho Consultivo do Sarre rejeita, systematicamente, as decisões do Comité, que, todavia, são sempre publicadas, dias depois, no Diario Official do Territorio.

O povo do Sarre é de indole pacata, quieta. Delicados e pacientes, até os communistas vão á igreja aos domingos, assistir a missa... E em muitas minas ainda é observado o costume de rezar antes de descer ao fundo das galerias subterraneas.

Para effeitos do plebiscito, divide-se a população em dois grandes agrupamentos. O primeiro é a "Deutsche Front", a Frente Allemã, composta principalmente por aquelles que são "incondicionalmente" favoraveis á volta do Sarre á Allemanha, abstrahidos, inteiramente, da existencia de Hitler.

HITLER, PHENOMENO PASSAGEIRO

Em segundo logar, vê-se a "Einheitsfront", isto é, a "Frente Unica", formada, sobretudo, de socialistas, communistas e dissidentes catholicos, que, embora desejem tambem a volta á Allemanha, sómente a admittem depois da quéda de Hitler, que para elles é um "simples phenomeno passageiro", destituido de maior importancia. Emquanto isso não acontecer, preferem o "statu quo", sob a jurisdicção da Liga das Nações.

O nucleo da Frente Allemã é exclusivamente formado pelo partido nazista local. Muitos de seus membros são contrarios a Hitler e não occultam a severa opinião que fazem delle. Pensam que a Allemanha não póde ser accusada sómente por causa do "Fuehrer".

A Frente Allemã alardeia contar com 95°|° do eleitorado, no pleito de hoje, mas cumpre fazer notar que muitas pessoas foram compellidas a se tornar seus membros debaixo das maiores ameaças e compressões. Na hora decisiva saberão manifestar a sua "verdadeira" opinião..., havendo, ainda, um quasi terceiro agrupamento, constituido por aquelles que se batem pela annexação á França.

A população catholica do Territorio é calculada, mais ou menos, em 75°|° de toda a população.

O Comité que, por delegação do Conselho da Sociedade das Nações, governa o Territorio do Sarre, até a data do Plebiscito. Da esquerda para a direita: Kossmann, pelo Sarre; Geoffrey G. Knox, presidente, pela Grã Bretanha; Morize, pela França; D'Ehrnrooth, pela Finlandia; Zoricic, pela Yugoslavia

E' um factor decisivo no pleito de hoje: — as probabilidades de uma victoria "hitlerista" diminuiram muito, depois dos execraveis acontecimentos de 30 de junho ultimo, em que dois catholicos perderam covardemente a vida, naquelles dias de sangueira insana.

Se o clero catholico quizer dar o seu apoio aos que se oppõem á volta á Allemanha, as consequencias são imprevisiveis. O Vaticano mantem no Sarre um observador politico, cujas indicações ou impressões se revestirão da maior importancia, e poderão exercer influencia decisiva no pleito.

Sem Hitler no poder, 95 a 99°|° da população sarrense votaria inquestionavelmente pela volta do Sarre á Allemanha, mas o regimen nazista destruiu o "élan patriotico" dos primeiros tempos.

As questões economicas pódem ser tomadas em consideração, mas não constituem factor decisivo.

A menos que se produzam acontecimentos inesperados, o certo é que a Allemanha obterá uma bôa votação. Mesmo assim, porém, a questão não estará resolvida. De accordo com o proprio Tratado de Versailles, os resultados do Plebiscito de hoje sómente servirão como "simples indicações, simples bases", pelas quaes se deverá guiar o Conselho da Sociedade das Nações para decidir sobre o destino a dar ao Sarre. A votação no plebiscito de hoje será feita por "districtos ou communas", podendo dar-se o caso de algumas dellas serem desmembradas, mesmo que o Territorio, "como um todo", se decida pela volta á Allemanha. E nisso reside o extremo perigo, a suprema gravidade da situação, que será identica á da Silesia, cujo plebiscito degenerou numa guerra local e num problema que se eterniza.

E não é só: — ha ainda o caso das "minas de carvão", que, mediante o pagamento de "um bilhão de francos-ouro", deverão retornar á Allemanha. Succede, porém, que — conforme é supposição geral — a Allemanha não tem disponibilidades em ouro para effectuar o pagamento ajustado...

E, então?

Neste momento, esse ponto de interrogação assume gigantescas proporções, e talvez suscite os mais graves conflictos, pondo em sério risco a Paz Mundial.

Pequeno é o Sarre, mas cheio de dramaticas consequencias.

O APPELLO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES A' POPULAÇÃO SARRENSE

GENEBRA, 12 (Havas) — O Conselho da Sociedade das Nações adoptou por unanimidade o seguinte texto, que foi immediatamente telegraphado á commissão governamental do Sarre: "Nas vesperas do plebiscito, o conselho deseja dirigir á população do Sarre solemne appello. Pede-lhe para manifestar por uma attitude de calma e dignidade a confiança que tem no voto que é chamada a proferir. Conta que conservará em seguida a mesma attitude e que aguardará com confiança que o Conselho tenha tomado nos prazos mais breves possiveis, as decisões que se seguirão ao voto".

GENEBRA, 12 (Havas) — O Conselho da Sociedade das Nações reuniu-se em sessão privada e resolveu prorogar os poderes do Comité dos Tres, para a questão do Sarre.

O Conselho resolveu igualmente dirigir-se em manifesto á população sarrense, concitando-a a manter-se calma e confiante na acção dos orgãos incumbidos de assegurar a sinceridade do plebiscito no Territorio.

O Comité dos Tres, cujos poderes acabam de ser prorogados pelo Conselho, é composto do barão Aloisi, representante da Italia, e dos senhores Salvador de Madariaga e Cantilo, representantes da Hespanha e da Argentina, respectivamente.

O Conselho da Sociedade das Nações quiz, assim, que, nas vesperas

(Continua na 16ª pag.)

Mappa da região litigiosa

A candidatura do sr. Wencesláo Braz á senatoria federal e a do sr. Benedicto Valladares ao governo de Minas

"As restricções que o sr. Wenceslão Braz faz á candidatura do sr. Benedicto Valladares são de natureza exclusivamente doutrinaria" — declara-nos o sr. Noraldino de Lima, secretario da Educação de Minas

Caio Julio Cesar Vieira.

O telegramma que nos enviou, ha dias, o sr. Wenceslau Braz rectificando as suas recentes narrativas que eu reduzi a escripto para os leitores dos "Diarios Associados" depois da minha viagem á Itajubá, causou-me deveras muita surpreza, principalmente porque não revelei nem a terça parte das minhas longas e agradaveis palestras com o eminente patricio. Das coisas do passado que s. exa. me narrou, todas ellas estreitamente ligadas ás coisas do presente politico-social do Brasil, porque aquellas foram causas e estas consequencias, deixei, por varios motivos de revelar, limitando-me apenas a expôr, naquella palestra, a vida cheia de desambição que o antigo chefe da nação leva no seu recanto bucolico.

Entretanto, devo confessar que commetti um pequeno lapso ao revelar que o embaixador Afranio de Mello Franco estivera presente á reunião de Juiz de Fóra, a que me fez referencia o sr. Wenceslau Braz. Enganei-me, e ao confessar o engano, devo esclarecer que foi o proprio ex-ministro das Relações Exteriores quem me chamou a attenção, informando-me, ante-hontem, no seu escriptorio da "Metropole", numa visita que lhe fiz, que escrevera uma carta ao ex-presidente da Republica lembrando-lhe que, por occasião da reunião de Juiz de Fóra, achava-se na Europa tratando, não de revoluções mas de interesses do Estado de Minas Geraes. Que estivera, sim, posteriormente, noutra reunião em Bello Horizonte, da antiga Commissão Executiva do P. R. M.

Sciente do meu engano, escrevi incontinenti ao sr. Wenceslau Braz, expondo-o e solicitando-lhe uma carta explicativa de outros que s. exa. tenha achado. As declarações, pois, do ex-presidente da Republica foram rectificadas sómente porque o sr. Afranio de Mello Franco foi mencionado por mim, por equivoco. Depois do telegramma do sr. Wenceslau Braz, tenho estado constantemente com os srs. deputados José Braz e Raul Sá, aquelle filho e este amigo intimo de s. exa., os quaes me têm manifestado a impressão de que o unico lapso das narrativas feitas foi o que acima expuz.

PALESTRANDO COM O SR. NORALDINO LIMA

Com o sr. Noraldino Lima tambem tenho conversado sobre o assumpto acima, principalmente pelo facto de ter me encontrado com o titular mineiro na residencia do sr. Wenceslau Braz, em Itajubá. Alli, conforme poude ser comprovado, agi com o antigo chefe da nação com discreção a respeito de assumptos politicos de Minas. Sabia da attitude de s. exa., conhecida o seu proposito de evitar falar sobre elles, e respeitava o seu silencio, como me cabia.

Agora, entretanto, veiu a commentario publico a noticia de que o sr. Wenceslau Braz estaria disposto a não aceitar a sua candidatura, que será opportunamente apresentada pelo P. P., á Senatoria federal. Hontem, á noite, encontrei-me com o sr. Noraldino Lima no Itajubá-Hotel, secretario da Educação de Minas, e, conforme é notorio, amigo intimo do sr. Wenceslau Braz e representante do seu pensamento politico no governo do interventor Benedicto Valladares. E', portanto, uma voz autorizada, não sómente por este motivo como tambem pela sua alta categoria politica no grande Estado central. Interpellei-o, pois, com toda liberdade, sobre aquelle assumpto e pedi-lhe sua opinião.

— "Sobre tal assumpto — informou o sr. Noraldino Lima — devo informar-lhe que o sr. Wenceslão Braz não deseja nem pleiteia nenhum posto politico ou administrativo, seguindo a sua velha norma de vida. Igualmente, portanto, não deseja, nem pleiteia a senatoria federal e estimula seus amigos no sentido de trabalharem pela sua candidatura. Na minha opinião, entretanto, como mineiro e membro da Commissão Executiva do P. P., é que o partido deve e precisa apresentar a sua candidatura, mesmo á sua revelia. S...

(Continua na 2.ª pag.)

A campanha contra a desoccupação

MILHARES E MILHARES DE DESEMPREGADOS VOLTAM AO TRABALHO

ROMA, 12 — (Serviço especial d'O JORNAL) — Em execução ás directrizes geraes do regimen fascista para a reabsorpção gradual da desoccupação, foram realizados muitos outros accordos, entre os quaes os principaes são aquelles concluidos entre as duas organizações da Gente do Mar e do Armamento, pessoal maritimo, baixa força na Sociedade Italia-Cosulich e outras sociedades do Grupo Triestino; a convenção estipulada no commercio do material de construcção, no qual se acham interessadas cerca de 7.000 empresas; os accordos no commercio dos productos da pesca; na venda a varejo dos generos de monopolio, que abrange ..... 40.000 negocios; no commercio dos productos chimicos; no commercio de auto-motor-carros e nos commercios dos livros e do papel.

O secretario do Partido Fascista recebeu, outrosim, os representantes da Federação Industrial de Madeira, que lhe fizeram entrega do contracto nacional para as mestranças no trabalho dos bosques e florestas, estipulado através o patrocinio do Partido.

De accordo com os dados communicados pelas associações syndicaes da provincia de Roma, resulta que foram readmittidos, no trabalho das casas commerciaes, cerca de 5.500 operarios. Em Milão, foram readmittidos ao trabalho outros 10.000 operarios.

O vôo das ilhas Hawai á California

Realiza-o, sozinha, a aviadora Amelia Earhart, detentora do record feminino em distancia

HONOLULU, 12 (Havas) — A aviadora Amelia Earhart, partiu ás 3.15 horas (Greenwich) do aerodromo do Wheller Field, nas ilhas de Hawaii, na direcção da California.

A conhecida aviadora tenciona descer em Oakland, depois de cobrir o percurso de 3.875 kilometros, sozinha a bordo do avião de sua propriedade.

DECLARAÇÕES DO MARIDO DA AVIADORA EARHART

HONOLULU, 12 (Havas) — O senhor George Palmer Putnam marido da aviadora Amelia Earhart, declarou que, se meia hora depois de levantar vôo sua esposa não voltasse ao aerodromo, era porque estava, de facto, encetado o seu arrojado raid á California.

Depois de demorados preparativos e de ter sido por varias vezes transferida a partida, a aviadora tomou a devisão de levantar vôo hoje. Ainda no ultimo instante, porém, as indicações meteorologicas accusavam tendencia desfavoravel, tornando incerta a decollagem, sobretudo quando começou a cair forte chuva.

Não obstante os conselhos em contrario, Amelia Earhart resolveu, porém, com geral surpresa, dar inicio ao raid e o seu pesado avião, carregado de mais de 2.000 litros de gazolina, levantou vôo, com absoluta perfeição, do terreno encharcado pela chuva.

O possante apparelho ganhou altura rapidamente e desappareceu na direcção léste. O serviço meteorologico maritimo annuncia á ultima hora, que a aviadora terá tempo favoravel na maior parte do percurso.

UM RADIO DE BORDO DO AVIÃO

HONOLULU, 12 (Havas) — A' 1,15 (hora de Nova York) foi recebido aqui um radio em que a aviadora Amelia Earhart informa succintamente: "Tudo vae bem a bordo".

DETENTORA DO RECORD FEMININO DE DISTANCIA

LOS ANGELES, 12 (Havas) — A aviadora Amelia Earhart Putman, já atravessou duas vezes o Atlantico norte, sendo que uma vez voou sozinha no seu avião, da Terra Nova a Irlanda.

Essa aviadora é detentora do record feminino de distancia, com o vôo de Los Angeles a Nova York, em 3.939 kilometros e 245 metros.

VOANDO SOBRE SANTA CRUZ

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 12 (Havas) — A aviadora Amelia Earhart, passou sobre Santa Cruz, ás 10,49, hora local.

A 2.000 METROS DE ALTURA

LOS ANGELES, 12 (A. P.) — A aviadora Amelia Earhart, communicou pelo radio, que saiu já da zona de nevoeiro e vôa a 2.000 metros de altura. A communicação accrescenta que a aviadora norte-americana começava a sentir signaes de cansaço. Recusava-se a precisar onde pousaria. Todavia, acredita-se que poderá chegar a Oakland, por volta das 12 horas.

A ATERRISSAGEM EM OAKLAND

OAKLAND, 12 (Havas) — A aviadora Earhart aterrissou nesta cidade. O seu vôo das ilhas Hawaii á California durou 18 horas e 16 minutos. A multidão que esperou durante 3 horas a chegada de Amelia Earhart, acclamou freneticamente a aviadora.

E' a primeira vez que uma pessôa vôa sozinha de Hawaii á California.

Concluido o tratado de reciprocidade commercial com os Estados Unidos

Sua assignatura será retardada, entretanto, até a chegada do ministro Souza Costa á America

WASHINGTON, 12 — (Havas) — Em seguida á conferencia entre o embaixador Oswaldo Aranha e o sr. Summer Welles, annunciou-se que a reducção do tratado commercial de reciprocidade entre os Estados Unidos e o Brasil estava completamente terminada e prompta para ser assignada. Todavia, essa assignatura seria retardada até á chegada do ministro da Fazenda do Brasil, sr. Arthur de Souza Costa, e do sr. Marcos de Souza Dantas, esperados a 24 do corrente.

Esse adiamento foi decidido afim de que o ministro da Fazenda possa estar presente á ceremonia da assignatura do tratado.

O protocollo de amizade entre o Perú e a Colombia

GENEBRA, 12 (H.) — A pedido do governo peruano, o secretario geral da Sociedade das Nações communicou, a titulo informativo, ao Conselho que, a 3 do corrente, em obediencia a instrucções telegraphicas do seu governo, a delegação do Peru' communicou ao secretario geral que "o prazo estipulado no artigo 9 do protocollo de amizade e cooperação entre o Peru' e a Colombia assignado a 24 de maio de 1934 no Rio de Janeiro, em execução ao accordo de Genebra de 25 de março de 1933, expirou sem que a troca dos instrumentos de ratificação correspondentes pudesse ser effectuada por não ter o Congresso da Colombia dado approvação ao referido protocollo".

O Conselho da Sociedade das Nações foi informado por telegrammas do governo peruano, do protocollo de Leticia e do acto addicional de 24 de maio do Rio de Janeiro.

A CARICATURA

A ESPOSA DO COMMERCIANTE DE PELLES — Carlos, por favor! Lembre-se de que o medico ordenou seus mezes de repouso, sem pensar nos negocios.

Está sendo elaborado pelo leader da maioria o projecto de Segurança Social

Apprehendidas armas e munições no sertão do Rio Grande do Norte — "Não sou joguete dos politicos", declara o general Góes sobre o caso de Alagoas

COMPLETAMENTE DESINTERESSADO PELA POLITICA PARTIDARIA

Declarações do general Góes Monteiro

Uma scisão no partido situacionista alagoano tem trazido em nervosa actividade alguns de seus membros.

A ala dissidente, que apresentou o nome do sr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro em contraposição ao do sr. Osman Loureiro, telegraphou, ao que parece, pedindo ao ministro da Guerra que se declarasse sobre o assumpto.

Quizemos saber do proprio general Góes Monteiro qual fôra a sua resposta.

Sempre amigo do reporter, aquella autoridade assim se externou:

— Já tenho repetidas vezes affirmado que não desejo saber nem participar da politica partidaria. Minha attitude tem sido invariavel ante os appellos desta sereia da democracia liberal.

Quero servir á patria num sector mais modesto, porém, incomparavelmente mais sincero. Apesar de tudo, porém, as proprias circumstancias do regimen e a minha condição de filho de Alagoas fizeram com que, mais de uma vez, eu fosse procurado pelos elementos partidarios de minha terra, a quem me vi forçado a prometter que, em época opportuna, me declararia a respeito.

As coisas, porém, tomaram um rumo inesperado. Vi que eu seria enleiado em questões que, absolutamente, não me attrahiam. Eu quasi ia sendo envolvido por um caso politico, um desses mostrengos da democracia liberal. Retirei immediatamente minha promessa de opinar sobre o assumpto. Não sou joguete de politicos. Não quero participar de politica partidaria. Ninguem me obrigará a isso.

APPREHENDIDAS ARMAS E MUNIÇÕES NO SECTOR POTYGUAR

Declarações do interventor Mario Camara

Os Diarios Associados ouviram hontem o sr. Mario Camara.

O interventor potyguar attendeu ao jornalista no seu apartamento do Palace Hotel.

Depois de dizer, inicialmente, que veiu dar conta ao presidente da Republica da sua acção no ultimo anno, o sr. Mario Camara exhibe-nos uns mappas e schemas sobre o assumpto.

E diz:

— E' a prova do trabalho do povo potyguar, que, parece achar-se seriamente empenhado em auxiliar os poderes publicos na solução da crise que assoberba o paiz.

A renda estadual foi de .... 14.300:000$000 e ha em caixa .... 2.645:000$000.

— E a situação politica.

— E' boa, apesar do que dizem. Quanto aos resultados do pleito, a Alliança Social elegeu quatorze deputados estaduaes emquanto o Partido Popular fez onze.

Entretanto, não se póde falar em derrotas. Trinta secções serão ainda renovadas. Aliás, tenho recebido adhesões de muitos chefes populistas.

Tomando de um telegramma que acabava de receber de Natal, o sr. Mario Camara mostrou-o ao jornalista:

— Fui scientificado de que a Policia apprehendeu, na zona do Oeste do Estado, numerosas armas e munições, entre as quaes 55 rifles.

Já communiquei ás autoridades federaes do resultado dessas diligencias policiaes.

DEMORADA CONFERENCIA ENTRE A BANCADA E O INTERVENTOR GAUCHOS

Os membros da bancada federal gaucha estiveram em demorada conferencia com o sr. Flores da Cunha, tendo a conversação durado mais de hora e meia.

INTERVENTORES RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

No Palacio do Cattete foram hontem recebidos, pelo presidente da Republica, os srs. Lima Cavalcanti e Mario Camara, interventores, respectivamente, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.

QUESTÃO DE HONRA PARA A FRENTE UNICA

A presença do sr. João Neves no Parlamento

PELOTAS, 11 (O JORNAL) — Acaba de ser enviado pelo sr. Francisco Simões ao sr. João Neves um telegramma em que o primeiro salienta que o Rio Grande do Sul e o Brasil necessitam da sua acção parlamentar, sendo ponto de honra para a Frente Unica ter como seu representante no parlamento o tribuno da Alliança Liberal. O sr. Francisco Simões, que tambem foi eleito, termina dizendo que, se não bastasse a renuncia do sr. Walter Sobrinho, elle tambem cederia seu logar, afim de que o sr. João Neves vá para a Camara Federal.

AS ULTIMAS MEDIDAS ELEITORAES DO P. R. P.

S. PAULO, 12 (Agencia Meridional) — O dr. Hilario Freire, na qualidade de delegado do P. R. P., apresentou hoje ao Tribunal Eleitoral de S. Paulo mais uma petição solicitando a conservação das urnas que vão servir nas eleições de amanhã dentro dos saccos dos correios, até o momento da apuração.

Nessa petição o delegado do P. R. P. reforça a necessidade de maior garantia que deve abranger as urnas, como tambem a parte destinada á retirada das sobrecartas, solicitando ainda a collocação de uma faixa na parte fixa do cofre, de maneira que, quando a tampa se abrir, seja inevitavel a ruptura da tira de papel presa á parte fixa.

ELABORADO O PROJECTO DE SEGURANÇA SOCIAL

DESDE ANTE-HONTEM, O "LEADER" RAUL FERNANDES ESTA' EMPENHADO NESSE TRABALHO

Estamos informados que o deputado Raul Fernandes, "leader" da maioria da Camara dos Deputados, está empenhado desde ante-hontem na redacção do projecto de segurança social.

O "leader" da maioria tem consultado varios de seus pares sobre o assumpto.

Podemos ainda adiantar que o projecto, logo que esteja elaborado, será apresentado á Camara.

O GENERAL GÓES MONTEIRO PARTICIPARA' DA ELABORAÇÃO DO PROJECTO

O reporter conseguiu saber do general Góes Monteiro que elle foi convidado para participar da confecção do projecto de segurança social, na parte que se refere aos militares. Tambem o ministro da Marinha terá identico convite.

UM ACCORDO REFEZ A CALMA NO PARTIDO SITUACIONISTA PARANAENSE

CURITYBA, 11 (O JORNAL) — O sr. Antonio Jorge, recentemente eleito senador pela Constituinte estadual, acaba de manifestar-se sobre a situação politica do Estado, que considera de calma absoluta, elogiando a pacificação do Partido Social Democratico, que havia sido dividido em duas alas, uma das quaes chefiada pelo sr. Idalio Sardemberg.

UM ATTENTADO CONTRA UM DEPUTADO ESTADUAL BAHIANO

BAHIA, 12 (A. B.) — Noticiam de Cachoeira que o prefeito daquella cidade, sr. Humberto Pacheco de Miranda, deputado estadual eleito á Constituinte, foi victima de um attentado. Contra aquelle deputado foram desfechados tres tiros de revólver, que não o attingiram.

DEPUTADOS BAHIANOS EM VIAGEM PARA O RIO

BAHIA, 12 (A. B.) — Partem pelo "Almanzora" os deputados Pacheco de Oliveira, Negreiros Falcão, Lauro Passos, Medeiros Netto e João Mangabeira.

O SR. AFFONSO CAMARGO VOLTOU AO PARANA'

CURITYBA, 12 (A. B.) — Chegou a esta capital o sr. Affonso Camargo, ex-presidente do Estado. O antigo politico vem fixar residencia nesta capital, tendo, até agora, esperado a volta do Paraná ao regimen constitucional.

AS ULTIMAS ELEIÇÕES BAHIANAS

BAHIA, 12 (A. B.) — Realizam-se amanhã as ultimas eleições supplementares do pleito de outubro de 1934. Na proxima segunda-feira será dado inicio ás apurações.

TERMINADA A APURAÇÃO DAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO NO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 12 (A. B.) — Terminaram hoje os trabalhos do Tribunal Eleitoral. A apuração accusa uma maioria superior a mil votos em favor da Alliança Social, colligação que apoia a politica do interventor Mario Camara.

ADHESÕES AO SR. MARIO CAMARA

NATAL, 12 (A. B.) — Os meios politicos situacionistas dão grande importancia á adhesão dos chefes politicos Benicio Paiva e Benedicto Paiva, que acabam de abandonar as fileiras do Partido Populista.

Os dois referidos politicos contam com grande eleitorado no municipio de João Pessoa, neste Estado.

O TRIBUNAL REGIONAL CATHARINENSE ULTIMA SEU VEREDICTUM SOBRE AS ELEIÇÕES

FLORIANOPOLIS, 12 (A. B.) — Somente hoje o Tribunal Eleitoral decidirá em definitivo sobre as eleições de Gaspar e os recursos da Colligação. Na ultima reunião do Tribunal, o juiz dr. Pedro Moura Ferro, que preparava proferir seu voto a respeito, allegou á tarde entrega dos autos, pelo que se via forçado em consequencia da carencia de tempo, para examinal-os, a adiar o seu pronunciamento para a sessão de hoje.

Em seguida o juiz Trompowsky, relator do recurso interposto pela Colligação, com referencia ao pleito do Estado, fez o relatorio respectivo, tendo o sr. Pedro Ferro pedido vista dos autos.

VEM AHI UM POLITICO PARAENSE

BELEM, 11 (O JORNAL) — Seguiu para o Rio de avião o sr. Agostinho Monteiro.

AGGREDIDO A TIROS O EX-PREFEITO DE CACHOEIRA

A VICTIMA E' UM DEPUTADO ELEITO PELO P. S. D.

CACHOEIRA, 12 (Do correspondente) — O sr. Humberto Pacheco, ex-prefeito deste municipio e deputado estadual eleito pelo Partido Social Democratico, foi hontem victima de brutal aggressão da parte do sr. Alexandre Bahia, elemento adversario que o alvejou a tiros.

Os autonomistas, usando de processos que põem em pratica desde a campanha eleitoral, invertem os factos, transmittindo noticias falsas, visando transformar as victimas em autores de taes attentados.

As autoridades mantêm a ordem na cidade, que está em absoluta calma.

CONFIANÇA

"Emquanto nós não dermos valor ao milreis, não serão os estrangeiros que o darão"

Eugenio GUDIN

(Especial para os "Diarios Associados")

Eu estava em Paris em 1926. A desordem financeira, a crise de thesouraria, os deficits orçamentarios derrotavam ministerios, uns após outros, a moeda rolava a 150, a 170, a 200 e até a 250 francos por libra esterlina ouro.

Chamavam-se os financistas, vinham os "experts"; assumia a pasta da Fazenda o sr. Joseph Caillaux, um economista de incontestavel valor.

Nada conseguia deter a queda do franco, o sonho dos capitaes, em summa, a desconfiança de francezes e de estrangeiros nas perspectivas sombrias da situação economica e politica do paiz.

Foi quando o appello unanime do paiz se dirigiu a Raymond Poincaré. Só o facto de sua ascenção ao poder como chefe do Governo creou, desde logo, uma atmosphera de esperança que deteve a queda do franco. Cercado dos melhores technicos, realizando com febril actividade a situação do paiz, sob seus varios aspectos, apresentou Poincaré o seu solido plano de acção, iniciado, desde logo, em Versalhes, com a creação da Caisse d'Amortissement.

Isso é historia moderna, que todos conhecem e que não vale a pena recordar. Ao fim de alguns mezes, a difficuldade consistia em deter a marcha ascensional do franco e impedil-o de attingir um nivel excessivamente alto e que viria ser prejudicial á economia do paiz.

E' que cambio não é balança mercantil, nem saldo de exportação sobre importação, esse verdadeiro cliché de perú em que se vêem delimitando os debates de nossa situação cambial.

Será difficil, mesmo com uma lanterna, encontrar no Brasil dois homens mais capazes, mais integros, mais habeis, mais patriotas e mais dignos do que os srs. Carlos de Figueiredo e Marcos de Souza Dantas, á frente da Carteira Cambial.

Nem elles nem nenhum director de cambio poderão dar solução ao problema cambial, que não está em mãos de nenhum director de cambio.

A solução só póde vir de cima, como em França.

Não é necessario ser economista para saber que cambio se equilibra a balança de pagamentos dos paizes novos e devedores, do typo do Brasil.

O equilibrio dessa balança é o resultado natural de multiplos factores dentre os quaes avulta a corrente natural de capitaes affluindo dos paizes onde ha excesso de capital para aquelles onde ha carencia.

O capital afflue para negocios de mercadorias, para a fundação e desenvolvimento de industrias, para a exploração de minas, para o desenvolvimento normal das empresas de serviços publicos, etc. etc.

Mas é preciso não esquecer que, quando um grupo de americanos, de inglezes ou de hollandezes tenha resolvido fundar uma industria ou conceder um emprestimo a uma empresa brasileira, a primeira operação a realizar é a transformação de seus ricos dollars, libras ou florins em mil réis papel e antes de realizar essa operação, indaga-se, em primeiro lugar, quaes as perspectivas do mil réis e em que se vae transformar o bom e solido dinheiro estrangeiro.

Quando se souber que o orçamento brasileiro apresenta deficits constantes, que as emissões de apolices para varios reajustamentos vão ser feitas a largo jacto, que funccionarios civis e militares procuram forçar o Governo a lhes conceder augmentos de vencimentos, a exemplo do que, para si proprio, fez a Camara dos Deputados; quando se souber de tudo isso e de mais alguma coisa, tudo muito grave, a corrente de inversão de capitaes muda logo de rumo e o que se vae tratar de adquirir o mil réis, tratar de fugir quanto possivel dessa moeda que se sabe tão malbaratada pelos seus proprios donos.

Não ha gymnastica de balança mercantil ou de cambio de segurança que paralyse ou inverta esses factores naturaes.

Cambio não é exportação e importação.

Cambio é confiança.

O casamento da infanta Beatriz da Hespanha com o principe Torlonio

O NOVO CASAL PASSARA' A SUA LUA DE MEL NOS ESTADOS UNIDOS

ROMA, 12 (Serviço especial d'"O JORNAL") — Ao casamento da infanta Beatriz da Espanha com o principe Torlonio, achar-se-ão presentes os reis da Italia, os principes de Piemonte, a princeza Maria de Savoia e outros membros da Casa Real da Italia.

Os noivos, após o acto nupcial, embarcarão para os Estados Unidos, onde passarão a sua lua de mel, devendo voltar á Italia em tempo para assistir ao casamento da filha do barão Dampier, principe de S. Lourenço.

UM HOMEM QUE POSSUIA TUDO O QUE DEU

A ultima vez em que vi Pedro Nolasco foi, na Avenida Rio Branco, ás vesperas da sua derradeira viagem á Europa. Eu caminhava para o escriptorio d'O JORNAL, quando um braço amigo me segurou. Era o velho engenheiro, cuja existencia representou meio seculo de prodigioso esforço em prol do desenvolvimento de toda uma série de fontes de riqueza do paiz. Nolasco era uma indole serena, destituida de paixão no julgamento dos homens. Elle havia lido um dos meus artigos ácerca da obra de fraternidade brasileira que o sr. Getulio Vargas realizou em 1932, e ahi se detevera para congratular-se com o autor do artigo. Lembro-me, como se fosse hoje, das suas palavras:

— Você sabe que não tenho razões de ordem pessoal para sympathizar com o sr. Getulio Vargas. No seu governo, quasi todas as empresas que fundei ou ajudei a fundar foram atrozmente perseguidas. Tem sido a revolução uma inimiga de tudo quanto criei. Afastado da vida activa, fóra de qualquer participação nos negocios das empresas que incorporei, sinto-me bem á vontade para julgar a obra politica do chefe do governo provisorio. Considero algo de fabuloso o que este homem conseguiu dentro do cáos da revolução. Nenhum historiador jamais esquecerá a sua intuição politica, salvando a autoridade e a continuidade do poder civil em quatro annos das mais violentas paixões individuaes e collectivas. Nenhum presidente militar, isto é, nem Deodoro, nem Floriano, nem Hermes, conseguiu pôr o Exercito em fórma, como elle logrou após o movimento de 1932. E temos que reconhecer que não foi pela força, mas antes por obra de um trabalho continuo de paciencia e de persuasão. Elle tem o meu voto para a presidencia constitucional, rematou Nolasco, porque soube preservar a nossa integridade.

• • •

Conversando depois com o sr. Getulio Vargas, transmitti-lhe esse depoimento, desinteressado, de um compatriota notavel, que não o visitava, não o procurava, e que, a caminho da Europa dentro de poucos dias, voltaria mezes depois para reintegrar-se no repouso do seu lar. Pedro Nolasco era desses individuos que punham o coração na sua tarefa. Com companhias de estradas de ferro, com empresas de radio, de portos, de siderurgia, animando, encorajando e promovendo grande numero de progressos materiaes do Brasil, Elle só sabia trabalhar deixando-se possuir pela immensidade do proprio esforço. Era tão irresistivel a pujança criadora de Nolasco que, em momento no qual o Brasil fez uma pausa nas suas construcções ferroviarias, elle foi pôr o que sobrava dentro da propria patria. Transbordou até a Argentina, onde commetteu o arrojo de construir mais de 200 kilometros de ferrovias pelo pampa afóra. Esta, porém, não foi a sua maior façanha na Republica do Prata, porque tendo ganho 400 contos na tarefa de estrada de ferro, que conquistou em concorrencia publica, fez questão de deixar todo o dinheiro ganho na terra, que elle regou com o suor do proprio esforço.

Era preciso conhecer Nolasco, ter privado do seu commercio espiritual, quando junto com Teixeira Soares os dois drenavam 50 milhões esterlinos até a economia do Brasil, para avaliar a rija estructura proconsular desse formidavel homem de negocios. Nolasco era de uma geração que viu o milagre da penetração ferroviaria nos Estados Unidos e na Argentina. Graças á aguda percepção do seu sentido patriotico e mercantil, elle póde enxergar desde moço a importancia das transcontinentaes americanas e canadenses no desbravamento dos novos continentes recemchegados para a civilização. Na articulação do plano ousado da Noroeste, como na marcha da Victoria-Minas até o coração dos campos ferriferos de Minas Geraes, encontramos a scentelha do genio bandeirante, a fagulha da audacia desbravadora deste sertanista clarividente da engenharia, que foi Pedro Nolasco.

• • •

Escrevendo de Pedro Nolasco, estou a recordar tres ou quatro golpes da sua collaboração patriotica com os "Diarios Associados". A fortuna maior de Nolasco era tudo aquillo que elle dava. O seu maior prazer estava em semear. Quando arrostei em 1925 uma campanha de destruição do programma d'O JORNAL, obtive recursos de um grupo de amigos, e fui adquirir 30 contos de acções nossas que elle subscrevera quando da incorporação do nosso capital. Zangou-se. Expliquei-lhe que as não havia elementos officiaes, e por isso eu queria poupal-o ao vexame de uma abordagem do governo, comprando-lhe ao par as acções que estavam em seu poder. Foi ao cofre que tinha na Victoria-Minas, tirou a cautela das acções, e disse-me: "Suma-se daqui. Quanto preciso era a sua presença para presentear você com este pequeno capital".

Em 1927, tentamos a grande edição commemorativa do centenario do café. A edição estava orçada em 300 contos, e não dispunhamos do capital com que fazel-a. Confiei-lhe o meu projecto, e disse-lhe o interesse que elle havia despertado na primeira pessoa a quem eu falara, o meu excellente amigo dr. Feliciano Sodré, o qual fez o Instituto de Fomento do Estado do Rio tomar o primeiro conjunto de paginas da nossa edição. Conversei com Nolasco na rua. Elle me convocou no dia seguinte ao seu escriptorio. Deu-lhe conta do enorme trabalho que vinhamos realizando, ha mezes, com Capistrano de Abreu, Arrojado Lisboa, Calogeras, Paulo Prado, Basilio de Magalhães, Taunay d'Affonseca e outros companheiros. Nolasco pediu-me as autorizações, e entrou a enchel-as com o nome de todas as suas empresas. Ao suspender a penna tinha tomado 20 contos de paginas. O espirito publico era o que mais me seduzia nesta alma de elite, rica de sensibilidade, e para quem a vida era uma aspera estrada que elle palmilhou com denodo e patriotismo.

Assis CHATEAUBRIAND

A candidatura do sr. Wenceslão Braz a senatoria federal e a do sr. Benedicto Valladares ao governo de Minas

(Conclusão da 1.ª pagina)

uma homenagem justa que se prestará a quem tem as mãos cheias de tantos serviços prestados ao Estado e á Nação, e que sempre agiu, depois de occupar todos os mais altos cargos da Republica, com a mais absoluta discreção e modestia."

Indaguei do sr. Noraldino Lima qual era a impressão, ainda a esse respeito, dos outros chefes do P. P.

— "Posso assegurar-lhe que, desde o interventor Benedicto Valladares e o presidente Antonio Carlos, todos os chefes do Partido Progressista estão com o mesmo pensamento, achando que a candidatura do sr. Wenceslão Braz deve ser apresentada ao Senado Federal."

Levantei ahi mais uma interrogação ao illustre titular mineiro: se eleito senador, o sr. Wenceslão Braz aceitaria a investidura?

— "Não tenho autorização do eminente patricio para responder-lhe esta pergunta — retrucou-me s. s. Entretanto, se sua candidatura fôr apresentada, como será, á sua absoluta revelia, sem qualquer interferencia da sua parte, verificando s. ex. o pensamento de apreço e, antes de tudo, a necessidade de sua presença na Camara alta que inspira aos seus conterraneos, não lhe parece difficil ao sr. Wenceslão Braz negar-se a aceitar? Não lhe parece natural que s. ex. aceite a sua eleição, principalmente conhecendo-se, como eu conheço, o seu espirito alto e dedicado aos sagrados interesses do seu Estado?

Estou, pois, quasi certo de que o sr. Wenceslão Braz aceitará a sua investidura naquelle posto, de vez ainda que s. ex. colloca-se sempre ao nivel das aspirações e interesses mineiros."

A CANDIDATURA DO SR. BENEDICTO VALLADARES AO GOVERNO CONSTITUCIONAL DE MINAS

A minha palestra com o sr. Noraldino Lima passou, depois, para assumptos geraes, fixando-se na attitude do sr. Wenceslão Braz a respeito da candidatura do sr. Benedicto Valladares ao governo constitucional de Minas.

Dizia-me, a esse respeito, o secretario da Educação mineira:

— "Como representante do pensamento do sr. Wenceslão Braz no governo de Minas, posso assegurar-lhe que as restricções que s. excia. faz á candidatura do sr. Benedicto Valladares ao governo constitucional de Minas são, conforme é sabido, de natureza exclusivamente doutrinaria. Adeanto-lhe ainda, e com toda a segurança, que nenhum motivo pessoal o benemerito chefe do governo mineiro inspira ao sr. Wenceslão Braz. Antes, s. excia. tem até motivos ponderosos para apreciar e admirar o sr. Benedicto Valladares, que tem sido de uma distincção e de um cavalheirismo immensos para com o antigo presidente da Republica, mantendo ambos as mais cordiaes relações de amizade. Sob o aspecto do homem na politica e na administração, tambem não conheço nenhum motivo do sr. Wenceslão Braz contra o sr. Benedicto Valladares.

O proprio interventor, com o seu alto espirito, comprehendeu perfeitamente as razões doutrinarias do ex-presidente da Republica, as quaes vêm sendo defendidas ha vinte annos, sem discrepancia de um só ponto. Se em outras occasiões s. excia. defendeu taes doutrinas, porque agora, conforme o proprio sr. Benedicto Valladares comprehendeu, iria o sr. Wenceslão Braz fazer uma excepção? Esta é que seria, pois, censuravel.

Não ha nada, pois, de absurdo e de estranhavel na attitude do nosso eminente patricio. São motivos absoluta e exclusivamente doutrinarios, e estes motivos não conseguiram riscar, em nada, as excellentes relações que o unem ao sr. Benedicto Valladares. E' que ambos são dignos um do outro, pelo esclarecido espirito publico que os caracteriza e pela politica alta e civilizada que ambos praticam" — concluiu o sr. Noraldino Lima.

REGRESSA HOJE DE S. PAULO O INDUSTRIAL FRITZ THYSSEN

S. PAULO, 12 (Agencia Meridional) — Após receber varias homenagens do commercio e industria desta capital, embarcou hoje pelo Cruzeiro do Sul, o sr. Fritz Thyssen, figura de grande relevo nos meios industriaes allemães.

A' partida do illustre homem de negocios compareceram os membros da representação consular allemã, figuras do nosso alto commercio, industria, membros da colonia allemã e grande numero de amigos que s. s. conquistou na sua permanencia aqui.

PARA ESTUDAR A ORGANIZAÇÃO DA POLICIA PAULISTA

S. PAULO, 12 (Agencia Meridional) — O "Diario da Noite" publica interessantes declarações feitas pelo dr. Thomaz Judice Biker, alto funccionario da Segurança Publica do Ministerio do Interior portuguez que se acha nesta capital, onde veiu estudar a organização policial paulista.

O Partido Autonomista em face da fraude nas eleições do Districto

FOI O ASSUMPTO DEBATIDO, HONTEM, NA CAMARA

CAIU O PROJECTO, DISPENSANDO A FREQUENCIA PARA A PROMOÇÃO POR MÉDIA

Ao iniciar-se a sessão de hontem, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, o sr. Amaral Peixoto disse que seu collega sr. Henrique Dodsworth, na vespera, commentando os factos conhecidos por todos, e que estavam sendo devidamente apurados pelo Tribunal Eleitoral do Districto, havia insinuado que o Partido Autonomista era um dos responsaveis pela fraude verificada.

Ali se encontrava, apenas, para fazer uma declaração, em nome de seu partido, autorizado pelo seu presidente, sr. Pedro Ernesto. Essa declaração consistia em que o Partido Autonomista acataria toda e qualquer decisão do Tribunal, e se porventura, durante o correr do inquerito, fosse apontado um seu candidato como responsavel pela fraude, o mesmo seria immediatamente eliminado de suas fileiras, porquanto, ajunta, desejavam uma victoria que fosse a expressão verdadeira da vontade popular e nunca conquistada á custa do suborno ou da fraude.

E proseguindo, disse que o seu partido nenhum interesse tinha na fraude, pois era sabido que conquistara oito cadeiras na Camara federal e vinte na Camara municipal.

EXPLICAÇÕES DO SR. DODSWORTH

Em seguida, falou o sr. Henrique Dodsworth. Disse que não affirmara que a responsabilidade da fraude coubesse ao Partido Autonomista. O que affirmara foi que o espectaculo que se assistia na apuração do pleito carioca jámais havia occorrido nas eleições desta capital, e que não poderia ser attribuido, pelo menos, aos auxiliares que serviram nas mesas apuradoras, na sua grande maioria, oriundos do Partido Autonomista.

— Seria possivel que o Tribunal se dirigisse ao Partido Autonomista, intervem o sr. Amaral Peixoto, para pedir funccionarios para apurar o pleito?

— Elle os pediu, de facto, diz o sr. Mozart Lago.

A esse respeito, prosegue o orador, tem sido indagado porque elementos da Frente Unica não procuraram evitar, tendo conhecimento antecipado da possibilidade dessa fraude. Desde o inicio das apurações, persistindo a má vontade manifesta contra alguns candidatos da Frente Unica, o orador e o sr. Sampaio Corrêa procuraram o desembargador Moraes Sarmento, solicitando de s. excia. uma providencia que puzesse cobro aos boatos que corriam de que, futuramente, os mappas das eleições seriam alterados. O sr. Moraes Sarmento declarara que não podia tomar essa providencia, porque ella era de ordem administrativa, de tal sorte que os presidentes de turmas, sendo autonomos, não o cumpririam. Requeressem, então, ao Tribunal Superior. O deputado Mozart Lago entrou com um requerimento nesse sentido, pedindo que os resultados de cada dia fossem lançados nos mappas, não só em algarismos como por extenso. O Tribunal indeferiu o requerimento, dizendo que o mesmo era desrespeitoso á honrabilidade dos juizes.

E pouco depois o sr. Dodsworth concluia, folgando em ter ouvido as declarações do deputado Amaral Peixoto.

SUBSTITUIÇÕES

Tendo o sr. Pereira Lira renunciado ao seu posto na Commissão de Legislação Social, o presidente designou o sr. Odon Bezerra para substituil-o. Tambem foi designado o sr. Pedro Vergara para substituir, interinamente, o sr. Simões Lopes, que se acha ausente, na commissão encarregada de reformar o Codigo de Aguas.

COM O PESSOAL JORNALEIRO DA CENTRAL DO BRASIL

O sr. Valente de Lima, falando pela ordem, referiu-se, como membro da Commissão de Redacção ao projecto que abre o credito de 1.500 contos, destinado ao reajustamento do pessoal jornaleiro da Central do Brasil, para dizer que o mesmo já havia sido votado pela Camara. Entretanto, como a Camara havia entrado em ferias, encerrou-se o exercicio financeiro, ficando o projecto prejudicado, porquanto pedia credito supplementar.

O sr. Paulo Filho explica o que se passou, concordando com o orador. Ficou, então, decidido desse debate, que a commissão de redacção formulasse uma emenda transformando o credito em especial.

CONTRA A CANDIDATURA PUNARO BLEY

Na hora do expediente, o classista Gilberto Gabeira occupou-se da politica do Espirito Santo, criticando a administração do interventor Punaro Bley. Terminou suas considerações fazendo um appello aos partidos da opposição para que cerrem fileiras em torno do nome do sr. Asdrubal Soares, cuja candidatura já foi lançada em manifesto para presidente constitucional do Estado.

NÃO HAVERA' DISPENSA DE FREQUENCIA

Varios deputados inscriptos desistiram da palavra, motivo por que foi logo annunciada a ordem do dia. Fez-se novamente a verificação, interrompida, na vespera, por ter faltado numero, do projecto do sr. Thiers Perissé, dispensando a frequencia para a promoção por médias aos alumnos dos cursos commerciaes.

O projecto foi rejeitado por 84 votos contra 57.

AS RESTANTES VOTAÇÕES

Concede-se urgencia para o projecto do sr. Acyr Medeiros, mandando prorogar para seis mezes o prazo de entrega de carteiras profissionaes. Como não tinha, ainda, parecer, essa proposição, o sr. Possolo, em nome da commissão de legislação social, o emittiu verbalmente e favoravel.

O sr. Mozart Lago estranha que o projecto não tenha sido apresentado e votado conjuntamente com outro sobre o prazo para a legalização dos syndicatos.

O sr. Acyr requer, então, que os dois fossem votados ao mesmo tempo, o que se fez, sendo approvados.

Approva-se em seguida o requerimento do sr. Waldemar Motta, pedindo dispensa de impressão para o projecto do sr. Cunha Mello sobre o provimento de cargos na Justiça Eleitoral.

Entra em votação a redacção final do mesmo, sendo approvada.

Tendo o projecto, que dispõe sobre a situação dos officiaes que frequentam os cursos superiores militares recebido emendas, o sr. Amaral Peixoto pediu o prazo de 48 horas para dar parecer.

Foram approvados, em terceira discussão, o projecto dando nova denominação aos fieis de thesoureiro da Recebedoria do Districto; em primeira discussão, o projecto abrindo o credito de 15 mil contos para pagamento de gratificações addicionaes, suspensas por decreto do Governo Provisorio, e outro de tres mil contos, para occorrer ás despesas eleitoraes.

O sr. Moraes Andrade estranha que o projecto, concedendo um premio de duzentos contos de réis ao dr. Accioly Carneiro, para a creação do Museu Criminal, não tivesse ido á commissão de finanças. O sr. Bergamini presta explicações a respeito, findo o que o projecto é submettido ao plenario, sendo rejeitado por 130 votos contra 7.

Como nada mais houvesse a tratar, a sessão foi encerrada.

A REFORMA DO CODIGO ELEITORAL

Sob a presidencia do sr. Henrique Bayma, presentes os deputados Pedro Aleixo, Mozart Lago e Soares Filho, reuniu-se hontem, ás 10 horas, a Commissão Especial de Reforma do Codigo Eleitoral.

Ficou resolvido que a Commissão apresentará na semana entrante ao plenario, a suggestão de todas as modificações que reputa necessarias na legislação eleitoral vigente, ampliando desta forma as propostas constantes do projecto 198, em curso de votação na Camara dos Deputados.

Foram examinadas diversas partes do Codigo vigente, sendo marcada nova reunião para terça-feira, na qual os membros da Commissão deverão trazer a redacção do vencido, segundo distribuição feita a cada um pelo presidente da Commissão.

Installou-se a Commissão de Finanças e Orçamento

Foram escolhidos presidente e vice-presidente, respectivamente, os Srs. Waldomiro Magalhães e João Simplicio

A Commissão de Finanças e Orçamento realizou, hontem, sua reunião de installação. Compareceram os srs. Ribeiro Junqueira, Arlindo Leoni, Lino Leme, Waldomiro Magalhães, Cardoso de Mello Netto, Fabio Sodré, Euvaldo Lodi, Mario Ramos, Furtado de Menezes, Daniel de Carvalho, Pereira Lyra, Adalberto Corrêa, Henrique Dodsworth, Teixeira Leite, Manoel Góes Monteiro, Paulo Filho, João Simplicio e Waldemar Falcão.

O sr. Arlindo Leoni assumiu a presidencia por indicação geral, para presidir á eleição do presidente e do vice-presidente das duas commissões unidas. Declarou, inicialmente, que se ia obedecer ao regimento, fazendo-se a votação secreta, embora estivesse certo que todos pensavam que podiam ser acclamados os dois presidentes das commissões unidas, srs. Waldomiro Magalhães e João Simplicio. E determinou que se procedesse á eleição de accordo com o systema secreto, providenciando para a distribuição de cedulas, e seu recolhimento em urna. Depois de colhida a votação, foi a urna aberta, verificando-se que coincidia o numero de cedulas, com o de membros presentes. O presidente designou para escrutinadores os srs. Severino Barbosa Corrêa e Sylvio Britto. E foi feita a apuração, dando o seguinte resultado: para presidente, o sr. Waldomiro Magalhães, 15 votos; para vice-presidente, sr. João Simplicio — 14 votos; para presidente o sr. João Simplicio — 3 votos; para vice-presidente — o sr. Waldomiro Magalhães, 2, o sr. Cardoso de Mello Netto — 1, o sr. Fabio Sodré — 1.

O sr. Arlindo Leoni, então, proclama eleitos os srs. Waldomiro Magalhães e João Simplicio. E convidou o sr. Waldomiro Magalhães a assumir a presidencia. O deputado mineiro assume a presidencia e agradece a distincção dos seus collegas, ponderando que o acto da Camara, por isso que a tarefa orçamentaria, que cabia a esta, já estava concluida. Entretanto, reconhecia a importancia de estudos que ainda cabia á commissão realizar. E contava com a collaboração de todos, como sempre contou para o patriotico estudo das questões que viessem á apreciação daquelle orgão da Camara. A proposito, lembrava que a actuação na presidencia seria passageira, estando certo que seria a presidencia occupada por um financista de renome. Em seguida, accrescentou que manteria a distribuição de relatores de orçamentos já feita.

O sr. Ribeiro Junqueira, pediu a palavra, e rejubilou-se com o voto da Commissão, elegendo para seus directores duas figuras que vinham

(Continua na 16ª pag.)

Deve terminar hoje a gréve da Cantareira

Apresentaram-se, hontem, ao serviço 203 conductores e motorneiros — Apresentado na Camara um projecto que autoriza o governo a encampar a empresa

As demarches processadas na vespera para a solução da greve do pessoal da Companhia Cantareira e que foram divulgadas pela edição de hontem d'O JORNAL, autorizavam a acreditar que outro fosse o desfecho da aventura a que foram arrastados os servidores daquella empresa de viação terrestre e maritima.

Conforme então assignalámos, a Associação Commercial, por iniciativa do seu director, sr. Arlindo Pinto, havia conseguido que o Syndicato dos Empregados da Cantareira reduzissem para 900:000$ as suas reivindicações que montam a 2.200 contos. Esse augmento seria coberto com a majoração das tarifas da empresa que seria incluido, por iniciativa do Ministerio do Trabalho, na relação dos armadores que vão ser beneficiados pela solução dada ao caso dos maritimos.

Pela madrugada já, o leader do commercio levára á Cantareira aquella suggestão, ficando a sua direcção de estudal-a e dar uma resposta sobre ella hontem.

A cidade amanheceu com a certeza que á tarde já estaria resolvida a grave situação que tantos contratempos lhe têm infligido.

Cerca das quatorze horas o caso teve solução inteiramente differente da que estava sendo esperada. O sr. Honorio Leal, presidente da Associação Commercial de Nictheroy, communicou ao sr. Luiz Meravilla, inspector regional do Trabalho no Estado do Rio que a Cantareira acabára de dar resposta á suggestão que lhes fôra levada pela madrugada, tendo a sua directoria lhes declarado textualmente:

— Attendendo a que o trafego de bondes está mais ou menos normalizado e dado o elevado numero de grevistas que estão se apresentando para reassumir os seus postos, a Cantareira não interessa, no momento, qualquer negociação a respeito das reivindicações dos seus operarios.

Foi esse o desfecho dado ao rumoroso caso que durante nove longos dias trouxe em constante inquietação a população fluminense.

A greve estava virtualmente extincta.

INTEIRAMENTE RESTABELECIDO O TRAFEGO DE BONDES

A Cantareira melhorou, hontem, pela manhã, o trafego de bondes, conseguindo pôr em circulação trinta e dois carros.

Horas depois, com o restabelecimento das linhas do Cubango, do Sacco de São Francisco e, á tarde, as de S. Gonçalo, o trafego estava inteiramente normalizado.

Funccionaram, assim, bondes para toda a cidade.

O PESSOAL DA LEOPOLDINA NÃO COGITOU DE FAZER GREVE

Foi propalado em Nictheroy que o pessoal da Leopoldina, num gesto de solidariedade com os seus collegas da Cantareira, estava cogitando de fazer greve.

O director-secretario da Leopoldina se apressou a communicar ao chefe de policia do Estado do Rio que tal noticia não tinha o menor fundamento, segundo lhe garantira o presidente daquelle syndicato de ferroviarios.

O SECRETARIO DO INTERIOR ACONSELHA OS GREVISTAS A VOLTAREM AO TRABALHO

Apenas foi espalhada a noticia da resposta dada pela Cantareira á proposta da Associação Commercial, os grevistas se reuniram na séde do respectivo Syndicato, afim de deliberarem sobre a attitude que deviam tomar.

Tendo conhecimento dessa reunião, o secretario do Interior foi até á séde daquelle orgão de classe e convidou os grevistas a acompanhal-o até á chefatura de Policia onde, em sala que lhe foi cedida, num ambiente de franca cordealidade, aconselhou aos operarios a voltarem ao serviço.

Até á hora em que escrevemos haviam já se apresentado ao trabalho cento e sessenta e quatro operarios.

UM BONDE VAIADO NAS NEVES

Hontem, pela manhã, quando chegava ao ponto o bonde das Neves foi das officinas de Hime & Cia.

Afim de evitar que a manifestação de desagrado tomasse outro caracter, os soldados de cavallaria que all se achavam dispersaram os trabalhadores.

UM PROJECTO AUTORIZANDO A ENCAMPAÇÃO

O deputado Acyr Medeiros apresentou, hontem á Camara o seguinte projecto de lei:

"Considerando que os serviços de transporte inter-estaduaes devem ser de propriedade da União e que a esta compete a exclusividade dos mesmos, por ser de utilidade publica;

Considerando que da perfeição, segurança e rapidez dos meios de transporte depende o bem estar das classes laboriosas e a Segurança Nacional;

Considerando que, em virtude da situação financeira do paiz, não póde o governo encampar todo o serviço de transportes entregues á exploração de empresas particulares estrangeiras, cabendo-lhe, no emtanto, a nacionalização desses serviços, gradativamente, consoante as anormalidades que se forem apresentando e pelas quaes seja o publico e a Nação prejudicados;

Considerando que em virtude da actual greve dos operarios e empregados do C. C. V. F., está esta empresa na impossibilidade de restabelecer o serviço de bondes e barcas;

Considerando que em virtude da greve e no objectivo de dar ao povo da Capital do Estado do Rio os meios de se transportar para a Capital da Republica, vem o serviço de bondes de Nictheroy e o de barcas, entre esta cidade e o Districto Federal, sendo executado por pessoal da Marinha de Guerra e com a assistencia de numerosa força da Policia e do Exercito, com evidente prejuizo para o thesouro nacional;

Considerando que o art. 116 combinado com o 113, n. 17, da Constituição, dá poderes á União para a monopolização de "determinada industria ou actividade economica";

Considerando que os meios de transporte não podem e não devem constituir fonte de renda e estar entregue a empresas particulares, por se tratar de serviço de utilidade publica;

Considerando haver a C. C. V. F. confessado amplamente, pela imprensa, estar em situação deficitaria e não poder attender satisfatoriamente aos desejos de melhoria de salario do seu pessoal em greve;

Considerando que ao Governo cabe o dever precipuo de amparar aos nacionaes explorados por estrangeiros que nem sequer residem no paiz;

Considerando, finalmente, que o artigo 113 numero 17 da Constituição tem perfeita applicação no caso em apreço.

O PODER LEGISLATIVO RESOLVE:

Art. 1.º — Fica o Governo autorizado a encampar a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para o que será creada uma commissão, composta de pessoal technico que pertença ao Syndicato de empregados da mesma e de elementos da nossa Marinha Mercante e de Guerra, afim de proceder a minucioso estudo das condições do material e seu respectivo valor global.

Paragrapho unico — O Governo occupará, immediatamente, a companhia a que se refere o artigo anterior, restabelecendo e normalizando o serviço de transportes e aceitando de plano as melhorias pleiteadas pelo seu pessoal em greve, por effeito da qual não haverá nenhuma penalidade.

Art. 2.º — Ao pessoal da companhia será pago, immediatamente, tudo a que tenha direito, inclusive as melhorias pleiteadas a partir do dia em que se declarou em greve.

Paragrapho unico — A Commissão Technica a que se refere o art. 1.º desta lei deverá ainda suggerir ao Governo o que julgar necessaria, afim de ampliar, melhorar e dar mais segurança e conforto ao serviço de transporte feito por bondes e barcas e outras especies de vehiculos que a companhia tenha em funcção.

Art. 3.º — Aos membros componentes da commissão technica será paga uma gratificação addicional por effeito dos encargos especiaes de que serão investidos.

Art. 4.º — Ficam abertos os creditos necessarios para o fiel cumprimento da presente lei.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario".

O AUGMENTO DOS FRETES

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo telegrapha ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"São Paulo, 11 — Deante do propalado augmento de fretes, na razão de 15°|° para os cereaes e 30°|° para os demais artigos, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo lamenta grandemente acquiescencia pretensão armadores, visto nosso commercio, principalmente cerealifero, vir lutando com as maiores difficuldades, devido suas mercadorias já estarem sobrecarregadas de onus e despesas de toda a especie. Se a palavra final não foi proferida, a Bolsa de Mercadorias péde venia para lembrar a necessidade de sustar-se tal augmento, afim de evitar a asphixia da nossa producção agricola, que não comporta mais, qualquer novo gravame. Respeitosas saudações. — Carlos Nazareth, presidente da Bolsa".

Adiado o julgamento de Hauptmann

EM CAUSA A AUTORIA DO BILHETE RELATIVO AO RESGATE

FLEMINGTON, 12 (A. P.) — O julgamento de Richard Bruno Hauptmann, accusado de autor do rapto e morte do filho do aviador Charles Lindbergh, foi adiado para a proxima semana. A defesa procura descobrir contradicções nos depoimentos das testemunhas de accusação, feitos na sessão de hontem. Sabe-se que o advogado de Hauptmann procurará demonstrar que Fish é o autor do bilhete imputado ao carpinteiro allemão. Affirma-se que a promotoria tudo fará, porém, para provar o contrario, isto é, que Hauptmann foi quem escreveu o já famoso bilhete sobre o resgate da criança raptada.

O JUBILEU SCIENTIFICO DO PRESIDENTE DA POLONIA

As descobertas realizadas pelo professor Ignacy Moscicki

Foi, ha pouco, solemnemente commemorado na Polonia o 30º anniversario da actividade scientifica do prof. Ignacy Moscicki, actual chefe da nação poloneza.

O presidente Moscicki gosa de renome nos meios europeus, como scientista, sendo auctor de varias descobertas e inventos de real proveito para as necessidades da vida commum.

O mais recente de seus inventos foi o apparelho, destinado a fabricar ar igual ao que se encontra nas mais altas montanhas. Graças a essa conquista, nos sanatorios urbanos, nas escolas, escriptorios ,officiaes, fabricas, etc., será possivel respirar-se um ar vivificante como o das mais salubres altitudes.

Conseguiu construir um apparelho com o qual, captando o azoto do ar elle fabricou um producto succedaneo do salitre do Chile, como adubo.

Em suas pesquizas sempre o orienta o desejo de aproveitar as materias primas do paiz.

E' de sua autoria a creação de condensadores de alta voltagem, que foram logo empregados na mais possante estação radiotelegraphica de então, a Torre Eiffel.

Nas grandes fabricas de industria chimica em Chorzow e em Moscice, bem como na fabrica "Azot" em Jaworzna são applicados, ha annos, com exito, os methodos scientificos do prof. Ignacy Moscicki.

No programma das commemorações de jubileu scientifico do presidente da Polonia figurou a inauguração do novo pavilhão de Technologia Chimica e Electrotechnica na Escola Polytechnica de Varsovia.

A PRIMEIRA REUNIÃO DAS CORPORAÇÕES DA ZOOTECHNICA E DA PESCA

Incrementando o uso do leite — O seguro sobre accidentes e doenças extensivo aos pescadores

ROMA, 12 (Serviço especial d'O JORNAL) — Findaram hontem as sessões relativas á primeira reunião, realizada no Ministerio das Corporações, das Corporações da Zootecnia e da Pesca.

Durante essas sessões foram approvadas varias providencias inspiradas na defesa dos queijos typo, mediante a applicação de uma marca exclusiva para cada qualidade.

Ficou deliberado, outrosim, incrementar a diffusão do uso do leite, a finalidade allimentar, instituindo consorcios especiaes que se incumbirão da propaganda do producto, da sua venda e fiscalização da sua pureza.

Com relação á Pesca, a Corporação approvou a extensão aos pescadores do seguro sobre os accidentes do trabalho e sobre as doenças.

Foram approvadas, após, outras deliberações, com referencia á reorganização dos mercados do peixe; ao augmento do uso do motor nos barcos destinados á pesca, favorecendo, naturalmente, os motores nacionaes, e á libertação do mercado italiano da importação do peixe em conserva.

Com relação a essa ultima materia, a Corporação approvou uma moção na qual se requerem favores especiaes em proveito da industria nacional do peixe em conserva.

PARA C. DE REQUISIÇÕES MILITARES

O coronel Amaro de Azambuja Villanova foi mandado servir na Commissão de Requisições Militares do Districto Federal.

O sr. Afranio de Mello Franco não irá a Lima

LIMA, 12 (Havas) — Foi recebida com pesar a noticia de que o senhor Afranio de Mello Franco não virá provavelmente a Lima, para assistir ás festas do quarto centenario da fundação desta capital.

COLUMNA DO CENTRO

AS DUAS PURPURAS

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Estará realmente a Igreja, em nossos dias, invadida pelo "espirito do seculo", como affirma o meu querido e velho amigo Octavio Tarquinio de Souza (já entramos os dois para a casa dos quarenta, mas sem melancholia e rejuvenescidos, pois que libertos ambos do scepticismo dos nossos vinte annos, ha vinte annos...)? Ou pelo menos, como resalva, estarão delle imbuidos, "em sua maioria, os homens que representam a Igreja, que o encarnam, que a dirigem?"

Pergunta realmente dramatica, a que só Deus, que penetra o fundo dos corações, poderia responder com precisão.

Devemos, entretanto, nós que temos apenas para argumentar as manifestações exteriores, procurar resposta para ella, pois interessa o destino e a paz espiritual de milhões de almas, simples ou complicadas.

Qual o espirito do nosso seculo? Responde o proprio arguidor: "E' a injustiça organizada, a exploração dos mais fracos, a cupidez protegida, o trabalho comparado a qualquer mercadoria, o predominio do material sobre o espiritual".

Eu estenderia mais ainda o quadro, para abranger, não apenas a ordem economica, mas todas as demais.

No campo politico, é o primado da violencia. No campo internacional, o da preparação para a guerra... com palavras de paz. No campo juridico, a subordinação da Justiça, á Nação ou ao Partido. No campo philosophico, a anarchia das doutrinas. No campo esthetico, um racionalismo inhumano ou um sensualismo desbragado. No campo moral, a libertação dos instinctos.

Pois bem, em todos esses terrenos, longe de ver a Igreja "invadida pelo espirito do seculo", vejo-a levantar, a cada momento, a sua voz contra elle. Não contra todo o espirito do seculo, pois ella sabe distinguir o que ha nelle de bom e de máo e não se deixa arrastar apenas pelos males apparentes, que sempre chamam mais a attenção que o bem, pois a virtude é por natureza recatada e o peccado exhibicionista. Mas contra esse espirito, no sentido em que Jesus Christo o condemnou.

Na ordem economica, vejo Leão XIII, na "Rerum Novarum" e Pio XI na "Quadragesimo Anno", condemnarem de modo solemne toda essa inversão da economia, que de actividade subordinada á moral e ás necessidades materiaes do homem, passou nas mãos da sciencia moderna, da technica moderna, do capitalismo moderno ou do moderno socialismo, a ser uma actividade de soberana que proclama exactamente a subordinação do espiritual ao material.

Na ordem politica, vejo a Igreja pregar, não a violencia como o seculo, mas a cooperação; não o primado do Estado, mas o da pessôa humana. Na ordem internacional, vejo-a, não com os preparadores da guerra, mas com os arautos da paz e a obra de Bento XV e de Pio XI pela paz internacional, não póde ser desconhecida a ninguem.

Na ordem juridica, emquanto o seculo proclama o positivismo legal, vejo a Igreja commemorar o decimo quarto centenario do Digesto, appellando para a restauração do primado da justiça e da Lei Eterna, sobre a lei positiva e ephemera.

Na ordem philosophica, responde a Igreja á anarchia do seculo pela unidade da restauração neo-escolastica, de uma philosophia perenne, que se enriquece com o pensamento dos seculos, sem sacrificar os seus principios metaphysicos immutaveis.

Na ordem esthetica, todo o actual movimento lithurgico, consideravel e universal, é uma demonstração patente da espiritualização da arte, pela Igreja, contra a sua racionalização ou a sua sensualização excessivas, que hoje predominam.

E, na ordem moral, emfim, a Encyclica "Casti Connubi", para apenas citar o documento mais conhecido e famoso, veio trazer para os espiritos do "seculo", cada vez mais dominados por um naturalismo sexual, quasi que inconsciente, — uma verdadeira revolução. Pois veio mostrar que a pureza continua a ser a virtude que salva as almas, para Deus, da contaminação do "mundo", e defende os corpos para o mundo, do envelhecimento prematuro.

Eis o que vejo, sem qualquer proposito de apologetica, se abro os olhos para o mundo moderno e considero a posição da Igreja em face do "espirito do seculo". Longe de a ver "invadida" por esse espirito de perdição, vejo-a por toda a parte em luta contra elle. Luta a tal ponto ardente, que os adversarios de outras regiões do pensamento, objectam contra a Igreja, o seu anachronismo, a sua moral impraticavel, as suas idéas "atrazadas", o seu "medievalismo".

Dirá, porém, o meu amigo Octavio: isso é o que a Igreja diz, mas será o que ella faz ou pelo menos o que fazem os seus representantes?

Já seria muito a proclamação dessas verdades. Mas é innegavel que a Igreja, mesmo repellida pelo mundo moderno e sem possuir sobre os seus destinos a influencia que deveria ter e que tudo fazem para negar-lhe os homens do "seculo", — é innegavel que ella faz o que proclama. Não nego as falhas e imperfeições de todos nós catholicos e concordo perfeitamente que "a Igreja precisa de espirito franciscano". Mas, como lembra Mauriac, o falso publicanismo é tão grave como o pharisaismo. E não preciso lembrar que o espirito de pobreza continua a ser hoje a tunica espiritual não apenas dos filhos de S. Francisco ou das filhas de São Vicente de Paulo, mas de todas as ordens religiosas, que continuam a ser o baluarte de Jesus Christo, em plena civilização do seculo XX, como os primeiros monges de S. Bazilio o foram nos desertos dos primeiros seculos apostolicos.

A immensa obra das Missões em todos os continentes, a que Pio XI tem dado, junto á da Acção Catholica, todo o seu sangue, é uma obra apostolica, no mais puro espirito de pobreza, de sacrificio, de renuncia. E esse espirito continua a viver intensamente, na Igreja, por baixo das purpuras mais sumptuosas, como se viu, por exemplo, com o cardeal Merry del Val, fidalgo hespanhol da mais alta linhagem e purpurado todo poderoso na Côrte Pontificia, cuja morte recente veio revelar que usara toda a vida um cilicio por baixo da purpura cardinalicia! E um caso ainda mais recente, entre mil outros, vem mostrar que o espirito de mortificação continua vivo, na Igreja do seculo XX, como na dos Martyres do Colyseu. Quando o cardeal Pacelli foi a Buenos Aires, hospedaram-no em um palacio sumptuoso e prepararam-lhe appartamentos de um fausto tal, que escandalizaria, já não digo os humildes e os sem tecto, já não digo o santo Frei Bartholomeu dos Martyres, mas talvez o proprio cardeal de Lorena... Pois bem. Quando na manhã seguinte, os creados da casa, foram fazer o quarto do cardeal, encontraram o leito de rendas intacto. E assim, todos os dias de sua permanencia em Buenos Aires.

O cardeal Pacelli, secretario de Estado de S. S. Pio XI, reinante em 1935, dormira no chão nu' do quarto, como S. Francisco de Assis quiz morrer, em pleno seculo XIII!

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 249.

AS CONFERENCIAS DE HONTEM NO CATTETE

No Palacio do Cattete, estiveram hontem, em conferencias com o presidente da Republica, os srs. Vicente Ráo, ministro da Justiça; Leonardo Truda e Souza Mello, presidente e director da carteira cambial do Banco do Brasil, respectivamente, e capitão Filinto Muller, chefe de policia desta capital.

APRESENTOU-SE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA O ALMIRANTE VIRGINIUS DELAMARE

Apresentou-se ao presidente da Republica, no Cattete, por ter sido promovido a este posto, o almirante Virginius Britus Delamare.

DESPEDIU-SE DO PRESIDENTE DA REPUBLICA O SR. RIBEIRO DO COUTO

Despediu-se hontem, do presidente da Republica, no Cattete, o secretario da Legação do Brasil em Haya sr. Ribeiro do Couto, por ter de viajar para a Hollanda afim de assumir as funcções do seu posto.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. — Gerente: — Lamartine S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 30-36, 3º andar. — Departamento de publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8401 e 22-8880. — Redacção: 22-7167 e 22-3338. — Secretaria: 22-1469. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-0435. — Revisão: — 22-1386. — Officinas: 22-1647 e 22-8306. — Departamento de Publicidade: — 22-5789.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

Por terem sido extraviados, ficam sem effeito os recibos de assignaturas de ns. 200.487 a 200.520. — A GERENCIA.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

CONFIANÇA

Mostrámos, em commentario de ha tres dias, como não se justifica a atmosphera de pessimismo creada em torno da situação financeira do Brasil. Não queremos com isso dizer que não existem difficuldades e menos que taes difficuldades não devam preoccupar os dirigentes do paiz. Apenas o nervosismo exaggerado e o tom de desespero nada constroem e obnubilam os espiritos, não permittindo que elles raciocinem com os claros elementos da realidade.

Atravessamos uma crise excepcional, não sómente para nós como para todo o mundo e os seus effeitos, encontraram-se, agora, em virtude de circumstancias, que não se acham sob nosso controle. E' o que está acontecendo com os preços do café, acarretando a reducção dos nossos recursos em ouro e a necessidade consequente de procurarmos nova formula de accordo com os credores, numa base consoante com as condições depressivas, que estamos enfrentando.

Em contraste com essa premencia financeira, temos uma situação economica privilegiada e que se attesta pelo augmento da producção e com os indices crescentes da saida de outros productos, como sejam o algodão, as fructas e a propria borracha.

Segundo os calculos feitos, a safra de algodão correspondente a este anno proporcionará ao Brasil de doze a quinze milhões de libras, o que representa o fabuloso desenvolvimento de uma exportação que ha tres annos figurava com algarismos insignificantes na pauta aduaneira nacional. S. Paulo realizou o prodigio de convertel-a na grande esperança da economia brasileira. Se considerarmos que todo o Brasil, dos pampas á planicie amazonica, poderá produzir algodão e que, algumas regiões como o do nordeste, offerecem a fibra mais longa e resistente que se conhece, podendo competir vantajosamente com o producto egypcio, veremos que não ha motivo para essa attitude de descrença, que ameaça invadir o paiz, abalando a confiança que sempre possuimos em nós mesmos e que é a mais segura condição do exito, dos individuos como das nações.

Ao tomar o poder, numa situação catastrophica, em março de 1933, encontrando fechados alguns milhares de bancos e inteiramente paralyzada a vida economica e financeira da republica, o presidente Roosevelt, conhecendo a psychologia do seu povo, decidiu appellar primeiramente para as forças moraes, despertando naquella raça cyclopica em collapso, as energias do optimismo, com que construiu a mais poderosa nação do universo. Bastou-lhe desenvolver aos olhos do povo o panorama das suas proprias virtudes esquecidas, para que a todos convencesse de que não haveria de perecer.

quem contava com o sangue dos plaineiros para perpetuar o triumpho da America. Venceu com a palavra de confiança, que em outras occasiões já havia salvo a economia "yankee" attingida pelas crises proprias do crescimento.

Neste momento devemos fixar o exemplo dessa confiança constructiva, abandonando a attitude de recriminações injustas, com que se pretende responsabilizar o governo revolucionario, accusando-o de uma situação, que como temos dito, não lhe é imputavel.

O que nos cumpre é trabalhar, como o fizeram tantas vezes as outras gerações em momentos tão graves como este, confiando na capacidade creadora do povo brasileiro e nos recursos infindaveis, com que a natureza enriqueceu potencialmente o nosso paiz.

O PROGRESSO DA VITICULTURA

As tentativas operadas em torno do maior desenvolvimento da viticultura nacional, que encontra em alguns Estados do Sul condições muito favoraveis, vão sendo seguidas de animadores resultados. A cultura industrial da videira occupa extensão territorial bastante dilatada, representando futuroso ramo de actividade na economia nacional, e a sua importancia sobe de vulto porque já se encontram, nos maiores centros de producção, bôas variedades aclimadas, tanto para obtenção de fructas de mesa como para vinho, cujo fabrico augmenta e melhora progressivamente.

Os primeiros ensaios no sentido de imprimir maior movimento á cultura da vide e á vinicultura, nas antigas Provincias do Sul, vem de muito longe, mas todos os esforços e iniciativas então postas em acção se inutilizavam e retrahiam sob a influencia de circumstancias varias, entre as quaes avultava o ataque das videiras por molestias diversas, o que fazia descrêr da possibilidade de culturas remuneradoras e susceptiveis de exploração economicamente industrial. Hoje, esse tropeço vae sendo removido pelos remedios que a sciencia agronomica preconiza e aconselha.

A cultura da videira acha-se, presentemente, bastante generalizada no Rio Grande do Sul, S. Paulo e Minas e nisto os acompanha Santa Catharina e o Paraná, o que facilmente se explica pela influencia do clima. A vide, entretanto, se desenvolve bem e fructifica, com abundancia, em muitos outros Estados, desde que se lhe dêem os cuidados que ella requer. E', porém, no Rio Grande do Sul, nas cidades onde predomina o elemento immigratorio que desperta maior interesse a cultura para vinho e se S. Paulo apresenta relativo progresso nessa industria, aquelle Estado é, contudo, o maior centro da producção vinicula nacional.

Segundo estatisticas officiaes, a producção de uva, no Rio Grande do Sul, nos ultimos annos, tem variado entre 140 e 150 mil toneladas, elevando-se a de vinho a 90 milhões de litros; S. Paulo, por sua vez, produz mais de 4 milhões, sendo muito menor a producção de Minas, onde, aliás, se procura incrementar a cultura da vide e a vinicultura. O vinho nacional, cuja qualidade melhora sensivelmente, é absorvido pelo consumo interno, o que determina, em grande parte, a queda das importações. Se em 1929 entraram no paiz 21.894 toneladas do producto estrangeiro, de 1931 em deante as entradas se reduziram muito e se representam apenas por 6.741 em 1933.

Nota-se o contrario com relação a uvas, cuja importação continua a figurar com cifras bem elevadas; importando 2.850 toneladas dessa fructa em 1929, em 1933 ainda importámos 3.055, no valor de 9.335 contos. Em o anno passado esta situação não se alterou, pois a entrada de fructas de mesa, de janeiro a setembro, se representou por 9.640 toneladas e as uvas, as maçãs e as peras são as que mais influem nesse commercio.

Desta ligeira resenha se depreende, com facilidade, a importancia que já assumiu entre nós a cultura da vinha e a vinicultura, mas tambem se infere o quanto é necessario fazer ainda, sob o ponto de vista industrial, para aproveitarmos, com maiores vantagens, as condições favoraveis em que as duas industrias, tão intimamente ligadas, pódem operar em marcha para maior desenvolvimento.

A APURAÇÃO DO PLEITO EM MINAS GERAES

Os trabalhos estão quasi concluidos

BELLO HORIZONTE, 12 (Agencia Meridional) — A commissão nomeada pelo Tribunal Regional para verificar as actas das turmas apuradoras do ultimo pleito nos dias de hontem trabalhou nos dois expedientes, matutinos, não terminou hontem os seus trabalhos.

VOTOS LIQUIDOS E OS QUOCIENTES

Pelos trabalhos positivos da commissão verifica-se que o liquido de votos no ultimo pleito foi de ... 360.825 para a Constituinte Estadual e 293.152 para a Camara Federal.

Os quocientes eleitoraes serão estimados em 10.320 para a Camara e 8.142 para a Constituinte.

O NUMERO DE REPRESENTANTES DOS DOIS PARTIDOS

O P. P. alcançou 184.509 votos para a Camara Federal e 178.735 para a Constituinte.

O P. R. M. conseguiu 124.633 para a Camara Federal e 125.540 para a Constituinte mineira.

Desse modo o Partido situacionista elegeu 17 representantes para a Camara Federal pelo quociente partidario e 2 em 2º turno. Para a Constituinte mineira os progressistas conseguiram 21 cadeiras pelo quociente partidario e 12 em 2º turno.

O P. R. M. 12 representantes á Camara Federal e 1 para a Constituinte mineira.

O tradicional partido da montanha não conseguiu eleger um deputado siquer em 2º turno. Todos os seus representantes serão feitos pelo quociente partidario.

Definindo responsabilidades nas fraudes eleitoraes

"A COMMISSÃO DE INQUERITO TEM ELEMENTOS PARA ACCUSAR DOIS AUXILIARES DA APURAÇÃO"

Importantes declarações do juiz Susseki nd de Mendonça — Os depoimentos dos srs. Romero Zander e Alberico de Moraes

Quando encerrados, hontem, os trabalhos da commissão do Tribunal Regional que apura responsabilidades na fraude da apuração do pleito carioca, abordámos o juiz Frederico Sussekind, que, amavelmente, promptificou-se a conceder as informações solicitadas pela reportagem.

Com as naturaes reservas impostas pela relevancia do assumpto, o presidente do inquerito não esperou que o inquiríssemos:

— "Estão bastante adeantados — disse-nos — os trabalhos do inquerito que o Tribunal Regional instaurou em torno da irregularidade nos documentos da 12ª turma apuradora.

Já colhemos os depoimentos, de todos os mesarios e auxiliares da turma em apreço e, hoje, ouvimos em termos as declarações dos srs. Romero Zander e Alberico de Moraes, que, como é do dominio publico, encaminharam a denuncia á Justiça Eleitoral.

Sobre os depoimentos dos candidatos frentistas, o juiz Sussekind de Mendonça excusou-se a prestar quaesquer informações.

Adeantou-nos sómente, para comprovar a necessidade do inquerito em segredo da Justiça:

"O sr. Romero Zander, em trecho do seu depoimento, apontou novas falsificações em documentos de outras apuradoras e immediatamente o procurador Heroldo Valladão solicitou ao archivo do Tribunal os documentos citados e..."

Nessa altura, inopportunamente, o juiz Rocha Lagôa chamou o nosso entrevistado. Quando de regresso, o fio da palestra fôra cortado, e o juiz Sussekind continuou:

"Se fossemos divulgar estas denuncias, com todos os pormenores, os implicados teriam tempo de organizar uma defesa; ao passo que assim, só pódemos articular nosso libello e colhel-os nas malhas da propria fraude."

E as revelações sensacionaes não saíram...

Interrogámos, a seguir, sobre as "demarches" para descoberta dos culpados:

— "Neste pormenor — esclareceu-nos — não posso externar qualquer opinião. Com o confronto dos depoimentos, até hoje colhidos, tenho dados para assegurar conclusões quanto a culpabilidade de dois auxiliares da apuração. E', no entanto, prematuro affirmar categoricamente que os mesarios que citei sejam os falsificadores. Nos seus depoimentos existem falhas accusadoras, contradicções e um delles, solicitado a fornecer material graphico para a pericia, escreveu com tanto cuidado, rabiscando as letras e numeros, que, com a minha pratica em processos dessa natureza, não deixei de sorrir e mesmo, observar a ingenuidade do subterfugio.

Espero, sómente, o laudo dos peritos Arroxellas Galvão e Heitor Bracet, para comprovar taes conclusões. Já, em palestra, com estes peritos, tive opportunidade de citar trechos interessantes dos depoimentos em fóco, e todas as minhas desconfianças tiveram apoio no laudo pericial, até hontem organizado".

Procuramos indagar se os trabalhos da commissão prolongar-se-iam por muitos dias:

— "Provavelmente, dentro de quatro a cinco dias, o inquerito estará terminado. Espero, ainda, ouvir varios candidatos, fiscaes e outros implicados nos graves acontecimentos da 12.ª turma apuradora, que devem fornecer elementos ao "veredictum" da commissão".

FALA O PROCURADOR VALLADÃO

O professor Haroldo Valladão, chefe do ministerio publico eleitoral, recebeu, hontem, em seu gabinete, os jornalistas que servem no Tribunal Regional.

Mostrando-se bastante reservado no tocante aos trabalhos da commissão, o procurador Valladão proporcionou á reportagem alguns informes em referencia ao aspecto juridico do caso.

"Se a commissão — elucidou-nos — definir responsabilidades e apontar culpado, competirá ao ministerio publico encaminhar a denuncia ao Tribunal, que a julgará em sessão plena.

O Codigo Eleitoral prevê os crimes dessa natureza, que serão punidos com a perda do cargo publico e prisão cellular de 2 a 8 annos".

OS DEPOIMENTOS

Perante a commissão de inquerito presidida pelo juiz Frederico Sussekind e que apura o caso das fraudes, depoz, hontem, o candidato Romero Zander, autor da denuncia, que havia declarado nada poder adeantar á sua representação ao Tribunal Regional.

Apezar de prestado o seu depoimento em segredo de justiça, sabe-se que o representante economista denunciára irregularidades em outros documentos, da apuração do pleito de outubro.

A seguir foram tomadas em termo as declarações dos srs. Alberico de Moraes e Domingos Medeiros.

MAIS ESCLARECIMENTOS

Na proxima segunda-feira, estão convidados a depor os srs. Mozart Lago, Hamilton Souza, Octacilio Pessoa, Manoel Getulio Andrade, Alvaro Palmeira, Sylvio e Silva, Azevedo Lima, Alberico de Moraes e alguns fiscaes de partidos.

REAPURAÇÃO

Voltou a reunir-se a turma de reapuração, que sob a presidencia do desembargador Fructuoso de Aragão e presentes o professor Habnermann Guimarães e o dr. Rogerio de Freitas, mesarios, procede á verificação das cedulas contidas nas urnas que a 12ª turma apurou.

PROTESTO

O directorio autonomista da Lagôa dirigiu ao interventor Pedro Ernesto a carta seguinte:

"Exmo. sr. dr. Pedro Ernesto, dd. presidente do Partido Autonomista.

1) O Directorio da Lagoa que, dentro do Partido, segue a orientação politica do deputado Amaral Peixoto, trazendo em sessão plena, vem protestar, junto a v. excia., contra as vergonhosas fraudes verificadas no ultimo pleito eleitoral.

2) Avesso, visceralmente, ás manobras e processos cra duvidosos, que só aquelles que a v. excia... elementos sinceros, empenhados no renovação politica do paiz, o directorio solicita a v. excia. seja mandado proceder rigoroso inquerito, afim de que se apure quaes os individuos indignos de figurar em nossas hostes.

3) Constituindo a verdade do voto o alicerce da Democracia, os que attentam contra a mesma não passiveis de sancções exemplares, como inimigos irreconciliaveis do regimen.

4) O Directorio da Lagoa do Partido Autonomista repelle, energicamente, qualquer imputação de cumplicidade nesses escandalosos factos. — (a) Attila Soares, presidente."

NA CAMARA

Na sessão de hontem, da Camara, falando sobre a acta, o sr. Amaral Peixoto fez uma declaração sobre a fraude, dizendo falar devidamente autorizado pelo sr. Pedro Ernesto.

Essa declaração consiste em que o Partido Autonomista acatará toda e qualquer decisão do Tribunal Eleitoral ,e se porventura durante o correr do inquerito, fôr apurado um seu candidato como responsavel pela fraude, o mesmo será immediatamente eliminado de suas fileiras, porquanto apenas deseja uma victoria que seja a expressão verdadeira da vontade popular e nunca conquistada á custa do suborno ou da fraude.

"Aliás, sr. presidente, eu poderia fazer algumas considerações para demonstrar que a entidade partidaria nenhum interesse poderia ter na fraude que está sendo apurada no Tribunal. Ao Partido apenas póde interessar a conquista de cadeiras, quer na Camara Federal, quer na Municipal, mas nunca a preferencia entre diversos candidatos.

E' sabido que, pelo resultado do pleito de 14 de outubro, o Partido Autonomista conquistou oito cadeiras na Camara dos Deputados e 20 na Camara Municipal. Não haverá fraude possivel para modificar esse resultado.

Qualquer majoração na votação avulsa — porque somente ahi póde ser levada a effeito — virá a interessar ao candidato "a" ou "b", mas nunca ao Partido Autonomista.

Está, por conseguinte, o partido a coberto de qualquer responsabilidade nesses factos, que lamentamos mais do que qualquer outro partido, pois elles vêm empanar o brilho de uma victoria conquistada legitimamente no mais memoravel pleito que temos tido.

ALISTAMENTO "EX-OFFICIO"

O sr. Mozart Lago, apresentou, hontem, na Camara, o seguinte requerimento, cuja discussão ficou encerrada, adiando-se a votação para sessão proxima, nos termos do regimento:

"Requeiro, por intermedio da Mesa, ouvida a Camara dos Deputados, informe com a possivel urgencia, o sr. ministro da Guerra:

a) E' procedente a denuncia de fraude no alistamento eleitoral "ex-officio" do Ministerio da Guerra, dada da tribuna desta Camara na sessão de 8 do corrente, pelo autor deste requerimento?

b) Foi só na Escola de Intendencia da Guerra que se verificou a alludida fraude, ou quaes as outras repartições ou unidades subordinadas ao mesmo Ministerio, que tiveram fraudadas as respectivas relações de alistandos "ex-officio", enviadas ás Varas Eleitoraes desta capital, e publicadas nos "Boletins" eleitoraes numeros 67, 68, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 87 e 92?"

IRREGULARIDADES

No inquerito, que o juiz José Duarte preside, apurando as fraudes no alistamento "ex-officio" das agremiações classistas, depoz, hontem, o syndicalizado Bernardo Pereira de Carvalho, que fez declarações sobre o alistamento do Syndicato dos Lavradores, de Campo Grande, cujo presidente é o dr. Vicente Carino. Dentre ellas, disse que haviam se alistado como lavradores, costureiras, creadas de casa, commerciantes, vendedores ambulantes e até o sacristão da igreja.

FEDERAÇÃO E REGIONALISMO

Abilio de CARVALHO.

(Para O JORNAL)

O sentimento da ordem nacional exige que não se façam distincções de individuos, pelo lugar de nascimento. Dentro do territorio, as funcções publicas devem ser accessiveis a todos os brasileiros. O bairrismo é contrario a uma aspiração mais elevada, de patria, porque rompe a unidade, a tradição e o poder da raça.

Federação e regionalismo não se confundem.

A federação das provincias tinha sido adoptada como programma pelo Partido Liberal, que em junho de 1889 subiu ao poder. Não foi este, portanto, a causa do movimento republicano de 15 de novembro. Elle resultou da propaganda que se vinha fazendo, ha annos, da indisciplina do Exercito e do descontentamento dos antigos senhores de escravos.

Os republicanos brasileiros não tinham este sentimento no fundo da sua consciencia, tanto que um mez depois Benjamin Constant já se sentia desanimado. A abolição do ... de muitos dos primeiros dias de ... republicanos. Os Estados foram considerados propriedades daquelles que chegavam aos respectivos governos e só desejavam transmittil-os aos parentes ou amigos de confiança. Formaram-se assim as oligarchias.

Muitos dos homens que em comicios populares ou na imprensa combatiam a perpetuidade do throno e a vitaliciedade do Senado imperial, como senadores e deputados só pensavam em guardar as suas cadeiras durante a vida.

Os federalistas brasileiros não conheciam os limites dos poderes do Estado dentro da Federação.

As primeiras constituições repetiram disposições da Carta Federal, relativas á declaração de direitos; cogitaram de materia estranha á sua competencia, declararam os Estados soberanos e permittiram a suspensão das garantias constitucionaes. Uma dellas erigiu a policia em poder politico.

Alguns Estados começaram a submetter nomes de politicos locaes ao governo central para ser escolhido entre elles o nome do governador.

Floriano Peixoto, recebendo uma lista de tres nomes, indicou um estranho, que foi eleito. Com o correr dos tempos os candidatos a presidentes e governadores eram apresentados depois de ouvido o presidente da Republica ou por este indicados.

Houve Estados que elegeram senadores e deputados estranhos aos seus partidos, porque assim desejava o Presidente; outro, por duas vezes, foi procurar na familia presidencial e na de um ministro os candidatos que o povo devia enviar ao Congresso Nacional.

Esta subalternidade não feriu o pundonor dos autonomistas. Elles não faziam ponto de honra, que os seus candidatos fossem escolhidos entre os patricios ou pessôas radicadas no seu territorio.

Nas leis, a autonomia dos Estados chegou a verdadeiras exagerações, mas de facto o poder central sempre violou este principio. Os politicos estaduaes não pensaram nunca em se oppôr a essa intervenção, antes, constantemente, vinham submissos pedir a protecção do Presidente, nas suas querellas partidarias.

As eleições representavam o trafico dos politicos; o mandato perdeu a dignidade, a administração corrompeu-se. A Republica tornou-se presa das facções; não havia partidos de idéas grandes, cujo combate mantivesse o equilibrio social.

Quando uma revolução estourou com annuncios restauradores da moralidade politica, viu-se que em alguns Estados não havia ninguem. Eram bem "desertos de homens e de idéas", como depois o sr. Oswaldo Aranha viu o Brasil, em que elle proprio se reflectia.

Havia apenas aquillo que, em 1920, o professor Garolo notou num golpe de vista: "A preoccupação quasi exclusiva de enriquecer sem esforço: homens publicos em que o desejo de ...".

A politica muitas vezes seduziu as forças armadas e a magistratura para o assalto ao poder. O regimen foi-se arruinando, e as mesmas forças que o organizaram se voltaram contra elle.

A sedição do soldado representava um principio da politica republicana. Talvez por isto, James Bryce nos classificou os paizes latinos da America entre as democracias ... tyrannias ... militares.

Poucos paizes, disse este antigo embaixador da Inglaterra, têm tantos problemas a resolver como o Brasil, entretanto, os seus homens publicos se mostram inteiramente alheios a elles.

Não pode ser preferido um governo mão, servido por um filho da terra, a um governo bom, representado por um cidadão nascido noutro ponto do territorio nacional.

Dissemos isto em outro tempo, lembrando o exemplo de um mal ao povo em ...

Um povo que professa o mal ao bem, por aquelle motivo, seria com certeza povo de ...

Os "mujiks" que na época napoleonica, por occasião de ser invadida a Russia pelos exercitos do grande conquistador, interrogados pelos soldados francezes acerca da disposição com que recebiam o dominio estrangeiro, respondiam que isso lhes era indifferente, contanto que os deixassem trabalhar na cultura das terras, eram homens praticos e prudentes. Que sabiam elles dos motivos da guerra? Entre um tyranno nacional e um estrangeiro, não ha escolher.

Hoje, se as potencias interviessem naquelle paiz para libertal-o do despotismo que o opprime e brutifica, os russos conscientes deveriam receber com gratidão esse auxilio exterior.

Os povos, diz Bluntschili, na "Politica", não estão todos amadurecidos para se governar por si mesmos. Alguns dentre elles têm necessidade do apoio ou da protecção de um povo mais poderoso, sob pena de ficar ou de recair na barbaria. Incapazes de ser livres, elles não fariam a si proprios senão mudar de jugo e soffrer uma dominação peor. Haverá um despotismo mais caprichoso e mais cruel do que o dos chefes negros, tão estupidos e tão negros, aliás, quanto os seus subditos?

A denominação estrangeira é legitima, quando um povo é impotente para formar um Estado independente e ordeiro. Elle é sempre um mal politico, mas muitas vezes um mal necessario."

O patriotismo, em certas occasiões, representa apenas um argumento de agitadores que querem explorar a simpleza do povo. O que elles defendem são os seus interesses, a sua vaidade e os seus odios.

Nas lutas pela conquista do poder são os appetites individuaes que explicam melhor os factos. Não se póde crer em principios e programmas, uma vez que a fachada não corresponde á realidade. E' sempre a ambição individual que, hypocritamente, se apresenta sob uma fórma collectiva, para conservar esse espirito provinciano de rivalidades, que tantos males tem causado á tranquillidade, ao bem estar e ao futuro dos nossos Estados e cidades.

Condemnar o bairrismo não é ter predilecções individuaes, como pensam aquelles que só vêem pessoas e não idéas. E' simplesmente amar a grande patria, victima constante dessas lutas estereis.

Boletim Internacional

O plebiscito que se realizará hoje no Sarre vem pôr termo a uma das questões mais desagradaveis creadas pelo Tratado de Versailles.

Afim de compensar a França dos prejuizos occasionados pela invasão allemã ás minas carboniferas da Picardia, o sr. Clémenceau pleiteou na Conferencia da Paz a annexação do Territorio do Sarre ao seu paiz.

O velho "Tigre", embriagado com a victoria pela qual esperara durante quarenta annos, pretendia infligir ao inimigo a mesma humilhação que esse fizéra soffrer á França em 1870, arrebatando-lhe a Alsacia e a Lorena.

Mas o presidente Wilson e o sr. Lloyd George, primeiro ministro da Grã Bretanha, oppuzeram-se com todas as suas forças á idéa da annexação, conciliando-se afinal todos com a formula da administração do Sarre durante quinze annos pela Liga das Nações, a entrega das minas á França e o plebiscito para resolver, passado esse longo periodo, qual o destino definitivo da rica bacia carbonifera.

O Sarre é allemão, sendo de justiça que volte á soberania do Reich, de onde foi afastado pela violencia.

Nunca houve na França enthusiasmo pela posse desse territorio.

Mesmo os espiritos mais exaltados bem sabiam o que haveria de custar no futuro a sujeição de uma provincia tão populosa como o Sarre e cujos filhos jamais haveriam de perder a esperança de retornar legitimamente ao seio da sua patria.

Qualquer solução que não seja o reconhecimento do direito puro e simples da Allemanha ao Sarre, poderá ter os mais desastrosos effeitos para a vida tormentosa da Europa.

O sr. Hitler já affirmou em discurso que, regulada essa questão, nada sobrerestará que justifique a attitude de mutua desconfiança em que teem vivido a França e a Allemanha.

O governo de Paris demonstrou a sua tolerancia e cordura, preparando já no tempo do sr. Barthou uma formula conciliatoria entre os dois paizes, que afinal veiu a ser consagrada pela Commissão que em Roma estudou esse grave assumpto.

Tudo leva a crer que o dia de hoje marcará o inicio de uma verdadeira época de apaziguamento no continente europeu.

As divergencias de credo politico, religioso, ou os motivos raciaes que acaso venham a influir para afastar alguns votos da Allemanha, não pesarão no resultado final do certamen de hoje.

Calcula-se que setenta por cento do eleitorado se pronunciarão em favor do immediato reingresso do territorio ao organismo politico a que pertence secularmente.

Todo o mundo deve regosijar-se com esse resultado.

Primeiro porque desapparece uma das causas concretas da desavença franco-allemã e depois, como uma consequencia natural desse desapparecimento, os dois grandes paizes poderão concertar entre si uma formula duradoura, senão de amizade, pelo menos de pacifico entendimento.

A atmosphera de sustos reinante em torno da operação eleitoral de hoje está muito reduzida, em virtude do accordo celebrado entre as duas partes directamente interessadas e da presença das tropas internacionaes encarregadas de garantir a plena liberdade do voto.

Cabe á Liga das Nações sanccionar a vontade do povo sarrense, entregando o territorio inteiro á Allemanha, sem usar do direito de fraccional-o, que lhe dá o Tratado de Versailles.

Qualquer mutilação, por menor que seja, ha de ferir a susceptibilidade nacional allemã.

Os mais altos interesses da paz da Europa e os dictames da justiça exigem que o Sarre volte a integrar o paiz a que foi arrebatado pelo direito do mais forte.

Decretos assignados

APOSENTADORIAS, TRANSFERENCIAS E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA VIAÇÃO E DA GUERRA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Approvando os projectos e orçamentos para execução de obras e acquisição de material pela Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Concedendo aposentadoria a Alberto Baptista Pereira, conductor de 1ª classe da extincta Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.

Readmittindo o inspector technico de 2ª classe, em disponibilidade, do Departamento dos Correios e Telegraphos, engenheiro Durval da Silva Tinoco, no cargo de inspector technico de 1ª classe, sem direito á percepção de quaesquer vencimentos anteriores.

Na pasta da Guerra:

Transferindo para o Exercito activo, de accordo com o artigo 4º do Decreto n. 24.221 de 10 de Maio de 1934, combinado com o disposto no art. 1º do decr. n. 22.624, de 6 de Abril de 1933, os segundos da reserva da 1ª linha, que concluiram o curso de administração da Escola de Intendencia do Exercito: Alberto Gomes Moreira Filho, Alfredo Apelt, Alexandre da Cunha Ribeiro, Alvaro da Costa Leite, Alvaro França Filho, Antonio Guttemberg de Andrade, Antonio Raymundo de Fontenelle e Silva, Antonio Xavier de Andrade e Silva, Abimael Clementino Ferreira de Carvalho, Alvaro Gonçalves, Amaro Elpidio da Silva, Antonio Leão Feitosa, Antonio Valença dos Santos Leite, Arlindo Milagres Mascarenhas, Alipio Pereira da Costa Filho, Alvaro Soares, Carlos Castor de Menezes, Carlos Astrogildo Corrêa Cecilio Hora Horosorio, Celso Barreto Ramos, Chrysostomo Antonio da Cunha Bastos, Damião Mendonça de Sant'Anna, Decio Salgado Freire, Euclydes de Oliveira, Elpidio Ferreira de Souza Junior, Enir de Alencar Moura, Ernesto Maypono de Mello, Emmanuel Santos da Costa Neves, Francisco Bezerra da Silva, Francisco Gonçalves de Araujo, Gerson Cabral, Geraldo Barbosa Limpio, Gentil Homem Lopes Machado, Gonçalo Lago Castello Branco Leão, Hugo Claro, João Evangelista Cidade, João de Oliveira Leite, João Tavares Bastos, João Ferreira da Camara, João de Siqueira Campos, Joaquim da Silva Varjão, Joaquim Ignacio de Medeiros, Joaquim Pereira Alves, José Augusto de Oliveira, José Carlos Ferreira, José Cassiano de Mello, José da Costa Serrano, José Thomaz Gonçalves, José João de Medeiros, Julio Moncahy, João José da Silva, João Perdigão Ferreira, José Alves de Moraes Segundo, José Augusto Martins, José de Azevedo Costa, José da Cunha Menezes, José Marques de Oliveira José Werner da Silva, Julio Cesar Leal Netto, Julio Costa, Leonidas Brasileiro do Amaral, Luciano Ramos Lage Junior, Luiz Gomes Sobreiro, Luiz Nunes, Luiz Xavier de Souza, Lavater Rangel de Azeredo Coutinho, Licinio Pereira Nunes, Manoel Antonio de Souza, Marcilio Marlense de Barros, Manoel Marques de Oliveira, Manoel Sant'Anna Sobrinho, Martinho de Figueredo Machado, Maria Pinto de Oliveira, Maurilio Augusto Curado Fleury Junior, Nero de Oliveira, Oswaldo Rocha Fonseca, Odemiro Martins de Araujo, Rubens Lusio Vaz, Raymundo Cavalcanti de Paula, Rubens de Souza, Roberval Silva, Setembrino de Oliveira Palma, Theogenes Durval Pereira Lima, Vicente Duarte, Waldemar Ramos Pacheco e Wilson Baeta de Faria. Transferido por conveniencia do serviço, os tenentes coroneis Anor Teixeira dos Santos e Hugo de Alencar Mattos, do Q. S. para o Q. O., sendo classificados, respectivamente no 3º Grupo de Obuzeiros (Cachoeira) e no 10º B. C.; Aristides Paes de Souza Brasil e Ricardo Augusto Moreira, do Q. C. para o Q. S.; para a reserva de 1a classe os coroneis Carlos Gomes Borralho, por contar mais de 25 annos de serviço e Antonio da Costa Araujo Filho, por ter attingido a idade limite para o serviço activo e os 1º tenente Domingos Pessoa Guedes e 2º tenente Agnello Baptista Lelis, ambos do quadro de pharmaceuticos, por terem attingido a idade limite para o serviço activo; Nomeando no Estabelecimento de Material de Intendencia da 1ª Região Militar — operarios de 1ª classe, os de 2ª Trajano Pinto Lima, Arlindo Ignacio Nunes e Angelo Joselli; a operarios de 2ª classe, os de 3ª Francisco do Nascimento Cardoso Junior e Manoel Bernardo da Silva; a operarios de 3ª classe, os de 4ª Alipio Coelho do Espirito Santo e Nestor Martins dos Santos; a operarios de 4ª classe, os de 5ª Damasio do Carmo e Euclydes Mauricio Accyoli; a operarios de 5ª classe, os aprendizes de 1a Aurelio José Gonçalves, Jurandyr Barbosa, Alvaro Barbosa, Octavio de Souza Ferreira, Nestor Jospe Barbosa e Nilton Marques Victorino Pereira, Walter da Rocha Almeida, Eugenio Sbone, Walter Alves Martins, Francisco de Paula Novy; aprendizes de 2ª os de 3ª Mario Ferreira Marques, Ubirajara Firmino Gonçalves, Orlando Theodorico da Silva, Italino Luiz da Silva, Hermenegildo Alvares de Souza, Marinho Moreira, Waldemar Borges; Nomeando no quadro do serviço da saude da 2ª classe da reserva de 1ª linha, o 2º tnente cirurgião dentista Manoel Ferro e Silva, para servir na 8ª R. M.; Aposentando, compulsoriamente, o operario da Fabrica de Polvora Sem Fumaça Ivo Mineiro; por invalidez Affonso Ferreira Campos, operario da Fabrica Cartuchos de Infantaria; Benedicto Alves Primo, operario da Fabrica de Polvora Sem Fumaça; Firmo Carneiro da Fontoura, 2º official do Arsenal de Guerra do Rio Grande, João Evangelista de Oliveira Junqueira, porteiro do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro; Demittindo por abandono do emprego, José Dias de Andrade, aprendiz do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e reformando no mesmo posto o 3º sargento Candido Magno dos Santos, do Regimento Mixto de Artilharia.

Accordo commercial

ROMA, 12 (H.) — As negociações conduzidas em nome do governo do Uruguay pelo sr. Vicente Feonta acham-se prestes a ser concluidas.

As conversações entaboladas para chegar a um accordo commercial recomeçaram activamente depois das festas de Natal e de Anno Bom, e é de esperar que estejam terminadas na semana proxima.

LETRAS ESTRANGEIRAS

Um aspecto do Romancismo

Tristão de ATHAYDE

Agora que tenho o prazer de partilhar o abrigo deste rodapé, a que me sinto ligado por laços muito sensiveis, com o meu amigo Octavio Tarquinio de Souza, a cuja argucia de fino e penetrante observador litterario estão entregues os sectores da litteratura nacional, — posso reatar uma conversa interrompida ha mezes, no campo das letras universaes.

Despedi-me para dali a oito dias. E já se vão, talvez, perto de oito mezes! A vida hoje corre, não anda. E nós, com ella. Promettia, nesse rodapé inacabado, (como a symphonia...) falar do romance de um estreante, nas letras francezas, que era como no "Cid", "pour un coup d'essai, un coup de maitre".

Mas creio que ainda não é hoje que o farei. Pois ás considerações geraes sobre o primado literario do romance nas letras modernas, a que chamei de "romancismo", e que está para o ambiente literario deste inicio do seculo XX, como o "romantismo', para o inicio do seculo XIX — penso ser necessario accrescentar alguma coisa, tambem de preparatorio e geral, sobre o caso particular do romance em questão. E como esse caso foi commentado — em relação a outro romancista — por um grande critico moderno, dos maiores, se não o maior dos nossos dias, aproveito a opportunidade para falar um pouco deste livrinho primoroso, que é

Charles Du Bos — François Mauriac et le problème du romancier catholique. (ed. Corrêa. Paris — 1933).

Em outra occasião voltarei a tratar de Charles Du Bos, o Sainte-Beuve catholico dos nossos dias. Hoje quero apenas registrar as paginas primorosas que dedica ao problema, não do romance catholico ("pois não existe problema do romance catholico", p. 27) mas do "romancista catholico".

Entre nós e mesmo longe de nós ha muita gente, ou para quem o problema nunca se apresentou ou que o resolve summariamente pela impossibilidade de existir um grande e verdadeiro romancista catholico. (Como em nossa adolescencia procuravamos esmagar Paul Bourget com Anatole France).

Não se apresenta o problema para aquelles que fazem do catholicismo e do romance uma idéa convencional.

Ha no "Noeud de Vipères" de Mauriac uma scena inesquecivel (se é possivel destacar como inesquecivel uma scena de um livro, que todo elle se grava para sempre em nossa memoria, e, symbolo pleno das obras de genio, parece-nos sempre ler pela primeira vez, a cada leitura, tal a profundeza do que nelle sempre de novo descobrimos). Nessa scena o velho avô, que acaba de descobrir que não é apenas um "monstro', — para consolar a joven neta abandonada pelo marido, appella timidamente para "sua fé". para "o seu Deus". E ella, desconfiada, pergunta, sem atinar; "quel rapport" encontra o velho entre uma coisa e outra. "Bien sur, je suis religieuse, je remplis mes devoirs. Pourquoi me demandez-vous cela? Vous vous moquez de moi?'

Será a pergunta de muitos, a quem o problema da relação romance e catholicismo jamais sequer roçou por sua attenção. Pois a religião ou é um caso de "dever cumprido", como para a fé burgueza de Janine ou é um vago sentimentalismo anachronico, que nada, mas nada mesmo, tem a ver com a confecção de um romance. E este, para taes espiritos displicentes, ironistas ou "esthetas", ou é uma historia que se inventa, para divertir os leitores, ou uma narrativa que se faz, para descrever a vida ambiente e desenhar typos de rua ou de casa, que não podem exhibir com os nomes proprios.

Para quem tenha do catholicismo e do romance essa idéa convencional, não só não existe o problema do romance catholico, como diz Du Bos, mas tão pouco o do romancista.

O problema começa a apparecer para aquelles que sabem o que é "escrever com o proprio sangue".

Dizia Nietzsche, e com razão, que só admittia os escriptores desse genero. São os que não se dissociam de suas obras, os que não se limitam a escrever um romance, mas o vivem profundamente em seu proprio coração. E isso em qualquer genero literario ou mesmo, para falar de modo ainda mais geral, em qualquer especie de creação intellectual. Pois a vitalidade, o "sangue", de uma obra não está no seu genero e sim na sua substancia.

Para quem comprehenda tal coisa, começa a apparecer o problema de que me occupo. Mas póde admittir duas soluções erradas. De um lado se diz que é impossivel o "romancista catholico", verdadeiramente genial, pois o que se pede no romance é o reflexo da vida e sobretudo das paixões humanas, e estas serão abafadas e aquella naturalmente deturpada pelo romancista catholico, para que a arte não vá ferir os postulados superiores da moral a que se submette e mesmo da decencia publica que deve respeitar. Esse romancista, portanto, ou será um bom romancista e um máo catholico ou, pelo contrario, procurará ser fiel á sua religião e será um máo romancista. Ao romancista catholico, na opinião desses criticos agnosticos, faltam isenção e imparcialidade sufficientes, para reflectir indistinctamente o bem e o mal, como a natureza e a vida nos apresentam, sem tirar qualquer conclusão, que diminuirá a natureza e viciará a objectividade da vida.

Esse é o parecer que encontramos em muitos espiritos que só julgam compativel o verdadeiro valor literario com o primado da esthetica, sobre toda e qualquer actividade, na vida pratica, especulativa ou espiritual.

Ha, por outro lado, uma solução opposta a esta e que não é menos falsa que ella. E' a que encontramos frequentemente nos meios piedosos, — pouco em theoria, mas muito na pratica, — de que um romance ou uma peça de theatro só valem pelo valor de edificação que possuam. E passa então a arte a ser apenas um meio de expressão da moralidade. Não tem valor por si e apenas pelas consequencias ethicas que alcançar. O bom romance, portanto, será aquelle que recompensar o vicio e punir a virtude. Ou que possa, indistinctamente, ser posto em todas as mãos. Conhecemos, desgraçadamente, dezenas de exemplos cabulosos dessa pseudo-literatura, que chegam a tirar o gosto á virtude, em espiritos um pouco mais exigentes ou advertidos, em materia literaria! Considero, por mim, os mais immoraes dos romances, esses livros de "these", que nos apresentam o triumpho da virtude ou as desgraças do vicio, por personagens artificiaes que emphaticamente declamam por figuras de rhetorica.

E, ao contrario, passam a ser quasi innocuas as obras, como a "peça" que pregou ao publico o sr. Renato Vianna no Theatro Escola (...), fazendo, em tropos patheticos e ridiculos, o elogio do materialismo sexual. E' a vingança do bom senso, contra o mal causado pelos romancistas-moralistas, que nos tiram o gosto do bem...

Erro, pois, do romance moralista que faz das letras apenas uma fórma de apologetica e merece o epigramma (de outro modo tão injusto e errado) de France: "C'est avec de beaux sentiments qu'on fait de la mauvaise littérature", — erro igual ao dos criticos que julgam o agnosticismo uma qualidade fundamental de todo bom romancista.

Como deve então agir o romancista catholico, para ser um grande romancista, caso tenha naturalmente (condição preliminar) vocação e envergadura para a tarefa?

Passo aqui a palavra a Charles Du Bos, pois em poucas paginas o diz de um modo enexcedivel.

Tanto o philosopho, como o romancista, devem ser guiados por aquillo que São Paulo chamou — "a santidade da verdade". Tudo em nossa vida deve ser dominado por essa pesquiza da verdade. Não por ser apenas o que é o mundo em que vivemos, como quer uma concepção anemica e insufficiente das coisas, mas por ser santa, por ser da expressão do proprio ser em si, do proprio Bem Absoluto.

Ao contrario do philosopho, porém, que deve ficar acima do drama da vida (não por desdenhal-o, mas por "comprehendel-o demais", como diz Maritain) — vive o romancista o proprio drama da existencia, não podendo isentar-se delle sob pena de trahir as suas proprias funcções.

Emquanto, pois, o philosopho pratica essa pesquiza santa da verdade, purificando a realidade por abstracção, — deve o romancista praticai-a, por inclusão, respeitando essa realidade em sua impureza substancial.

"A vida humana", escreve Du Bos, "é a materia com a qual e sobre a qual trabalha e deve trabalhar o romancista... O'ra, essa materia viva, essa impureza dos elemestos, esse peso humano, deve o romancista restituil-os taes quaes são, em sua verdade, como primeira de suas tarefas" (p. 15).

Ao passo que o philosopho, para chegar á verdade sobre o homem e o seu destino, deve subir acima do homem e abstrahir delle, — deve o romancista, ao contrario, ficar no homem, viver com elle, participar de sua materia "composta" e portanto essencialmente impura.

"O romancista catholico deve, portanto, preliminarmente, desempenhar a tarefa que incumbe a todo romancista e que póde resumir-se em uma palavra: não falsificar a vida' (p. 18).

O romancista catholico não deve ser nem um constructor da vida, nem um pregador, nem um apologista. Se o fizer, sahirá de suas attribuições e "sob pretexto de servir a Deus se transformará elle mesmo em um Deus ex-machina" (p. 20).

Então, pergunta Du Bos, qual a differença entre um "romancista catholico" e um romancista "tout court"? Existirá alguma? Ou nenhuma como querem os que negam conscientemente a existencia do problema?

"Em relação á materia que elles informam e á verdade que devem restituir não ha nenhuma', responde Du Bos.

Apenas, o que cabe de mais ao romancista catholico é não ficar apenas nessa verdade mediana, que as apparencias, os sentidos e a superficie historica e social dos acontecimentos nos revelam, mas restituir a realidade, "com todas as suas dimensões" (p. 20), incorporando, como escrevia René Schwab, creio que em "Moi, Juif", ás tres dimensões communs do romance, a quarta dimensão metaphysica, que dá a um romance catholico, como o "Noeud de Vipéres", ou como o "Soleil de Satan", como o "Daphne Adeane" ou como o "Das Schweisstuck der Veronika", a sua densidade maior, o seu mysterio profundo "nas duas direcções do baixo e do alto", como diz Du Bos.

Se todo romancista catholico fizesse, portanto, o que deveria fazer — "em logar de fabrificar a vida", como fazem os falsos romancistas desses romances edificantes que passam por ser romances catholicos, aos olhos do publico ignaro ou dos criticos mal informados, — "seria, ao contrario, o unico a restituil-a em sua integridade" (p. 22). Pois, como dizia Jacques Rivière, "o christianismo é um adeantamento em profundidade". E o romancista christão, portanto, póde ir mais ao fundo das coisas, que o sceptico ou o impio.

Charles Du Bos não esconde as difficuldades dessa tarefa que incumbe ao verdadeiro romancista catholico e a raridade das "réussites". E como o verdadeiro problema não é, como vimos, o do "romance catholico" e sim o do "romancista catholico", vae pedir a Mauriac a expressão de sua experiencia, que este nos deu naquelle outro livrinho admiravel "Le Roman", em que mostra as possibilidades infinitas do romancista catholico (para quem a realidade é verdadeiramente dramatica, pois é uma luta incessante do bem e do mal, e, portanto, materia propria de romance, ao passo que, para os modernos scepticos, a realidade, como diz Bernard Shaw, não é boa nem má e sim indifferente, e portanto materia passiva e não dramatica) mostrando tambem as suas difficuldades e os problemas graves que deve resolver.

E entre estes está o que Mauriac chama — "a purificação da fonte", e que opera uma distincção profunda entre o romancista catholico e o que não o é, pois este — "só se prende á pureza artistica de sua obra, despreoccupado da pureza de sua vida, ou, quando não se preoccupa desta, não estabelecendo entre as duas purezas nenhuma relação de causa a effeito, (ao passo que) o romancista catholico sabe que a pureza de sua obra (e aqui em todas as accepções do termo — pureza) depende da pureza de sua vida".

Não vamos acompanhar Charles Du Bos no estudo e na applicação destes principios geraes na obra de Mauriac. Basta a sua indicação para comprehendermos como caem por terra todas essas objecções insufficientes contra a possibilidade de um grande romancista catholico, que longe de ser diminuido, em suas funcções, pela sua fé, se vê, ao contrario, levado á plenitude de suas possibilidades, se souber conduzil-as com uma consciencia plenamente limpida, de suas dimensões, como romancista e como crente.

Vemos, pois, dissipados todos os sophismas que o naturalismo, do seculo passado e o neo-naturalismo de hoje (consciente ou inconsciente), accumularam contra os romancistas catholicos, em nome da liberdade de movimentos que deve ter um grande romancista, para dar expansão a todo o desenvolvimento orchestral ou architectural que exige o mais completo, o mais vasto e o mais moderno dos generos literarios.

E se não bastassem os argumentos irrefutaveis que acabamos de expôr, seria dado o golpe decisivo, como Diogenes ao provar a Zenon a possibilidade real do movimento, pela historia do romance contemporaneo. Desde Léon Bloy até Maurice Baring, Gertrude von le Fort ou Julien Green mostraram os catholicos que, longe de precisarem "stendhalizar" as suas convicções para ultrapassarem um romancista como Stendhal, (o iniciador, como Balzac, do romance moderno) — bastava que fossem fieis á sua propria densidade humana, natural e sobrenatural, para excederem a todos.

Foi o que fez mais este grande romancista que vem collocar-se ao lado dos Mauriac e dos Bernanos, como veremos da proxima vez... em quinze dias, espero, e não em quinze mezes...

O CALOR IMPIEDOSO

A TEMPERATURA EXCESSIVAMENTE ALTA DE HONTEM

Um flagrante curioso do deputado José de Sá

O deputado José de Sá surprehendido pela objectiva d'O JORNAL quando tomava um chopp, sem paletot, na terrasse do "Bellas Artes"

Está se tornando uma barbaridade o calor. O verão, positivamente, está saindo das medidas normaes, chegando a um excesso desmoralizante para as nossas tradições de "paraiso terreal", que Sebastião da Rocha Pitta descobriu ha tantos seculos e hoje ainda encontra quem nelle acredite.

E' bem triste a gente viver numa temperatura de fébre, tendo que supportar todos os accessorios que a civilização inventou para complicar a vida da gente. Para que paletot, senão para augmentar o suôr perdido quotidianamente sobre o asphalto molle da cidade? Para que collarinho? Para que gravata, santo Deus, esse inutil ornamento que só póde parecer necessarissimo aos olhos dos negociantes de gravatas?

Num dia como o de hontem, francamente, dava vontade da gente arrancar do corpo todas essas coisas exaggeradas e excessivas.

Ora, o dr. José de Sá, deputado por Pernambuco, é um homem de maneiras simples e democraticas. Fóra da Camara, é um mortal que sente calor e constata a penosa inutilidade do paletot. Vae dahi, resolveu tiral-o. O flagrante que publicámos apresenta o parlamentar pernambucano sentado a uma das mesas externas do "Bellas Artes", deante de um "chopp", e estendendo democraticamente ao sol tropical e impiedoso o padrão de sua bella camisa.

De facto, o calor de hontem convidava o carioca a esses gestos de commodidade.

Como sempre acontece, quem com isso lucrou foram os bars, as sorveterias, as casas de refrescos.

E' o unico conforto ephemero o liquido gelado lembrando que o gelo ainda é uma possibilidade consoladora sobre a terra.

Nota pittoresca do Rio é a abundancia de roupas brancas entre os homens. Ha uma enorme proporção a favor das roupas claras e torna-se rarissimo o apparecimento de um infeliz de poucas roupas que, num dia como o de hontem, mandou o terno branco para a lavadeira.

O MINISTRO DA MARINHA VISITARA' S. PAULO

Commandará as forças de mar e aerea, o proprio almirante Protogenes — Os membros da sua comitiva — A homenagem da Marinha ao fundador de S. Paulo — Outras notas

Está marcada para o proximo dia 25 deste, a visita que o ministro da Marinha fará á capital de São Paulo, data esta escolhida de proposito pelo titular da pasta, por ser o dia em que se commemora a fundação de S. Paulo.

Visita que está promettida desde longo tempo, só agora poderá o almirante Protogenes Guimarães realizal-a, pois que, os negocios que prendiam o titular nesta capital, taes como a inauguração do novo edificio do Ministerio, a construcção da Escola Naval e outros, já de todo accomodados e postos em andamento, dão ao ministro uma opportunidade excellente.

O COMMANDO GERAL DAS FORÇAS AEREAS E DO MAR FICARA' A CARGO DIRECTO DO ALMIRANTE PROTOGENES

As forças aereas e do mar, representando duas esquadras, ficarão sob o commando geral do ministro da Marinha, que fará hastear seu pavilhão a bordo do encouraçado "São Paulo", navio capitanea da nossa esquadra.

COMO SERÃO CONSTITUIDAS AS DUAS ESQUADRAS

A esquadra de guerra será composta do encouraçado "São Paulo", navio-chefe; dos cruzadores "Rio Grande do Sul" e "Bahia", respectivamente capitaneas da primeira e segunda divisões navaes e dos destroyers pertencentes a essas divisões, que são: o "Santa Catharina", o "Rio Grande do Norte", o "Matto Grosso" e "Piauhy".

A esquadrilha da Força Aerea Naval, que representará a nossa esquadra aerea, será composta de seis divisões, com doze esquadrilhas, constituidas de tres apparelhos cada uma e com o commando de vôo dado ao capitão de mar e guerra Raul Bandeira.

A ESCOLHA DO DIA 25 E A HOMENAGEM DA MARINHA AO FUNDADOR DE S. PAULO

O dia 25 foi a data que o ministro da Marinha escolheu, conforme dissemos linhas acima, por ser nessa data que todo o Estado de São Paulo commemora a sua fundação.

O titular da pasta, logo que chegue á capital, offerecerá uma ancora e depositará a mesma aos pés do monumento de Fernão Disa Paes Leme, o heroico bandeirante e fundador de São Paulo, o que fará em nome da Marinha de Guerra Nacional.

AS ALTAS AUTORIDADES QUE ACOMPANHARÃO O MINISTRO EM SUA VISITA A' CAPITAL DE S. PAULO

Acompanharão o ministro Protogenes Guimarães, na sua visita á grande metropole paulista, os almirantes Americo dos Reis, director geral do Arsenal de Marinha; Dario Paes eme, director de Aeronautica; Americo Ferraz e Castro, director da Escola Naval; Tancredo Gomensoro, director geral do Ensino Naval; Ferraz e Castro, commandante em chefe da esquadra, além de outras altas autoridades navaes, taes como o representante do chefe do Estado Maior da Armada, da Engenharia Naval e outros.

O ministro da Marinha se fará acompanhar dos seus ajudantes de ordens, capitães tenentes William Cunditt e Benjamim Xavier.

O ENCOURAÇADO "S. PAULO" DEIXARA' A GUANABARA NA SEMANA ENTRANTE

O vaso de guerra capitanea, que esteve entregue ao Arsenal de Marinha desde longo tempo, para que fosse o mesmo reparado interna e externamente, fez, hontem, a primeira experiencia, que foi coroada de pleno exito.

Nessa semana que está entrando, o pesado vaso de guerra deixará a sua base, com destino á Ilha Grande, no sentido de ser firmada a sua marcha economica, regressando no dia immediato para o nosso porto.

QUEM RESPONDERA' PELO EXPEDIENTE DO MINISTERIO DA MARINHA

Responderá pelo expediente do Ministerio da Marinha, na ausencia do almirante Protogenes Guimarães, o commandante Salalino Coelho, chefe do gabinete do ministro da Marinha.

O NOVO CATHEDRATICO DE OTO-RHINO DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Dr. José Costa

Depois das provas hontem realizadas para o preenchimento da cadeira de oto-rhino-laryngologia da Escola de Medicina e Cirurgia, foi classificado em primeiro lugar, por unanimidade de votos, o dr. José Kós.

O candidato hontem approvado era docente na Universidade, sendo tambem chefe de clinica do professor David Sanson.

IMPORTANTE DECISÃO DO TRIBUNAL DE CONTAS

Considerados "naturaes" para effeitos de montepio, os filhos de casaes desquitados

O Tribunal de Contas, julgando um processo de habilitação ao montepio civil, decidiu que devem ser considerados naturaes, para os effeitos da percepção do montepio civil, os filhos dos desquitados, havidos após o desquite e como taes reconhecidos.

Com essa importante decisão, o Tribunal de Contas annulla a doutrina do Ministerio da Fazenda, em virtude da qual eram considerados adulterinos, os filhos dos desquitados.

As "ententes" profissionaes

Cogita de instituil-as o governo francez, visando "a adaptação da producção ás possibilidades de consumo interno e de exportação"

PARIS, 12 (Havas) — "E' preciso escolher entre a liberdade disciplinada e a anarchia completa" — declarou o ministro do Commercio, sr. Marchandeau, falando a um collaborador do "Intransigeant" sobre o projecto de lei apresentado pelo governo á Camara, no sentido de tornar obrigatoria a "entente profissional" e cuja idéa directriz é, como se sabe, a adaptação da producção ás possibilidades de consumo interno e de exportação.

O ministro deu, a seguir, informações sobre a reorganização dos serviços do Ministerio do Commercio.

Essa reorganização é necessaria para a applicação do projecto de reforma da economia nacional, que cria notadamente uma Inspecção da Economia Nacional, destinada a servir de ligação entre as diversas administrações e a producção e que será, além disso, encarregada de estudar um systema de approximação com as Colonias e o estrangeiro. E' no mesmo espirito que o projecto prevê a ampliação dos quadros de addidos commerciaes e a criação de cargos similares junto aos paizes de além mar.

Finalmente, o sr. Marchandeau frizou que, embora ainda não houfrizou que, embora ainda não houvesse cifras officiaes a respeito do commercio externo em 934, considera que o deficit do commercio com o estrangeiro foi sensivelmente reduzido, em 1934, em comparação com 1933, cifrando-se em cerca de seis billiões, em logar de dez.

CENTRO NORTISTA

Em Presidente Wenceslão foi empossada a nova directoria do Centro Nortista para o periodo de 1935 1936:

Presidente, Pedro Rodrigues Bittencourt (reeleito); 1º secretario, Orestes Reis; 2º Raulindo Pereira; thesoureiro, Faustino Cardoso de Sá.

Commissão de syndicancia: Fernando Dias, Fortunato Cardoso de Sá (reeleito) e Belizario dos Reis (reeleito).

Supplentes: Pio José de Oliveira, Moysés Corrêa de Lacerda e Annibal Benevides do Rosario.

Conselho fiscal: Gaudencio Martins Tostes, coronel Manoel Antonio Balmaceda Junior, Urbano Mendes da Silva.

Supplentes: coronel Antonio Botelho de Souza, Eliazar José da Silva e Cassiano Antonio Pereira.

O reajustamento dos vencimentos dos militares

Reuniu-se, hontem, a commissão nomeada para esse fim

O general Guedes da Fontoura, presidente, tendo á direita, o almirante Ferraz e Castro e outros membros da commissão de reajustamento

Realizou-se, hontem, no Club Militar, conforme antecipamos, a reunião da commissão nomeada pelo governo para fazer o reajustamento dos vencimentos do pessoal militar e civil dos Ministerios da Guerra e da Marinha.

Compareceram todos os membros da commissão, que teve a presidencia do general Guedes da Fontoura.

Um apreciavel numero de officiaes, principalmente dos primeiros postos, assistiu a essa primeira reunião da Commissão, que aliás não foi longa. Iniciada ás 17 horas, muito antes das 18 horas, os trabalhos terminaram.

Aberta a sessão pelo general Guedes da Fontoura, declarou elle installados os trabalhos da commissão que preside, falando logo a seguir o major Clodomiro Nogueira, para fazer a apresentação das delegações das diversas unidades do Exercito.

Aproveitando o ensejo que se offerecia, o general reformado Julio Cezar, defendeu os interesses daquelles que não militem mais nas fileiras do Exercito e da Armada, alcançados que foram pela reforma, mostrando a situação desvantajosa em que se encontram.

Seguiu-se-lhe o capitão Silva Barros. Leu elle as directivas do reajustamento, directivas organizadas dentro do ponto de vista governamental.

A proposito dessas directivas o almirante Americo Ferraz de Castro, bordou varias considerações.

UMA RESOLUÇÃO

Finalmente, a Commissão depois de traçar normas aos seus trabalhos, resolveu se reunir diariamente no Club Militar ou Naval, sendo o resultado das reuniões transmittidas pelo radio.

DENTRO DE OITO DIAS

De accordo com as palestras que ouvimos, a Commissão espera ultimar os seus trabalhos dentro de 8 dias.

Compareceram á sessão 347 officiaes e alguns funccionarios civis do Ministerio da Guerra. Finda a sessão, os presentes ainda se demoraram em palestras, mostrando-se todos optimistas em relação á victoria da causa que defendem.

DA HUNGRIA AO BRASIL EM SEIS ANNOS E QUINZE DIAS

Um raid de motocycleta emprehendido por dois estudantes hungaros

Desde ante-hontem encontram-se nesta capital os dois "raidmans" Zoltan Sulkowsky e Gynla Bartha, estudantes de nacionalidade hungara, que ha seis annos partiram de sua terra natal rumo ao Brasil, emprehendendo um arrojado raid em motocycletta.

Os audazes "raidmen", partindo de Budapest, percorreram o itinerario seguinte:

Hungria, França, Italia, Hespanha, Portugal, Marrocos, Alger, Tunis, Libia, Trioli, Egypto, Palestina, Syria, Turquia, (Asia e Europa), Bulgaria, Rumania, Yugoslavia, Grecia, Sudan, Arabia, India, Ceilão, Australia, Septentrional e Occidental, Victoria, Tasmania, New South Wales, Queensland, Celebes, Java, Sumatra, Estreitos, Settlements, Estados Malaios; (Kedah, Perak, Selangor, Negri, Sembilan, Pahang, Málaca, Johore), Siam, Indo China, (Conchichina) Cambogia, Annam, Leos, Tonking), China, Mandchuria, Corea, Japão, Hawaii, Canadá, Estados Unidos, Mexico, Cuba Colombia, Panamá, Equador, Perú, Chile, Argentina, Uruguay e Brasil.

Hontem, á tarde, Zoltan e Gyula visitaram a redacção d'O JORNAL, declarando que partirão de regresso para a Hungria, dentro de um mez.

AINDA A QUESTÃO DO MORRO DE SANTO ANTONIO

O delegado fiscal no Estado do Rio de Janeiro, sr. Alvaro Carrilho, foi nomeado pelo ministro da Fazenda, para servir como arbitro, por parte do referido Ministerio, na pendencia originada pela questão do Morro de Santo Antonio, em que são querellantes o Governo Federal, a Fazenda Municipal e a Companhia Santa Fé.

CAIU UMA BARREIRA NO KILOMETRO 612

No kilometro 612, proximo á estação de Felippe dos Santos, no ramal de Ouro Preto, caiu uma barreira, no leito da E. F. Central, impedindo a passagem dos trens MO 3 e MO 4, que foram obrigados a ficar retidos na estação, sendo necessaria a baldeação, devido á demora da desobstrucção da linha.

Uma turma de soccorros seguiu para o local, ficando livre o transito depois de tres horas de serviço.

Victimas de violenta intoxicação alimentar

APÓS LIGEIRA CEIA NA REPARTIÇÃO ONDE TRABALHAM — SOCCORREU-OS UM IRMÃO MEDICO

Os academicos de medicina, irmãos Benedicto e José Rodrigues de Moraes, o primeiro de 25 annos e o segundo de 21 annos, residentes á rua Uruguay n. 121, são funccionarios dos Correios e Telegraphos.

Ante-hontem como se prolongasse o expediente na sua repartição e não podendo se afastar do serviço, ambos resolveram celar nas proprias dependencias daquelle departamento.

Assim, mandaram um portador comprar na pensão da rua do Carmo n. 107, duas postas de peixe e dois pães.

Horas depois de terem acabado de celar, os jovens sentiram violentos symptomas de intoxicação.

O mal se aggravou consideravelmente e os joevns tomando um taxi, partiram para a residencia de um irmão, o medico da Assistencia Municipal, dr. Joaquim Rodrigues de Moraes, morador á rua Ladislau Netto n. 28.

Receberam ali os primeiros soccorros por aquelle medico. Depois foram conduzidos á residencia e entregues á assistencia do seu genitor, o medico Jeronymo Rodrigues de Moraes, pois Benedicto se encontrava em estado melindroso, o mesmo não se dando com José, que já estava fóra do perigo.

Benedicto Rodrigues de Moraes, que está em estado grave

NOVO COMMANDANTE PARA A FLOTILHA DO AMAZONAS

O ministro da Marinha resolveu designar, por acto de hontem, para exercer o commando da flotilha do Amazonas, cummulativamente com as de inspector do Arsenal de Marinha do Estado do Pará, o capitão de fragata Demetrio Bogado de Oliveira.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMMERCIARIOS

Installado o Conselho Administrativo

Na séde do Syndicato dos Lojistas teve logar, hontem á noite, a installação do Conselho Administrativo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, com a presença de todos os seus membros.

Ao iniciarem-se os trabalhos, usaram da palavra os srs. França Filho, do Syndicato dos Lojistas, Hernani Coelho Duarte, do Centro dos Commissarios de Café, A. A. Rodrigues Quintans, da União dos Empregados no Commercio e Foster Vidal, da Associação Commercial, que tiveram palavras de enthusiasmo pela creação do Instituto dos Commerciarios.

Nessa primeira reunião, foi objecto de especial cuidado a taxa de 1 °|° creada pelo Decreto n. 24.273, para manutenção do Instituto, que tanta celeuma vem levantando. Os trabalhos prolongavam-se no estudo de tão importante questão e ao encerrarmos esta nota, não havia ainda sido votada nenhuma resolução.

O Conselho Administrativo está assim organizado: Presidente, dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim, Actuarios: Gladston Flores (official do Thesouro Nacional) e Gastão Quartin Pinto de Moura (actuario do M. do Trabalho); Empregadores: Mario Foster Vidal da Cunha Bastos, Hernani Coelho Duarte e Hernani Castro Araujo; Empregados: Miguel Picanço Filho, Arnoldo Sobral Bulhões Sayão e Antonio Augusto Rodrigues Quintans.

MUDADO O NOME DO PAQUETE "BAGÉ"

A antiga unidade do Lloyd chamar-se-á "Pedro Ernesto"

Hontem atracou no cáes do Porto o paquete nacional "Bagé", vindo de Hamburgo e escalas de costume.

Essa unidade do Lloyd Brasileiro chegou com tres dias de atrazo, devido á greve dos maritimos, que o reteve no porto de Recife.

Visitado pelas autoridades portuarias, obteve o "Bagé" livre transito, indo atracar proximo do armazem n.º 3.

Logo após a atracação da nave brasileira, subiu a bordo uma commissão de maritimos, que foi communicar ao capitão commandante do "Bagé," sr. Amaury Bustamante, a resolução tomada pelas autoridades do Lloyd, de mudar o nome dos paquetes "Bagé" e "Cuyabá" para "Pedro Ernesto" e "Protogenes Guimarães", respectivamente, em homenagem aos grandes serviços prestados por esses dois proceres á classe dos maritimo.

OS PASSAGEIROS

Trouxe o "Bagé vario passageiros paar esta capital, notando-se, entre elles, a poetisa Cecilia Meireleis, o desenhista Correia Dias e o sr. Francisco Cabral Peixoto, proprietario do Hotel Avenida.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA CENTRAL

Francisco Ribeiro Midões, Luiz Fonseca, Olympio Cardoso, Romualdo Rodrigues Fortes — Certifique-se. Abaixo assignados de Mogy das Cruzes — Defiro a petição. Substitua-se o nome "quinta Parada" por "Sebastião Gualberto". José Mercadante & Cia. — Perdeu a opportunidade; Maria da Silva — Dê-se baixa á fiança e certifique-se; Roque Picelli — Não ha vaga; S. A. Frigorifico Anglo — A' vista da desistencia apresentada em carta pelo reclamante, archive-se; Sociedade de Instrucção B. Piraby — Indeferido em face do que dispõe o artigo 7.º dos Estatutos Sociaes; José de La Vega — O requerente está inscripto na 2ª divisão; Jayme Moraes Salles, José Domingos de Souza, Nelson Mendes de Oliveira, Olympio Marcellino de Oliveira, Paulo Baptista Vieira, Randolpho da Costa Leite, Sebastião Leite Moreira — Indeferido. Estão suspensas as inscripções de candidatos a empregos na 4.ª divisão. João Rosa da Costa — O requerente está inscripto na 4.ª divisão.

Actividades Escolares

FORMATURA

Com a turma de 1934, collou grau em nossa Faculdade de Medicina o doutor Moacyr Deleuse.

Filho do sr. Augusto Deleuse e de dona Zulmira Deleuse, e natural da cidade de Bebedouro, no Estado de São Paulo, o joven esculapio formou entre os mais distinctos alumnos da Universidade. Seu curso, dos que se podem qualificar de brilhante, é o indicio de victoria certa na pratica profissional. Estudioso, observador, dotado de senso clinico, qualidade essencial aos discipulos de Hipocrates, o dr. Deleuse foi buscar, nas fontes dos mestres de mais projecção e valor, a boa agua da capacidade scientifica.

Estas algumas das credenciaes com que o dr. Moacyr Deleuse ingressa no campo da vida activa e operosa de medico em nossa terra.

Escola Polytechnica

Hydraulica — A's 11 horas — Prova escripta de exame vago para o alumno Luiz Sauerbronn.

Botanica — A's 11 horas — Prova escripta e oral para o alumno Icarahy da Silveira.

Exame vestibular — Do dia 1 até o dia 10 do mez de fevereiro proximo, estarão abertas nesta Escola as inscripções para o exame vestibular que terá inicio no dia 15 do corrente mez.

—

Excursão de estradas — A partida da turma do 4° anno para a excursão da Rêde Mineira de Viação e á S. Paulo, acompanhada pelos professor Ernani Cotrim, será no dia 14 pelo rapido paulista, em carro especial, e obedecerá ao seguinte programma:

Dia 14 — Visita á electrificação da Oeste de Minas; pernoite em Cambuquira.

Dia 15 — Visita a Caxambu', Cambuquira e Lambary; pernoite em Cambuquira.

Dia 16 — Exame do traçado na Serra da Mantiqueira e das officinas de Cruzeiro; pernoite em S. Paulo.

Dias 17, 18, 19, 20 e 21 — Excursões a Mayrink, Jundiahy, Campinas e Santos.

A reunião deverá ser ás 6 horas e 30 minutos em frente á agencia da Estação Pedro II.

O CURSO DE FERIAS DA A. P. C.

Terá inicio no proximo dia 21, o curso de ferias da Associação de Professores Catholicos do Districto Federal.

Damos a seguir o programma do curso de Iniciação á Psychologia Moderna pelo prof. Euryalo Canabrava:

a) Doutrinas — 1° — Psychologia natural e cultural. Os methodos (explicativo, comprehensivo e distractivo). O problema das relações psycho-physicas.

2° — Doutrina naturalista e psychologia franceza. Tradicção naturalista e psychopathologica da escola franceza. Ribot e Pierre Janet. Bergson e a reacção espiritualista.

3° — Doutrina cultural e psychologia allemã. Dilthey e as sciencias culturaes. Spranger e a psychologia comprehensiva. Stern e a psychologia differencial. A "Gestalt" em face da doutrina naturalista e cultural (posição intermediaria). Jaensh e o eidetismo, Klages e a caracterologia. As ultimos tendencias da psychanalise.

4° — Doutrina naturalista e a psychologia americana. Watson e o behaviorismo. Dewey e a psychologia funccional. Mac Douggal e a posição anti-behaviorista. Caracter e[illegible]tico pragmatico da escola americana.

b) Problemas — 1° — Applicação da psychologia dos problemas.

a) da pedagogia (criança e adolescente).

b) do trabalho (psychotechnica em sentido restricto).

c) do direito.

d) da medicina.

2° — Novas tendencias da psychotechnica e da psychologia applicada na Allemanha, Estados Unidos e Russia.

Conclusões — Psychologia e theoria do conhecimento.

Horario approvado pelo Conselho Technico Administrativo para o curso medico em 1935:

CURSO NORMAL

1° anno — Anatomia — Segundas, quartas e sextas-feiras — 8 ás 12 horas — Instituto Anatomico. Terças, quintas e sabbados — 8 ás 10 horas — Instituto Anatomico.

Histologia e Embriologia — Segundas, quartas e sextas — 14 ás 16 horas — Praia Vermelha. Terças, Quintas e sabbados — 12 ás 16 horas — Praia Vermelha.

2° anno — Physica biologica — Segundas, quartas e sextas — 14 ás 16 horas — Praia Vermelha.

Chimica physiologica — Terças, quintas e sabbados — 9 ás 12 horas — Praia Vermelha.

Physiologia — Segundas, quartas e sextas — 8 ás 11 horas — Praia Vermelha.

3° anno — Microbiologia — Terças, quintas e sabbado — 12 ás 16 horas — Praia Vermelha.

Pathologia geral — Terças, quintas e sabbado — 14 ás 17 horas — Praia Vermelha.

Parasitologia — Segundas, quartas e sextas — 8 ás 12 horas—Praia Vermelha.

Pharmacologia — Segundas, quartas e sextas — 14 ás 17 horas — Praia Vermelha.

4° anno — Anatomia e Physiologia pathologicas — Diariamente — 12,30 ás 14,30 horas—Instituto Anatomico.

Technica operatoria e cirurgia experimental — Diariamente — 15 ás 17 horas — Instituto Anatomico.

Clinica propedeutica medica — Segundas, quartas e sextas — 8 ás 10 horas — Hospital de S. Francisco de Assis.

Clinica propedeutica cirurgica — Terças, quintas e sabbados — 7,30 ás 9.30 horas — Hospital de São Francisco de Assis.

Clinica Dermatologica e syphilographica — Terças, quintas e sabbados — 10 ás 12 horas — Santa Casa.

5° anno — Clinica medica (1ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 9 ás 11 horas — Santa Casa.

Clinica medica (2ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 9 ás 11 horas — Santa Casa.

Clinica cirurgica (1ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 7 ás 9 horas — Santa Casa.

Clinica cirurgica (2ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 7 ás 9 horas — Santa Casa.

Clinica cirurgica (3ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 7 ás 9 horas — Santa Casa.

Clinica urologica — Terças, quintas e sabbados — 7 ás 9 horas — Santa Casa.

Therapeutica clinica — Terças, quintas e sabbados, 10 ás 12 horas — Hospital S. Francisco de Assis.

Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — Terças, quintas e sabbados — 14 ás 16 horas — Hospital de S. Francisco de Assis.

Hygiene (no 2° periodo) — Segundas, quartas e sextas — 14 ás 16 horas — Praia Vermelha.

Medicina legal (no 1° periodo) — Segundas, quartas e sextas — 14 ás 16 horas — Instituto Anatomico.

6° anno — Clinica medica (3ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 10 ás 12 horas — Santa Casa.

Clinica medica (4ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 10 ás 12 horas — Santa Casa.

Clinica medica (5ª cadeira) — Segundas, quartas e sextas — 10.30 ás 12.30 horas — Hospital Estacio de Sá.

Clinica obstetrica — Terças, quintas e sabbados — 8 ás 10 horas — Maternidade.

Clinica pediatrica medica — Terças, quintas e sabbados — 14 ás 16 horas — Polyclinica Botafogo.

Clinica ophtalmologica (no 1° periodo) — Segundas, quartas e sextas — 8 ás 10 horas — Santa Casa.

Clinica oto-rhino-laryngologica (no 2° periodo) — Terças, quintas e sabbados — 10.30 ás 12,30 horas — Hospital de S. Francisco de Assis.

Clinica psychiatrica (no 1° periodo) — Segundas, quartas e sextas — 14 ás 16 horas — Hospital Nacional.

Clinica neurologica (no 2° periodo) — Segundas, quartas e sextas — 14 ás 16 horas — Hospital Nacional.

Clinica gynecologica (no 2° periodo) — Segundas, quartas e sextas — 7 ás 9 horas — Maternidade.

Clinica pediatrica cirurgica (no 1° periodo) — Terças, quintas e sabbados — 10.30 ás 12.30 horas — No Hospital de S. Francisco de Assis.

GREMIO ANISIO TEIXEIRA

Mais um espectaculo de estudantes da Escola Secundaria de Santa Cruz

O Gremio Literario e Sportivo Anisio Teixeira, formado pelos estudantes da Escola Secundaria de Santa Cruz, realiza hoje, no "auditorium" deste estabelecimento, onde está armado um artistico palco, uma "reprise" do espectaculo que promoveu por occasião do encerramento do anno lectivo. Grande parte, a maioria mesmo, dos presentes de então, se conseguiu apreciar, nos vastos campos da escola a parte sportiva, não alcançou assistir ao espectaculo.

Por isso, apenas para attender a innumeros pedidos, o directorio do Gremio repete hoje, domingo, ás 15 horas, toda a parte theatral, em que, entre numeros excellentes de um acto variado, se destaca a comedia "Felicidades faceis e difficeis", que o poeta Paulo Gustavo escreveu especialmente para os jovens artistas do Gremio.

A entrada será por convites e as cadeiras numeradas. Os alumnos e paes de alumnos deverão procurar, no Gremio, os seus convites.

A majoração dos fretes maritimos

A grita levantada no paiz inteiro

O ministro da Viação, sr. Marques dos Reis, recebeu os seguintes telegrammas:

"Victoria, 11 — A situação de verdadeira asphyxia creada pela majoração de 30 % dos fretes maritimos está acarretando grande e justa celeuma deante dos consideraveis prejuizos no commercio exportador ferido no fundo dos seus legitimos direitos, em face dos contractos de embarques firmados na base da tabella anterior. A Associação Commercial de Victoria lança vehemente appello a v. ex., no sentido de serem respeitados, nas companhias de navegação, os embarques contractuaes que facilmente comprovarão a documentação. Attenciosamente, — Moacyr Barbosa Soares, presidente."

—

"Curityba, 11 — Inopinadamente, as companhias elevaram seus fretes trinta por cento, alcançando madeiras e herva-matte, sem tempo exportadores cumprirem seus contractos pendentes. Nestas condições, recorreram esta associação para que, intervindo junto a v. ex., acuda tão respeitaveis interesses sob imminencia de um golpe desferido abruptamente quando justiça aconselharia ser fixado pelo menos um prazo de 120 dias antes sua applicação. Em face eloquentes razões, é de prever v. ex. attenderá appello como legitimo acto equidade. Respeitosas saudações. — Arcesio Guimarães, presidente."

—

"Belém, 11 — Associação Commercial pede venia v. ex. fazer seguinte exposição sobre situação nosso commercio exportador consequente ultimos augmentos fretes. Em dez de setembro anno findo foi posta em execução tabella de fretes 1929, sem prazo para entregar commercio suas vendas feitas bases fretes pagando occasionando isto augmento minimo 20 %, conferencia navegação cabotagem seu boletim numero um estabeleceu cobrança estiva de não obstante já cobrar carga descarga importando isto augmento entre dez, quinze por cento sobre fretes e boletim; n.° 2 estabeleceu obrigatoriedade embarcadores madeira apresentarem romaneios os quaes deverão ser majorados 10 % pelos agentes e hontem commercio foi avisado novo majoramento... total cerca 70 % que nossos productos não comportam sem grandes sacrificio producção. Não desconhecemos razão companhia face greve maritima porém nos parece irrazoavel vulto dos augmentos bem como rapidez execução sem prazo entrega vendas já feitas... Base fretes montantes portanto solicitamos v. ex. interceder sentido serem cancelladas existencia boletim numero dois concedido prazo noventa dias execução ultimo augmento bem como um navio cargueiro carregar ilhas neste periodo aos fretes vigor até hontem prestando assim relevantes serviços nosso commercio muito agradecemos. Saudações. — Augusto de Mattos Pereira, presidente interino."

—

"Cruz Alta — Rio Grande do Sul — 11 — Esta associação, em nome classes conservadoras do interior do Estado, que é o grande celleiro productos exportaveis, vem perante v. ex. fazer vehemente appello sentido não vigorar pretendida alta fretes maritimos resolvida companhias de navegação referida alta causa prejuizos immediatos visto incidir sobre productos retidos motivo greve e já negociados base fretes anteriores, sendo ainda dos maiores golpes soffridos commercio exportador impedindo nosso Estado concorrer com Minas e São Paulo collocação productos grandes centros consumo fretes vigorantes excessivos foram ha pouco tempo augmentados collocando companhias condição fazer bonificações embarcadores até 60 % não justificando portanto greve augmento fretes appellamos insistencia patriotismo v. ex. não permittir se golpeie absurda brutalmente economia nosso Estado intervindo interesse solucionar importante assumpto. Saudações — Associação Commercial — Americano Lopes, presidente; Adolpho Franke, secretario."

—

"S. Luiz do Maranhão, 11 — Surprehendidos brusca violenta elevação fretes que importa sério prejuizo vida economica norte, Brasil, cujos productos foram exaggeradamente sacrificados appellamos patriotismo v. ex. sentido seja prorogada vigencia tabella elevação até assumpto seja resolvido accordo vitaes interesses economicos paiz. Setembro ultimo companhias elevaram bastante tabella fretes, dando logar reclamação maritimos, pleiteando augmento salarios. Agora novo augmento imposto tal violencia nem mesmo foram tomadas consideração contractos avultados entrega mercadorias commercio todo paiz firmou baseado fretes antigos o que acreditamos não pode merecer apoio v. ex., dada situação afflictiva vem crear nossa classe entravando desenvolvimento generos exportação. Saudações cordiaes — Affonso Mattos, presidente Associação Commercial."

UNIVERSIDADE LIVRE DO DISTRICTO FEDERAL

EXAMES VESTIBULARES

De ordem do Exmo. Snr. Almirante, Reitor da Universidade Livre do Districto Federal, levo ao conhecimento dos interessados, que, desta data até o dia 25 do corrente, se acham abertas as inscripções para os exames vestibulares, para os cursos de — DIREITO, — ENGENHARIA CIVIL E ESPECIALIDADES, — MEDICINA, — PHARMACIA, — ODONTOLOGIA, — SUPERIOR DE CHIMICA, — encerrando-se o expediente ás 19 horas. Para que o candidato possa se inscrever, são necessarios os seguintes requisitos: —

a) apresentar certificados de exames de curso completo;
b) attestado de vaccina;
c) attestado de sanidade;
d) certidão de nascimento provando ter mais de 16 annos;
e) prova de idoneidade;
f) prova de identidade;
g) pagamento das taxas exigidas pelo regulamento. O candidato deverá fazer um requerimento com 2$000 de estampilha federal e uma de educação, entregando em protocollo e recebendo um recibo de volta. Os candidatos deverão fazer entrega de seus documentos na séde da Universidade, á Praça da Republica ns. 58 e 60, das 9 ás 20 horas, diariamente. As inscripções serão feitas na fórma do art°. 14° do Regimento e de accôrdo com o art°. 81 do decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1935.

(a) DR. MARIO FERNANDES.

REQUERIMENTO INDEFERIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica indeferiu o requerimento em que Arthur de Andrade, ajudante, aposentado, do director da Casa de Correcção, solicitava melhoria dos seus vencimentos de inactividade.

EM FÉRIAS O DIRECTOR DA CASA DA MOEDA

O sr. Mansueto Bernardi, director da Casa da Moeda, entrou em gozo de férias regulamentares, tendo, nesse sentido, feito communicação ao director geral da Fazenda.

Assumiu o cargo o substituto legal, sr. Gabriel Ferreira Lage.

Aos annunciantes d' O JORNAL

Avisamos aos nossos annunciantes que sómente estão autorisados a receber as nossas contas, os cobradores reconhecidos pelo Departamento de Publicidade:

J. MORAES JUNIOR

HERMES AZEVEDO

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no seu aerodromo a aeronave "Ypiranga", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Dreyer.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros: de Porto Alegre, os srs. José Strobel e Heinrich Lange; de S. Francisco, o sr. Luiz Arnaldo Schweitzer e sua filha Doris; de Paranaguá, o sr. Antonio Olympio Oliveira.

EM VIAGEM DE INSPECÇÃO

Afim de examinar a escripta das estações da Rêde Fluminense e da Linha Auxiliar da mesma estrada, seguiu, hontem, para a cidade de Valença, uma commissão de funccionarios da Inspectoria da Receita da Central do Brasil.

APOSENTADOS PELA CENTRAL

Foram aposentados pela Central do Brasil os funccionarios Manoel Antonio, guarda-freios, e Manoel Luiz Dias, guarda-chaves.

NECESSARIA A APRESENTAÇÃO DO PASSE

A partir do dia 1 de novembro vindouro, nenhum passageiro beneficiado por lei poderá viajar nos trens da Central do Brasil sem apresentação do passe fornecido pela Estrada, com excepção dos alumnos da Escola Militar e as praças de pret.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os abaixo:

Na Primeira — Francisco Peixoto e Theophilo Cesar Raposo.

Na Segunda — Antonio da Silva Pessoa Netto, Maria da Encarnação Rey Pessoa, Julio Fernandes Chrysanto Cordeiro, Oswaldo Pereira da Silva, José Leandro de Mello, Manoel Henriques da Cruz, Verissimo Costa e José Augusto Carvalho.

Na Terceira — Antonio Baptista de Oliveira e Oswaldo Sant'Anna.

Na Quarta — Coronel Joaquim Vieira Ferreira, tenente-coronel Antonio da Silva Menezes e Jorge Zani.

Na Quinta — Adhemar Frederico de Souza, Luiz Silveira e Mario Almeida Silva.

Na Setima — José Corrêa Figueira, José Rodrigues, José Luiz da Silva, Francisco Ferreira e José de Oliveira.

Na Oitava — Antonio de Souza Freire, Eduardo Pinto, Martinho Pinheiro Marques, Eurico Gomes, Lourenço Ruy e Jacintho de Oliveira.

CÔRTE SUPREMA

Presidencia do Ministro Hermenegildo de Barros, Sub-secretario, o dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's 12.30 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Aggravo de Petição

JULGAMENTO

N. 6.360 — D. Federal — Relator o ministro Ataulpho de Paiva. Juizes da turma, os ministros Hermenegildo de Barros, Laudo de Camargo, Costa Manso e Octavio Kelly. Recorrente, o Procurador da Republica. Aggravante: a Fazenda Nacional. Aggravado: Luiz Martorelli. — Negaram provimento ao recurso e ao aggravo, unanimemente.

Recurso Criminal

N. 847 — Rio Grande do Norte — Relator o ministro Octavio Kelly. Juizes da turma, os ministros Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros, Laudo de Camargo e Costa Manso. Recorrente: o Procurador da Republica. Recorridos: Antonio Bezerra e Antonio Abreu. — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

PARA A SESSÃO DE AMANHÃ

Habeas-Corpus e Mandados de Segurança

Julgamentos adiados da sessão de quinta-feira, 10:

Liquidação de Sentença: N. 77 — Districto Federal — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; [illegible] te, ex-officio, o Juizo Federal da 2ª Vara; recorridos, a União Federal e João Ignacio de Jesus.

N. 78 — Rio Grande do Norte — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; recorrente, ex-officio, o Juizo Federal; recorridos, a União Federal do F. Cascudo.

Aggravos de Petição: — N. 5.533 — Espirito Santo — Embargos — (art. 9, paragrapho 1° do dec. numero 20106 de 1931) — Relator, o ministro Costa Manso; embargantes, John Gordon e sua mulher; embargada, a União Federal.

N. 6.119 — D. Federal — Embargados — (art. 9, paragrapho 1° do decreto n. 20 106, de 1931) — Relator, o ministro Carvalho Mourão; embargante, a Atlantic Refining Company of Brasil; embargada, a Fazenda Nacional.

Recurso extraordinario — Numero 1.270 — S. Paulo — Embargados — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; embargante, Alcebiades Bertolotti; embargada, a Fazenda do Estado de São Paulo.

APPELLAÇÃO CRIMINAL

N. 1.287 — S. Paulo — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; revisores, os ministros Arthur Ribeiro e Bento de Faria; appellante, João de Souza Lima; appellada, a Justiça Federal.

REVISÕES CRIMINAES

N. 3.694 — D. Federal — Relator, o ministro Costa Manso; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; peticionario, Sebastião Pereira da Costa.

N. 3.701 — Minas Geraes — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario Antonio Rodrigues da Silva.

N. 3.709 — Espirito Santo — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionarios Francisco Manoel Caxeiro e Benedicto Gonçalves Caxeiro.

N. 3.710 — D. Federal — Relator o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Belmiro Antonio da Costa.

N. 3.714 — Espirito Santo — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; revisores, os ministros Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva; peticionario, Manoel da Silva Pereira.

N. 3.718 — D. Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionario, Raphael Antonio de Oliveira.

N. 3.719 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Sebastião Martins.

N. 3.736 — D. Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionario, Sebastião Martins.

N. 3.737 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Antonio de Oliveira Lima.

As causas constantes da presente ordem do dia que não forem julgadas, voltarão a fazer parte da ordem do dia para a proxima sessão da segunda-feira.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Camaras conjunctas de Appellações civeis

Embargos de nullidade:

N. 4.242 — Relator, desembargador Leopoldo de Lima; embargante, João Jovez Goulart Fraga.

Primeira Camara

Recurso criminal:

N. 1.640 — Relator, desembargador Barros Barreto; recorrente, Dilermando Campos de Amaral Tony.

Appellações criminaes:

Ns. 5.744, 6.177 e 6.179 — Relator, desembargador Galdino Siqueira.

N. 6.106 — Relator, desembargador Barros Barreto.

Ns. 6.095, 6.110, 6.154, 6.166 e 6.172 — Relator, desembargador Cesario Alvim.

Terceira Camara

Appellações civeis:

N. 4.862 — Relator, desembargador Leopoldo de Lima.

Ns. 1.343 e 4.778 — Relator, desembargador Flaminio de Rezende.

Ns. 4.834, 4.715 e 4.629 — Relator, desembargador Nabuco de Abreu.

Quinta Camara

Aggravos:

Ns. 9.878, 9.976, 9.983, 9.986, 9.994 e 9.998 — Relator, desembargador André Pereira.

Ns. 23, 24, 34, 4[illegible] e 64 — Relator, desembargador Goulart de Oliveira.

Ns. 10, 14, 25 e 31 — Relator, desembargador Alvaro Berford.

Ns. 1, 12, 967, 9.970 e 9.992 — Relator, desembargador José Nogueira.

Côrte Plena

Pauta dos julgamentos que se realizarão na proxima sessão da Côrte Plena, [illegible], 1[illegible] do corrente, ás 12 1|2 horas.

Acções rescisorias:

N. 89 — Autor, dr. Antonio dos Santos Malheiro; ré, a Fazenda Municipal, representada pelo dr. 2° procurador dos Feitos; relator, desembargador Galdino Siqueira.

N. 119 — Autor, José Ramos Loureiro; ré, a Fabrica Parochial de São Thiago de Inhaú'ma; relator, desembargador Ovidio Romeiro.

Mandado de segurança:

N. 7 — Recorrente, S. A. "A Patria"; recorrido, o capitão chefe de policia; relator, desembargador Collares Moreira.

Embargos de declaração:

Na revista n. 697, interposta na appellação n. 3.[illegible] — [illegible] recorrente, The Caloric Co.; relator, desembargador Goulart de Oliveira.

Recursos de revista:

N. 6[illegible] — Na appellação n. 4.007 — Recorrente, dr. Guilherme Telle Coelho Cintra; relator, desembargador Ovidio Romeiro.

N. 600 — Na appellação n. 3.756; recorrentes, André Martins Bonel e outros; relator, desembargador Souza Gomes.

N. 454 — Na appellação n. 3.342; recorrentes, Antonio Cardoso Tavares e sua mulher; relator, desembargador Cesario Alvim.

N. 660 — Na appellação n. 4.251 — Recorrente, Companhia Cantareira e Viação Fluminense; relator, desembargador Alfredo Russell.

N. 571 — Na appellação n. 4.182 — [illegible]; relator, desembargador Cesario Alvim.

N. 650 — Na appellação n. 4.212 — Recorrente, d. Judith Rebello Gaertner; relator, desembargador Nabuco de Abreu.

N. 653 — Na appellação n. 4.315 — Recorrente, José Maria; relator, desembargador Renato Tavares.

N. 645 — Na appellação n. 3.916; recorrente, Antonio Moreira; relator, desembargador Flaminio de Rezende.

N. 667 — Na appellação n. 4.336; recorrentes: 1°, Associação Beneficente dos Carteiros; 2°, dr. Arnaldo Teixeira da Silva e sua mulher; relator, desembargador Arthur Soares.

[illegible] — Na appellação n. 3.975; recorrentes, Francisco Paes Barbosa e sua mulher; relator, desembargador Moraes Sarmento.

N. 646 — No aggravo n. 9.000 — Recorrente, Companhia Brasileira Industrial e Locativa; relator, desembargador Ovidio Romeiro.

TRIBUNAL DO JURY

OS RÉOS CHAMADOS, AMANHÃ, A JULGAMENTO

Estão marcados para amanhã, os julgamentos dos réos Raymundo Espirito Santo Costa e Alcides Benedicto, ambos accusados de homicidio, sendo apregoado o segundo no caso de qualquer impedimento do primeiro.

São advogados dos accusados, respectivamente, os srs. Gastão Nery e Carlos de Araujo Lima.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 12 de janeiro.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921/41	29.62	29.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	24.12	24.87
6 ½ %, 1926/57	24.50	24.50
6 ½ % 1927/57	24.50	24.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	18.75	17.87
Paraná, 7 %, 1958	13.50	13.25
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46	19.00	18.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	17.37	17.75
São Paulo, 8 %, 1921/36	29.62	29.50
São Paulo, 8 %, 1925/50	18.37	20.00
São Paulo, 7 %, 1926/56	17.87	18.25
São Paulo, 6 %, 1928/68	17.50	18.25
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	77.62	79.87
Municipaes:		
São Paulo, 8 %, 1952	22.00	22.00

Mercado — Apenas estavel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 12 de janeiro.

Este mercado não funcciona aos sabbados.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 12 de janeiro.

	Vend.	Comp.
Federaes		
Uniformizadas, 8 %	805$000	800$000
Emprestimo Nacional, 1903, port.	—	—
Diversas Emissões, nom.	808$000	805$000
Idem, idem, port.	815$000	800$000
Obrigações do Thesouro, 1921	—	1:008$000
Idem, idem, 1930	—	985$000
Idem, idem, 1932	1:014$000	1:010$000
Obrigs. ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	1:015$000
Obrigs. Rodoviarias	—	—
Municipaes		
£ 20, nom.	—	—
Idem, port.	460$000	—
Emprestimo de 1906, port.	155$000	152$000
Emprestimo de 1914, port.	—	—
Emprestimo de 1917, port.	—	149$000
Emprestimo de 1920, port.	150$000	149$000
Emprestimo de 1931, port.	187$000	186$000
Idem, idem, lotes miudos	—	—
Decreto 1.525, 7 %	168$000	167$500
Decreto 1.550, 7 %	—	—
Decreto 1.622, 7 %	—	—
Decreto 1.933, 8 %	194$000	19[illegible]
Decreto 1.948, 7 %	195$000	193$000
Decreto 1.999, 7 %	—	—
Decreto 2.093, 7 %	—	—
Decreto 2.097, 7 %	—	167$000
Decreto 2.399, 7 %	—	—
Decreto 3.264, 7 %	168$000	167$000
Municipaes dos Estados		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	—	—
Idem, idem, decreto 248	—	—
Prefeitura P. Alegre, 8 %, por. 1:000$000	—	—
Prefeitura Pelotas, 8 %	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—
Bagé, 1:000$000, 8 %	—	—
São Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Estaduaes		
Espirito Santo, 1:000$, 8 %	—	—
Espirito Santo, 6 %	—	—
Rio Grande, 1:000$	—	—
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 %	187$000	186$000
Idem, de 1:000$, 5 %, nom.	860$000	870$000
Idem, idem, decreto 9.536, port.	—	—
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	840$000	832$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	—	—
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.625, port.	—	—
Idem, idem, decreto 9.611, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.611, port.	—	—
Idem, idem, decreto 94716, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.716, port.	—	—
Idem, idem, decreto 10.246, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 10.[illegible]7, nom.	—	—
Obrigs. Minas, port., 7 %	—	—
Idem, idem, 9 %	990$000	983$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	—	—
Idem, idem, 500$, 6 %, nom.	—	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	—	103$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316	—	—

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 12 de janeiro.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	17.50	19.25
American & Foreign Power Co., Inc.	4.62	5.00
American Smelting & Refining Co.	36.50	37.87
American Telephone & Telegraph Co.	104.12	105.00
American Tobacco Company	81.00	83.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.62	6.00
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	51.00	54.00
Atlantic Refining Co.	24.50	25.00
Baldwin Locomotive Works	5.87	6.27
Bethlehem Steel Corporation	31.50	33.00
Burroughs Adding Machine Co.	14.75	15.25
Brazilian Traction L. & P. Co., Ltd.	109.75	109.75
Canadian Pacific Co.	12.50	12.50
Caterpillar Tractor Co.	37.50	39.50
Chrysler Corporation	38.75	40.00
Consolidated Gas Co.	21.50	22.37
Corn Products Refining Co.	64.50	65.75
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	94.62	96.12
Easteman Kodak Co. of New Jersey	115.00	117.75
Electric Bond & Share Co.	6.62	7.12
General Electric Company	21.50	22.87
General Foods Corporation	33.25	33.87
General Motors Company	31.62	32.25
Gillette Safety Razor Co.	14.12	15.00
Goodrich (B. F.) Co.	10.50	11.12
Goodyear Tire & Rubber Co.	23.62	25.00
Ingersoll-Rand Co.	67.00	68.00
Internat.l Business Machines Corp.	150.50	153.37
International Cement Corp.	28.50	30.75
International Harvester Co.	39.75	41.62
Internat.l Nickel Co., Inc. (The)	23.12	23.37
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.73	9.62
Montgomery Ward & Co., Inc.	27.75	29.12
National Cash Register Co. (The)	6.50	7.62
N. Y. Central & Hudson River R. R.	19.25	20.12
Norfolk & Western Railway	171.50	170.50
Radio Corporation of America	5.00	5.12
Standard Brands Inc.	17.87	17.87
Standard Oil Co. of California	30.25	30.87
Standard Oil Co. of New Jersey	42.00	42.00
Studebaker Corporation	2.50	2.50
Texas Company	19.87	20.25
United States Rubber Co.	15.37	16.25
United States Steel Corp.	37.25	38.25
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.87	14.25
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	38.00	39.37
Woolworth (F. W.) & Co.	51.87	53.50
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	167.00	167.00
Chase National Bank, N. Y.	26.00	26.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	302.00	302.00
National City Bank, N. Y.	23.00	22.00
Royal Bank of Canadá	170.00	170.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 12 de janeiro.

ACÇÕES	Vend.	Comp.
Bancos:		
Banco do Brasil	—	—
Banco Regional	—	—
Banco Funccionarios Publicos	—	—
Banco do Commercio, c/d.	—	200$000
Banco Mercantil	—	—
Banco Economico	—	—
Banco Boa Vista	—	—
Banco Portuguez, port.	150$000	145$000
Idem, idem, nom.	—	138$000
Banco de C. Real de Minas	—	250$000
Companhias de Seguros:		
Guanabara	—	—
Continental	—	—
Argos	—	—
Sagres	—	—
Providente	—	—
Garantia	—	—
Brasil (70 %)	—	—
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	—
Integridade	—	—
Internacional	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	—	200$000
Alliança	—	92$000
Brasil Industrial	—	450$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	—	10$000
Corcovado	80$000	65$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	160$000
Nova America	—	230$000
Santa Helena	—	—
Progresso Industrial	180$000	—
Petropolitana	—	135$000
Industrial Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	400$000
Cametá	—	90$000
Tijuca	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—
Estradas de Ferro e Carris:		
Minas S. Jeronymo	116$000	110$000
Victoria e Minas	—	10$000
Jardim Botanico	—	—
Companhias Diversas:		
Docas de Santos, nom.	220$000	—
Idem, idem, port.	232$000	—
Docas da Bahia	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
B. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—
Diamantifera	—	—
Usinas Santa Luzia	—	—
Brasila de Petroleo	—	—
Hollerith	—	—
Sul-America Capitalização	—	—
Brama	—	—
Mestre & Blatgé	—	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	—
Comp. Brasileira de Phosphoros	—	—
Hoteis Palace	—	—
Armazens Geraes	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
T. Alliança	155$000	145$000
P. Industrial	—	—
Coton Gavea	—	—
Docas de Santos	—	177$000
Docas da Bahia	—	—
Mestre & Blatgé	—	—
Fluminense Football Club	—	—
Bellas Artes	215$000	210$000
Nova America	—	—
Brahma	—	—
Federal Fundição	—	180$000
Industrial Campista	—	—
Mercado	—	—
Hoteis Palace	—	—
Edificadora	—	—
T. Santa Helena	—	—
Tecidos Magéense	—	—
Antarctica Paulista	—	192$000
Manufactora Fluminense	—	200$000
Immobiliaria Brasileira	—	—
Confiança Industrial	—	—
Tecidos Corcovado	—	—
Tecidos Tijuca	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Imm. Commercial	—	—

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Opportunidades commerciaes

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro recebeu communicação de que importante fabrica belga de velludos para moveis e decorações deseja dois representantes no Brasil, um dos quaes seria encarregado da secção Velludos para moveis e decorações, e o outro da secção de Velludos para carrosserias e vagons.

Os interessados encontrarão outros informes no Serviço de Intercambio da Associação Commercial.

NOVOS SOCIOS

Os primeiros dias de janeiro registraram um expressivo movimento de novos associados para a secular instituição, numa demonstração cabal de solidariedade.

Figuram, entre os socios recem-admittidos: Dolabella Portella & Cia. Ltda. — Cunha Gomes & Cia. — Lopes Tinoco & Cia. Ltda. — Cia. Parque da Varzea do Carmo — Herbert A. Koebsch & Cia. — Companhia Borroughs do Brasil Inc. — Adriano Gonçalves — Costa Guimarães & Cia. — André Luiz Richer — Chama & Cia. — Djezir City Maciel — Percy Dutt-Ross — Justo Gonçalves e Victorino Fernandes da Silva.

Os varios departamentos especializados da Associação continuam prestando excellentes serviços sem qualquer onus para os associados.

COMMUNICADO DO ESCRIPTORIO DE INFORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

DIREITOS ALFANDEGARIOS SOBRE O BREU

O breu, com cuja acquisição o Brasil despende mais de dez mil contos annualmente, é muito empregado na fabricação de sabão.

Em consequencia da majoração de direitos alfandegarios sobre essa mercadoria, agitaram-se, no Rio Grande do Sul especialmente, os industriaes do genero, levando o assumpto á discussão das associações da classe, dando logar a divergencias no modo de comprehender os motivos que determinaram o augmento da tarifa, neste particular.

Já hoje, mais esclarecida a questão, observa-se nesse Estado uma tendencia pronunciada por parte dos fabricantes para o approveitamento dos oleos vegetaes e animaes do paiz, mais apropriados para o fabrico de sabões de boa qualidade, em substituição ao breu, com o que se despende, no estrangeiro, não pequena somma.

Os fabricantes no norte e nordeste, têm a escolher entre uma variedade de oleos animaes e vegetaes apreciavel, os que preferirem para a fabricação dos seus sabões.

O Estado de São Paulo conta com o seu oleo de algodão e de mamona, além de outros.

E, no Rio Grande do Sul, que possue uma industria caseira de oleo de amendoim nas colonias allemãs, e uma pequena industria de oleo de mamona, promove-se uma campanha em prol da extensão e intensidade do cultivo de amendoim e de outras sementes oleaginosas de que se abasteça a industria respectiva, no Estado.

Calcula-se em dois mil contos a despeza que as fabricas de sabão sul riograndenses terão de fazer com a acquisição de oleo, no paiz, para substituir a parte de breu empregada na sua industria da especie.

A CULTURA DO COCO EM ALAGOAS

O Estado de Alagoas conta, approximadamente, com 828.993 coqueiros, em uma area de cerca de 12.000 hectares.

Desses coqueiros, 622.403 estão produzindo e os restantes são novos, para safras futuras e proximas.

Os municipios que mais produzem são, em ordem decrescente:

Porto de Pedras, com 458.804 coqueiros; Maragogy — 145.000; Alagoas — 75.1826 Piassabussu — .... 67.873; Maceió — 40.038; Camararibe — 38.723; São Luiz de Quitunde Quitunde — 25.462; Porto Calvo — 18.300; Santa Luzia do Norte — ... 10.641; São Miguel dos Campos — 10.630; Cururipe — 20.500; Pilar — 1.840; outros municipios — 9.500, frutificando.

Em 1933, pelos dados da Directoria de Producção e Trabalho, no Estado, Alagoas produziu 19.371.400 côcos, no valor de 4.235:000$000.

A sua exportação subiu a ...... 11.324.300 côcos, no valor de ..... 2.373:000$000. O Estado tambem exporta côco ralado; em 1933 essa exportação foi no valor de 115 contos de reis e no peso de 73 toneladas.

PARA'

BELEM, 12 (Escriptorio de Informações) — Situação do mercado:

Borracha — Nominal, bastante activo, tendo se realizado avultados negocios, tanto em Ilhas como em Sertão.

Vigoraram as seguintes cotações: fina Ilhas — 2$000 a 2$300; fina Caviana — 2$5; fina Tapajóz — 2$100; fina Alto Xingu' — 2$100; fina Baixo Xingu' — 2$000; fina Jary — .... 2$300; sernamby Rama — $600; idem Cametá — 1$100; idem Tapajoz — .. $600; idem Xingu' — $500; caucho Tapajoz — 1$100; idem Xingu' — .. 1$100; idem Tocantins — 1$100; fina Sertão — 2$300 a 2$350; sernamby Sertão — 1$100; caucho Sertão — . 1$200.

Mercado de balata — Lamina — 6$000; bloco — 5$000; Coquirana — 1$900; massaranduba — $650 a $700.

Mercado de castanha — Sem movimento, aguardando-se entradas no mercado.

Cacáo — Nominal — 1$050 a .... 1$100.

Mercado de outros generos — Sem alteração, vigorando as mesmas cotações anteriores.

PIAUHY

THEREZINA, 12 (Escriptorio de Informações) — Entraram, hontem, nesta praça, 141 saccas de assucar, no valor de 7:940$000; 50 saccas de sal — 274$000; 10 engradados de talheres — 5:531$000; 22 fardos de tecidos — 68:364$000; nove barricas de vidro — 2:300$000; 16 caixas de ferro e fogões — 2:295$000; 43 caixas de drogas — 4:185$000; 10 ditas de chumbo — 1:069$000; tres amarrados de fundos de cobre — 1:245$000; uma caixa de balas — 314$000; trinta caixas de cerveja — 2:600$000; uma dita de linha — 730$000; oito ditas de anil — 1:280$000; 250 caixas de velas 2:750$000; uma caixa de papel para fichas — 510$000; tres ditas de cola — 870$000; quatro engradados de moveis — 1:100$000; quatro barricas de uvas — 380$000; 150 caixas de sóda — 6:000$000; 5 ditas de bolachas — 300$000; quatro ditas de metaes e linhas — 390$000; tres ditas de lixa e cola — 541$000; 11 fardos de papel de impressão — 2:000$000; 35 volumes de machinas de costura — 19:600$000.

Não houve exportação. As cotações continuam as mesmas para os productos de exportação.

Hoje foram exportados: 67 pelles de gato — 2:010$000; 1.670 ditas de cabra — 10:200$000. Continuam inalteradas as cotações dos demais productos.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 12 (Escriptorio de Informações) — Cotações dos principaes productos: algodão Seridó — 60$000; Sertão — 58$000; Mattas — 58$000.

Os demais artigos não soffreram alteração nos preços.

PERNAMBUCO

RECIFE, 12 (Escriptorio de Informações) — Continuam os preços sem alteração, tendo entrado, hontem, 24.153 saccas de assucar, sendo embarcados para o sul 18.196 saccas de crystal e 5.600 de usina e para o Norte, 1.750 saccos de triturado.

Entraram, tambem, vindo da America, 2.975 barricas e 14.850 meias barricas de bacalhão.

O preço da mamona soffreu alta, sendo cotada de 7$100 a 7$200.

O total das entradas de assucar attingiu, no dia 10, a 2.855.333 saccas; as saídas, a 1.073.657 saccas; para o consumo da capital, 85.150; o stock é de 1.803.917 saccas.

As entradas de algodão foram: de procedencia do Estado — .... 5.281.693 fardos; de outras procedencias — 1.947.993 fardos, tendo si do embarcados para a Europa 4.768 fardos.

Seguiram para o Norte — 2:072 volumes de papel; 770 saccas de farinha de trigo; 145 ditos de côco; 215 ditas de café.

Para o Sul, embarcaram: 619 caixas de conserva; 69 de doces; 98 de mangas; 85 toneis de alcool e 160 saccas de côco.

SERGIPE

ARACAJU', 1 (Escriptorio de Informações) — Havia em stock, no dia 8 do corrente, as seguintes mercadorias:

139.055 saccas de assucar; 964 fardos de algodão em rama; 2.341 couros seccos e salgados; 50 caixas de leite de côco; 592 rolos de fumo em corda; 239 fardos de tecidos de algodão; com as seguintes cotações: $583, por kilo de assucar; 3$133, algodão em rama 1$700, couros; $400, lata de leite de côco; 1$330, kilo de fumo; 4$000, tecidos.

Não houve exportação.

No dia 9, havia o seguinte stock: 163.277 saccas de assucar; 582 rolos de fumo em corda; 543 couros seccos e salgados; 50 caixas de leite de coco; 252 fardos de tecidos de algodão; 964 fardos de algodão em rama; com as seguintes cotações: .... $583, por kilo de assucar; 1$330, fumo; 1$700, couros; $400, latas de leite de côco; 4$000, kilos de tecidos; 3$133, algodão em rama.

Foram exportados: 1.850 couros seccos e salgados, no valor de .... 41:085$000.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

(Contracto do Rio)

ABERTURA

NOVA YORK, 12 de janeiro.

Mercado apenas estavel, com baixa de 3 a 6 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	6.90	6.96
Para maio	7.05	7.10
Para julho	7.19	7.22
Para setembro	7.27	7.30

FECHAMENTO

NOVA YORK, 12 de janeiro.

Mercado accessivel, com baixa de 5 a 6 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	6.90	6.96
Para maio	10.25	10.27
Para julho	7.16	7.22
Para setembro	7.25	7.30
		Saccas
Vendas do dia		5.000
No dia anterior		5.000

(Contracto de Santos)

TERMO

ABERTURA

NOVA YORK, 12 de janeiro.

Mercado apenas estavel, com baixa de 2 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.25	10.31
Para maio	10.25	10.27
Para julho	10.29	10.38
Para setembro	10.23	10.30

FECHAMENTO

NOVA YORK, 12 de janeiro.

Mercado accessivel, com baixa de oito a onze pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.20	10.31
Para maio	10.19	10.27
Para julho	10.17	10.28
Para setembro	10.19	10.30
		Saccas
Vendas do dia		10.000
No dia anterior		5.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 11 de janeiro.

O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
Typos de Santos:		
N. 4	11 1/4	11 1/4
N. 7	10 1/2	10 1/2
Typos do Rio:		
N. 6	10 1/4	10 1/4
N. 7	9 1/2	9 1/2

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 12 de janeiro.

Mercado estavel, com baixa de 1 a 1 1/4 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	F. Ant.
Para março	149	150
Para maio	149	150
Para julho	149 1/4	150 1/2
Para setembro	149 3/4	151
		Saccas
Total das vendas		1.000
No dia anterior		5.000

DISPONIVEL

HAVRE, 12 de dezembro.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 7, de Santos, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	176
Em igual periodo de 934	176
Na semana anterior	220

ESTATISTICA

Café do Brasil:	Saccas
No dia de hoje	173.000
Na semana anterior	166.000
Em igual periodo de 934	143.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	325.000
Na semana anterior	327.000
Em igual data de 934	217.000
Totaes:	
No dia de hoje	505.000
Na semana anterior	493.000
Em igual data de 934	360.000

MERCADO DE HAMBURGO

TERMO

CONTRACTO NOVO

ABERTURA

HAMBURGO, 12 de janeiro.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F.Ant.
Para março	31 1/2	31 1/2
Para maio	32	32
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.
		Saccas

FECHAMENTO

HAMBURGO, 12 de janeiro.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	31 1/2	31 1/2
Para maio	32	32
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.
		Saccas
Vendas do dia		—
No dia anterior		—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 12 de janeiro.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e a correspondente ao dia anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	46.3	46.3
Typo 7, Rio, prompto para embarque	39.9	39.9

MERCADO DE SANTOS

(Contracto A)

Termo

UNICA CHAMADA

SANTOS, 12 de janeiro.

O mercado de café typo 4, molle, fechou fraco, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	18$675	18$809
Para fevereiro	18$800	18$800
Para março	18$800	18$500
Para abril	18$675	18$675
Para maio	18$550	18$550
Para junho	18$575	18$575
Para julho	18$550	18$550
Para agosto	18$575	18$800
Para setembro	18$475	18$675
		Saccas

DISPONIVEL

SANTOS, 12 de janeiro.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	17$400
Anterior	17$400
Em 12-1-34	13$300

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entradas ás 14 horas:	
No dia de hoje	26.299
No dia anterior	26.277
Em 12-1-34	36.919
Embarques:	
No dia de hoje	4.585
No dia anterior	11.644
Em 12-1-34	28.935
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.571.698
No dia anterior	1.552.574
Em 12-1-34	2.192.178
Saidas:	
Para a Europa	225
Para outros portos	250
Total	475

MERCADO DE S. PAULO

Estatistica

S. PAULO, 12 de janeiro.

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	14.000
No dia anterior	14.000
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	11.000
No dia anterior	8.000
Totaes:	
No dia de hoje	25.000
No dia anterior	22.000

MERCADO DE VICTORIA

Termo

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 12 de janeiro.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N/cot.	N/cot.
Para fevereiro	N/cot.	N/cot.
Para março	N/cot.	N/cot.
Para abril	N/cot.	N/cot.
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		—

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entradas	4.154
Saidas	5.284
Existencia	142.096

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

Termo

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 12 de janeiro.

O mercado de algodão disponivel e a termo, fechou accessivel, ás 12.3 horas, com as seguintes alterações. a termo fechou accessivel, ás 12.30 em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, baixa de 9 pontos.

No disponivel americano, baixa de 9 pontos.

No termo americano, baixa de 6 a 8 pontos.

Para janeiro	1.86	1.89
Para março	1.88	1.90
Para maio	1.91	1.93
Para junho	1.95	1.96

COTAÇÕES

Pence por libra:	Hoje	F. Ant.
Pernambuco "Fair"	6.79	6.88
Maceió "Fair"	6.79	6.88
São Paulo "Fair"	6.89	6.98
American Fully Middling	7.09	7.18
American Futures:		
Para março	6.83	6.90
Para maio	6.79	6.87
Para junho	6.76	6.84
Para outubro	6.66	6.72

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 11 de janeiro.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devida ás liquidações.

Desde o fechamento anterior baixa de 11 a 14 pontos.

	Hoje	F.Ant.
American Middling Uplands	12.70	12.80
American "Futures":		
Para março	12.70	12.80
Para maio	12.51	12.62
Para julho	12.57	12.71
Para outubro	12.45	12.59

ABERTURA

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido ás noticias de Liverpool.

Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 2 pontos para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para março	12.49	12.51
Para maio	12.55	12.57
Para julho	12.57	12.57
Para outubro	12.43	12.45

MERCADO DE S. PAULO

Termo

Algodão Paulista

Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 12 de janeiro.

O mercado a termo fechou calmo, cotando-se por quinze kilos:

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N/cot.	67$500
Para fevereiro	N/cot.	68$500
Para março	N/cot.	65$500
Para maio	61$100	61$500
Para junho	59$600	N/cot.
Para julho	59$000	60$500
		K'los

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 de janeiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentava-se estavel.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	58$000	59$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	500
No dia anterior	600
Desde 1º de dezembro do anno passado:	
No dia de hoje	124.200
No dia anterior	123.700
Existencia:	
No dia de hoje	26.400
No dia anterior	20.900
Abatimento do consumo, hontem	250
Exportação:	Fardos de 180 kilos
Para a Europa	200

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 11 de janeiro.

Mercado apenas estavel, com baixa de 1 a 4 pontos, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	1.82	1.86
Para março	1.87	1.88
Para maio	1.90	1.91
Para junho	1.93	1.95

ABERTURA

NOVA YORK, 12 de janeiro.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar branco crystal por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	1.80	1.82
Para março	1.87	1.87
Para maio	1.90	1.90
Para junho	1.93	1.93

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 12 de janeiro.

O mercado de assucar fechou hoje com as cotações abaixo, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior, com as seguintes cotações para o typo branco crystal, por meia libra:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	4. 3	4. 3 1/2
Para março	4. 6 1/4	4. 6 1/4
Para maio	4. 8 1/4	4. 8 1/4
Para agosto	4.10 1/4	4.10 1/4

MERCADO DE S. PAULO

UNICA CHAMADA

FECHAMENTO

S. PAULO, 12 de janeiro.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N/cot.	N/cot.
Para fevereiro	N/cot.	N/cot.
Para março	N/cot.	N/cot.
Para abril	N/cot.	N/cot.
Para maio	N/cot.	N/cot.
Para julho	N/cot.	N/cot.
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		—

DISPONIVEL

S. PAULO, 12 de janeiro.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações
Branco crystal	55$000 a 55$500
Somenos	48$500 a 49$000
Mascavo	39$000 a 39$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 de janeiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio-dia, apresentou-se frouxo.

PREÇO POR 15 KILOS

Usina de primeira:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Crystaes:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Demerara:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Somenos:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N/cot.
Dia anterior	N/cot.

ESTATISTICA

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	21.900
Desde 1 de setembro:	
No dia de hoje	2.743.400
No dia anterior	2.731.400
Existencia:	
No dia de hoje	1.820.800
No dia anterior	1.840.100
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	5.000
Para Santos	19.300
Para outros portos do Sul do Brasil	7.000
Para o Norte do Brasil	—
Total	31.300

CACAO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de cacáo abriu estavel com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para março	5.10	5.16
Para maio	5.25	5.30
Para julho	5.37	5.42
Para setembro	5.46	5.52
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 11 de janeiro.

O mercado fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant
Para janeiro	N/cot.	N/cot.
Para fevereiro	6.19	6.23
Para março	6.26	6.31
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.40	6.40

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 11 de janeiro.

O mercado a termo, nesta praça fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	99.25	1.01.50
Para julho	91.62	93.50

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

(Official)

Libra 57$636

O mercado de cambio official esteve, hontem, durante os seus trabalhos, em posição calma, com a libra, dollar, lira e franco-belga menos accessiveis, accusando pequena melhoria na cotação do franco suisso e sem alteração no franco, escudo e demais moedas.

O Banco do Brasil iniciou as suas operações sacando, para cobranças, a 58$636, e comprando coberturas a 56$710, por libra, com o dollar, no bancario, á vista, ao preço de 11$810.

Assim permaneceu e fechou o mercado, ao meio dia, inalterado e pouco movimentado.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil declarou para cobrança as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$636	
	A' vista	
Londres	58$016	—
Paris	$780	—
Suissa	2$330	—
Allemanha	4$745	—
Italia	1$015	—
Portugal	$525	—
Hespanha	1$615	—
Belgica	2$770	—
Nova York	11$810	—
Buenos Aires	3$380	—
Montevidéo	5$350	—
	Cabo	
Londres	58$636	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	56$710	—
Nova York	11$450	—
Paris	$745	—
Italia	$950	—
Allemanha	4$415	—
	A' vista	
Londres	57$110	—
Nova York	11$550	—
Paris	$750	—
Italia	$960	—
Allemanha	4$475	—
	Cabo	
Londres	57$310	—
Nova York	11$600	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRECTORES

Curso official e cambio REGISTRADO HONTEM

Londres	—	57$888
Paris	—	$780
Italia	—	1$010
Allemanha	—	4$740
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$7[illegible]
Hespanha	—	1$[illegible]
Suissa	—	3$[illegible]
Suecia	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$7[illegible]
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	3$3[illegible]
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Finlandia	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio liberado apresentou-se hontem, durante o seu funccionamento, em posição estavel e sem alteração de maior importancia nas cotações das diversas moedas estrangeiras. Os bancos deram começo aos seus negocios, sacando para pequenas remessas, sobre Londres, ás taxas de 74$ a 74$100, e sobre Nova York, de 15$050 a 15$080, e comprando letras de exportação de 73$ a 73$100 e 14$750 e 15$780, respectivamente, por libra e dollar.

Nestas condições, fechou o mercado, ás 12 horas, estacionario e com negocios moderados, sem grande procura e sem maior volume de letras particulares offerecidas.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	74$000	—
Nova York	15$040	—
Paris	$995	—
	A' vista	
Nova York	74$000 a 74$100	
Nova York	15$050 a 15$080	
Paris	$997 a 1$000	
Portugal	$674 a $677	
Portugal prov.	$679 a $680	
Suecia	3$860	—
Hespanha	2$065 a 2$070	
Hespanha, prov.	2$070	—
Allemanha	6$050 a 6$065	
Allemanha, registermark	3$730	—
Japão	4$500	—
Rumania	$154	—
Austria	2$820 a 2$910	
Belgica, ouro	3$535 a 3$560	
Belgica, papel	$708	—
Italia	1$925 a 1$300	
Suissa	4$885 a 4$310	
Hollanda	10$210 a 10$250	
Argentina	3$770 a 3$750	
Uruguay	6$390 a 6$500	
Chile	$700	—
T. Slovaquia	$630 a $631	
Dinamarca	3$330	—
	Cabo	
Londres	74$300	—
Nova York	15$030	—
Paris	1$002	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	73$259
Paris	—	$993
Italia	—	1$293
Allemanha	—	4$846
Allemª. (registermark)	—	3$730
Portugal	—	$676
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$536
Hespanha	—	2$066
Suissa	—	4$806
Suecia	—	—
Dinamarca	—	3$330
T. Slovaquia	—	$631
Nova York	—	14$911
Montevidéo	—	—

(Continúa na 15ª pag.)

A ARMAZENAGEM DOS CANUDOS DE QUEIJO EM S. DIOGO

Uma providencia da Saude Publica

A Saude Publica communicou á Central do Brasil que condemnará todos os canudos de queijo que estiverem sobre a humidade. Como a estação de S. Diogo não tem adaptado o escoamento para a humidade produzida pelo proprio queijo, a chefia do trafego determinou que fosse feito, nessa estação, um estrado de madeira, afim de desapparecer esse inconveniente.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 11 do corrente, attingiu á importancia de réis 561:669$900, para mais 57:134$400, sobre igual data do anno anterior.

OS CREDITOS EM FAVOR DE REPARTIÇÕES FEDERAES

Sómente serão effectuados até o dia 15 do corrente

O director geral da Fazenda communicou ao Banco do Brasil que os pagamentos, por conta de creditos abertos em favor das repartições federaes, poderão ser effectuados até o dia 15 do corrente.

Furtou joias e dinheiro

O sr. Adolpho Wemer, morador á rua Marechal Rangel n. 37, queixou-se hontem á policia do 24º districto que fôra furtado em varias joias e dinheiro, no interior de sua residencia. O queixoso adeantou ainda ás autoridades policiaes que suspeitava de sua criada Joanna de tal.

A serviçal foi detida e depois de ligeiro interrogatorio confessou a autoria do furto, pelo que foi processada.

POR CONTA DE DIVERSOS MINISTERIOS

A estação D. Pedro II forne[ceu] hontem, por conta dos diversos [mi]nisterios, 57 passagens, na im[por]tancia de 2:765$500. Essas requ[isi]ções foram assim distribuidas: da Guerra 9 passagens, na impor[tan]cia de 367$700; M. da Justiça, na quantia de 824$300; M. da [Ma]rinha 4, no valor de 301$200, e M[.] Trabalho 31, num total de 1:271[illegible]

COM UM TIRO NO OUVIDO

Por motivos ainda desconhecid[os] o trabalhador da 3ª divisão da C[en]tral do Brasil, Jeronymo dos S[an]tos, que servia na estação de S[.] Sylvestre, no ramal de S. Pa[ulo] suicidou-se com um tiro no ouvi[do] em sua residencia.

As autoridades policiaes de Ja[ca]rehy tomaram as providencias [que] se faziam necessarias, tendo a [ad]ministração da Central receb[ido] communicação a respeito.

«O JORNAL» NOS SPORTS

«Camaradagem, disciplina e regularidade sagraram o Boca campeão de 1934»

Interessantes observações do treinador da equipe que o Brasil vae conhecer — Os periodos de má sorte — "Marinho" o "crack" e "Fortunato" o preparador da victoria

Por varias vezes expuzemos a vantagem dos treinadores nativos ou strangeiros já radicados como o veterano Harry Welfare. Desta opinião é tambem o nosso collega Felix D. Frascara, de "El Grafico", que, escrevendo sobre o triumpho boquense no campeonato de 1934, diz:

"Os nossos leitores recordarão o que dissemos varias vezes: os treinadores estrangeiros serão muito bons, porém, aqui temos elementos capazes de fazer o que elles fazem e com uma vantagem, a de evitar que o football perca a sua physionomia. Consagrado nos jogos olympicos de Paris e de Amsterdam, e nas excursões de equipes de clubs pela Europa, como o melhor football do mundo, superior em espectaculo, em qualidade e em efficacia ao jogo do Velho Mundo, com o accrescimo de sua personalidade inconfundivel. Era logico que se pretendesse fazer marcha-ré com os nossos jogadores e fazel-os actuar á maneira daquelles que foram por nós vencidos? Não. Acima de todas as coisas, fazia-se necessario respeitar um estylo, uma modalidade, não pelo unico facto de ser proprio, senão porque ficará claramente estabelecido que era muito bom, talvez o melhor. Entretanto, viamos que o nosso jogo se ia perdendo; vemol-o ainda em varios conjunctos profissionaes. Deante disto, que melhor desejo senão o de aspirar a que obtivera a compensação do titulo de campeão uma das nossas equipes, treinada e dirigida por um patricio? Não é esta uma questão de patriotismo. Livremo-nos de cair em semelhante ridiculo. Não temos nenhum interesse em depreciar o merito dos homens de outras terras que trabalham junto aos nossos, porém achamos que devemos tratar de que elles se amoldem ao ambiente local, ao football local, respeitando-lhe o que tem de mais caracteristico, evitando que tenha o nosso football que se adaptar a estylos estranhos. Por isso, porque obteve o titulo de campeão um dos quadros que praticam o jogo rio-platense e porque esse quadro foi treinado por um patricio, experimentamos a satisfação de ver que se cumpriu o que preconizamos.

COM MARIO FORTUNATO

Para que nos falasse deste ultimo grande triumpho do Boca Juniors,

Mario Fortunato

do que maneira foi sendo preparada a victoria e do que forma influiu a sua efficiencia, entrevistámos Mario Fortunato.

E' bem conhecida a folha de serviço de Mario Fortunato, pois, sempre viveu em nossas praças de sports desde criança. Não exhibe nenhum titulo. Viveu sempre aqui. Quer isto dizer que é muito da casa. Possivelmente uma viagem de dois ou tres annos pela Europa tel-o-ia valorizado. Voltaria, entretanto, igual, mas, suppol-o-iam aperfeiçoado. Teria deixado de ser Mario, para converter-se no "treinador Fortunato". Mas, é muito de casa...

* * *

Procurando explicar os motivos do triumpho, o treinador do Boca Juniors encontra tres factores determinantes da boa campanha do quadro: camaradagem, disciplina e regularidade.

[illegible]

UM CALCULO MATHEMATICO

Fortunato tomou o costume de [illegible] a campanha do seu quadro. [illegible] 3 pontos perderam, no 1º turno; 5 no 2º e 7 no 3º. O turno médio

dá, exactamente, 7 pontos em cada turno.

— Do mesmo modo — accrescenta — calculo as possibilidades dos outras equipes. Observo a sua actuação, sigo-a passo a passo. Antes de começar a temporada, tomo em consideração os inimigos mais poderosos. Para mim eram, este anno, San Lorenzo, River Plate, Independiente, Racing, Gimnasia y Esgrima e Estudiantes. Falharam o Racing e o Gimnasia, porém, sobretudo o quadro de Avellaneda, que se viu alijado por sua má actuação, no primeiro turno. Os demais ahi estão, todos no "marcador". Nós tambem começámos mal. O quadro estava incompleto. Até ao 5º jogo actuámos sem ter uma parelha de "backs" effectiva. Tivemos que mudar muitos homens. Faltava-nos tambem um ponteiro direito, occupou-o Sanchez, satisfazendo amplamente, e, ademais, um "half" de ala, pois, tinhamos somente Martinez e Aries Suares, este ultimo com muito pouca sorte, visto que ao recobrar a sua forma soffreu uma lesão, primeiramente, e depois contraiu uma enfermidade que o atrazou em tres mezes. Mais adeante, quando estrearam Moysés e Bibi e, ao incorporar-se Vernieres, veiu o outro trabalho: o de harmonizar o quadro. A tudo isto, a moral dos jogadores resistia, não obstante os contrastes soffridos, porque o campeonato era longo e havia muito tempo por deante. No 2º turno foi quando começou a boa campanha, quando ficou o quadro completo. Perdemos uma só partida e empatámos tres; desenvolveu-se essa etapa sem outros tropeços que o das ausencias forçadas de alguns jogadores machucados ou enfermos, porém, esta é uma difficuldade que entra no calculo de possibilidades de todas as equipes.

E no 3º turno, quando já apparecia segura a conquista do titulo, reproduz-se a má sorte, perdendo o quadro sete pontos. Essas derrotas preoccuparam os jogadores, influiram em seu systema nervoso; as lendas que tiveram em torno das defecções continuas provocaram indignação nos homens do 1º quadro. Porém, hão se abateram. Em nenhum momento se desmoralizou a equipe. Apesar de serem footballers profissionaes, e bem remunerados, preoccupavam-nos a parte moral — o que se disse delles — antes que

a face material, isto é, o que estavam expostos a perder. [illegible]

O TREINAMENTO

O treinador dos boquenses começou no anno retrasado uma tarefa que vem dando os seus fructos nesta temporada. [illegible]

A FORMAÇÃO DO QUADRO

Com este plano de adextramento, Fortunato [illegible] no Boca no an-

(Cont. na 8ª pagina).

Inaugura-se, hoje, a piscina do Club de Regatas Guanabara

Um concurso aquatico promovido pelo Club de Natação e Regatas, sob os auspicios da F.A.R.J., marcará esse acontecimento sportivo—Homenagens ao gremio azul-turqueza

A inauguração de um stadium aquatico como o que, hoje, á tarde, o valoroso Club de Regatas Guanabara entrega á cidade do Rio de Janeiro é motivo para encher de justo jubilo aos que se interessam pelo progresso da nossa natação.

Realmente, o gremio da flammula azul turqueza fez surgir de dentro da enseada de Botafogo naquelle mesmo logar onde elle iniciou os seus amadores [illegible], uma piscina ampla, moderna, com todos os requisitos de um tanque olympico, confortavel para uma grande assistencia e adequada á pratica efficiente da natação hodierna, magestosa em seu aspecto monumental.

A piscina guanabarina mede cincoenta metros de comprimento por vinte e cinco de largura e tres de profundidade, descendo [illegible]

Dois aspectos da magnifica piscina do Guanabara, que se inaugura, officialmente, hoje

metros na area em frente á bem lançada torre de saltos. Esta torre tem dez metros de altura e dispõe de todas as plataformas e trampolins para os mergulhos internacionaes e olympicos.

E' abastecida por cerca de quatro mil metros cubicos de agua salgada, captada na enseada e philtrada através um machinismo possante, aprimorado e de fabricação alleman, que a lança no vasto tanque completamente transparente, crystallina e devidamente chlorada.

O tanque é todo revestido de ladrilho branco, com um frizo azul nas bordas e outros, da mesma côr, no fundo, para delimitação das raias.

A piscina dispõe, ainda, de installações excellentes, quer hydraulica, quer electrica, podendo utilizar-se da agua potavel e funcionar á noite.

Além de possantes reflectores e illuminação das archibancadas e galerias que a rodeiam, a piscina dispõe, nas paredes lateraes do tanque, de fortes reflectores para illuminação da agua.

Esse importante melhoramento, com que o Guanabara vem enriquecer a aquatica metropolitana, representa um esforço titanico dos rapazes que se abrigam sob o glorioso pavilhão azul-turqueza. E, entre estes é de justiça salientar os nomes de Decio Amaral, o presidente guanabarino, que planejou a magestosa piscina; João Daut de Oliveira, que continua a fazer pelo club o mesmo que vinha fazendo o saudoso Felippe d'Oliveira; Irineu Ramos Gomes, o incançavel animador e impulsionador da flammula azul turqueza; Nelson Mallemont Rebello, dynamico, na sua actividade em prol do Guanabara e outros directores e muitos associados que todos se esforçaram para a grande obra.

A festa de hoje, com que vae ser inaugurada a maior piscina de nossa natação, promette um exito brilhante.

Constituirá, mesmo, o grande acontecimento sportivo do dia.

Consta esta festa da primeira parte do concurso official do Club de Natação e Regatas, certamen esse patrocinado pela Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

O programma comporta provas attrahentes, de que participarão ondinas, meninos e nadadores, sendo, por isso, aguardado com vivo interesse.

Essas provas são em numero de 14 e e iniciarão ás 16 horas.

A SOLEMNIDADE INAUGURAL

A inauguração será muito simples e terá a presença do dr. Pedro Ernesto interventor no Districto Federal.

Dar-se-á ás 15 horas, seguindo-se a prova "extra" de moças estreantes, com a qual será iniciado o programma.

A inauguração dar-se-á com o hymno sportivo brasileiro, officializado pela Confederação Brasileira de Desportos.

HOMENAGENS DO VASCO E DO NATAÇÃO — UMA PARADA NAUTICA

O Vasco da Gama e o Natação vão offerecer ao Guanabara lindas placas de bronze, commemorativas da inauguração da piscina, como um preito de homenagem e de leal amizade áquelle grande club da nossa sportividade aquatica.

Além disso, os remadores dos clubs que ficaram fieis á Federação Aquatica promovem uma parada nautica em homenagem ao pavilhão guanabarino, ás 9 horas.

Promove essa parada o Natação e Regatas, sob o commando do seu presidente, sr. Daniel de Almeida. O Guanabara será saudado por uma salva de 21 tiros.

O PROGRAMMA

1.º pareo — A's 16 horas — Moças sem victorias — (Extra-Honra) — 50 metros, nado livre — Premios: medalhas de vermeil e bronze.

Club de Natação e Regatas — Elza Napoles e Margarida Carcellé. — Club de Regatas Icarahy: Jane Frick, Wanderlina de Oliveira e Alice Bano. Reserva: Helga Schau. — Club de Regatas Vasco da Gama: Ermelinda Ferreira Ramalho e Elisa Gonçalves da Cunha. — Club de Regatas Guanabara: Piedade Monteiro Coutinho, Lygia Wagner e Ruby de Avellar. Sport Club Fluminense: Aurea Rodrigues Braz e Estellita Cesario de Albuquerque.

2.º pareo — A's 16.05 horas — Seniors — 200 metros, nado livre — Medalhas de prata ao primeiro e de bronze ao segundo collocado.

Club de Natação e Regatas: José Simões de Barros. — Club de Regatas Icarahy: Alvaro Tatto, Haroldo Rodriguez e Luiz Steel. Reserva: Altair Corrêa. Club de Regatas Guanabara: Rubem Gweyr Wanderley, Romeu Thomé da Silva e Flavio Guimarães Lindgren.

3.º pareo — A's 16.15 horas — Principiantes — 100 metros, nado de peito — Premios: medalhas de prata e bronze.

Club de Natação e Regatas: Frederico Carcellé e Roberto Perez Dominguez. — Club de Regatas Vasco da Gama: Mario Nunes e Alfredo Figueiredo Silva. Reserva: Oswaldo Bonnado. — Club de Regatas Icarahy: Helio Genofre, José Teixeira de Freitas e Sylvio Santos Martins — Club de Regatas Guanabara: Carlos Augusto de Castro Do Viconal, Jorge Cavalheiro e Miguel Lang. — Sport Club Fluminense: Manoel Mesquita e José Fadel. Reserva: Alberto Pereira Nascimento.

4.º pareo — A's 16.25 horas — Principiantes — Nado de costas — Premios: medalhas de prata e bronze.

Club de Regatas Icarahy: Ney Gomes da Silva, Diogo Paes Leme e Mario Roberto B. Carvalho. — Club de Regatas Vasco da Gama: Alberto Cavallero e Amaro Miranda da Cunha. Reserva: Joaquim Lyra. — Club de Regatas Guanabara: Theodoro Trisciuzzi, Joaquim Maurity Netto e Miguel Esteves. Reserva: Arlindo Pupo Filho — S. C. Fluminense: Almadyr Grego.

5.º pareo — A's 16.30 horas — 50 metros — Meninos, 1.ª cathegoria, nado livre — Premios: medalhas de prata e bronze.

Club de Natação e Regatas: Paulo de Oliveira. — Club de Natação Icarahy: Francisco H. Coelho Gomes, Ayrton Corrêa e Cezar Valcarce Franco. — Club de Regatas Vasco da Gama: Helio Jesus da Fonseca e Nelson rancisco da Silva. Reserva: Alvaro Pinto Xavier. — Club de Regatas Guanabara: Lourenço Trisciuzzi e Gil Deodato de Sampaio. — Sport Club Fluminense: Walter Fauel.

6.º pareo — A's 16.35 horas — 200 metros — Seniors — Nado de peito — Premios: medalhas de prata e bronze.

Club de Regatas Icarahy — Club de Regatas Vasco da Gama: Annibal Alves Pinto e Albino Bastos Chaves. Reserva: Nelson de Oliveira Leite. — Club de Regatas Guanabara: Karl Erich Hamelmann e Ernest Victor Hamelmann.

7.º pareo — A's 16.45 horas — Estreantes — Extra-honra — 100 metros, nado livre — Premios: medalhas de vermeil e bronze.

Club de Natação e Regatas: Amador Perez Domingues. — Club de Regatas Icarahy: Aloysio Portella Figueiredo, Fernando Futuro e Figueiredo, Fernando saho ram pa Wilson Veiga Rodrigues. — Club de Regatas Vasco da Gama Sebastião Pires de Sá. Reserva: Jackson de bastião Rufino dos Santos e Lauro Souza. — Club de Regatas Guanabara: José Godoy Tavares, Werther Leite Ribeiro e Antonio Coutinho Filho. Reserva: Benedicto Britto — Sport Club Fluminense: Isar Mello.

8.º pareo — A's 16.50 horas — 50 metros — Meninos mosquitos — Nado de costas. — Premios: medalhas de prata e bronze.

Club de Regatas Icarahy: Thomaz José O. Silva e Ayrton Corrêa. — Club de Regatas Guanabara: Helio Godoy Tavares e Nicoláo Trisciuzzi. — Sport Club Fluminense: Morwan Altenbernd.

9.º pareo — A's 17 horas — 400 metros — Moças qualquer classe — Nado livre — Premios: medalhas de vermeil e bronze.

Club de Regatas Icarahy: Jane Braga, Martha Saramago e Jane Frick. Reserva: Maria de Lourdes Jansen.

A's 17.15 horas — 10.º pareo — 300 metros — Seniors — Homens — Nado livre. Premios — Medalhas de prata e bronze. — Club de Natação e Regatas — Kurt Nagelschmidt. — Club de Regatas Icarahy — Armando da Silva Filho, Altair Corrêa, Luiz Steele. Reserva: João Ferreira. — Club de Regatas Guanabara — Flavio Guimarães Lindgren — José Ferreira Mendes.

A's 17.35 horas — 11.º pareo — 200 metros — Juniors — Homens — Nado de costas — Premios: Medalhas de prata e bronze — Club de Regatas Icarahy — Ney Gomes da Silva — Mario Roberto B. de Carvalho — Diogo Paes Leme. — Club de Regatas Vasco da Gama: Oriente Ferreira — João Antonio de Oliveira. Reserva: Arlinda Silva Leite. — Club de Regatas Guanabara — Carlos Ralda Blanes — Theodoro Trisciuzzi — Ayres Tovar Bicudo de Castro. Reserva: Alipio Carvalho do Amaral.

A's 17.45 horas — 12.º pareo — 100 metros — Novissimos — Homens — Nado livre — Premios — Medalhas de prata e bronze. — Club de Natação e Regatas — Tertuliano Ludovico — Alvaro Tatto — Amador Perez Domingues — Carlos Pavão — Reserva: Alipio Sarmento. — Club de Regatas Icarahy — Haroldo Rodrigues — Italo Monico — Reserva: Altair Corrêa. — Club de Regatas Vasco da Gama: Carlos Evaristo de Oliveira — Lauro de Andrade Sodré. — Club de Regatas Guanabara — José Gaspar da Rocha — José Luiz da Matta Garcia. — Sport Club Fluminense — Jorge Tavares de Oliveira — Emmanuel Fonseca.

A's 17.55 horas — 13.º pareo — 100 metros — Juniors — Homens — Nado de peito — Premios: Medalhas de prata e bronze. — Club de Regatas Icarahy — Alberto Carvalho Filho — Helio Genofre. — José Teixeira de Freitas — Reserva: Gastão Figueiredo. — Club de Regatas Vasco da Gama. — Carlos Martins dos Santos — Mario Nunes — Reserva: Mario Figueiredo Silva. Club de Regatas Guanabara: Karl Erch Hammelmann — Ernest Victor Hammelmann.

A's 18 horas — 14.º pareo — 100 metros — Torneio Feminino — Qualquer classe — Moças — Nado de costas — Premios — Medalhas de vermeil e bronze. — Club de Regatas Icarahy — Nylsa da Rocha Lemos — Jane Braga — Maria de Loures Jansen. — Club de Regatas Guanabara — Piedade Monteiro Coutinho — Lydia Wagner.

Dr. Decio Amaral, presidente do C. R. Guanabara

MOTOCYCLISMO

A TARDE CYCLO-MOTOCYCLISTICA DE HOJE

O Cyclo Suburbano Club vae realizar hoje, no campo de São Christovão, um festival cyclo-motocyclistico, o qual terá inicio ás 15 horas, com um desfile de cyclistas e motocyclistas concurrentes, sendo provavel a participação dos corpos de motocyclistas da Inspectoria do Trafego e da Policia Especial.

Promette ser um dos pareos mais arrojados do programma o speedway para side-car, o qual será disputado em voltas. Anivaldo Costa, valoroso motocyclista da Guarda Civil, que se especializou em tal genero de prova e que nunca foi derrotado, é por certo o concurrente que empolgará o publico com a sua technica de entrar nas curvas com formidaveis derrapagens. No dito pareo, fará sua estréa como corredor de speedway o jovem motocyclista Armando Loureiro, que demonstrará seu arrojo, pilotando uma Indian de 750 cc. Outro concurrente que tambem demonstrará seu arrojo é Celestino Pereira, que pilotará uma Harley.

As archibancadas do Campo ficarão á disposição das familias do bairro de São Christovão e convidados.

Para esse festival ficou organizado o seguinte programma:

1ª prova — principiantes — cinco voltas.

2ª prova — juvenis até 15 annos — duas voltas.

3ª prova — Velocidade — para qualquer categoria — duas voltas.

4ª prova — speedway para motocycletas com side-car — quatro voltas.

5ª prova — monocyclo (uma roda só) — uma volta.

6ª prova — segunda categoria — oito voltas.

7ª prova — infantis até 125 metros.

8ª prova — speedway para motocyclistas de força livre — quatro voltas.

9ª prova — primeira categoria — dez voltas.

Uma banda de musica militar abrilhantará a tarde do Suburbano.

Os socios do C. R. São Christovão homenageam seus novos directores

Os associados do C. R. São Christovão vão prestar hoje uma homenagem aos seus novos dirigentes, offerecendo, em sua garage, ás 12 horas, uma peixada.

Para essa festa, qeu pelo cunho cordial será animada, recebemos amavel convite.

O Combinado Fla-Flu de amadores frente ao Engenho de Dentro

Os suburbios terão, hoje, um dia grande com as pelejas amistosas que deverão ser realizadas nas suas diversas praças de sports.

Entre as muitas provas annunciadas para hoje, uma ha que se destaca pela sua importancia, a do combinado de amadores do Fluminense F. C. e C. R. do Flamengo contra o Engenho de Dentro A. C., no campo deste ultimo.

Será, portanto, uma peleja que deverá interessar grandemente ao publico suburbano, não pelo valor reconhecido dos quadros que se collocarão frente á frente na peleja, como tambem pelo facto de ser uma raridade a exhibição dos players tricolores e rubro-negros nas praças sportivas suburbanas, e uma oportunidades destas não se deve perder.

O jogo reveste-se de importancia, por isso mesmo servirá para dar ao conjunto do club suburbano a oportunidade de comprovar o seu valor.

Como preliminar vão encontrar-se o S. C. Vallim e o S. C. Barreiros.

Batido o record mundial de nado "á la brasse"

PROVIDENCE (Rhode Island), 12 (H.) — O estudante John Higgins bateu o record mundial de nado "á la brasse" sobre 100 metros com o tempo de 1 minuto 11 segundos 4|5.

O record anterior, estabelecido por Cartonnet, era de 1 minuto 12 segundos 2|5.

O football carioca em Campos

Afim de disputar duas partidas amistosas com clubs da Associação Campista, seguiram hontem, pela manhã, para Campos, diversos jogadores de clubs cariocas, constituidos em combinado cuja organização coube a Leonidas.

O embarque verificou-se pela manhã, tendo seguido os seguintes jogadores:

Jaguaré, Octacilio, Lipo, Benevenuto, Martin, Walter, Caldeira, Armand'nho, Russinho, Leonidas, Jaguarão e Roberto.

O combinado jogou, hontem, á noite, contra o Alliança e jogará hoje, á tarde, com o Americano F. Club.

Russinho, que reapparece jogando football

O Botafogo vae pôr em chéque a classe do Boca Juniors

Os demais encontros no Rio e S. Paulo — Uma falha na organização da temporada

Em reunião realizada na C. B. D., o Botafogo foi escolhido para ser o primeiro adversario do valoroso gremio portenho. Essa pugna terá logar no Estadio de São Januario, no dia 20.

O campeão argentino, no domingo immediato, medirá forças com o esquadrão do Vasco da Gama, campeão profissional da cidade.

O terceiro e ultimo cheque entre nós será ferido á noite, na quinta-feira, 31, contra o São Christovão, vice-campeão carioca.

Na Paulicéa, frente ao Palestra e Corinthians, o Bocca Juniors, combaterá nos dias 3 e 10 de fevereiro.

O EMBARQUE DOS CAMPEÕES

Os campeões argentinos já se acham em caminho do Rio.

O embarque foi effectuado na tarde de ante-hontem, no "Cap Norte", entre vivas demonstrações de sympathia da "hinchada" portenha.

A delegação vem integrada de todos os seus valorosos elementos, ou sejam os players que se sagraram vencedores do certame buenosairense.

A comitiva é a seguinte:

Chefe — Caroni, secretario do Bocca Juniors.

Auxiliares — Baglieto e Napolitano, da commissão de fotball do club.

Treinador — Fortunato, antigo jogador do club. Massagista: Kaichi Harrai, japonez.

Jogadores — Yustrich, Pardrea Moysés, Bibi, Zueco, Varallo, Lassati, Vernieri, Benitez, Caceres, Cherro Cussati Zatelli, Martinez, Pazo, Murat, Arico Suarez (capitão), Silenzi, Sanchez e Valuzzi.

CHEGARA' TERÇA-FEIRA

O "Cap Norte", é esperado terça-feira na Guanabara. A recepção dos "cracks" boquenses será festiva, devendo ser prestadas excepcionaes homenagens aos nosso patricios Moysés e Bibi, integrantes do quadro campeão.

A delegação, após o desembarque, dirigir-se-á para o Hotel Vista Alegre em Santa Thereza, onde ficará hospedada.

UM JUIZ ARGENTINO

Juntamente com a delegação do Bocca Juniors, viaja no "Cap Norte" um juiz profissional argentino, que dirigirá as pelejas que entre nós forem effectuadas.

UMA FALHA NO "PLACARD" DA TEMPORADA

Como accentuámos hontem, ha uma grande falha no "placard" da temporada argentina.

Depois de assistir os grandes classicos com o Botafogo e Vasco, — vençam ou não os nacionaes, — que interesse poderá despertar a batalha com o São Christovão?

Evidentemente haveria maior acerto nos promotores da exhibição dos boquenses, se puzessem em cheque a classe do campeão portenho perante o seleccionado carioca.

O exito financeiro mesmo, acreditámos, seria bem maior que o obtido com os tres matchs que se annunciam. Emfim se escalaram o Botafogo, o Vasco a seguir e o São Christovão por fim, alguma razão teriam...

Yustrich, keeper do Boca Juniors

Olaria e Madureira encontrar-se-ão em match-revanche

O publico dos suburbios que aprecia as boas exhibições footballistas, vae ter o ensejo de assistir, hoje, no campo da rua Domingos Lopes, as importante "match-revanche" entre as fortes e adextradas equipes do Olaria A. C. e do Madureira A. C.

A primeira partida, effectuada domingo ultimo, após um renhido encontro durante o qual as duas equipes fizeram alarde das suas condições technicas, verificou-se o triumpho do Madureira por uma contagem muito apertada.

Não se conformando com a derrota soffrida, pois lutou em igualdade de condições, fazendo ju's a um empate, o Olaria solicitou "revanche" e espera, neste novo encontro, rehabilitar-se do revés soffrido.

O quadro leopoldinense, que actuou desfalcado de Fraga e teve o concurso de Vieira num unico tempo, pretende levar o seu conjunto completo e em boa forma ao local da pugna, pois faz questão de vencer ou, pelo menos, empatar o prelio.

O Madureira, actuando agora em seu campo, por sua vez, está tambem muito animado para a nova partida, porquanto deseja confirmar a sua "performance", impondo-se novamente ao seu adversario, e, desta vez, por uma contagem mais significativa.

Terá, portanto, o publico suburbano, uma bella e movimentada peleja.

Pierre, do Olaria

A excursão do "Guarda Branca" á Poços de Caldas

Sob o patrocinio do sr. Jorge Mattos, seguirá terça-feira proxima para a cidade de Poços de Caldas a embaixada da "Guarda Branca".

O preparo technico a que os componentes da embaixada se têm submettido, sob a orientação de Benedicto Jorge, permitte uma espectativa lisongeira em torno da especie de football que a "Guarda Branca" exhibirá em Poços de Caldas.

Os elementos que formam a "Guarda Branca" são os seguintes:

Mario; Mario e Cuica; João, Nejh e Aldo; Alvaro, Bolinha, Cheto, Jayme e Beijinho; e como reservas: Americo, Aristides e Ponce.

O sr. Normando Soares irá presidindo a embaixada, devendo tambem seguir o redactor sportivo da "Nação", sr. Manoel Lins.

Está em Montevidéo o enviado da C. B. D.

MONTEVIDE'O, 12 (H.) — Procedente de Buenos Aires chegou o sr. Carlos Martins da Rocha, delegado da Confederação Brasileira de Desportos e que realizará as negociações de que foi incumbido junto aos dirigentes do foot-ball uruguayo.

«O JORNAL» NOS SPORTS

VILLA NOVA E FLAMENGO NUMA GRANDE DISPUTA

A constituição dos quadros — O juiz — A preliminar — Outras notas

Promette um transcurso interessante e equilibrado o prelio que será realizado na tarde de hoje, no stadium do Fluminense, entre as equipes mais destacada da Fama e da Liga Carioca.

O Villa Nova, campeão mineiro das temporadas de 1933 e 1934, enfrentará o Flamengo, "leader" e incontestavelmente o mais homogeneo dos quadros que se mantiveram fieis á entidade do Edificio Guinle.

O publico aguarda com curiosidade e interesse a exhibição do conjunto mineiro, porque já conhece bem a sua força. No inicio do certamen profissional de 1934, a esquadra da terra do ouro esteve nesta capital e, batendo-se contra o campeão e o vice-campeão da temporada anterior, conquistou duas con-

Zezé, half-back direito do quadro mineiro

sagradas victorias. O onze que preliará com a phalange rubro-negra na tarde de hoje entrará em campo com nove elementos que tomaram parte na campanha gloriosa de 1934, o que quer dizer que o "leader" do Extra terá pela frente uma turma vigorosa e bem preparada.

O CAMPEÃO MINEIRO

Além de possuir alguns elementos de optimas qualidades technicas, o Villa Nova impressiona pela homogeneidade e pelo perfeito entendimento entre as suas linhas. Com uma defensiva solida e composta de rapazes fortes e uma offensiva agil e excessivamente perigosa e desconcertante nos arremates, o quadro montanhez póde ser incluido entre os mais perfeitos do paiz.

O reducto final é occupado por Geraldão, o optimo keeper que tantos elogios colheu da torcida e dos criticos, quando integrou o seleccionado mineiro. A parelha de backs é composta por Chico Preto, zagueiro do scratch mineiro, e Sergio, um player possuidor de amplos recursos technicos.

Na linha média apparecem com mais destaque Zezé e Geninho, dois bons halfs, já muito conhecidos do nosso publico. Zezé, asa média direita, além mdo bom marcador, sabe aproveitar bem as bolas que lhe vão aos pés, sendo quasi um sexto atacante.

Na offensiva reside a grande força do quadro.

São cinco forwards ligeiros e mathematicos nos passes, além de optimos artilheiros. O mais destacado é Alfredo, um perfeito controlador do couro, que pelas suas grandes qualidades como atacante foi requisitado pela C. B. D., quando a entidade tentou reunir elementos da F. B. F. para organizar o seleccionado nacional que concorreria á disputa da II Taça do Mundo. Tonho, Campos e Canhoto são tambem perigosos, principalmente o pequeno Tonho, que é possuidor de um arremesso fortissimo. Occupará a meia esquerda um player ainda desconhecido do nosso publico. Trata-se de Peracio, um jovem vindo do segundo quadro, mas que já póde ser incluido entre os mais perfeitos da vanguarda. Não possue ainda a experiencia que só o tempo produz, mas é impetuoso e requer grande vigilancia.

O QUADRO RUBRO-NEGRO

Ha muito que o Flamengo não possue um "onze" tão poderoso e merecedor de confiança como o actual.

Sem contar com players destacados ou consagrados pela critica, o quadro "leader" do Extra vale pelo conjunto. Depois de conquistar um modesto sexto logar no campeonato da Liga Carioca, a esquadra, graças ao seu esforço, á conhecida tenacidade dos rubro-negros, sem soffrer modificações, appareceu como a mais perfeita do Torneio Extra. E desde então vem realizando uma campanha pontilhada de victorias, só sendo derrotada pela equipe do S. Christovão. Contando com valores individuaes como Marin, Affonso, Sá, Alfredo e Jarbas, o team do Flamengo tem probabilidades para deixar o campo logo mais victorioso, desforrando assim as derrotas soffridas pelos campeões de 1933.

A CAMPANHA DO VILLA NOVA NO CERTAMEN MINEIRO

O Villa Nova é, sem duvida, uma expressão fiel do actual football mineiro.

Bi-campeão de Minas, cumpriu, em 1934, uma campanha brilhante, durante a qual só soffreu uma derrota!

Vejamos a relação dos resultados obtidos pelo Villa Nova, durante o ultimo campeonato de Bello Horizonte:

VICTORIAS — Athletico, por 3x1 e 1x0; Retiro, por 3x0 e 7x0; Palestra, por 4x1; Siderurgica, por 2x1; 7 de Setembro, por 2x0; America, por 11x0.

EMPATES — America, por 4x4; Palestra, por 2x2; 7 de Setembro, por 2x2.

DERROTA — Para o Siderurgica, por 2x1.

GOALS — Pró: 42; contra: 13.

SALDO — 29 goals!

OS QUADROS

VILLA NOVA — Geraldão; Sergio e Chico Preto; Zezé, Tonillo e Geninho; Tonho, Alfredo, Campos, Peracio e Canhoto.

FLAMENGO — Alberto; C. Alves e Marin; Allemão, Barbosa e Affonso; Sá, Arthur, Alfredo, Nelson e Jarbas.

A PRELIMINAR

A prova preliminar será travada entre as equipes do Bandeirantes e do Jequiá, ambos pertencentes á Sub-Liga Carioca.

OS JUIZES

Pelo Departamento Technico da Liga Carioca foram escalados os seguintes juizes para as lutas de hoje:

Flamengo x Villa Nova — A's 15,45 horas — Juiz: José Rizzo, do Palestra Italia. Chronometrista: Baldomero Carqueja. Linesmen: Milton Schmidt, Antenor Corrêa, J. Cardoso Junior e Vicente Gentil.

Jequiá x Bandeirantes — A's 14 horas—Juiz: Haroldo Drolhe. Chronometrista: Pedro G. de Carvalho; linesmen: Humberto Thomé, Vicente Gentil, Hernani Leal e Euclydes Tristão.

O 8.º Campeonato Brasileiro de Athletismo

AS PROVAS ELIMINATORIAS DE SELECÇÃO DOS ATHLETAS CARIOCAS

A Amea fará realizar hoje, a partir das 8.30 horas, na pista do C. R. Vasco da Gama, provas eliminatorias de 110 metros barreiras, 100, 400, 600, 1.200 e 10 mil metros, arremessos do peso, disco e dardo, saltos em altura, distancia e triplice, para escolha dos athletas que deverão constituir a equipe que representará o Districto Federal no Campeonato Brasileiro de Athletismo, a realizar-se nos dias 19 e 20 do corrente.

Para participarem dessas eliminatorias, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos convida todos os athletas que desejarem defender o Districto Federal em tão importante certamen.

Foram convidados para funccionar como juizes os senhores abaixo mencionados:

Arbitro — Dr. Celio de Barros.

Verificador — Lourival Dallier Pereira.

Juizes de saltos — Francisco da Silva Lage e tenente Abel Campbell de Barros.

Juizes de arremessos — Aristides da Hora e Orlando Cardoso.

Juiz de saidas — Eugenio Rappaport.

Director de chegada — Commandante Euzebio Queiroz Filho.

Juizes de chegada — Dr. Mario Marques, dr. Waldemar Messa, Mario Mattos e Emmanuel do Amaral.

Chronometristas — Domingos de Castro Sá Reis, Sebastião de Brito, Ernesto Ferreira e tenente Sylvio Mario Guimarães Barreto.

Campeonato Brasileiro de Athletismo

A PARTE FINAL DO CERTAMEN NAS PRELIMINARES DO INTERNACIONAL BOCA x BOTAFOGO

O Campeonato Brasileiro de Athletismo está nas vesperas de sua realização.

Com a temporada internacional do football, trabalha-se activamente para que as provas do alludido certamen sejam realizadas como preliminares dos jogos de football.

Assim sendo, já no jogo com o Botafogo seriam realizadas as preliminares

A SABBATINA DE HONTEM

Kleops e Bel Ideal (G. Costa), Marquita (B. Cruz), Guarani e Silhueta (W. de Andrade), Diableja (S. Batista) e Triste Vida (I. Souza) ganharam as sete carreiras levadas a effeito — As apostas, fraquissimas, não foram além de 134:750$ — O resultado geral

A sabbatina de hontem na Gavea, que esteve fraquissima, offereceu o seguinte:

MOVIMENTO TECHNICO

14 — Premio "Marquita" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Kleops, 52 ks., G. Costa.
2º Yellow, 49|51 ks., O. Ulloa.
3º Marfim, 55|53 ks., P. Vaz.
4º Jemopotyr, 56 ks., P. Spiegel.
5º Coelho, 51 ks., A. Rosa.
6º Dão Pedrito, 50 ks., W. Cunha.
7º Vingativo, 53 ks., L. Meszaros.
8º Dick Saycan, 48 ks., L. Souza.
9º Maracanã, 48|49 ks., J. I. Santos.

Não correu Galarim. Tempo: 93". Ganho com esforço por um corpo; o 3º a meio corpo. Rateio de Kleops, 51$500; dupla (34), 52$500. Placés: 13$300 e 13$200. Movimento: 9:560$000. Entraineur: João Coutinho. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietario: M. M. Baptista. Filiação: Aymesty e Camorra. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 6 annos.

Marfim foi o primeiro a partir, sendo, porém, trezentos metros após desalojado por Coelho, que não largou muito bem. A seguir correram Jemopotyr, Dão Pedrito, Kleops e Yellow. Coelho sustentou-se na frente até ás geraes, ponto em que foi alcançado por Marfim, enquanto Kleops avançava por fóra e Yellow se approximava por junto á cerca interna. Das especiaes em deante, Marfim, Yellow e Kleops estabeleceram luta, decidindo no final a favor desta, que livrou um corpo sobre Yellow, bem segundo, que, por seu turno, deixou Marfim a meio corpo. Jemopotyr, Coelho, Dão Pedrito, Vingativo, Dick Saycan e Maracanã chegaram a seguir.

15 — Premio "Transvaliana" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Marquita, 50 ks., B. Cruz.
2º Jacatuba, 51 ks., A. Rosa.
3º Andréa, 56 ks., P. Costa.
4º Pharaó, 48 ks., F. Mendes.
5º Traidor, 52 ks., G. Costa.
6º Kyrial, 48 ks., P. Vaz.

Não correu Rio Branco. Tempo: 98" 4|5. Ganho facil por tres corpos; o 3º a seis corpos. Rateio de Marquita, 66$100; dupla (12), 23$400. Placés: 21$100 e 13$200. Movimento: 14:430$000. Entraineur: Esteves Pereira. Criador e proprietario: Antonio Dantas. Filiação: Eden e Llama. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 6 annos.

Assumindo a posição de honra logo que o apparelho foi levantado, Marquita não deixou que Traidor, que a acompanhava, se approximasse e resistiu sem esforço á investida de Jacatuba, ao qual derrotou por tres corpos. Andréa foi terceiro, a seis corpos do Jacatuba, deixando Pharaó a cabeça.

16 — Premio "Quintero" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Guarany, 54 ks., W. Andrade.
2º Jundiá, 56|53 ks., P. Vaz.
3º Kruppe, 51 ks., J. Mesquita.
4º Tout Ank Amon, 54 ks., A. Rosa.
5º Dollar, 51 ks., B. Cruz.
6º Blue Star, 56 ks., S. Batista.
7º Defence, 51 ks., O. Ulloa.

Tempo: 105" 4|5. Ganho firme por um corpo; o 3º a dois corpos. Rateio de Guarany, 21$; dupla (14), 24$000. Placés: 12$400 e 11$600. Movimento: 13:520$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Importador: Rubem Noronha. Proprietario: F. T. Menezes. Filiação: Sandal e India. Pello: zaino. Nacionalidade: Argentina. Idade: 6 annos.

Jundiá esfusiou na frente, seguido de Kruppe, ordem esta alterada pouco antes da ultima curva, ponto onde Tout Ank Amon, que partira mal, passa para segundo. Na entrada da recta final Kruppe retoma a posição anterior, enquanto Guarany avançava com muito impeto. Apesar da resistencia offerecida por Jundiá, Guarany, que antes houvera dado conta de Kruppe, afinal o derrotou por um corpo. Kruppe entrou em terceiro, precedendo a Tout Ank Amon, Dollar, Blue Star e Defence.

17 — Premio "Yvette" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Diableja, 49|50 ks., S. Batista.
2º Yellin, 48 ks., J. Mesquita.
3º Gandhi, 56 ks., A. Rosa.
4º Bolivar, 48|50 ks., W. Cunha.
5º Transvaliana, 52 ks., O. Ulloa.
6º Uadi, 56 ks., B. Cruz.
7º Galopin, 48 ks., J. Morgado.
8º Copacabana, 56 ks., P. Spiegel.
9º Aga Khan, 56 ks., L. Meszaros.
10º Mineiro, 48|50 ks., I. Souza.

Tempo: 99". Ganho com esforço por pescoço; o 3º a quatro corpos. Rateio de Diableja, 123$900; dupla (23), 222$300. Placés: 22$200, 23$200 e 18$500. Movimento: 18:230$000. Entraineur: Manoel de Mello. Importador e proprietario: A. J. Peixoto de Castro. Filiação: Cabaret e Odiosa. Pello: zaino. Nacionalidade: argentina. Idade: 4 annos.

Passando por Bolivar cem metros após a partida, Diableja, demonstrando melhoras excepcionaes, resistiu com muito brio ao severo ataque de Yellin, durante toda a recta, e o derrotou com esforço por pescoço. Gandhi foi terceiro, na frente de seus adversarios, entre elles Transvaliana, a favorita.

18 — Premio "Marroeiro" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Silhueta, 52 ks., W. Andrade.
2º Galope, 52 ks., P. Spiegel.
3º Quintero, 54 ks., O. Ulloa.
4º Yves, 54 ks., S. Batista.
5º Little One, 49|48 ks., P. Vaz.
6º Esperanto, 56 ks., A. Scanlan.
7º Apple Sauce, 54 ks., C. Morgado.

Não correu Solena. Tempo: 98". Ganho facil por dois corpos; o 3º a dois corpos e meio. Rateio de Silhueta, 32$400; dupla (22), 103$100. Placés: 26$600 e 40$500. Movimento: 21:760$000. Entraineur: Israel R. da Silva. Importador: Domingo Suarez. Proprietario: José Gonçalves. Filiação: Stayer e Pureza. Pello: castanho. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 4 annos.

Silhueta correu quasi todo o percurso na posição de honra e no final não se empregou a fundo para derrotar Galope, que a secundou, por dois corpos. Quintero classificou-se terceiro, precedendo a Yves, Little One, que esteve em segundo por momentos, Esperanto e Apple Sauce.

19 — Premio "YAK" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Triste Vida, 56 ks., I. Souza.
2º Yak, 50|48 ks., J. Morgado.
3º Vasari, 49|50 ks., O. Ulloa.
4º My Dream, 53 ks., A. Scanlan.
5º King Kong, 56 ks., A. Rosa.
6º Tracajá, 49|48 ks., P. Vaz.
7º Ibirapuitan, 48 ks., C. Morgado.
8º Crepusculo, 53 ks., S. Batista.
9º Gravatá, 56 ks., F. Mendes.

Não correu Mineral. Tempo: 106" 3|5. Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a dois corpos. Rateio de Triste Vida, 23$000; dupla (13), 47$700. Placés: 11$300, 17$400 e 11$700. Movimento: 22:620$000. Entraineur: Eulogio Morgado. Criador e proprietario: Frederico J. Lundgren. Filiação: Anguin e Carapuceana. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Pernambuco). Idade: 5 annos.

Ibirapuitan, Crepusculo, e Tracajá mantiveram-se nas tres primeiras posições até á ultima curva, ponto onde quasi todos os concurrentes fizeram uma mesma linha. Nas especiaes, porém, Triste Vida se destaca e resistiu ao ataque de Yak, que para ella perdeu por meio corpo. Vasari classificou-se terceiro a dois corpos do Yak, deixando My Dream a pescoço.

20 — Premio "TAPAJOS" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º Bel Ideal, 56 ks., G. Costa.
2º Tiraoteu, 56 ks., F. Mendes.
3º Xiah, 51 ks., O. Ulloa.
4º Verbena, 56 ks., P. Costa.
5º Kaizer, 56 ks., W. Cunha.
6º [illegible], 56 ks., C. Morgado.

Tempo: 104". Ganho facil por cinco corpos; o 3º a dois corpos. Rateio de Bel Ideal, 36$100; dupla (12), 36$100. Placés: 12$400 e 12$900. Movimento: 29:480$000. Entraineur: Ernani de Paula Machado.

Movimento geral de apostas: 134:750$000. Proprietario: Octavio Guinle. Filiação: Bridaine e Belle Isle. Pello: castanho. Nacionalidade: França. Idade: 6 annos. — Estado da pista de areia: leve.

Kaizer correu na frente os primeiros trezentos metros, após o que Bel Ideal passou para o commando do pelotão. No meio da grande curva Tiraoteu deu conta do Kaizer e foi ao encalço de Bel Ideal, que, não se entregando, o derrotou por cinco corpos. Xiah classificou-se terceiro a dois corpos de Tiraoteu e os restantes não deram impressão, nem mesmo Verbena.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Interessante encontro de Romana, Kid, Bon Ami e Young no "handicap" de fundo — Nove pareos cheios e equilibrados completam o programma — As montarias provaveis — Commentarios — Notas diversas

Um bom programma, organizou o Jockey Club Brasileiro, para ser levado a effeito, na tarde de hoje, em seu magnifico campo de corridas. Compõe-se de nove prelios, que, á excepção apenas do primeiro, reuniram em suas fileiras parelheiros em regular numero e de classe assás apurada.

Assim, o premio "Micuim" tem inscriptos sete animaes, bons e com suas forças de tal maneira equilibradas, que o mais arguto observador não póde, "de visu", indicar o vencedor. Ha ainda os outros dois destinados a formar, com aquelle, o "betting", e que estão tambem optimamente confeccionados, e mais ainda a derradeira pugna que, apesar de ter apenas quatro bucephalos, promette um desenrolar altamente interessante, dada a distancia e tambem o valor dos competidores, que formam a segunda turma das nossas pistas.

A seguir, faremos um ligeiro commentario sobre os diversos prelios a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Pareo fraquissimo, que não desperta interesse de especie alguma, porquanto apenas Mussuã e Quatióbá se encontram em fórma. Assim, a victoria caberá a Quatióba, que deverá ser seguida no disco de Mussuã. Zumba e Dracula vão disputar o ultimo posto, e não é facil dizer a qual das duas por fim pertencerá.

SEGUNDA

Lourinha é a melhor indicação, dada a segunda collocação que obteve ha sete dias para Capitu'. Justiceiro, que nos impressionou bem quando trabalhava, é que se póde tornar inimigo de nossa favorita. No emtanto, como vae fazer o seu "debut", é com reservas que o indicamos para o segundo posto. Rosemarie é o azar viavel do prelio.

TERCEIRO

Grand Marnier é o mais provavel vencedor, devido á sua ultima corrida, quando perdeu pela escassa differença de palheta para Marroeiro, dominando Alsaciano, Zanaga e New Star, que se encontram alistados nesta pugna. Os seus novos adversarios são Primeiro, Royal Star, Xaréo e Mariquita, dos quaes escolhemos a segunda para escoltal-o no vencedor. Zanaga poderá correr melhor que da sua ultima apresentação e, nesse caso, será a inimiga mais séria dos nossos favoritos.

QUARTO

Yayá e Marcilegi irão defender os nossos prognosticos, isto pela maneira por que vão ser apresentados, ambos em bom estado de "entrainement" e numa distancia em que seus recursos de "flyer" podem ser postos á prova. Os inimigos que se apresentarão no final são Astoria, que desceu de turma, e Benemerito, que domingo ultimo entrou quarto collocado, bem proximo de Yayá e Marcilegi, quando estes perderam para El Ghazi.

QUINTO

Navy, Arapogy e Rob Roy deverão decidir a peleja no final, que nos parece caberá ao francez Arapogy, que se empregou notavelmente na ultima corrida e é competidor respeitavel, e Rob Roy não deverá ser abandonado.

SEXTO

O pareo destinado aos nacionaes de tres annos, sem mais de uma victoria, está intrincadissimo, sendo mesmo difficil apontar o vencedor. A parelha do "stud" Expeditus melhorou após repetidos fracassos e é com as mais fundadas esperanças por parte de seus responsaveis que Nautilus vae disputar. Itapoan saiu de perdedor logo na segunda tentativa e tem progredido. Salmon é bom corredor na areia e tem classe, o mesmo acontecendo a Cock-Tail. Assim sendo, por méra intuição, preferimos Paraguayo, Nautilus e Itapoan.

SETIMO

Favorito é a nossa indicação, por ter melhorado muito após sua derradeira corrida, quando foi terceiro no classico empatado por Sympathia e Muricy. Zumbaia e El Ghazi farão linda disputa para o segundo logar. Astro corre bem em pista de areia e não póde ser despresado.

OITAVO

Zamorim é a nossa escolha neste prelio, porquanto desde sua vinda de S. Paulo, onde actuára com brilho, tem se portado de maneira elogiavel. Assim, em 1.600 metros, é com difficuldade que será batido, pois até a Cheerio offereceu resistencia. Mon Secret é boa escolha para a dupla e Lord Mayor deixou impressão lisonjeira ao estrear, caindo batido pela Yolanda. Lord Breck é tambem concurrente forte.

NONO

Bon Ami deverá vencer desta vez. Seu estado é magnifico e apenas Kid, que está em forma, poderá fazer perigar o seu triumpho. Ivany é o azar que se impõe.

São d' O JORNAL os seguintes

PALPITES

Quatióba — Mussuã — Zumba.
Lourinha — Justiceiro — Rosemarie
Gran Marnier — R. Star — Zanaga
Yayá — Marcilegi — Benemerito
Navy — Arapogy — Rob Roy
Nautilus — Itapoan — Salmon
Favorito — Zumbaia — El Ghazi
Zamorim — Mon Secret — L. Mayor
Bon Ami — Kid — Young.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São estas as montarias que se encontram contractadas para o "meeting" de hoje, no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — "Sauhype" — 1.600 metros — 6:000$, 1:200$ e 300$.

		Ks.
1	Quatióba, O. Ulloa	54
2	Mussuã, P. Spiegel	54
3	Dracula, N. Pires	54
4	Zumba, W. Andrade	54

Os quadros mixtos do Bomsuccesso e America pelejarão, hoje

Uma outra interessante partida amistosa está marcada para hoje nos campos suburbanos.

E' que no campo da Estrada do Norte, encontrar-se-ão numa peleja amistosa os quadros mixtos do America F. C. e do Bomsuccesso F. C., ambos constituidos de elementos de muito valor o que poderão proporcionar aos seus adeptos uma partida á altura do renome que desfructam no seio do sport carioca.

A peleja será, portanto das mais interessantes, tanto mais quanto todos os players, quer amadores quer profissionaes, estão em boa forma e comprehendem-se bem uns com os outros.

A peleja terá por palco o campo da Estrada do Norte.

2º pareo — "Capitu" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.
1	Lourinha, L. Meszaros	54
2	Rosemarie, W. Cunha	54
3	Justiceiro, C. Gomez	56
4	Golden Dream, L. Benites	52
5	Little Lady, A. Scanlan	52

3º pareo — "Simpatia" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.
1	(1 G. Marnier, H. Herrera	51
1	(2 Xaréo, J. Nascimento	48
2	(3 Mariquita, B. Cruz	56
2	(4 Primeiro, S. Batista	50
3	(5 Alsaciano, J. Mesquita	48
3	(6 Royal Star, P. Vaz	48
4	(7 Zanaga, O. Ulloa	51
4	(" New Star, G. Costa	53

4º pareo — "El Ghazi" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.
1	(1 Astoria, I. Souza	56
1	(2 Katita, S. Batista	49
2	(3 Yayá, O. Ulloa	49
2	(4 O. Aranha, F. Mendes	54
3	(5 Marcilegi, J. Nascimento	49
3	(6 Tango, W. Cunha	48
4	(7 Benemerito, XX	52
4	(Lohengrin, W. Andrade	55

5º pareo — "Zamorim" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.
1—1	Arapogy, J. Mesquita	49
2—2	Ojos Lindos, H. Herrera	52
3—3	Chouannerie, S. Batista	49
4—4	Xenon, G. Costa	56
5	(5 Navy, P. Costa	56
5	(6 Rob Roy, P. Spiegel	55

6º pareo — "Tarjador" — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$. — ("Betting")

		Ks.
1	(1 Itapoan, I. Souza	54
1	(2 Salmon, W. Andrade	54
2	(3 Oding, S. Batista	54
2	(4 Cock-Tail, J. Mesquita	54
3	(5 Acauan, H. Herrera	52
3	(6 Commodoro, P. Spiegel	54
3	(7 Arga, não correrá	52
4	(8 Biria, W. Cunha	52
4	(9 Paraguayo, G. Costa	54
4	(" Nautilus, O. Ulloa	54

7º pareo — "L'Amazone" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$ — ("Betting")

		Ks.
1—1	Favorito, H. Herrera	54
2—2	Adarga, S. Batista	56
3—3	Libertino, P. Costa	55
4—4	Zumbaia, O. Ulloa	52
5	(5 El Ghazi, J. Mesquita	52
5	(6 Astro, W. Andrade	55

8º pareo — "Micuim" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — ("Betting").

		Ks.
1—1	Lord Mayor, C. Gomez	56
2	(2 Mon Secret, H. Herrera	50
2	(3 Hoquendo, S. Batista	56
3	(4 Lord Breck, A. Rosa	49
3	(5 Beef, W. Andrade	54
4	(6 Zamorim, G. Costa	50
4	(" Yeomann, O. Ulloa	52

9º pareo — "Assis Brasil" — 2.000 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$.

		Ks.
1	Bon Ami, W. Andrade	53
2	Kid, P. Costa	56
3	Romana, S. Batista	51
4	Young, O. Ulloa	53

O primeiro pareo será corrido ás 13.20 horas.

ARTILLERY TEM OUTRO PROPRIETARIO

O potro irlandez de 3 annos Artillery, de importação do sr. Joan G. Fredericks, que pertencia ao sr. Edgard S. Drummond, foi adquirido, hontem, pelo turfman P. T. de Menezes, que já possuia Guarany e Tranquillo.

Artillery foi transferido para as cocheiras de Oswaldo Feijó, que doravante cuidará do seu "entrainement".

«Camaradagem, disciplina e regularidade sagraram o Boca campeão de 1934»

(Conclusão da 9ª pag.)

no retrazado e, seguindo a sua tactica, fez-se amigo de todos os rapazes, a maioria dos quaes, por certo, já o eram. Sustenta que na amizade não ha nenhum perigo de indisciplina, comtanto que saiba tratal-os.

— Aqui no Boca — disse elle — você poderá entrar no vestiario e verá como se tratam os jogadores, as pilherias e o bom humor que entre elles imperam... Essa mesma gente sae para o campo e transforma-se como por encanto. Respeitam-se mutuamente. Ninguem grita para um companheiro, porque tenha falhado numa jogada. Tendo alguem que fazer alguma observação, pedem-me que o faça, como cousa minha. Têm o publico que os allenta, essa assistencia magnifica do Boca, e ahi reside outro grande factor de estimulo; entretanto, as proprias enthusiastas comprehendem a forma com que o quadro corresponde a esse enthusiasmo: Ha 16 annos que o Boca vem dando satisfacções ao seu publico, com as campanhas na 1.ª Divisão.

Como diziamos, Fortunato implantou o seu systema no Boca Juniors, em 1933, e iniciou a sua tarefa com vistas a que os fructos fossem colhidos em 1934. Acompanhou-o o exito de tal modo que se adeantou nos seus propositos, pois que em 1933 os boquenses perderam o campeonato por um unico ponto, encontrando-se sem arqueiro quando deveram medir-se, em partidas decisivas, com o River Plate e com o San Lorenzo. Nesta temporada teve que vencer uma série de obstaculos cuidando do estado physico dos footballers. Citaremos varios destes casos.

O negro Benavidez, que na 2.ª Divisão era um elemento discreto, converteu-se em "crack" quando passou á 1.ª, de tal modo que os grandes centros do Boca são quatro: Cherro, Varallo, Benitez Caceres e Benavidez. Foi este ultimo quem fez com Cherro o jogo de ataque em que pela primeira vez praticaram na linha do Boca, Kuko e Cherro, quando no centro actuava Tarrascone. A Benavidez foi imposto por Fortunato baixar 11 kilos de peso; agora pesa 84. Cherrito, que tambem estava muito gordo, reduziu o seu peso em 8 kilos. Além destes dois forwards, ha outros homens sobre os quaes é preciso trabalhar muito porque são propensos a engordar, taes como Arico Suarez, Moysés e Cusati, especialmente o ponteiro esquerdo, que é quem mais trabalho dá á balança. A todos estes Fortunato impoz a intensificação do treinamento, regulando-lhes a alimentação e, além de fazel-os caminhas muito, aconselhou-os a não dormirem mais do que oito horas. Lazzatti, em troca, que pelo seu crescimento e sua juventude tem ainda necessidade de fortalecer-se, apezar de sua grande resistencia, augmentou 5 kilos. Porém não foi somente o aspecto physico onde a efficacia do Fortunato se viu claramente reflectida. Na parte technica, teve que corrigir alguns defeitos. — Não vão dar a entender — pediu-nos — que eu modei ou formei os homens. Isso não se póde fazer. O jogador já vem feito, com as suas condições naturaes e o seu estylo pessoal. Modifical-o, seria annullal-o. A unica cousa que ha necessidade de fazer é polil-o e aggregar-lhe, se possivel, outras aptidões ás que possue, para aperfeiçoal-o.

O caso de Varallo, por exemplo. Póde-se corrigir esse jogo?

Não! Nem o de Varallo, nem o de Bernabé Ferreyra.. Devemos reputal-os. O que eu fiz com Canoncito foi simplesmente fazer-lhe adquirir dominio da pelota; algo de serenidade, de visão das situações, e nada mais. Zatelli é outro elemento bom que tinha um defeito: sempre parava a pelota. Agora já não o faz; o ataque não se detem nelle, continua sempre com o mesmo rythmo. Cussati, por exemplo, mudou no sentido de que agora corta, entra e shoota. A principio jogava sem sair da linha e dali jogava contra o arco. O "wenger" esquerdo do Boca deve ter condições de scorer e, em troca, não é imprescindivel que seja centrador. O contrario do ponteiro direito, pois, estando Cherro é necessario servir-lhe centros para que empregue a sua cabeçada. Conforme está jogando o quadro em conjunto ou alguns de seus homens, vão sendo feitas as observações.

E elles as aceitam?

— Como não! Aqui ninguem se sente "divo". Varias vezes tenho visto Cherro, não obstante ser um grande jogador, estar desenvolvendo uma tactica errada. Acerco-me delle e digo-lhe: — "Olha, convem fazer isto, por tal e tal causa" e elle o faz! Os demais, igualmente. Outro homem que evoluiu foi Yustrich. Antes, não saia para nada dos tres páos; agora, sim, o faz cada vez melhor. Promptamente apparece um Lazzatti, por exemplo, que além de ter uma pasta unica é uma grande intelligencia para o jogo. Não ha necessidade de lhe dizer cousa alguma, porque elle mesmo dá conta da sua necessidade promptamente.

AS GRANDE FIGURA

A juizo do treinador Mario Fortunato, Ernesto, Lazzatti merece a classificação de n. 1 do quadro pela sua actuação nesta temporada.

— Não creiam que esta opinião é minha somente. Todos os outros jogadores pensam o mesmo. Aqui, no vestiario, ao terminar a partida com o Platense, deu-se um hurrah! assim: "Pelo jogador n. 1 da equipe". E' um grande player. Nem sequer existe o perigo de que se magoe. Depois delle, estão os quatro azes, que são os quatro centros: Cherro, o de ouro, Varallo, o de páos, Benitez Caceres, o de espadas e Benavidez, o de copas... porque não ha outro. Estes quatro azes, com Cusatti, Sanchez e, ultimamente, Zaletti, tornaram effetiva a victoria no campeonato. Puzeram em relevo uma grande virtude: são todos marcadores de goals. Ahi está a tabella dos scores. Desde o que fez mais, que foi Cherro, até nos que fizeram menos que são os tres outros empatados, ha só dez goals de differença.

Nesta grande dianteira não houve nenhum com desejo de sobresahir nas cifras. Trabalharam todos para fazer goals, porém, para que o assignalasse o que estivesse em melhor collocação. Entre elles proprios se observavam, e num domingo era Cherro quem andava direito, como no caso de Talleres, o esforço dos outros convergiam para elle. Outras vezes, Cherro verificava, logo, de entrada, que não andava bem para o goal e que em troca era Varallo, ou Benavidez ou Benitez o que acertava, e elle mesmo buscava-lhe as situações propicias.

E assim todos, favorecendo ao homem que nesse domingo estava de sorte.

— A quantidade de goals feitos — declarou Fortunato — não me interessa tanto quanto a proporção entre os que temos a favor ou contra. Este é outro calculo que entra nos meus prognosticos. Para o anno que vem, Boca tem que tratar de manter a porcentagem de goals a favor e reduzir o de goals contra. Essa é uma base importante para ganhar outra estrella...

AS TACTICAS

Sobre o ponto das tacticas estivemos falando longo tempo. O treinador do Boca opina que todas as tacticas são boas, desde a do Estudantes de La Plata até a do San Lorenzo, para citar dois typos distinctos. Approximando mais os exemplos, destaca a comparação do Boca com os santos.

São duas tacticas distinctas: a do quadro da Avenida La Plata é muito criticada. Entretanto, observem os resultados: depois do Boca, San Lorenzo é a equipe mais regular dos ultimos tempos.

— Temos que prestigiar o que é nosso — accrescenta Fortunato — fazendo ver algo importantissimo no football profissional: a grande capacidade physica de todos os quadros que intervem no campeonato portenho, o que demonstra que os treinadores daqui são tanto ou mais competentes quanto os do outro lado. Creio que não devemos nos assustar com o que se diz dos profissionaes inglezes, especialmente depois das declarações que fez Scapew á margem do jogo entre os italianos e os britannicos. Conheço Canepito e sei que, além de saber ver football, não é dos que vão dizer uma cousa por outra.

Eu, pela minha parte, tratei de manter o football patricio, o football nosso, e estou certo de que um quadro argentino, treinados como estão agora os jogadores, faz bom papel em qualquer parte.

O ultimo jogo dos portenhos com os rosarinos, em San Lorenzo, deixou claramente evidenciado que os de cá superam longe aos provincianos em velocidade, envergadura e rythmo.

NÃO SÃO CONSELHOS

Sobre themas geraes, Mario Fortunato recordou logo quaes jogadores devem collaborar com o treinador e cuidar-se por sua conta durante a vida diaria. Um homem em bom estado physico não se machuca ou resente em facilidade; tem mais resistencia aos golpes e mais elasticidade para evital-os.

Ademais, vale a pena cuidar-se um pouco: um bom jogador ganha agora, num anno, o que ganharia em 7 ou 8 annos de trabalho diario... E o triste é ter que começar este trabalho, o da officina, o da fabrica, depois de ter levado boa vida. O jogador, por sua parte, necessita que se esteja com elle na reciproca. Ha necessidade de se levantar o conceito do "jogador de football" dito assim, depreciativamente. Se o seu trabalho é bem cumprido, a ninguem deve importar o que faz fóra do campo. Felizmente, não nascemos todos com o titulo de doutor. Porém muitos destes rapazes, muitos mantem o seu lar com o que ganham no football.

Voltamos a falar do Boca, do campeonato de 1934...

Além da actuação dos jogadores e do tratamento dos dirigentes, quero fazer resaltar a consequencia de varios rapazes que foram grandes figuras do Boca e o seguem todos os domingos, ao lado dos partidarios nas tribunas... E o trabalho de um homem que fez muito pelo quadro o japonez Hanai, que teve esta temporada uma tarefa ardua. Foi um dos meus mais valiosos collaboradores. E quanto ao campeonato... Esta vez nos tocou, creio que por este motivo: o da regularidade, porém, ha quadros, como os que nomeei acima, tão capazes quanto o Boca de ganhar um campeonato. Agora, antes de separar-nos, quero deixar bem claro que o que digo nesta reportagem não são "conselhos para sair campeão" mas simplesmente um balanço da actuação de minha equipe durante a temporada.

NOTAS MUNDANAS

PROMOÇÕES POR ANTIGUIDADE

Ao sair hontem, á tarde, do gabinete do ministro da Educação, para tomar um cafesinho burocratico com Carlos Drummond de Andrade, no bar da "Esquina do Peccado", encontrei — imaginem quem! — o meu querido amigo Agrippino Grieco, que tomava uma honesta laranjada gelada, em companhia desse joven e efficiente empresario de "alcandorações" que é o sr. Darcy Monteiro.

Ao contrario do que vocês podem suppôr, não falámos mal de ninguem; mas commentámos, sem nenhuma malicia, os ultimos acontecimentos literarios da cidade.

Como toda gente sabe, os dois premios literarios mais significativos de 1934 — o da Fundação Graça Aranha e o da Sociedade Felippe d'Oliveira — couberam ambos a autores maiores de quarenta e cinco annos.

O primeiro foi levantado pelo poeta e medico Jorge de Lima, que, em 1922, quando publicou a "Comedia dos Erros", tinha 39 annos confessos e era o estylista mais conceituado de Maceió; o outro coroou a "Casa Grande", do sociologo Gilberto Freyre, collega de escola do sr. Estacio Coimbra, em Recife, e contemporaneo illustre de Oliveira Lima na Universidade de Harward.

Por falta de idade, foram desclassificados o poeta Carlos Drummond de Andrade — autor do "Brejo das Almas" — e os escriptores Jorge Amado, o romancista de "Suor", José Lins do Rego, o homem do "Banguê", Lucio Cardoso, que publicou "Maleita", e outras crianças.

Muitas pessoas ingenuas, acreditando que esses premios pretendiam ser simples estimulos, destinando-se principalmente a animar os autores jovens, estranharam o phenomeno.

Mas o meu amigo Agrippino Grieco, em cujo espirito o demonio da malicia faz piruetas assustadoras, deu-me para o caso, naquelle encontro amavel da Cinelandia, uma explicação perfeitamente razoavel:

— Este anno não houve promoções por merecimento na literatura: as promoções foram todas por antiguidade!

O poeta de "Alguma poesia" sorriu com ar ingenuo e commentou:

— Se as coisas continuarem no caminho em que vão, da proxima vez os premiados serão o Ramiz Galvão e o Olegario Marianno...

PEREGRINO

NOTAS ESTRANGEIRAS

A maior celebridade do bacalhão derivou sempre do oleo do seu figado, que é remedio de fama universal.

Não só a sua celebridade: grande parte do seu valor economico tambem. Pois bem: a celebridade e o valor economico do bacalhão estão sendo postos em cheque por um novo peixe. Esse concurrente moderno do bacalhão é o halibut, um peixe em cujo figado foi encontrado um oleo mais rico em vitaminas A e D que o do figado do bacalhão!

Porque, após a descoberta das vitaminas, verificou-se que os principios activos do oleo do figado de bacalhão eram as vitaminas A e D.

Descoberta grande quantidade de vitaminas A e D no figado do halibut, o Bacalhão tem um sério concurrente e perde em parte o seu prestigio e o seu valor.

Letras e Artes

Eis uma boa noticia para os que se interessam pelas letras brasileiras: o "Boqueirão", o novo romance do sr. José Americo de Almeida, já está no prélo da Livraria José Olympio, devendo apparecer por todo este mez.

— Em luxuosa edição da Imprensa Nacional, acabam de apparecer um discurso de Ronald de Carvalho e um de Luc Durtain, sob o titulo — "Le Bresil et le Genie Français".

O livro é prefaciado pelo embaixador Louis Hermite.

— O livro que Peregrino Junior e Nunes Pereira estão escrevendo juntos sobre as peculiaridades do dialecto que se fala no extremo Norte se chamará: "A doce lingua da Amazonia".

Anniversarios

Fazem annos, hoje: ás senhoras Maria de Oliveira, Cecilia Dias da Costa e Nair Teixeira de Mello Milanez; as senhoritas Olga M. da Silveira e Nadir Silva; os srs. Armando Vidal Leite Ribeiro, padre Aurelio Henrique, Abel Guimarães, Porto Lyra e commandante Cardoso de Menezes.

— Transcorre amanhã o anniversario da senhora Eva Becker de Oliveira e do menino Henrique Samuel, esposa e filho do sr. João Torquato de Oliveira.

— Transcorre, amanhã, a data do anniversario natalicio da menina Yrany, filha do sr. José Antonio do Couto Filho, funccionario da Imprensa Nacional e de sua esposa, senhora Maria Ermelinda do Couto.

Nupcias

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Maria do Carmo Faller, com o aspirante do Exercito Henrique Sá Nogueira. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. e senhora Henrique Duque, e por parte do noivo, o capitão Alvaro Sá Nogueira e a senhora Odette Sá Nogueira.

Como "garçons" serviram os aspirantes Armindo Couto, João Ambrosio, Romulo Nogueira, Henrique Avila, Rubem Sá Nogueira, Benedicto Maia, Dynval Rodrigues e Vallim Vasconcellos, e como "demoiselles", as senhoritas Sylvia Faller, Naide Schneider, Ursina Rocha, Soreina Faller, Lygia Vasconcellos, Clotilde Miranda, Maria José Buarque e Itala Pirillo.

A ceremonia religiosa foi realizada na Basilica de Therezinha do Menino Jesus.

Nascimentos

Nasceu a menina Maria Regina, filha do casal Robinson Torres e neta do sr. Octavio Silva, negociante nesta praça.

Bodas

Completaram hontem dois annos de casados o sr. João Costa Bastos e a senhora Esther Costa Bastos.

Commemorando este feliz acontecimento, os sobrinhos e afilhados do casal mandam rezar missa, na igreja do Sacramento, ás 9 horas, no altar-mór.

Festas

Hoje, a direcção social do C. R. Flamengo fará realizar em seu salão um grande jantar-dansante, de 20 ás 23 horas.

Pelo successo alcançado nas festas anteriores, é de se esperar uma grande affluencia de associados do rubro-negro á festa de hoje.

A directoria do Club já tem em preparativos o programma das festas que fará realizar para commemorar a data maxima da folia, o Carnaval.

Previamente, resolveu a directoria suspender a joia de admissão para os novos socios, até o dia 31 deste mez, pagando quatro mensalidades adeantadamente.

— Apenas annunciada e já se observa enorme enthusiasmo pelo feito que a "Guarda Alvi-Negra" marcou para o proximo sabbado, nos salões do Botafogo F. C.

— Abrem-se esta noite os salões elegantes do Botafogo F. Club para a realização de mais um dos apreciados e sempre concorridos jantares dansantes.

A reunião desta noite será abrilhantada com a presença dos artistas da Sumshine, gentilmente cedidos pela Empresa do Balneario da Urca, que se encarregarão de alguns numeros interessantes de variedades.

O jantar será iniciado ás 21 horas, entrando os socios na forma dos estatutos.

— O Fluminense dará inicio, hoje, ao seu programma de reuniões sociaes, levando a effeito um chá dansante carnavalesco, que está despertando o mais vivo interesse.

O programma constará mais das seguintes festas:

Dia 20, chá dansante no Copacabana Palace-Hotel; dia 26, baile Odeon; fevereiro, dia 2, baile Victor; dia 9, baile "Columbia"; dia 17, cock-tail dansante no Copacabana Palace-Hotel; dia 23, festa carnavalesca, em homenagem ao America F. C.; dia 24, festa infantil a fantasia; março: dia 3, grande baile de Carnaval.

— Realiza-se hoje, na Casa do Estudante, mais uma domingueira dansante, promovida pelo Gremio Recreativo, iniciando-se as dansas ás 21 horas.

Os socios entrarão mediante a apresentação do recibo numero 1, de 1935, e as demais pessoas com os convites distribuidos pela secretaria.

— Será realizada hoje, no Club Central, mais uma reunião dansante, das 21 ás 24 horas, com a animação e elegancia de sempre, sendo uma festa unicamente para os seus socios e familias.

— O Orpheão Portugal realiza hoje uma festa offerecida pela directoria aos associados e suas familias, das 18 ás 24 horas.

Tocará a Jazz Londres, sendo exigidos o trajo completo, recibo corrente e a carteira social.

— O Orpheão Portuguez leva a effeito, hoje, uma tarde dansante, pela qual reina grande interesse.

Enfermos

Retirou-se da Casa de Saude Santo Antonio, onde submetteu-se a delicada operação praticada pelo dr. João Tolomei, a senhora Waltanga Guedes, esposa do sr. Francisco Guedes, estimado commerciante em Quatis, E. do Rio.

Hospedes e Viajantes

Partiu para Cambuquira, acompanhado de sua familia, para uma estação de repouso, o sr. Agostinho Pereira de Souza, chefe do popular estabelecimento "O Camiseiro".

— Afim de fazer uma estação de aguas em Caxambú, seguiu, acompanhado de sua familia, o sr. Custodio Quaresma.

— Acompanhado do ministro da Polonia, dr. T. St. Grabowski, chega depois de amanhã, terça-feira, a esta capital, o bispo d. Theodor Kubina; ambos vêm do Sul, onde estiveram em visita aos nucleos coloniaes polonezes do Rio Grande e do Paraná.

O bispo Kubina ficará hospedado na Legação da Polonia, devendo celebrar diariamente o santo sacrificio da missa na visinha igreja do Collegio da Immaculada Conceição.

No domingo, 20, está marcada uma missa para a colonia polonesa, ás 9 horas, na igreja de São José (rua da Misericordia), para a qual estão desde já convidados todos os polonezes residentes no Rio.

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem a senhora Maria Josephina de Souza Carneiro, mãe do dr. Levi Carneiro, do finado dr. Manoel Octavio Carneiro, que foi prefeito municipal de Nictheroy, e da senhora do almirante Protogenes, ministro da Marinha, e avó das senhoras do dr. Aledio Oberlender e do sr. Heitor Kastrupp.

O obito occorreu na residencia do dr. Levi Carneiro, á rua Gustavo Sampaio, numero 92, de onde saiu o feretro, hontem, ás 9 horas, para o Cáes Pharoux, seguindo dahi em lancha para o cemiterio de Nossa Senhora da Conceição, em Nictheroy.

Anniversarios

— Faz annos hoje o travesso Celso, filho do sr. Irineu Rodrigues Chaves e da senhora Nair Pinheiro Chagas.

— Faz annos hontem o sr. Antonio Accioly de Amorim, funccionario do Departamento de Saude Publica.

DESMAMME

(Continuação)

Ha, entretanto, crianças que relutam em acceder ao desmamme, a despeito de todas as precauções aqui apontadas. São os neuropathas, que com o systema nervoso em maior ou menor grão de excitabilidade, se rebellam contra tudo o que é estranho aos seus habitos.

Via de regra, são crianças que até esta data só mammam no seio materno ou na mammadeira, recusando aceitar o proprio mingão ás colherinhas.

E' erro, e devemos resolutamente desaconselhar o uso de propinar nestas condições o caldo de legumes ou de feijão, por intermedio da mammadeira, o que viria protelar, aggravando uma situação que estamos no dever de combater immediatamente, como um dos recursos de tratamento do proprio desequilibrio nervoso.

O emprego de comida de sal deve ser feito pelos meios adequados e neste sentido se faz mistér habituar a criança.

Regulamentação methodica das refeições e medidas disciplinares na persistencia do novo genero de alimentação só não surtirão effeito quando impraticaveis pela deficiente instrucção do meio familiar, o que, infelizmente, acontece com frequencia.

Alimentação do pre-escolar

A idade pre-escolar vae dos 2 aos 6 annos. A criança neste periodo cresce, desenvolve seus ossos, musculos e orgãos, forma seus dentes definitivos no interior das gengivas, tem grande actividade e necessita adquirir resistencia ás doenças; precisa, por isto, de alimentação capaz de preencher estas finalidades.

Uma das mais sérias consequencias da alimentação defeituosa nessa idade é a desnutrição, tão commum entre nós, apesar mesmo, ás vezes, de estar a criança superalimentada: é que corre por conta tambem da irregularidade das refeições, da mastigação imperfeita, da má escolha dos alimentos.

Aliás, as bôas normas de alimentação precisam ser seguidas desde cêdo, disto dependendo, em grande parte, a saude e o desenvolvimento futuros da criança: os dentes chamados "de leite", e que apparecem no primeiro anno de vida, só serão bem conservados, mediante uma alimentação adequada, nesta época; e ella irá influenciar tambem, desde logo, a segunda dentição.

Convém lembrar, outra vez, que a transição da alimentação materna exclusiva, para uma outra, não poderá ser feita bruscamente; a supressão do leite humano não deve ser total e completa, apenas haver supplencia, de uma certa quantidade, pelo leite de vacca, de mistura com farinhas ou cereaes, sob a forma de mingaus, que servirão de passagem a alimentação commum preparada com legumes, verduras, óvos, figado e fructas.

Estes alimentos, fornecidos sob varias formas e aspectos differentes, proporcionalmente ás necessidades, estabelecem habitos que perdurarão por toda a existencia e educam o paladar.

Mas os novos alimentos nem sempre agradam as crianças; serão, nesses casos, offerecidos diariamente em pequenas quantidades.

Nunca se deve forçál-as a um determinado alimento, pois pode surgir, desta imposição, uma repulsa duradoura por uma substancia util. Conseguir-se-á, aos poucos, tolerancia e até predilecção pelo alimento, graças á persuasão e ao exemplo. E quanto mais cedo é elle dado á criança, tanto mais rapida e facilmente será aceito.

A alimentação do pre-escolar deverá ser em quantidade sufficiente para saciar; nem demais nem de menos, e sempre regulada pela disposição da criança.

A falta de appetite das crianças denuncia molestia ou vicio de alimentação, decorrente sobretudo, do uso e abuso de doces, balas, bonbons, biscoutos e bolos, entre as refeições.

As calorias necessarias dos 2 aos 6 annos medeiam de 80 a 90 por kilo correspondendo ao seguinte total diario:

Idade	Meninos	Meninas
2 a 3 annos	1000—1300	980—1250
3 a 4 annos	1100—1500	1060—1380
4 a 5 annos	1200—1500	1140—1440
5 a 6 annos	1300—1600	1220—1520

(Sherman)

Nota — Segue domingo proximo.

CONSELHOS E INSTRUCÇÕES

A dentição não faz inchar a gengiva. A criança leva tudo á boca, não porque a saida dos dentes a incommode. Não existe remedio capaz de augmentar a quantidade do leite. Havendo escassez de leite de peito para o petiz de 3 1|2 mezes é necessario procurar auxiliar a alimentação com leite de vacca, seguindo os ensinamentos do Guia das Mães, e administrando esta alimentação subsidiaria com a colher ou na mammadeira. A insistencia e a paciencia farão com que o petiz acabe por aceital-o.

— O peso de 7 1|2 kilos para 1 anno e 1 mez é insignificante. O regimen alimentar póde ser aquelle indicado no Guia das Mães para 1 anno. Banhos de sól, vida ao ar livre. Fructas, succo de fructas, sôpa de verduras. A suppuração de ouvidos póde ser tratada com lavagens d'agua oxygenada morna diluida.

— A irritação (eczema ou empingem) que o petiz apresenta nas maçãs do rosto é consequencia do leite e da gordura deste. A inappetencia melhora com a vida ao ar livre e os banhos de sól. Internamente costumamos dar um preparado a base de ferro (Ferro-arsylose).

— As manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente acompanhadas de forte comichão (prurido), são manifestações de urticaria. A reducção do leite e a abolição de alimentos contendo manteiga (gorduras) e sobretudo ovos é aconselhavel. O petiz coçando geralmente transforma a urticaria em bolhas que por sua vez se tornam feridas. Neste caso banhos geraes em solução diluida de Lysoformio, calça e mangas compridas, saquinhos nas mãos, para que não possa tocar com as unhas nas feridas e propagal-as.

Nota — Nossas exmas. leitoras podem enviar-nos em carta com nome e endereço suggestões que digam respeito a seus filhos para que possamos abordal-as no proximo artigo; As cartas não serão respondidas nominalmente e sim de um modo geral.

A correspondencia deve ser enviada á redacção de O JORNAL, rua 13 de Maio, 33-35 — Rio.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO E MINAS

Seguiram hontem para São Paulo pelo 2o, nocturno os srs: Luiz Miglioccio, Tenente Tito Oliva Maia, dr. Carlos Reichert, Otto Medeiros e senhora, dr. Oswaldo Moylaert, Affonso Pinto e familia, A. L. Bezerra Garcia, Gastão Dias e senhora, Hudo Buchembach, dr. Alcebiades Delamare e senhora, Moraes Sarmento, Felicio Calili Daud, Dias Barreto e familia, Hugo Levy, Antonio Pitscher, Loureto Rubino, João Bernardi, João de Barros, dr. Eleodoro Osborne Costa, dr. Prisco Paraizo, Mario Sá, Tenoro de Albuquerque, Jorge Corrêa Galvão, Octavio Gomes Pereira, Licurio Soares e Hugo Ferreira Mello e Baldassari, presidente do Palestra Italia.

Pelo Cruzeiro do Sul os srs.: capitão Park e senhora, dr. Osmar Roque da Rocha, Abel Coimbra, José Marinoti, Aldo Mostari, Aventino Fernandes, Paulo Osen, Elias Assad, Nilo Carvalho Victor Leonardo, Ramiro Barros, Parassu de Carvalho, Oscar Moreira, dr. Euzebio Queiroz Mattoso, dr. Cesario Coimbra, Rodolpho Picard, e deputados Solano Carneiro da Cunha e Cardoso de Mello Netto.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6.º (Kaki):

Superior de dia — Cap. Astolpho; Official de dia Q. G. — Cap. Presciliano; Medico de dia — Cap. dr. Macedo; Medico de promptidão — Civil dr. Feijó; Pharmaceutico de dia — Cap. Ord. Aguiar; Dentista de dia — 2.º ten. Manhães; Ronda — 2.º ten. Alarcão do 1.º, asp. Alyrio do 1.º, 2.º ten. Justiniano do 6.º, 1.º ten. Alvarez do R. C.

Motocyclista de dia: soldado Leite; Guarda da Policia Central — 2.º tenente David e sargento; Guarda da Amortização — Alencar do I.º, B. I.; Guarda da Moeda — asp. Garcia do 5.º, B. I.; Prado — sargentos: Lazarine do 1.º, Altino do 3.º, Fagundes do 4.º, Feijó do 6.º e Canuto do R. C.

Ronda de empregados — sargentos — Leite do 4.º B. I., Couto da Cont., Leal do 5.º, e Camelo da Promotoria.; Aux. do of. de dia no Q. G. — sargento Xavier do 5.º B. I.; Musica de promptidão a do 1.º B. I.; Piquete ao Q. G. — 1 cornet. do 3.º B. I.; Ordens á A. P.: soldados — Esmer. Tertul. e Marinho. 13.º D. P. — ás 18 horas — sargentos: Anapuras do 2.º B. I.

Dia — No 1.º Batalhão — Cap. Cordeiro; Promptidão — asp. Quaresma.

Dia — No 2.º Cap. Dario; Promptidão — 2.º ten. Ananias.

Dia — No 3.º Cap. Manfredo; Promptidão — 2.º ten. Almeida.

Dia — No 4.º 1.º ten. Barbariz; Promptidão — asp. Aristes.

Dia — No, 5.º 1.º ten. V. Junior; Promptidão — 1.º ten. Cunha.

Dia — No 6.º, 2.º ten. Maximiano; Promptidão — 2.º ten. Agenor.

Dia — No R. Cavallaria — Cap. Djalma; Promptidão — 2.º ten. Muniz.

Dia — No C. S. Auxiliares — 1.º ten. Dornes.

Pratico de dia — Civil Soutto.

Acção Catholica

MATRIZ DE BOMSUCCESSO

Realiza-se, hoje, dia 13, depois da missa das dez horas, que é celebrada em intenção á entrada do Anno Novo, manifestação ao sacerdote padre Aramis Serpa.

Diversos oradores falarão em nome da Pia União, da Congregação Mariana e dos Parochianos.

Estes ultimos offerecerão ao vigario da parochia um mimo, pelo esforço e abnegação dispensados ao bem de todos os parochianos.

IGREJA DOS MISSIONARIOS CAPUCHINHOS

Na igreja dos M. Capuchinhos, á rua Haddock Lobo, 266, realiza-se até dia 27 a festa do Glorioso Martyr S. Sebastião.

O programma para os dias que seguem é o seguinte:

Hoje — novenario solemne — Occupará a tribuna o orador: dr. Benedicto Alves de Souza. Idem dias 14 e 15.

Dias 16, 17 e 18 — Mons. Gonçalves de Rezende.

Dia 19 — Conego dr. Benedicto Marinho.

Dia 20 — Panegyrico pelo P. F. Clemente Bonomo, Capuchinho.

Dia 20, Domingo — A's 6, 7, 8 e 9 horas — Missas rezadas e distribuição da sagrada Communhão de 15 em 15 minutos.

A's 10 horas — Missa solemne cantada com acompanhamento de grande orchestra. — Ao Evangelho panegyrico.

Nota — Após a missa solemne haverá mais uma missa rezada.

A' noite — A's 20 horas — Solemne Te Deum e Benção do SS. Sacramento.

Do dia 21 a 26 — Todas as noites, ás 20 horas: Terço — Ladainha — Orações e Benção.

Dia 27 de Janeiro, Domingo — A's 16 horas — Triumphal procissão da Veneravel Imagem de S. Sebastião, na qual tomarão parte o revmo. Clero — Ordem Terceira de S. Francisco — Liga de S. Sebastião — Apostolado da Oração — Filhas de Maria e outras Associações.

A Procissão percorrerá o seguinte itinerario: Haddock Lobo — Mattoso — dr. Sattamini — Rua Affonso Penna, voltando á Igreja pela R. Haddock Lobo.

Ao recolher-se a procissão haverá Sermão e Benção do SS. Sacramento.

Abrilhantará os festejos briosa banda musical.

A parte coral estará a cargo da "Schola Cantorum S. Sebastião", dirigida pelo revmo. Frei Domingos Roccaro.

HORARIO DE MISSAS

Cathedral Metropolitana — Aos domingos e dias santos: 7 — 8.30 e 10.30 horas.

Matriz de Nossa Senhora da Paz — Aos domingos e dias santos: 6.45 — 7 — 8 — 9 — 10.30 horas; dias uteis: 6 — 7 e 8 horas.

Matriz de São Paulo, Apostolo — Aos domingos e dias santos: 6 — 7— 8 — 9 — 10 e 11 horas; nos dias uteis: 6 — 7 e 8 horas.

Matriz de Sant'Anna — Aos domingos e dias santos: 5 — 6 — 7 — 8 — 8.30 — 9 — 10 e 11 horas; dias uteis: das 5 ás 9 horas.

Matriz de São Pedro, no Encantado — Aos domingos e dias santos: 6.30 e 8.30 horas.

Matriz de Nossa Senhora da Consolação — Engenho Novo — Aos domingos e dias santos: 7.30 e 9.30 horas.

Matriz de Nossa Senhora da Guia — Aos domingos e dias santos — 6 — 7.30 e 9 horas.

AGRADECIMENTO

A familia de CLARA DE ABREU MACHADO, na impossibilidade de expressar a todos os que pessoalmente ou por meio de cartas ou telegrammas, a confortaram, na sua dôr, bem como ás pessoas que enviaram corôas ou assistiram ás missas, o faz por esse meio, confessando-se sinceramente grata.

A sciencia da belleza

Os principaes typos de formosura

Dr. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Nada mais certo do que affirmar que os gostos estheticos variam com os povos. Ha paizes que se mantêm, mesmo, alheios ás questões de belleza, outros pouco se interessam por este assumpto e finalmente o grupo delles em que o culto ao bello é uma das maiores preoccupações.

Os chinezes são os que menos entendem de esthetica. Os russos se dedicam muito pouco aos cuidados plasticos. Na Hespanha domina o gosto pelas pernas bem conformadas. Os allemães dão muita importancia á côr. A Italia, o paiz das artes, cultiva tudo o que se refere á formosura. Na America predomina o gosto pelo typo de belleza grego.

Entre os typos verdadeiramente bellos, pelo menos citados como taes, os que se seguem occupam o primeiro plano: Venus, Aspasia, Phrynéa e Apollo.

Venus ou Aphrodite é considerada como deusa da formosura. Nasceu da espuma do mar.

E' representada muitas vezes saindo das ondas. Foi achada em Milo, ilha grega do Archipelago, uma das Cyclades, no anno de 1820.

Dahi seu nome de Venus de Milo. Acha-se no celebre museu do Louvre, em Paris.

Aspasia nasceu em Mileto, antiga cidade da Asia Menor, porto do mar Egeu. Asia Menor ou Anatolia é o nome que os antigos davam á parte occidental da Asia, ao sul do mar Negro. Mulher de Pericles, Aspasia foi celebre pela formosura. A sua casa era frequentada pelos philosophos e escriptores mais notaveis da época, entre outros por Socrates, um dos maiores da Grecia.

Phrynéa era celebre cortezã grega. O illustre esculptor Praxiteles tomou-a como modelo para as estatuas de Venus que confeccionou. Accusada de impiedade, os heliastas absolveram-na em consideração da belleza sem igual que possuia.

Todos conhecem o celebre julgamento de Phrynéa, que se desnudou perante o tribunal que a ia sentenciar, conseguindo ser absolvida em razão da sua refulgente formosura.

Finalmente, resta-nos Apollo, considerado como o typo da belleza plastica masculina. A sua estatua acha-se no Vaticano e é tida como a mais perfeita de todas quantas appareceram na antiguidade.

Filho de Jupiter e de Latonia, irmão gemeo de Diana, nasceu Apollo na ilha de Delos, a menor das que formam as Cyclades. Em sua honra foi consagrado, na antiga Grecia, o monte Parnaso.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista Dr. Pires, á praça Floriano, 55-6º andar-Rio, enviando sello e endereço completo para a resposta

A belleza feminina

Nada ma's relativo neste mundo do que a belleza da mulher, O que constitue encanto, para uns, é detestavel para outros; o que este acha lindo, é considerado feio por aquelle. Dá-se este phenomeno em toda a parte, entre povos de todas as castas.

Vejamos, por exemplo, o que é considerado bello entre os indigenas da Africa. De si já de feições que nós, brancos, consideramos grosseiras, os pretos daquella região exageram com artificios, ainda mais e brutalmente, os traços duros com que a natureza lhes dotou. A mulher preta de certas tribus, para attender o gosto de seus patricios, para tornar-se linda aos seus olhos, é forçada a imprimir a mais mostruosa saliencia aos seus labios. E' um exotico que mette medo e, entre nós, prestar-se-ia ao ridiculo; mas, é uma belleza na Africa!

Nos paizes civilizados, entretanto, ha um bello cuja concepção é immutavel; todos não lhes restringem a significação: — é a cutis da mulher.

Em toda parte são, com effeito, apreciadas como belleza do mais alto grão a finura e o leve colorido da pelle feminina. Uma pelle bôa, sem póros abertos, é objecto de inveja até entre as proprias mulheres.

Pois bem, esse apreciado dom do corpo tel-o-ão, hoje, todas as senhoras que o desejarem. Com as drageas W-5, usadas por via interna e que têm o poder de fortalecer a vida da epiderme, esta fica lisa, livre de sulcos ou rugas, tornando-se emfim rejuvenescida não só no rosto mas em toda a superficie do corpo.

W-5 é o especifico da mulher moderna; com W-5 ella desafia o passar dos annos.

No Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2º, Rio de Janeiro, e á rua São Bento, 49 2º, em S. Paulo, as pessoas interessadas têm á sua disposição, gratuitamente, ampla literatura illustrada e os serviços de uma pessoa especializada para todo sos informes sobre esta moderna medicina.

Encontrada a baratinha n. 10.287

FOI PRESO NA RUA CONDE DE BOMFIM O LARAPIO, QUANDO DIRIGIA O AUTOMOVEL

O carro furtado e o guarda-civil que prendeu o larapio. Ao lado, Sebastião Ferreira Nunes

Hontem pela manhã o sr. Armando Augusto de Almeida, socio da firma Cassio Muniz & Cia., estabelecida á Avenida Rio Branco n. 180 chegára á loja, deixando a sua "baratinha", que tem o numero 10.287, á porta.

Passando por ali o larapio Sebastião Pereira Nunes, de 21 annos, solteiro, vira o automovel e como não visse ninguem naquelle local, entrou no carro e convidando duas pequenas, foi dar um passeio á Copacabana.

A' tarde, um motorista da Casa Cassio Muniz, achava-se na rua Conde de Bomfim, quando viu passar o carro furtado. Chamou o guarda civil n. 1 067 que rondava aquelle local e embarcando ambos num automovel sairam ao encalço do larapio, indo prendel-o mais adeante.

O meliante levava no carro duas mulheres, as quaes, completamente alheias do que se tratava, tiveram um grande espanto.

Sebastião foi levado á delegacia do 5.º districto, e depois de autuado foi recolhido ao xadrez.

CARGA PARA NORTE

O director da Central do Brasil determinou a creação do trem CIP 5, que será facultativo. Esse trem parte da estação Maritimo, para Norte (cargas), em S. Paulo, e obedecerá no horario seguinte: Maritima, 11,20, devendo chegar a Norte ás 20 horas.

O CARNAVAL QUE SE ÁPPROXIMA

Mais um banho de mar a fantasia em Ramos — Os bailes coloridos no Palacio das Festas — O mastigo-dansante da Bola Preta — A Tuna Carioca e o passeio maritimo — Um concurso para as Escolas de Sambás — A batalha da Avenida Rio Branco—Varias notas

PALACIO DAS FESTAS
O que serão os bailes de Carnaval

A noticia da inclusão dos "Bailes Coloridos" no programma official das festas carnavalescas da Directoria de Turismo, foi recebida com francos applausos nos meios sociaes cariocas.

Os "Bailes Coloridos" terão a preferencia do publico carioca porque, além de constituirem uma formidavel novidade, vão ser apresentados com o maior deslumbramento.

Os foliões da élite terão, no Palacio das Festas, os bailes mais elegantes e encantadores do Carnaval de 1935.

Os "Bailes Coloridos" serão uma allucinação de luz, de arte, de luxo, dando aos convidados a illusão de um sonho oriental.

Já muitos são as cartas e telegrammas do Rio, dos Estados e até de Buenos Aires, recebidos pelos organizadores, pedindo informações sobre os grandiosos bailes e outros já mandando reservar as melhores mesas, Tudo, pois, indica que está garantido o successo dos "Bailes Coloridos".

MAIS UM BANHO A FANTASIA, EM RAMOS

O segundo banho de mar a fantasia, organizado pelo Centro de Chronistas Carnavalescos, será realizado no dia 3 de fevereiro.

Esta festa praieira, que tantas pessoas têm levado á longinqua praia de Ramos, será desta vez em homenagem ao dr. Sylvio Ferreira, secretario do interventor na cidade.

Haverá grande numero de premios para blocos, carros e fantasias avulsas.

BOLA!... BOLA ... BOLA PRETA
O mastigo de hoje

Depois de 31 de dezembro, a Bola Preta, o gremio da rua 13 de Maio, é indiscutivelmente o ponto predilecto dos que gostam do brincar, aliás, com absoluta razão, pois na Bola!... na Bola Preta a alegria é esfusiante.

Confirmando as nossas observações, ainda hontem, horas bem alegres foram passadas onde o K. V. Rinha, o n. 1, foi merecidamente homenageado por completar o primeiro centenario de sua existencia.

Mas a turma não dorme sobre os louros e a prova teremos hoje, ás 17 horas, com o mastigo-dansante, que se prolongará até... e assim "Pato Rebolão" grita: "Não temos rival e a harmonia é um facto concreto".

O PASSEIO MARITIMO DA "TUNA CARIOCA"

A "Tuna Carioca", a jazz que tanto tem alegrado as festas da nossa cidade, fará realizar, hoje, a bordo do "Mocangué" — passeio maritimo que deve obter grande successo, pelo capricho com que foi organizado. A partida se dará ás 9 horas, estando o regresso marcado para ás 13 horas.

A FESTA DO ALLIANÇA CLUB

Para festejar o grito de carnaval na rua, a "Taça" viverá, hoje, momentos bem agradaveis com um dansante ao som de ... "jazz".

A "Taça" recebeu para a noite de hoje, caprichosa ornamentação com farta illuminação. Abrilhantarão o ensejo, um grupo de patricios pertencentes á veterana sociedade, homenageando os srs. José Torturro, Manoel Nunes, Ernesto Borba e Mario Gomes, que constituem a commissão de carnaval.

O COCK-TAIL A' IMPRENSA CARNAVALESCA

Para o exame antecipado, a direcção do Cordão dos "Laranjas" franqueará na proxima quarta-feira, dia 16 do corrente, a sua séde, quando os chronistas apreciarão optimo trabalho de Jayme Silva, que será, segundo estamos informados uma obra prima.

Depois da vistoria, será offerecido aos chronistas um cocktail.

LORD CLUB

Teremos o gremio de Albano Costa, hoje, com uma festa expressiva, em face da reunião-dansante que será realizada em homenagem ao seu benemerito presidente. As graciosas patricias que frequentam o Lord Club lá estarão a postos, para darem um cunho todo especial á festa em homenagem á Albano Costa. As dansas terão inicio ás 16 horas, ao som da Tuna Mambembe.

A. A. PORTUGUEZA
A tarde-dansante

A nova directoria da A. A. Portugueza iniciará o periodo de festas com a tarde-noite dansante de hoje, que promette ir além da especiativa.

No desejo de nada faltar para o completo brilhantismo da festa, a commissão organizadora não poupou esforços.

CALENDARIO DE "O JORNAL"

As proximas batalhas:

17 de janeiro — America F. C.

19 de janeiro—Avenida Rio Branco.

— Rua Barreiros.

2 e 3 de fevereiro — Rua Santa Luzia.

9 e 10 de fevereiro — Rua Dona Zulmira.

AVISO

Toda e qualquer correspondencia dirigida a essa secção deverá ser endereçada aos nossos companheiros TAMBORIM e BOJUDO.

CAÇADORES DA FLORESTA
A passeata do dia 19

No dia 18, haverá na séde do Caçadore sda Floresta uma grande reunião, afim de ficar definitivamente assentada a apssenta do dia 19, na Avenida Rio Branco. Rainha solicita, por nosso intermedio, o comparecimento de todos, no dia 18, sem falta.

O Sr. Eurico Aché, presidente do Carioca Sport Club, que concedeu ao O JORNAL uma entrevista sobre O Carnaval de 1935

CARIOCA SPORT CLUB

Promissor programma de festas carnavalescas á serem realizadas na Gavea — Ligeira palestra com o sr. Eurico Aché

O carnaval, a grande festa popular, que, no seu auge, faz esquecer as tristezas, tem, nestes ultimos tempos, graças ao patrocinio da Municipalidade, por intermedio da Directoria de Turismo, onde o trabalho incanssavel do sr. Lourival Fontes e Alfredo Pessoa é sobretudo de grande valia, tem provocado, por parte dos nossos gremios desportivos, uma actividade fóra do commum, o que vem cada vez mais augmentar a maior festa popular do mundo, ou melhor, do Brasil.

Ha dias, na visita que fizemos ao America F. C., pudemos constatar com satisfação, através do que vimos e do que nos disse o seu benemerito presidente, sr. Pedro Magalhães Corrêa, o que serão as festas carnavalescas.

Hoje, graças á gentileza do sr. Eurico Aché, presidente do Carioca F. C., publicamos as actividades carnavalescas do veterano gremio da Gavea.

O Carioca é um dos clubs desportivos desta metropole que, pelas suas conquistas, se destaca nos circulos dos nossos sports, bem como em nosso meio social.

O club de José Coutinho Maia não poderia fugir á vertigem das iniciativas do momento, e, assim, numa demonstração de grande esforço, procurando reunir o util ao agradavel, a sua directoria, graças á actividade de seu director social, sr. Gaspar Rousseliére, proporcionará ás familias dos seus consocios e de todos os recantos da cidade momentos bem agradaveis, sobretudo respeitosos.

A's nossas primeiras perguntas, o sr. Eurico Aché, cujos cabellos prateados pretendem augmentar-lhe a idade, com a convicção do exito do seu club, foi-nos dizendo:

— Asseguro-lhe que o Carnaval interno e externo do Carioca S. C. será deslumbrante. A Gavea sentir-se-á honrosa com as nossas iniciativas. Foi com o desejo de ver a nossa séde, resplendente de luzes e alegria, que a directoria, por proposta do sr. Gaspar Rousseliére, nosso director social, resolveu fazer realizar uma série numerosa de festas, de accordo com o momento. Isto quer dizer festas com o puro caracter carnavalesco.

— Quando serão iniciadas as festas?

— Dentro de vinte dias, no maximo. Posso assegurar que a festa inicial será ruidosa, e constará de uma batalha externa, á rua Jardim Botanico, havendo em nossa séde, um baile popular accessivel a todos, e no salão de honra, uma grande batalha de confetti, com dansas dedicada aos nossos convidados especiaes e aos nossos consocios e familias. Como vê o bom amigo, com festas mixtas, envolvendo todos sem distincção, o Carioca poderá antecipar o exito das suas iniciativas. As nossas festas irão até a segunda-feira de Carnaval, quando serão encerradas com um baile infantil.

— Já existirá um programma elaborado?

— Definitivamente, não. Entretanto, proporcionaremos á Gavea em peso, assim como aos carnavalescos de todos os recantos, horas que se tornarão inesqueciveis, pela belleza, gosto, arte e elegancia, a par da expansão dos bailes populares que serão realizados ao ar livre, onde tocará uma das nossas boas "jazzes", com variado e novo repertorio. O Carioca, no desejo de fazer as suas festas com rigor e capricho, em muito boa hora achou por bem convidar o sr. Romeu Arede, o vosso velho collega "Picareta", do "Jornal do Brasil", para dirigil-as, certo de que o incansavel chronista, que não mede esforços, será uma garantia. Por falar em orgãos da nossa tão boa e amiga imprensa carioca, cabe-nos uma explicação que solicito do amigo seja o nosso porta-voz: Tendo o "Jornal do Brasil" vencido galhardamente, e sem derrotas, o nosso torneio interno de basketball, a directoria achou que deveriamos dedicar as nossas festas ao alludido orgão, como premio aos rapazes componentes do quadro vencedor.

Eis, em linhas geraes, o que nos disse o operoso presidente do Carioca, cujos cabellos de côr prateada não arrefecem a sua actividade...

Radio-Jonarl

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB DO BRASIL

Das 8 ás 10 — Radio-jornal, discos e "Indicador". Das 10 ás 11 — Hora Catholica. A's 12 horas — Concerto pela Orchestra, com Cabral e Gastão Cottini. A's 14 horas — Discos. A's 15.30 horas — Resenha sportiva. A's 17.30 — Chá dansante. A's 21 horas — Conjunto de Luperce Miranda, Dirce Baptista, Walter Brasil, Orchestra e Zacharias Rego Monteiro. Das 22 ás 23.30 — "A Voz do Brasil.

Programma para amanhã:

A's 7.30 — Aula de gymnastica. Das 8 ás 10 — Radio-jornal. Das 12 ás 14 e ás 16 horas — Gravações. A's 16.15 — "Momento Literario Nacional". A's 16.30 — "A Voz da Belleza". A's 17 — Discos. A's 18 horas — Gravações. A's 18.45 — Quarto de hora da C. B. R. A's 19 — Discos. A's 19.30 — Radio-jornal. A's 20 — Concerto no studio "A", pela Orchestra, com o tenor Antonio Pinho e Gesy Barbosa. A's 20.50 — Palestra humoristica pelo escriptor Berillo Neves. A's 21 horas — Programma variado. A's 21.30 horas — Alda Verona, Trio Milonguita e Leonel Faria. Das 22 ás 23.30 horas — "A Voz do Brasil".

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 6,25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica. Das 8,15 ás 8,45 — Gazeta da PRA-9, resenha informativa. Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa com um programma de studio por artistas novos, orchestras especiaes, Radio sketch com Barbosa Junior e Cordelia Ferreira. Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos. Das 18 ás 18,45 — Discos. Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão. Das 19 ás 19,15 — Discos. Das 19,15 ás 19,30 — A Voz do Commercio. Das 19,30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 23 horas — Programma de studio com o speaker Cesar Ladeira e os artistas: Aurora Miranda, Patricio Teixeira, Arnaldo Pescuma, Fernando de Castro Barbosa, André Filho, Typic ada Muraro e as orchestras de Dansas de Napoleão Tavares, Regional Brasileira, Typica Argentina de Muraro, Salão do maestro Vivas, Regional de Gastão Bueno Lobo e o humorista Barbosa Junior. A's 21 horas — Chronica da cidade. A's 21,30 — Um pouco de bom humor. A's 23 horas — E' assim que se conta a historia. Das 22,30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta dos Studios da PRA-9 em collaboração com a PRB-9, Radio Record de São Paulo. Das 23 ás 24 horas — Programma de discos escolhidos e a Gazeta da PRA-9. A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9 sobre o momento nacional. A's 23,30 — Commentarios do observador da PRA-9 sobre o momento internacional. A's 24 horas — Marcha final.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

18 ás 19,30 horas — Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso de Hygiene Infantil" pelo dr. Floriano de Lemos. "Curso de Physica Popular pelo dr. Ary Maurell Lobo. "Politica Internacional — Commentarios", pelo prof. Genolino Amado. Supplemento musical: Bach — Concerto de Brandemburgo nº 2 em Fá maior. Beethoven — Concerto nº 4, em sol maior, para piano e orchestra.

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

10 horas — Hymno Nacional Hollandez e Abertura. 10,10 — Discos. 10,25 — Recital de violoncello por Win Amende, com acompanhamento de piano por Lo de Groot. 1 — Sonata em ré bemol — A. Corelli: a) Preludio, b) Allemande, c) Sarabanda, d) Giga. 10,40 — Palestra philatelica por P. C. Kortweg. 11 horas — Continuação do recital de violoncello — 2) Gavotta — Marini. 3) Allegro Appassionato — C. Saint Saens. 4) Requibros — Gaspar Cassado. 5) Blues — Harsany. 11,15 — Discos. 11,40 — Transmissão pelo Radio Club Catholico — 1) Marcha do Papa; 2) Palestra por P. A. Kerstens; 3) Ouverture — J. Massenet; 4) Palestra politica — P. de Wart; 5) Sobre Missões; 6) A. Duqueza Maritza—E. Kalman; B. Princeza das Czardas — E. Kalman. 12.40 — Discos de dansa. 13 horas — Hymno Nacional Hollandez.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 9 ás 10 — Programma Allemão. Das 10 ás 12 — Programma da cidade — Humorismo por Pinochio. Das 12 ás 14 — Transmissão do supplemento de A Voz da Saudade. Das 14 ás 14,30 — Discos. Das 14,30 ás 16 e das 16 ás 18 — Programmas variados. Das 18 ás 18.30 — Discos. Das 18,30 ás 21 — Chá dansante. Das 21 ás 23 — Programma variado.

Das 14 ás 16 e das 17,30 ás 18,45 — Discos. Das 18 45 ás 19 horas — Quarto de Hora Educativo. Das 19 ás 19,30 — Discos. Das 19,30 ás 20 horas — Programma Official. Das 20 ás 20,30 horas — Discos. Das 20,30 ás 23 horas — Transmissão do studio.

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

Das 11 ás 12 horas — Musica variada em discos. Das 19 ás 20 — Musica fina — Discos. Das 20 ás 20,15 — Orchestra Columbia. Musica Americana. Das 20,15 ás 20,30 — Itzi Isis — Soprano com piano. Das 20,30 ás 20.45 — Paulo Frontin Werneck — Orchestra. Das 20,45 ás 21 horas — Bill Dan — Maria Luiza. Das 21 ás 21.30 — Programma da Rêde Verde-Amarella. Das 21,30 ás 21,45 — Programma de PRD-2, Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro: Orchestra Typica Argentina com Juan Rasso e Ardanuy. Das 21,45 ás 22 — Programma de PRB-6, Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo — estação-chave. Das 22 ás 22,15 — J. Fon com piano. Das 22,15 ás 22,30 — Regional com Pixinguinha, Tutti, Palmieri, Léo e Aristides. A's 22,30 — Boa noite... até amanhã.

A partir do dia 15, de 12 ás 13 horas, a Radio Cruzeiro do Sul apresentará o programma para moças e donas de casa, divulgando conselhos, receitas, modas, commentarios, anecdotas, graphologia, etc.

RADIO CAJUTI

Das 12 ás 13,30 horas — Supplemento musical do almoço. Das 18 ás 19 horas — Cajuti Jornal. Das 19 ás 23 horas — Programma Francisco Alves, com Dirce Baptista, Orlando Silva, Aracy de Almeida e Manoel Monteiro.

Das 9 ás 10 horas — Cajuti Jornal. A's 10 — Quarto de hora Francisco Alves. Das 12 ás 13 — Supplemento Musical do Almoço. Gravações seleccionadas. Das 13 ás 14 — Hora dos Bairros — Programma popular variado. A's 14 — Correspondencia do dr. Saba Tudo. Das 18 ás 19 — Programma variado. Das 19.30 ás 20 — Programma Nacional. Das 20 ás 23 — Programma variado do estudio, com a seguinte distribuição: Expresso Cajuti — A Nota do Dia, pelo professor Sylvio Bevilacqua — As orchestras e conjuntos de PRE-2, sob a direcção do maestro Rodrigues, e os seguintes artistas: Yvonne Cabral, Oscar Miranda, Marian Grant, Rousseliere, Ieta Jomil.

RADIO SOCIEDADE

9 horas — Hora Certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do do Rio Branco. 9.30 horas — Hora Infantil. 11 ás 12 horas — Hora Certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. 12 ás 16 horas — programma variado. 16.30 ás 19 horas — tarde dansante. 19 ás 19.30 horas — discos. 19.30 ás 19.45 minutos — curso musical pela sra. Lina Hirsh. 19.45 ás 20 horas — discos. 20 ás 20.15 — Chronica Sportiva. 20.15 ás 21 horas — discos. 21 ás 23 horas — Transmissão do programma seleccionado — discos.

Programma para amanhã:

8.30 horas — Hora Certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 12 horas — Hora Certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. 17 horas — Hora Certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical. 18 horas — Previsão do Tempo — Discos variados. 18.45 ás 19 horas — Quarto de Hora da C. B. R. 19 ás 19.30 horas — discos. 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. 20 ás 21 horas — discos. 21 ás 23 horas — programma variado.

Policia Civil do Districto Federal

ESCOLA PRATICA DE POLICIA

No dia 16 do corrente, ás 11,30, na Escola Pratica de Policia da Inspectoria Geral de Policia, será feita a ultima chamada dos candidatos que deverão prestar exame de sufficiencia para os cargos de guardas civis e do trafego.

Atropelado por um auto official

Hontem, pela manhã, o menor Sebastião de Souza Lima, de 9 annos de idade, orphão e morador á estrada Marechal Rangel n. 741, quando procurava a sua residencia, foi colhido por um automovel official, que o atirou á distancia, bastante escoriado e com a perna esquerda fracturada.

O motorista culpado, imprimindo maior velocidade ao vehiculo, desappareceu.

A victima foi soccorrida no Posto de Assistencia do Meyer e depois internada no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia local tomou conhecimento do facto e instaurou inquerito a respeito.

MISSAS

MARIA ISABEL FALLER BAILLY

(7º DIA)

✝ Sua familia convida parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que, em intenção á sua alma, será celebrada amanhã, dia igreja de São Francisco de Paula.

JOAQUIM RIBEIRO FIGUEIRA

(7º DIA

✝ Pelo repouso de sua alma, reza-se a missa de 7º dia, amanhã, dia 14, ás 9 horas, na Capella de N. S. das Victorias, igreja de S. Francisco de Paula.

CORONEL ANACLETO DA COSTA BARCELLOS

(30º DIA)

✝ Maria Gabriella Cocio Barcellos convida as pessoas de suas relações para assistirem á missa de 30º dia que manda rezar por alma de seu esposo ANACLETO, amanhã, dia 14, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Sebastião dos R. R. P. P. Capuchinhos.

MANUEL JOAQUIM DA FONSECA JUNIOR

(7º DIA)

✝ Sua familia convida as pessoas amigas para assistirem á missa de 7º dia que, em suffragio de sua alma, fará celebrar amanhã, dia 14, ás 9 horas, no altar-mór da igreja do Carmo.

PANZA BIAGIO

(7º DIA)

✝ Francisca Panza convida seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que manda rezar por alma de seu filho PANZA BIAGIO, amanhã, dia 14, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

PROFESSOR GENTIL

(7º DIA)

✝ Sua familia convida as pessoas de suas relações para assistirem á missa de 7º dia que, em intenção a sua alma, fará celebrar amanhã, dia 14, ás 9 horas, na igreja do Mosteiro de S. Bento.

THEATRO E MUSICA

CHRONICA THEATRAL

PRIMEIRAS — "CABECINHAS DE VENTO", ORIGINAL DE SYLVIO ZAMBALDI, EM TRADUCÇÃO DE ABBADIE FARIA ROSA

Uma comediazinha amavel e nada mais. Dois amigos: um sabido, cynico, patife, o outro simples, bonacheirão, honesto, um desses typos que por ahi chamam "arouchа". Agitando-se em torno delles, uma pequena de origem modesta e poucas letras, mas sincera.

O autor chamou á comedia "La machinetta del café" porque a pequena possuia uma machina de fazer café e parece que fazia um caféзinho muito gostoso. O traductor deu-lhe um titulo mais seductor, mais attrahente, embora a moça não pareça bem ser aquillo que se chama uma "cabecinha de vento".

O primeiro dos dois amigos, o sabido, o patife, vive com a pequena, que mais tarde vem a deixar, em troca de aventuras de resultados mais praticos; e o outro, que tivera paixão por ella, com ella acaba ficando, ao que parece, para ter sempre o gostoso café que ella sabia fazer na sua "machinetta". No fim de tudo ella acaba dando-nos este conselho: "quer ter sorte, seja patife"

A peça não tem papeis que mereçam estudo especial e a interpretação por seu lado tambem não foi de molde a realçal-a.

O papel principal, não é como poderia parecer pelo titulo da comedia, o de Celestina que serviu para estréa no elenco da actriz Lygia Sarmento e sim o que coube ao actor Mesquitinha que nelle esteve bem, embora fosse sempre o mesmo, no andar, nos gestos, nas expressões e não tivesse conseguido deixar ver o lado doloroso que realmente existe no personagem

Nos demais papeis, formando a moldura para Mesquitinha estiveram o sr. Restier que se conduziu com acerto no cynico, Cazarré, com absoluta autoridade num pequeno papel, Hortencia Santos, Maria Costa e Mello Vianna.

Na traducção, feita com facilidade, nota-se no emtanto um remarcado abuso de proverbios.

Os scenarios do sr. Lazary são de grande simplicidade e bom gosto.

ALBERTO DE QUEIROZ.

"O DIVINO PERFUME", TRES ACTOS DE RENATO VIANA, NO TREATRO-ESCOLA

O Theatro-Escola offereceu hontem ao seu publico uma "reprise" de "O divino perfume", um dos mais applaudidos originaes do seu director.

Essa peça, que foi criada com agrado, em 1932, na temorada official do sr. Jayme Costa, no João Caetano, é um verdadeiro poema de ternura que é sempre ouvido com agrado.

Embora o espectaculo de hontem, por circumstancias de momento houvesse sido preparado apenas em tres dias, a representação foi das melhores por parte das sras. Olga Navarro, Italia Fausta, Lucia Delor e dos srs. Jayme Costa e Delviges Caminha, que receberam fartos applausos do publico.

SUBST.

"O DIVINO PERFUME" NA SUA EDIÇÃO DE AGORA, DESPERTA, DE NOVO, GRANDE INTERESSE

"O Divino Perfume", a bonita e dolorosa peça de Renato Vianna, foi levada á scena, no Theatro Escola somente como medida de emergencia, para dar tempo a que o autor de "Sexo" já restabelecido da gripe que o acamou pudesse ensaiar "Historia de Carlitos" de Henrique Pongetti em que interpreta a figura central. Assim "O Divino Perfume" só deverá ser representado até hoje porque **Historia de Carlitos** tem sua premiere marcada para terça-feira. Consentirá, porém, o publico nisso? A procura de localidades, para hontem, como para hoje, era de molde a indicar o contrario.

"CABECINHA DE VENTO" O NOVO EXITO DO RIVAL

"Cabecinha de vento", a nova traducção de Abadie Faria Rosa, recebida com tanto agrado pela critica e pelo publico, promette fazer carreira no Rival.

Ante-hontem, as tres sessões, do theatrinho da Cinelandia, tiveram grande concurrencia. Hontem, a mesma coisa succedeu na vesperal, com онаs duas sessões habituaes da noite.

"CIDADE MARAVILHOSA" POR TRES VEZES, HOJE, NO RECREIO

Tres serão hoje, no Recreio, as representações de "Cidade Maravilhosa", a applaudida revista de Cesar Ladeira e tres serão, pode-se affirmar, as enchentes que apanhará o popular theatro da rua Pedro I, onde pontifica Aracy Côrtes.

"VIVA NOIS" EM PLENO SUCCESSO

Apesar de contar com mais de cem representações consecutivas, tendo vencido todas as etapas, "Viva nois", a revista-sertaneja de Duque, Calazans e Marcheli, continua a attrair grande publico á Casa do Caboclo.

Hoje a Casa do Caboclo dará cinco sessões: duas á tarde e tres á noite.

— Continua em ensaios a revista-carnavalesca que servirá para estréa do querido comico Apolo Corrêa.

CARTAZ DO DIA

THEATRO ESCOLA — "O divino perfume", original de Renato Vianna (Jayme Costa, Olga Navarro, Italia Fausta, Delorges Caminha e Lucia Delor) — A's 15 e 21 horas — Poltrona 5$000.

RIVAL — "Cabecinha de vento", tradução de Abadie Faria Rosa (Lygia Sarmento, Mesquitinha, Hortensia, Restier e Cazarré) — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Viva nóis", peça sertaneja — A's 16.15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Cidade Maravilhosa", revista de Cesar Ladeira (com Aracy Côrtes) — A's 15, 20 e 22 horas.

Exhibia uma navalha

O DESORDEIRO FOI PRESO E AUTUADO

O investigador numero 832, da secção de Explosivos, Armas e Munições, do D. E. S. P. S., surprehendeu hontem, na estação de Madureira, exhibindo uma navalha, o individuo Belmiro Jorge Libarino, vulgo "Totó", desordeiro assás conhecido.

O policial, deante das attitudes de "Totó", procurou desarmal-o. O desordeiro a isso se oppoz, dizendo: "Não se metta commigo que eu lhe toco o "aço"".

O policial, com bastante habilidade, subjugou o desordeiro, conduzindo-o para a delegacia do vigesimo quarto districto, onde foi autuado por uso de armas prohibidas e depois recolhido ao xadrez.

COOPERADORA NACIONAL LIMITADA

Total distribuido até 31 de Dezembro

Rs. 3.486:125$000

Distribuição feita em 31 de Dezembro de 1934

De accordo com os decretos ns. 24.503, de 29 de Junho de 1934 e 24.766, de 14 de Julho de 1934, e de conformidade com a circular do director de Rendas Internas, de 27 de Setembro de 1934.

8ª DISTRIBUIÇÃO DE RS. 228:795$000

De accôrdo com a letra a) da 2ª parte da circular de 27|9|34.

Cont.			
	Dr. José Zeferino Bastos — comp.	2.403$000	
	Dr. Heitor da Nobrega Beltrão	60:267$000	62:670$000

De accôrdo com a letra c) da 1ª parte da circular de 27|9|34.

842	C. P. B. L. — Largo da Carioca, 5 — S. 703	20:000$000	
1453	Farid Chaloub — Constante Ramos, 168	55:000$000	
662	C. P. B. L. — Largo da Carioca, 5 — S. 703	10:000$000	
364	Dr. José Zeferino Bastos — Travessa S. Vicente de Paula	31:287$500	116:287$500

ARTIGO 4º —2º do Decreto n. 24.503

Cont.			
10	Dr. Heitor da Nobrega Beltrão	90:000$000	16:612$500

ARTIGO 4º, paragrapho 4º, do Decreto n. 24.503

535	Dr. José Zeferino Bastos	40:000$000	
701	E. Costa Pereira — L. Carioca, 5	20:000$000	
451	João Ferreira da Silva. Columbia, 44	4:512$500	64:512$500
			260:032$500

Visto: — POMPILIO FERREIRA, Fiscal.

RUA DA ALFANDEGA N. 68, Loja — TELEPHONE: 23-0372

Não Confundam!

Martha Eggerth, a heroina da inesquecivel "Symphonia Inacabada" reapparecerá, este mez, em dois grandes films da **CINE - ALLIANZ**

Dia 21 no PALACIO em "MEU CORAÇÃO TE CHAMA" com Jan Kiepura
Dia 28 no ALHAMBRA em "O ZAREWITSCH" — opereta de FRANZ LEHAR

Os unicos films de Martha Eggerth de producção moderna

CASINO COPACABANA

DIVERSÕES - GRILL ROOM - CINEMA
DUAS ORCHESTRAS
JANTARES DANSANTES TODAS AS NOITES
Matinées aos domingos, ás 3 horas

Caixa Constructora
DE ECONOMIA COLLECTIVA

C. PREVISORA DO LAR

Emprestimos sem juros, por cooperação SOLIDEZ E AS MAIORES VANTAGENS com os

BONUS LA PORTA

que restituem 70 % em sorteios todos os sabbados, pela Loteria Federal do Brasil

BANCO DE CREDITO COMMERCIAL E CONSTRUCTOR
ROSARIO, 109
(Entre Quitanda e Avenida)

A titulo de Festas, ainda continuam dispensados do pagamento das Taxas de Inscripção os contratos novos

Orf-Léne

TINGE... RAPIDO... E BEM...

Tinge os cabellos brancos em 15 minutos.

Distribuidores:
Americo & Cia.
7 DE SETEMBRO, 93

FORMOSINHO

LUVAS, LEQUES, CARTEIRAS GRAVATAS, ETC.
136 — Rua do Ouvidor — 136
171 - Avenida Rio Branco - 171

Sobre penhores de JOIAS
Roupas, metaes, fazendas, machinas, pianos, victrolas, radios e qualquer mercadoria que represente valor?
Emprestam
VIANNA, IRMÃO & CIA.
28 e 30, Pedro I, 28 e 30—Tel. 2-155
(Antiga Espirito Santo)

BARATINHAS MIUDAS

Só desapparecem com o uso do unico producto liquido que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas.
"BARAFORMIGA 81"
Encontra-se nas bôas pharmacias e drogarias.

Succursal d'O CRUZEIRO

Director:
Luiz da Silva Oliveira
Rua Libero Badaró, 40 s/loja
TEL. 2-3198 — SÃO PAULO

NO RIO só ha um Theatro Regional. Este é o mais pittoresco da America. E' a popular

Casa do Caboclo

Seu cartaz actual é a engraçadissima revista-sertaneja

VIVA NÓIS!

que já conta com mais de 100 apresentações. HOJE: sessões ás 15, 16,15, 19,45, 21,15 e 20,30, sendo que nas matinées haverá distribuição de Busi.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Antuerpia	CARLIER	13	—	Buenos Aires
Southampton	ALMANZORA	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	SANTOS	—	15	Buenos Aires
Trieste	MONTE OLIVIA	16	16	Buenos Aires
Londres	OCEANIA	17	17	Buenos Aires
Hamburgo	HIGH. CHIEFTAIN	21	21	Buenos Aires
Havre	ANTONIO DELFINO	24	24	Buenos Aires
Genova	EUBEE	24	24	Buenos Aires
...	PRINCIPESSA MARIA	29	29	Buenos Aires
...	DELVALLE	—	30	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	31	31	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	31	31	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	AMERICAN LEGION	18	18	Buenos Aires
Los Angeles	HOLLYWOOD	—	19	...
Nova York	AMERICAN LEGION	19	19	Buenos Aires
Nova York	CUBANO	19	19	Buenos Aires
Nova York	TUGELA	24	—	...
Nova York	NORTHERN PRINCE	25	25	Buenos Aires
Japão	MONTEVIDEO MARU	28	28	Buenos Aires
Nova York	DELVALLE	—	30	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
...	CARL HOEPECKE	—	13	Laguna
...	OLINDA	—	14	Porto Alegre
...	ITAGUASSU'	—	14	Santos
...	ARARANGUA'	—	15	Porto Alegre
...	PYRINEUS	—	15	Porto Alegre
...	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
...	CAMARAGIBE	—	16	Porto Alegre
...	COMT. CASTILHO	—	17	Antonina
...	LAGUNA	—	17	S. Francisco

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	13	13	Europa
Pará	PANAIR	13	15	Pará
Europa	CONDOR LUFTHANSA	16	16	Europa
Miami	PANAIR	16	17	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	17	18	Natal
Natal	CONDOR	17	18	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	18	19	Miami
Porto Alegre	CONDOR	19	—	...
Europa	AIR FRANCE	19	19	Chile
Chile	AIR FRANCE	20	20	Europa
Pará	PANAIR	20	22	Pará
Europa	CONDOR LUFTHANSA	23	23	Europa
Miami	PANAIR	23	24	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	24	25	Natal
Natal	CONDOR	24	25	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	25	26	Miami
Porto Alegre	CONDOR	26	—	...
Europa	AIR FRANCE	26	26	Chile
Chile	AIR FRANCE	27	27	Europa
Pará	PANAIR	27	29	Pará
Europa	CONDOR LUFTHANSA	30	30	Europa
Miami	PANAIR	30	31	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	31	—	...
Natal	CONDOR	31	—	...

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 13 horas e registrados até ás 18 horas de sabbado, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 13 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só até ás 18 horas.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
...	ALPHERAT	—	14	Hamburgo
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	15	15	Londres
Buenos Aires	ZEELANDIA	15	15	Amsterdam
Buenos Aires	HIGH. PATRIOT	15	15	Londres
...	RAUL SOARES	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	CAP NORTE	—	16	Hamburgo
...	MUNSTER	—	16	Hamburgo
...	SAMBRE	—	18	Londres
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	CONTE GRANDE	20	20	Genova
...	BAGE'	—	20	Hamburgo
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	23	23	Hamburgo
Buenos Aires	SUECIA	23	23	Scandinavia
Buenos Aires	LONDONIER	27	27	Antuerpia
Buenos Aires	BELVEDERE	27	27	Trieste
Buenos Aires	ALMANZORA	27	27	Southampton
Buenos Aires	ALWAKI	—	27	Hamburgo
Buenos Aires	KERGUELEN	29	29	Havre
Buenos Aires	HIGH. MONARCH	29	29	Londres
Buenos Aires	MERCATOR	—	29	Finlandia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	30	30	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	30	30	Trieste
Buenos Aires	SIQUEIRA CAMPOS	—	31	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	PAN AMERICA	17	17	Nova York
Buenos Aires	EMERGENCY AID	17	17	Vancouver
Buenos Aires	DELMUNDO	19	19	Nova Orleans
...	URUGUAYO	19	19	Nova York
Buenos Aires	R. DE JANEIRO MARU'	22	22	Japão
...	PARNAHYBA	22	22	Nova York
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	24	24	Nova York
Buenos Aires	THE ANGELES	24	24	Philadelphia
...	TACOMA	—	29	Nova York
...	ARACAJU'	—	30	Nova Orleans
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	31	31	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ARARAQUARA	15	—	...
...	ITAHYTE'	—	—	Belém
...	ITAPURA	—	—	Cabedello
...	ALICE	—	13	Caravellas
...	TRES DE OUTUBRO	—	13	Penedo
...	ARARY	—	14	Aracaju'
...	PORTO ALEGRE	—	15	Recife
...	CELESTE	—	17	S. Matheus
...	ALT. JACEGUAY	—	18	Belém
...	ITAPUCA	—	18	Maceió
...	SERRA NEGRA	—	22	Aracaju'
...	TIBAGY	—	22	Pará
...	ARARAQUARA	—	24	Cabedello

VAPORES ATRACADOS AO CAES DO PORTO

Armazem interno 4 — Chatas diversas, com carga do "Eastern Prince" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor inglez "Busanza" — Importação.

Armazem interno 6 — Chatas diversas, com carga do "Lages" — Importação.

Armazem interno 8 — Vapor allemão "Eifel" — Importação.

Pat. 9 — Vapor nacional "Joazeiro" — Importação.

Armazem interno 10 — Vapor inglez "Linnell" — Importação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Carl Hoepeck" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem

C. Novo — Vapor sueco — "Fredhem" — Importação.

MALAS POSTAES

A 2ª secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

ANNA — Para os portos do sul até Laguna:

Impressos até 9 horas do dia 12; objectos para registrar até 8 horas do dia 12; cartas para o interior até 18 horas do dia 12.

ALMANZORA — Para a Europa, via Lisbôa:

Impressos até 9 horas do dia 14; objectos para registrar até 9 horas do dia 14; cartas para o exterior até 11 horas do dia 14.

SAPATOS

Em todas as côres, podeis tingir em vosso lar usando o afamado producto chimico "COURINA". Vende-se nas boas lojas de couros e de ferragens

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças Sexuaes do Homem

Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA EM MOÇO

Rua 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6 hs

JOIAS DE OURO USADAS, PAGA ATE' 12$ A GR.; PRATA PLATINA, JOIAS COM BRILHANTES. NÃO VENDA SEM VER A NOSSA OFFERTA. ESPECIALISTA EM REFORMA DE JOIAS E CONCERTOS DE RELOGIOS. OFFICINAS PROPRIAS. RUA VISC. DO RIO BRANCO, 23.

"Sem bom sangue pouco vale a vida"

Estas sabias palavras de Hippocrates, pae da Medicina, são um prudente aviso aos que necessitam de um bom tonico-depurativo. O preparado DEPURAZE, de Giffoni, é o mais seguro purificador do sangue, por via oral. Sabor muito agradavel. Indicado para as pessoas refractarias ao tratamento por injecções.

GOTTAS DE JONES

Infallivel no esgotamento nervoso, neurasthenia e debilidade. Efficaz na frieza intima, em ambos os sexos. Procure hoje mesmo nas drogarias.

Recorte este coupon e envie para a Caixa Postal 602 — Rio, em enveloppe fechado um sello de 200 rs. receberá

Gratis um lindo brinde para 1935 é um livrinho sobre o tratamento pela Homoeopathia.

MOVEIS DE VIME ELEGANTES E DO MAIS FINO ACABAMENTO, SO' NA

CASA ROLIM

R. 20 de Abril, 10 - (Antiga travessa do Senado). Tel. 2-3842

GRUPO COM 6 PEÇAS, 150$000

Officina propria com os mais habilitados artistas da especialidade. UMA VISITA A' NOSSA CASA PROPORCIONARA' COMPRAS DOS MELHORES ARTIGOS PELOS MENORES PREÇOS.

Moços!

Tratamento local das molestias secretas

Havendo o mal, cura-o; não havendo, ainda faz bem. Para o tratamento da blenorrhagia chronica ou recente as "Capsulas Azues" dos Laboratorios Camargo Mendes são o especifico ideal pois combatem o mal, fazendo bem ao organismo, quer elle exista, quer não. As "Capsulas Azues" estão alcançando grande exito. Fornecemos prospectos elucidativos aos interessados. Enviem-nos o coupon abaixo. á Caixa Postal 3413, S. Paulo.

Nome ....
Cidade ....
Rua .... N.º ......
Estado .... (O Jornal)

UNIFORMES

e enxovaes para todos os colegios de meninos e meninas.

Largo de S. Francisco 38|40

SUMA-ROXA

Depurativo vegetal energico, indicado nas molestias da pelle em geral, eczemas, feridas, ulceras, doenças de garganta, nariz e ouvidos.

Encontra-se á venda nas pharmacias e drogarias. Depositos: rua de S. Pedro 38 e rua de S. José 75.

Sellos e Collecções

RUA DO CARMO N. 50

TEL. 3-5253

Compro universaes ou especializados. Interessa-me Aéreos Brasil e estrangeiros, novos ou usados. Procuro Brasil stock, commemorativos novos. Consultem meus preços de compra e venda.

CONSTIPOU-SE

USE

NAGRIPPE

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Fabricante:

ADOLPHO VASCONÇELLOS

27 — Quitanda — Tel. 2-3408

CONFIANDO NO GRANDE PROTECTOR!

Deixa lá o vento minha velha!

Podemos desafiar todas as grippes e resfriados. Temos em casa o grande protector das vias respiratorias, o insubstituivel PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Vende-se em todo o Brasil.

LEILÃO DE PENHORES

EM 18 DE JANEIRO DE 1935

Vianna, Irmão & Cia.

RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30

(Antiga Espirito Santo)

CASA LIBERAL

LIBERAL, BERLINER & C.

58 — Rua Luiz de Camões — 60

Leilão de penhores

EM 15 DE JANEIRO DE 1935

EM 22 DE SETEMBRO DE 1935

CASA CAMPELLO

DE ERNESTO CAMPELLO

35 — AVENIDA PASSOS — 35

EM 15 DE JANEIRO DE 1935

C. B. Aurea Brasileira

(MATRIZ)

RUA SETE DE SETEMBRO N. 233

Esta secção mudou-se para o numero 187 desta rua e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

A MUTUANTE S/A.

179, Rua 7 de Setembro, 179

LEILÃO DE PENHORES

Em 17 de janeiro, ás 13 horas. As cautelas poderão ser retormadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão

JOIAS DE OURO

BRILHANTES, PLATINA, PRATARIA E OBJECTOS ANTIGOS QUEM PAGA MELHOR E' A

CASA ROBERTO

AVENIDA RIO BRANCO, N. 127

(Em frente ao "Jornal do Brasil")

JOIAS USADAS

Platina e pedras preciosas, compram-se e trocam-se por joias novas, na

PEROLA ORIENTAL

RICARDO A. BIATO

AV. MARECHAL FLORIANO, 64

entre Andradas e Conceição

Hotel Avenida

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O MAIS CENTRAL.

O MAIS COMMODO.

O MAIS ECONOMICO.

End. telegr.: "AVENIDA"

AVENIDA RIO BRANCO

Rio de Janeiro

EXCELLENTE DEPURATIVO

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira, é um excellente depurativo para a SYPHILIS. — Dr. JOSE' TAVARES DA SILVA. Natal (R. G. Norte) (Firma reconhecida)

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. — Avenida Rio Branco, 243-3º — Telephone 2-0328. Em frente ao cinema Gloria.

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS

CASA GONTHIER

43, Luiz de Camões, 47, e 195, 7 de Setembro, 195

A' 1001 BOLSAS

Tinge carteiras, sapatos, luvas, em qualquer côr desejada. Serviço garantido, aceita concertos e encommendas em carteiras para senhoras. Fabrica propria, rua Carioca, 40, Loja.

JOIAS de Ouro, Prata e Platina. Compra-se e troca-se R. General Camara, 279-Fabrica Tel.: 4-5130

GRATIS Peça pelo correio o folheto de ARISTOTELES ITALIA: "O SEGREDO DO SUCCESSO E DA SAUDE", se quer vencer nos negocios, no amor, ter saude, curar-se pelo magnetismo, hypnotisar e desenvolver forças mentaes, para ter dominio e poderes magicos. — Envie um postal a A. Silva Torres—Caixa Postal 2.425 (Dep. J.)—Rio. Envie $300 em sellos do Correio, se quizer receber em enveloppe fechado.

Passem a pagar as suas casas com o proprio aluguel

Deixem de pagar aluguel de casa o mais breve possivel. Com as vantagens das vendas em pequenas prestações, a partir de 70$000 por mez, com uma pequena entrada, qualquer pessôa póde, em pouco tempo, tornar-se o seu proprio senhorio, deixando de pagar os pesados alugueis que são cobrados actualmente. Façam uma visita ao Sitio Primavera para certificar-se da verdade. Rua Almeida Reis, 100, Estação de Cavalcanti, Linha Auxiliar. Escriptorio Central: Rua da Alfandega, 55. — Companhia Territorial Villa dos Lyrios.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE quartos independentes, com agua corrente, mesa de 1ª ordem, em casa confortavel de familia de tratamento; á rua Santo Amaro 79. Tel. 5-4439.

FLAMENGO

ALUGAM-SE quartos mobilados com pensão a casaes e pessoas de tratamento; á rua Machado de Assis n. 16.

BOTAFOGO

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto mobilado, com pensão; a casal sem filhos. Praia de Botafogo 118. Tel.: 5-2606.

ALUGA-SE optimo quarto independente a senhora ou moças, á rua Sorocaba n. 203. Teleph. 6-2291. Botafogo.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE o predio da rua Raul Pompéa n. 25, com optimas accommodações para familia de tratamento, com tres quartos e duas salas e mais dois quartos externos para criados. Ver das 9 ás 17 horas, diariamente; trata-se á rua do Rosario n. 162.

GAVEA

ALUGAM-SE as casas VI e XII da rua Jardim Botanico 159: trata-se á rua Buenos Aires 85 2º andar.

TIJUCA

ALUGA-SE uma boa casa, completamente reformada, com 11 quartos, 3 salas e mais dependencias: á rua do Mattoso n. 133; as chaves na mesma.

ALUGA-SE em casa confortavel, á rua Conde de Bomfim 50, quartos com pensão, a casaes.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma casa com sala, quarto e cozinha, com bastante modidades: na rua Occidental n. 153, area, tem agua e luz, todas as com- Santa Thereza; preço: 90$000.

ALUGA-SE uma casa com duas salas grandes, quatro quartos e outras dependencias; logar veraneador: á rua Paula Mattos 124; tratar na rua do Riachuelo 384, casa 14.

IPANEMA E LEBLON

ALUGAM-SE luxuosos apartamentos com tres quartos, duas salas, dois banheiros, copa, cozinha, garage e demais dependencias; tratar no mesmo: á Avenida Epitacio Pessoa n. 34, Ipanema.

S. CHRISTOVÃO

ALUGA-SE em ponto commercial armazem para negocio ou industria; com morada: á rua Bella, 187

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, para moça ou senhora que trabalhe fóra; á rua Itapirú n. 465-A.

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE um quarto com pensão a casal e uma vaga a rapaz, em casa de familia; á rua do Mattoso n. 80, telephone 8-0827.

ALUGA-SE o sobrado novo, para familia de tratamento, com entrada para automovel, pelo prazo de tres annos; á rua Teixeira Soares n. 128, praça da Bandeira.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma casa da avenida á rua Aristides Lobo n. 67, para pequena familia de tratamento; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, tel. 3-2020.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto de frente a casal ou senhora, com pensão, em casa de familia de tratamento; á rua das Laranjeiras n. 118.

ALUGA-SE uma casa no bairro de Laranjeiras, a quem ficar com algumas peças de sala de jantar e de cozinha; informações pelo telephone 5-0308.

DIVERSOS

ALUGA-SE esplendido quarto luxuosamente mobiliado, com maravilhosa vista e excellentes refeições, em casa de familia: Avenida Vieira Souto n. 176, Ipanema, telephone: 7-2444.

ALUGAM-SE, juntos ou separados, uma sala e um quarto, com ou sem pensão e mobilia, á rua Felicio dos Santos, 62. Telep.: 2-3156.

BARATA DE LUXO

ALTA CLASSE — MODERNA

Quasi sem uso, ver e tratar na Garage Royal com o sr. Muza.

GRATIS

V. s. está doente? Mande os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta á Caixa Postal 1.035 — Rio.

INGLEZ Rapido e perfeito. Professor londrino. Av. Rio Branco, 147, 2º, sala 6. Mr. Walter.

MARRECOS REAES (europeus, unicos no Brasil), marreco mandarim, papagaio branco da AUSTRALIA, faizões de diversas raças (dourado, prateado, suineé, mongol e outros) perdizes portuguezes, jacamim, mutum, pavões, socos boi e real, garças brancas, manguari, jacu-assu, jacu-cáca, guarás rosas e vermelhos, periquitos da ilha da Madeira (inseparaveis) mariannihna, catorrita argentina, araras azues, vermelhas, amarellas, papagaio, periquito ustraliano e japonezes de diversas cores, seriemas, corrupião, xexeu, inhapim, grauna, sabiá da matta, larangeira, da praia, garibaldi, bicudo, canarios belgas, hamburguezes e inglezes, IRAPURU', sairas pintor, sairas beija-flor, caturamo, bicos de lacre, diamante astrida, mandarim, D. Faf allemão, pintasilgo, pinta-roxo, tentilhão, e melro portuguez, linda collecção de passaros africanos de varias cores para viveiro, pombos de todas as raças, marreco tupetudo hollandez, araponga, assanhasso do Amazonas, curió, gallo de campina, brejal, bigodinho, bengalinha, manon japonez, gallinhas e ovos de raça, tartarugas pequenas (mascottes), jabotis, peixes, jacarézinhos, aquarios, onças mansas, macacos pregos, lua, micos, lagartos, cachorro, lulu', fotx-terre, galgo russo, policial, basset, pequenez, remedios para todas as molestias, Aviolas e viveiros de todos os typos, allimentação sadia e apropriada, artigos estrangeiros para criação de aves delicadas, approvados pelos avicultores europeus, e muitos outros artigos deste ramo.

Compra-se qualquer quantidade de passaro e paga-se a vista. Aceitam-se consignações. Constantes novidades de Europa, Africa, Japão chegam para o "FAIZÃO DOURADO", ruas Uruguayana, 127 e Buenos Aires, 111, Arlindo & Cia. Ltda.

MANGAS ESPADA

Superiores e escolhidas, da Fazenda Santa Helena, Municipio de Vassouras. Aceito encommendas para entrega em 24 horas. Preço a domicilio: 17$500 por caixas contendo de 36 a 50 frutas. João Dale S. Pedro, 27. Phone 3-1307. Façam seus pedidos mesmo pelo phone.

INGLEZ — Methodo "Bright System", suave, gradativo, intuitivo e suggestivo; é livro moderno, original pela sua exclusividade com "Training in Speaking"; exercicios que capacitam inevitavelmente a falar com extrema facilidade em inglez de todos os assumptos. Acha-se em todas as livrarias.

MECANICO

Precisa-se muito competente para pequenos reparos em carro particular, á rua S. Clemente, 402. Inutil apresentar-se se não for excessivamente limpo, meticuloso e ordeiro.

OPTIMO PREDIO

Vende-se a familia de tratamento. Facilita-se o pagamento. Rua Guanabara, 13, chaves no n. 13.

OFFICINA GRAPHICA

Vende-se com optimo material, facilitando-se o pagamento. Avenida Henrique Valladares, 145.

OFFERECE-SE guarda-livros diplomado, com longo tirocinio e capacidade de direcção. Optimas referencias. Ordenado compensador. Cartas a Marinoni, rua Vieira Fazenda, 70, sob.

RESAURANTE VEGETARIANO

A mesa e a domicilio. Optimo regimen. Legumes, frutas e cereaes em azeite. Rosario, 140. Tel.: 3-0780.

VERÃO EM PETROPOLIS

"Savoia Hotel", Avenida 15 de Novembro n. 762 — Ricamente mobiliado, optimas e modernas installações, agua corrente em todos os aposentos, restaurante e serviço de primeira ordem.

SER FELIZ Só será quem adquirir o livro Hypnotismo e M. P. Preço 10$000. Dá-se consultas gratis; cartas com enveloppe prompto para resposta a Silva. Estação de Mesquita. E. do LIVRARIA FRANCISCO ALVES.

TERRENOS PARA APARTAMENTOS

Vende-se um de esquina, com 15.60 metros de frente, na rua Pinheiro Machado e outro junto com 13 metros sobre a mesma; existe projecto. Sr. Costa, Ourives, 51 (2º andar, telephone: 3-5242.

INGLEZ Ensino concursal rapido, Mr. E. B. Bright. Candido Mendes n. 59.

TERRAS EM S. PAULO

Vende-se na Alta Sorocabana, Estado de S. Paulo, em um só bloco ou em lotes de 300 a mil alqueires, 20 mil alqueires de superiores terras de cultura em matta, com bom clima e boas aguas, proprias para café, algodão, cereaes e pastagem. Tratar com Candido Teixeira, á praça Olavo Bilac n. 16 — S. Paulo.

TEM MOLESTIAS?

Consultas gratis

Por antigo medico espirita, de nomeada. Mandar symptomas detalhados e sello para resposta á C. Postal 1587 — Dr. — Rio.

VENDE-SE, no Meyer, uma casa nova, com 5 peças; installações modernas. Jardim e pomar; á rua Garcia Redondo n. 69.

VENDEM-SE cinco lotes de terreno, medindo 10 x 50, situados a cinco minutos da Estação de Belfort Roxo; tratar pelo telephone 5-2629, com o sr. Moysés.

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; ver e tratar na rua José dos Reis 150 E. de Dentro.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA SANTOS-BELEM

Saídas ás sextas-feiras

ALMIRANTE JACEGUAY

10.000 tons. de deslocamento

Sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, do Armazem 11, para:

Porto	Dia
Bahia	18
Maceió	19
Recife	20
Cabedello	21
Natal	22
Fortaleza	23
São Luiz	25
Belém (cheg.)	27

D. PEDRO II

10.000 tons. de deslocamento

Sairá no dia 19 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Porto	Dia
Bahia	21
Maceió	22
Recife	23
Cabedello	24
Natal	25
Fortaleza	26
São Luiz	28
Belém (cheg.)	29

LINHA RIO-LAGUNA

ASPIRANTE NASCIMENTO

Sairá no dia 13 do corrente, ás 3 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	15
Ubatuba	15
Caraguatatuba	15
Villa Bella	16
São Sebastião	16
Santos	16
São Francisco	17
Itajahy	18
Florianopolis	18
Laguna (cheg.)	19

LINHA SANTOS-HAMBURGO

RAUL SOARES

11.500 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, do Armazem 12 para:

Victoria, Bahia, Recife, Lisbôa, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 14 do corrente

BAGE' .... 30 de janeiro

LINHA SANTOS-NEW ORLEANS

LAGES — Santos 16|1 — Rio 17|1 — Victoria 19|1 Nova Orleans 4|2

TACOMA (fretado) — Santos 29|1 — Rio 31|1 — Victoria 3|2 — Nova Orleans 17|3

LINHA SANTOS-NEW YORK

PARNAHYBA — Santos 19|1 — Rio 22|1 — Victoria 24|1 Bahia 27|1 — Nova York 11|2

ARACAJU' — Santos 31|1 — Rio 2|2 — Victoria 4|2 — Bahia 8|2 — Nova York 22|2

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario, ns. 2 a 20, ou C. A. Viagens Internacionaes, Avenida R. Branco, 2. Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco, n. 103 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 31.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$400. Peixes: vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo 2$500 a 5$000; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$800; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $300 a $600. Alcool de 38º, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

Buenos Aires	—	3$771
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Rumania	—	4$456
Austria	—	—
Canadá	—	3$300
Chile	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim para as moedas papel estrangeiras, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião P. Porto)

	Comp.	Vend.
Peso (Uruguay)	6$200	6$400
Peseta (Hesp.)	2$000	2$050
Lira (Italia)	1$260	1$280
Franco (França)	$980	$998
Franco (Suissa)	4$700	4$900
Franco (Belgica)	$680	$700
Guineus (Hol.)	9$800	10$000
Kroner (Suecia)	3$400	3$600
Kroner (Noruega)	3$100	3$300
Kroner (Dinamarca)	3$100	3$300
Dollar (EE. Unidos)	14$900	15$000
Dollar (Canadá)	15$000	15$400
Reichsmark (Allemanha)	4$800	5$000
Schilling (Aust.)	2$800	3$000
Corôa Tchecoslovaquia	$580	$630
Dinar (Servia)	$280	$300
Lei (Rumania)	$100	$130
Marco (Finlandia)	$260	$270
Zlaty (Polonia)	2$600	2$900
Yens (Japão)	4$000	4$400
Peso (Chile)	$600	$660
Peso (Paraguay)	—	
Escudo (Port.)	$660	$670
Peso (Arg.)	3$700	3$800
Peso (Bolivia)	$700	$800
Libra (Perú)	20$000	22$000
Libra (Ingl.)	73$000	73$600

Mil réis — Estave.

AGIO DA PRATA

Moeda do Imperio	130 o/o	150 o/o
Moeda da Republica	80 o/o	90 o/o

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças:

Londres, ouro	—
Londres, papel	72$426
Nova York, papel	15$018
Nova York, nickel	15$110
Nova York, prata	—
Paris, ouro	—
Paris, papel	$991
Paris, prata	$996
Paris, nickel	—
Portugal, papel	$670
Portugal, prata	—
Argentina, ouro	—
Argentina, papel	3$774
Argentina, nickel	—
Argentina, prata	—
Hespanha, papel	—
Hespanha, prata	—
Allemanha, papel	—
Allemanha, prata	—
Montevidéo, papel	6$100
Montevidéo, prata	6$000
Polonia, papel	2$150
Italia, ouro	—
Italia, papel	1$290
Italia, prata	1$297
Suissa, papel	—
Belgica, papel	—
Rumania, papel	—
Chile, papel	$630
Chile, prata	—
Hollanda, papel	10$071
Hollanda, prata	—
Hollanda, nickel	—
Paraguay, papel	—
Slovaquia, papel	—
Suecia, prata	3$310
Austria, papel	—
Austria, prata	—
Peru' (sol.), papel	—
Peru' (libra) papel	—
Noruega, papel	—
Dinamarca, papel	3$210
Dinamarca, prata	—
India, papel	—
Grecia, papel	—
Hungria, papel	—
Finlandia, papel	—
Canadá, papel	—
Japão, papel	4$298
Japão, prata	—
Japão, nickel	—
Barbados, papel	—
Africa do Sul, papel	—

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil affixou hontem, para compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de ...... 1.000|1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 16$710 por gramma.

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de dezembro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	2$820
Belgica, franco ouro	2$763
Belgica, franco papel	$551
E. G. Fontes Cia.	250
Buenos Aires, pelo papel	3$358
Buenos Aires, peso ouro	Não houve
Canadá	11$930
Chile	Não houve
Dinamarca	2$630
Hamburgo, Reichsmark	4$751
Hespanha	1$620
Hollanda	7$947
Italia	1$007
Japão	3$578
Londres, libra	58$021
Montevidéo	5$443
Noruega	Não houve
Nova York	11$815
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$776
Portugal, continente	$533
Portugal, réis insulares	Não houve

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 12 de janeiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	4 %	4 %
Do Banco de Hespanha	[illegible]	[illegible]
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	13/32%	13/32%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16 %	3/16 %

CAMBIO

	Hoje	Anterior
Londres, s|Bruxellas, alv., por F.	20.95	20.93
Genova, s|Londres, alv., por £, F.	N|cot.	[illegible]
Madrid, s|Londres, alv., por £, P.	35.87	35.75
Genova, s|Paris, alv., por 10 Frs.L.	N|cot.	77.25
Lisboa, s|Londres, alv. (venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, alv. (tcomp) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 12 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.91.12	4.91.87
S|Genova, á vista, por £, L.	57.25	57.25
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.87	35.87
S|Paris, á vista, por £, F.	74.37	74.25
S|Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.22	12.22
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.25	7.25
S|Berna, á vista, por £, F.	15.15	15.12
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.95	20.93

LONDRES, 12 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $..	4.90.87	4.91.87
S|Genova, á vista, por £, L.	57.23	57.25
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.87	35.87
S|Paris, á vista, por £, F.	74.37	74.25
S|Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	[illegible]	[illegible]
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.25	7.25
S|Berna, á vista, por £, F.	15.15	15.12
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.95	20.93

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 11 de janeiro.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, sel., por £, $	4.91.25	4.91.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.61.25	6.62.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.57.25	8.58.52
S|Madrid, tel., por P. c.	13.71	13.73
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.75	67.83
S|Berna, tel., por F. c.	32.49	32.51
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.37	23.49
S|Berlim, tel., por M. c.	40.21	40.24

NOVA YORK, 12 de janeiro.

Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.90.75	4.91.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.60.37	6.61.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.56.25	8.57.25
S|Madrid, tel., por P. c.	13.70	13.71
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.71	67.75
S|Berna, tel., por F. c.	32.43	32.49
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.45	23.47
S|Berlim, tel., por M. c.	40.20	40.21

MERCADO DE PARIS

PARIS, 12 de janeiro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	74.25	74.33
S|Nova York, á vista, por 100 $, F.	15.13	15.11

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 12 de janeiro. FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tlc., por £, tlv., P.	17.03	17.03
S|Londres, tlc., por £, tlc, P.	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 12 de janeiro. FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	39	39
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	39 3/4	39 3/4

MERCADO DE SANTOS

RESUMO DO MERCADO

SANTOS, 12 de janeiro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava libra a 57$710 e dollar a 11$450

Rumania		Não houve
Suecia		3$162
Suissa		3$831
Yugoslavia		Não houve
Tcheco Slovaquia		$500

MERCADO DE TITULOS

O mercado de fundos funccionou, hontem, bastante activo e com negocios desenvolvidos, num total de 1.761 titulos, levando-se em conta ser sabbado, dia da semana, em que geralmente correm os negocios na Bolsa, em escala reduzida. Os valores da divida publica, como apolices Uniformisadas e Diversas Emissões, nominativas e ao portador, regularam frouxas, com as cotações accusando sensivel declinio. As municipaes fecharam com vendas algo desenvolvidas e estaveis. As do emprestimo de 1931, com compradores a 186$000 e vendedores a 187$000.

As do Estado de Minas Geraes de 200$000 (1934), fecharam sustentadas a 186$000 compradores, ex-juros, e com negocios de 191$000 a 193$000 com juros. As Obrigações do Thesouro Nacional de 1931, 1930 e 1932 movimentadas e estaveis, fechando, porém com pequenos negocios. As do Thesouro de Minas, juros de 9%, firmes e em alta. As ferroviarias funccionaram muito animadas e estacionarias. No bancario, as acções do Banco Portuguez, trabalharam firmes, com as do Banco do Brasil e dos demais estabelecimentos de credito afastadas do mercado, por estarem com as transferencias suspensas. As acções de companhias de seguros, tecidos e diversos, bem, como, as debentures ficaram destituidas de interesse.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Federaes:

235 Uniformizadas, 1$000$	880$000
23 Uniformizadas, 1:000$	862$000
2 D. Emissões, nom. 200$	850$000
50 D. Emissões, nom. 1:000$	805$000
63 D. Emissões, nom. 1:000$	808$000
5 D. Emissões port. 1:000$	815$000

Obrigações:

15 Obrig. Thesouro 1930 7 o|o	990$000
270 Obrig. Ferroviarias, 1.ª v|c 20 dias	1:013$000
305 Obrig. Ferroviarias, 2.ª v|c 20 dias	1:013$000
128 Obrig. Ferroviarias, 3.ª v|c 20 dias	1:013$000
15 Obrig. Ferroviarias, 3.ª	1:015$000
50 Obrig. Ferroviarias, 3.ª	1:017$000
2 Obrig. de Minas 200$	196$000
7 Obrig. de Minas 500$	435$000
13 Obrig. de Minas Geraes 1:000$	980$000
5 Obrig. de Minas Geraes 1:000$	935$000

Estaduaes:

7 Estado de Minas 5o|o nom.	678$000
20 Estado de Minas 5o|o (1934) c|juros	192$000
5 Estado de Minas 5o|o (1934) c|juros	191$000

Municipaes:

2 Emp. de 1904 port.	460$000
100 Emp. de 1906 nom.	139$000
100 Emp. de 1931 port.	187$000
5 Emp. de 1931 port.	188$000
2 Emp. de 1931 port.	190$000
40 Decreto 1535 port.	163$000
50 Decreto 1933 port. c|j.	194$000
105 Decreto 1939 port.	194$000
50 Decreto 3364 port.	167$500

Acções:

100 America Fabril	200$000
10 Banco Portuguez, nom.	140$000

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel funccionou, hontem, da abertura ao fechamento dos seus negocios, em posição calma, com as cotações sustentadas pelos possuidores e bastante activo, fechando-se negocios regularmente desenvolvidos. Os interessados na acquisição dos cafés molles estiveram animados e com ordens para novos negocios.

Os intermediarios do Departamento Nacional do Café, realizaram compras mais volumosas, sobre os cafés duros, num total de 2.810 saccas, dos typos 7 e 8, aos mesmos limites de preços de vespera, isto é, mais ou menos a 13$810 e 13$300, respectivamente. Realmente, a commissão de preços sorteada, affixou-a na venda, para o typo 7, a cotação anterior de 13$800 por dez kilos, hora official dos negocios realizados durante o dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 5.513 saccas, sendo: 3.864 até ás 11 horas e 1.649 mais tarde, contra 5.951 ditas, vendidas no dia anterior.

COMMISSÃO DE PREÇO:

Castro Silva e Cia.

Ferrari Sousa e Cia.

Braz e Cia.

VENDAS REALIZADAS

No dia 11	5.951
Mercado sustentado.	
NO DIA 12	
Até ás 11 horas	3.864
Mais tarde	1.649
	5.513

Mercado — Calmo.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	15$800
Typo 4	15$300
Typo 5	14$800
Typo 6	14$300
Typo 7	13$800
Typo 8	13$300
Typo 7, anno passado	12$200

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (Ouro)	5$00%
Idem Minas (ouro)	3$00%
Pauta 7 a 13-1-1935	1$400

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 11

ENTRADAS

	Saccas
Leopoldina:	
Minas	3.032
Estado do Rio	1.882
	4.914
Maritima:	
Minas	1.955
Estado do Rio	233
São Paulo	141
	2.329
Armazem Reg:	
Espirito Santo	892
Armaz:	
Reguladores Mineiros	330
Total	8.475
Idem anno passado	10.228
Desde o 1º do mez	76.056
Media	6.914
Do 1º de Julho	1.517.296
Media	7.667
Do 1o de Julho do anno passado	1.961.673
Café revertido ao stock desde o 1º de Julho	29.390
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	17.318

EMBARQUES

Europa	5.751
America do Sul	250
Africa	5.715
Cabotagem	1.010
	12.726
Idem anno passado	21.171
Desde o 1º do mez	71.173
Do 1º de Julho	1.130.725
Idem anno passado	1.745.802
Stock	505.959
Menos consumo local do dia 11-1-35	500
	505.459
Café retirado do mercado pelo D. N. C.	3.074
Existencia	502.385
Idem anno passado	660.819

TERMO

O mercado do café a termo funccionou, hontem, na unica chamada da Bahia, em posição frouxa, com as cotações para os diversos mezes de entrega accusando declinio, isto é, com baixa de $100 réis, para janeiro, fevereiro, março e abril de $150 para maio e de $175 para junho. Os compradores se conservaram retrahidos, fechando-se negocios reduzidos, um total de 500 saccas apenas.

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

UNICO PREGÃO

Mezes	Vend.	Comp.	Diff.
Jan.	13$600	13$300	menos $100
Fev.	13$500	13$450	menos $100
Março	13$500	13$450	menos $100
Abril	13$500	13$450	menos $100
Maio	13$500	13$400	menos $150
Junho	13$425	13$325	menos $175

	Saccas
Vendas	500

Mercado — Frouxo.

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Pauta a vigorar de 14 a 20 de janeiro de 1935

Café pilado, kilo	1$380
Idem, torrado em grão, kilo	1$800

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 12 de Janeiro de 1935.

Entradas:

E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	678
Minas	2.103
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	3.063
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	48
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	36
Espirito Santo	—
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	1.860
Espirito Santo	—
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	333
Espirito Santo	—
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	550
Somma das entradas:	
São Paulo	678
Minas	5.214
Rio de Janeiro	2.229
Espirito Santo	550
Total	8.571
De 1º do mez até dia 11:	
São Paulo	2.155
Minas	47.456
Rio de Janeiro	19.606
Espirito Santo	6.849
Total	76.066
Até esta data:	
São Paulo	2.723
Minas	83.670
Rio de Janeiro	21.835
Espirito Santo	71.399
Total	84.627
Existencia anterior, dia 11	502.385
Entradas de hoje	8.571
Total	8.571
	510.956

EMBARQUES

Cabotagem — Sul	225
Somma dos embarques	225
De 1o do mez ate dia 11	71.173
Até esta data	71.398
Retirado do mercado	
De 1º do mez até dia 11	17.318
Até esta data	17.318
Consumo local diario	500
Consumo local diario	shrddl
Existencia ás 18 horas	510.231

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 9

"Taquary"

Portos	Saccas
Trieste	3.659
Pireu	1.700
Stambul	1.000
Alexandria	750
Bari	313
Durazzo	285
Palermo	250
Dubrovnik	126
Salonica	126
Ancona	125
Napoles	125
Port Said	125
Beyrouth	125
Jaffa	125
Famagusta	65
Barletta	63
Suzac	63
Larnaca	63
Rhodes	62
Sant Quarenta	32
Scutari	32
"Bore VIII"	
Buenos Aires	1.250
"Madrid"	
ReyKjavik	125
Total	10.589

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 12

Nova York:	
Theodor Wille & Cia.	2.250
Hadges & Cia.	500
Marcellino M. & Filho	250
Rio da Prata:	
Mc Kinlay & Cia.	500
Marcellino M. & Filho Cia.	500
J. Guarino & Cia.	250
S. d'Africa:	
Sinner & Comp.	50
Cabo:	
Hard, Rand & Cia.	475
Sinner & Cia.	450
Mc Kinlay & Cia.	25
Vivacqua Irmão & Cia S. A.	200
Ornstein & Cia.	250
Stocholmo:	
Hard Rand & Cia.	250
A. Jabour & Cia.	250
Rio da Prata:	
Pinheiro Ladeira & Cia.	1.600
Theodor Wille & Cia.	250
Pinto Lopes & Cia.	1.000
Ornestein & Cia.	350
Pinto Lopes & Cia.	1.000
Ornstein & Cia.	350
P. do Norte:	
Theodor Wille & Cia	70
E. G. Fontes & Cia.	20
Serafim Fernandes	80
P. do Sul:	
Serafim Fernandes	100
Finlandia:	
A. Jabour & Cia.	175
Mc Kinlay & Cia.	150
Pinto Lopes & Cia.	150
Trieste:	
Sinner & Cia.	1.000
Rio da Prata:	
C. N. do C. de Café	500
E. G. Fontes & Cia.	250
	11.855 Saccas

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra 57$636; á vista, 58$016; Paris, $780; Portugal, $525; Nova York, 11$810. Para compra de coberturas, a prazo, libra 56$710; Nova York, 11$450.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo; typo 7, 13$800.

Em Nova York — No fechamento, mercado accessivel, com baixa de 5 a 6 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. Typo 3, Seridó, 51$000 a 52$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa parcial de 2 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, baixa de 6 a 8 pontos.

Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, mercado estavel, com baixa e alta parcial de 1 ponto.

EQUIVALENCIA DE 155 FRANCOS POR SACCA DE CAFE'

Para a equivalencia dos 155 francos por sacca de café exportada, o Banco do Brasil affixou na pedra as seguintes taxas sobre as moedas estrangeiras abaixo:

Libras	2.01.6
Dollares	10.24
Frs. suissos	31.50
Frs. belgas	43.61
RMk	25.40
Escudos	228.84
Média	61.73
Pesetas	71.94
Liras	119.56
Fls. hollandeses	15.13
Pesos argentinos, papel	35.40
Pesos uruguayos, ouro	24.04
Corôas slovaquias	245.83

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel funccionou, hontem, em posição firme, com os diversos typos sustentados nas cotações anteriores e bastante activo, tendo os compradores se apresentado mais animados, de forma que os negocios correram em escala algo desenvolvida.

O movimento estatistico da vespera, constou do seguinte: entraram 84 fardos de Santa Catharina; sairam 670, ficando em stock nos trapiches 5.670 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Preços por 10 kilos:

Fibra longa —

Seridó:

Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	49$500 a 50$500

Fibra média — Sertões:

Typo	49$300 a 50$500
Typo 4	47$500 a 48$000

Ceará:

Typo 3	nominal
Typo 5	43$500 a 44$000

Fibra curta — Mattas:

Typo 3	nominal
Typo 5	44$000 a 45$000

Paulistas:

Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

MERCADO DE ASSUCAR

DISPONIVEL

O disponivel do mercado assucareiro funccionou, ainda hontem, na mesma apathia dos dias anteriores, isto é, collocado em posição firme, sem alteração nas cotações e com os compradores retrahidos, fechando-se operações pouco desenvolvidas.

O movimento estatistico verificado no dia anterior, foi o seguinte: entraram 121 saccas de Santa Catharina, sairam 1.013; ficando armazenadas em stock 73.541 ditas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	50$500 a 51$000
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	37$500 a 38$500
Mascavinho — não ha.	

Termo

O mercado a termo não funccionou

GENEROS DIVERSOS

O mercado de banha continuou, ainda hontem, firme e com alta de 2$000 a 5$000, achando-se o mercado abarrotado desse genero. O do arroz permaneceu bem collocado e firme, mantendo-se os demais estaveis e inalterados.

Cotações que vigoraram hontem, na praça, para os generos abaixo:

ARROZ

	Por 60 kilos:
Agulha, amarellão	70$000 a 72$000
Idem, brilhado especial	70$000 a 72$000
Idem, idem, de 1ª	63$000 a 66$000
Agulha, especial	66$000 a 68$000
Idem, de 1ª	62$000 a 64$000
Idem, de 2ª	52$000 a 56$000
Idem, de 3ª	42$000 a 48$000
Japonez, especial	49$000 a 50$000
Japonez, de 1ª	46$000 a 47$000
Japonez, de 2ª	44$000 a 45$000
Japonez, de 3ª	39$000 a 40$000
Sanga	Nominal

ALHO

	Por cento:
Nacional	2$000 a 5$000
Estrangeiro	7$000 a 8$000

BACALHAU

	Por caixa 58 kilos:
Especial, caixa	220$000 a 230$000
Superior	145$000 a 210$000
Escamudo	140$000 a 145$000

BANHA

De Porto Alegre:	
Por caixa:	
Rosa (latas de 20 kilos)	150$000 a 152$000
Outras marcas	138$000 a 145$000
Launa	140$000 a 142$000
De Itajahy:	
Latas de 20 kilos	143$000 a 146$000
Idem de 1 a 5	150$000 a 155$000

FARINHA

De mandioca:

	Por 50 kilos:
Especial	16$500 a 17$000
Fina	15$000 a 15$500
Entrefina	13$000 a 13$500
Grossa	12$000 a 12$500

CEBOLAS

	Por kilo
Nacionaes	$650 a $750
Estrangeiras	—

BATATA

	Por kilo:
Do Interior	$400 a $660
Do Sul	Nominal
	Por caixa:
Estrangeira	26$000 a 27$000

FEIJÃO

	Por sacco de 60 kilos
Preto, especial novo	29$000 a 32$000
Preto bom	Nominal
graudo e meudo	26$000 a 27$000
Enxofre	Nominal
Mulatinho	20$000 a 25$000
Manteiga, novo	35$000 a 36$000
Manteiga, bom	32$000 a 33$000

LINGUA

	Por uma:
Mineira	2$600 a 3$500

LOMBO

	Por kilo:
Mineiro	1$700 a 1$800
Do sul	1$500 a 1$600

MANTEIGA

	Por kilo:
Do interior	6$400 a 6$800
Do sul	6$000 a 6$400

MILHO

	Por sacco de 60 kilos:
Vermelho	18$000 a 18$500
Amarello	16$500 a 17$000
Mesclado	15$000 a 15$500

TOUCINHO

	Por kilo:
De fumeiro	2$000 a 2$100
De Minas	1$500 a 1$700
De S. Paulo	1$700 a 1$800

XARQUE

	Por kilo:
Mantas puras, Rio	

da Prata	—	—
Idem, nacional	2$300 a	2$400
Patos e mantas, mineiro	1$800 a	2$000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Total da matança:	
Rezes	314
Vitellos	44
Suinos	70
Carneiros	14
Cabritos	1
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	145 1/8
Vitellos	37
Suinos	43 3/6
Carneiros	12
Cabritos	1
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	161 7/8
Vitellos	7
Suinos	25 5/8
Carneiros	2
Foram rejeitados:	
Rezes	4
Vitellos	—
Suinos	1
Carneiros	—
Cabritos	—
Preços:	
Rezes	1$200
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	2$700
Cabritos	2$700

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	303
Vitellos	57
Suinos	50
Carneiros	17
Cabritos	—
Foram remettidos para S. Diogo:	
Rezes	78 3/4
Vitellos	22 1/3
Suinos	13 1/3
Carneiros	12 1/3
Cabritos	—
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	20
Vitellos	—
Suinos	—
Cabritos	—
Carneiros	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	203 3/4
Vitellos	34
Suinos	36 1/2
Carneiros	4 1/2
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	3/4
Vitellos	1/3
Suinos	—
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$400
Suinos	2$200
Carneiros	2$700

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	131 2/4
Vitellos	20 1/4
Suinos	11 1/4
Carneiros	—
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	35 1/8
Vitellos	7 1/4
Suinos	2
Carneiros	—
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	96 1/4
Vitellos	13
Suinos	9 1/4
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$300
Suinos	2$100
Carneiros	—

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	347
Vitellos	61
Suinos	53
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$300
Suinos	2$200
Carneiros	—

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o art. 23, do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de quaesquer direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: um volume contendo um radio, destinado á Embaixada do Japão e vindo pelo vapor Southern Cross, entrado neste porto em 21 de dezembro proximo findo; duas caixas contendo garrafas de vichy, destinadas á Legação da Rumania e vindas pelo vapor "Kerguelen", entrado em 10 do corrente; e duas caixas contendo radio e antena, destinadas á Embaixada dos Estados Unidos da America e vindas pelo vapor "Pan America", entrado neste porto no anno passado.

— Foi baixada portaria designando o empregado Ezequiel Telles para intimar o carregador n. 29, Antonio Cardoso, residente á rua Acre n. 12, a comparecer na Alfandega afim de prestar defesa no processo de aprehensão n. 163|140, de 1934, dentro do prazo de 30 dias, sob pena de revelia.

— Estando ainda por ultimar o processo de apprehensão de 1.513 relogios, effectuada pela Policia do Districto Federal em poder do syrio Elias Achcar, pelo facto de se acharem 22 desses relogios á disposição do Juiz Federal da Terceira Vara, depositados na casa Levy Gomes & Cia., o Inspector officiou áquelle Juiz solicitando a necessaria autorização para que a Alfandega possa providenciar sobre a arrecadação dos referidos relogios, liquidando, assim, o caso em apreço.

— Ao Inspector da Alfandega do Maranhão foi communicado que o Jornal "Noticias" obteve da Inspectoria da Alfandega desta capital licença para adquirir 4.450 kilos de papel com linhas dagua do jornal "Consultor do Commercio", desta capital, tendo sido assignado o competente termo de responsabilidade pelos representantes dos dois jornaes, dentro do que estabelece o art. 41 do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934.

— Ao administrador da Mesa de Rendas de Macau e da Mesa de Rendas de Camocim o Inspector communicou que a Alfandega arrecadou as importancias de 15:515$900 e ... 2:040$000 e 4:460$000, respectivamente, correspondentes ao imposto de consumo e respectivo addicional do sal vindo daquelles portos pelos vapores "Pirangy" e "Tres de Outubro", entrados em 6 e 14 de dezembro findo.

— A Companhia Carbonifera Rio Grandense assignou, no Serviço de Isenção, dois termos se compromettendo a apresentar, dentro do prazo de 6 dias, os certificados dos seguintes fornecimentos de carvão nacional: — de 132.000 kilos á Companhia Cantareira e Viação Fluminense, provenientes da quota de 10 % sobre 1.320.000 kilos de carvão estrangeiro que a mesma Cantareira recebeu pelo vapor "Nicolaos Plangos", entrado neste porto em 12 de corrente; e de 230.654 kilos á The Brazilian Coal Ltd., provenientes da quota de 10 % sobre 2.306.537 kilos de carvão estrangeiro que a mesma firma recebeu pelo vapor "East Wales", entrado em 6 do corrente mez.

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Imposto de Viação e 7 % sobre café

Renda do dia 12	30:059$500
De 2 a 12	330:880$500
Em igual periodo de 1934	858:153$400
Differença para mais em 1934	27:272$600

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 12 de Janeiro de 1935:

Papel	1.033:546$700
De 2 a 12 do corrente	11.723:636$200
Em igual periodo de 1934	16.713:463$000
Differença para mais em 1934	4.989:776$800

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.679

Decide-se, hoje, o destino politico do Sarre

(Conclusão da 1ª. pag.)

do escrutinio, a população sarrense estivesse sciente de que todas as operações relativas á interpretação e á execução do escrutinio seriam asseguradas pelo orgão competente, munido do necessario mandato.

A ESPERANÇA DOS ALLEMÃES DO SLESVIG DINAMARQUEZ

COPENHAGUE, 12 (Havas) — O "Berlingske Tidende" protesta contra os votos dirigidos á Frente Allemã do Sarre, pelas organizações allemãs do Slesvig, incorporado no territorio dinamarquez.

Esses votos exprimem a esperança de que a victoria da Allemanha no Sarre provoque um plebiscito livre para o Slesvig dinamarquez, o qual teria como resultado a volta dessa provincia á Allemanha.

O "Berlingske Tidende" pede ao governo allemão para desautorizar esses votos que são uma denegação do principio do direito que cabe aos povos de decidir da sua sorte.

A PROCLAMAÇÃO FRANCEZA

SARREBRUCK, 12 (Havas) — O texto da proclamação franceza foi affixado no Sarre. Esse texto assignala que a França, respeitando o direito de livre manifestação da opinião, não fez no Sarre nenhuma propaganda e assegura aos sarrenses que no caso da incorporação do territorio á França, esta lhes garantiria as mesmas liberdades de que gozam os francezes. Assignala que a França quer a paz com a Allemanha, mas ao mesmo tempo acha que cada sarrense tem o direito de decidir livremente entre as tres soluções indicadas, sem que por isso possa ser tratado de traidor.

Alguns jornaes reproduziram esse texto attribuindo-lhe caracter governamental. Por esse motivo os meios competentes esclarecem que se trata de uma iniciativa de grupos sympathisantes francezes no Sarre.

NÃO SE REALIZOU A GREVE DOS MINEIROS

SARREBRUCK, 12 (Havas) — Estava marcada para hoje a manifestação promovida pela Frente Allemã nas minas dominicaes do Sarre. Agentes provocadores deviam, no momento da descida das equipes de mineiros, ás 6 horas, incitar os seus camaradas a não responder á chamada para o trabalho e a declarar-se em greve.

Estas manobras chegaram ao conhecimento das autoridades, que providenciaram para impedir que os mineiros se entregassem a manifestações que podiam ter consequencias prejudiciaes nas vesperas do plebiscito.

As autoridades tiveram ganho de causa e evitaram a greve.

Ficou resolvido que os mineiros não trabalharão terça-feira, dia da proclamação dos resultados do escrutinio.

PROHIBIDA A DISTRIBUIÇÃO DE JORNAES E A COLLOCAÇÃO DE CARTAZES

SARREBRUCK, 12 (Havas) — A pedido da commissão plebiscitaria, o governo do territorio do Sarre prohibiu, no dia 13 d ocorrente:

1) — publicação, venda, distribuição e collocação em cartazes de todo e qualquer impresso, jornal ou periodico, no territorio;

2) — A distribuição de impressos de qualquer natureza quer seja nas residencias particulares, ruas, cafés ou logradouros publicos.

As contravenções serão punidas com tres dias de prisão, no minimo, ou de cincoenta francos de multa, no minimo.

JORNAES FRANCEZES APPREHENDIDOS EM BERLIM

BERLIM, 12 (Havas) — A policia politica apprehendeu o "Matin", o "Figaro", o "Echo de Paris", o "Information", o "Jour", o "Temps", o "Basler Nachrichten" e todos os jornaes inglezes, com excepção do "Times".

Acredita-se que essa medida foi tomada para impedir o publico allemão de obter informações de fonte estrangeira sobre o Sarre.

A RECOMMENDAÇÃO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

SARREBRUCK, 12 (Havas) — Numeroso publico ajunta-se nas immediações dos jornaes e agencias de informações para ler a recommendação que a Sociedade das Nações concita a população do Sarre a observar, no dia 13 de janeiro e nos seguintes, a calma e a dignidade que convem á magnitude do acto que deve realizar e previne que tomará, dentro do mais breve prazo possivel, as decisões comportadas pelo plebiscito.

ORDENADA A PRISÃO DO DR. KOENIG

SARREBRUCK, 12 (Do enviado especial da Agencia Havas) — O dr. Koenig, cujo nome foi citado a proposito da entrevista, largamente commentada, com o sr. Max Braun, chefe da frente unica, e que ficara em sérios apuros em consequencia das declarações então feitas, está de novo em situação pouco agradavel com a noticia de que as autoridades de Berlim ordenaram a sua prisão.

Noticias da melhor fonte precisam que o mandado de prisão foi communicado no momento mesmo em que o dr. Koenig se achava, em Kaiserslautern, na residencia do sr. Joseph Buerkel, prefeito do Palatinato, o qual assumira a responsabilidade de salvar o dr. Koenig.

O facto é actualmente conhecido em todos os meios sarrenses e que vem corroborar as revelações do sr. Max Braun causou indiscutivel impressão.

A frente allemã, embaraçada no caso, abstem-se absolutamente de entrar em controversia a esto respeito.

Um instante de alarme em Campinho

O COMMANDANTE DO 1º G. A. DE MONTANHA DESMENTE A NOTICIA DE CASOS DE DYSENTERIA BACILLAR

Ao mesmo tempo que se divulga a noticia de ter sido inteiramente debellado o surto de uma epidemia de dysenteria bacillar no quartel do 3º Regimento de Infantaria, uma outra noticia de alarme irrompe dos lados de Cascadura.

O mesmo mal que affectou o quartel da Praia Vermelha, impressionando vivamente a população de Botafogo, envolvendo-a de apprehensões que felizmente pouco duraram, acaba de accommetter varios soldados do 1º Grupo de Artilharia de Montanha, em Campinho, naquelle suburbio.

Como todas as noticias más, essa correu célere pelos ruas do populoso trecho de Cascadura em que está situado o quartel, sendo trazida a O JORNAL.

A CAUSA DO MAL

As informações que nos deram não attribuem á agua a origem do surto de dysenteria que irrompeu no quartel de Campinho.

A agua que se bebe naquella região é uma das melhores do Rio, proveniente dos mananciaes de Jacarépaguá.

Atribue-se o mal a um descuido do pessoal daquella undiade, permittindo que pernoitassem no quartel soldados do 3º R. I. que conduziam animaes dessa unidade para os campos de Gericinó, quando do surto epidemico que irrompeu na Praia Vermelha.

Segundo as informações que ainda tivemos, o medico do 1º G. A. de Montanha fez ver ao commandante da unidade a inconveniencia daquellas praças pernoitarem no quartel.

Assim, acredita-se, o mal se tenha propagado pela mosca.

UM DESMENTIDO DO COMMANDANTE

De posse dessa noticia, communicámo-nos com o 1º G. de Montanha. Seu commandante, o major Thimotheo Machado, informado do que desejavamos, apressou-se em desmentir, a noticia, affirmando-nos categoricamente que em sua unidade não se verificára nenhuma baixa ao Hospital por dysenteria bacillar.

Registrando o alarme que a noticia causou á população de Campinho, ahi fica a declaração do major Thimoteo Machado.

A 50.ª travessia aerea do Oceano Atlantico pelo serviço "Condor-Lufthansa"

A mala aerea, que na ultima quinta-feira deixou a nossa Capital, via "Condor Lufthansa", em direcção á Europa, foi a 50.ª transportada pelos ares entre os dois Continentes pela referida organização.

A 50.ª travessia do Oceano Atlantico propriamente dita foi realizada pelo hydro-avião "Boreas", do typo Dornier Wal, cuja tripulação se compunha do commandante Allech, segundo piloto Schmidt, radiotelegraphista Wittrock e mecanico Hein, sendo o primeiro e o ultimo delles já bastante conhecidos pelos serviços prestados na linha da "Condor" no littoral brasileiro.

E' realmente digno de menção este facto do serviço aereo transoceanico "Condor-Lufthansa", o primeiro regularmente installado no mundo, ligando dois Continentes, sem alarde, ter conseguido atravessar o oceano pelos ares cincoenta vezes, com regularidade e pontualidade sem par, proporcionando enormes vantagens para o publico tanto da America do Sul como da Europa.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL

O "FINANCIAL NEWS" COMMENTA COM FRIA IRONIA A PARTIDA DA MISSÃO SOUZA COSTA

LONDRES, 13 (H.) — O "Financial News" commenta com fria ironia e as reservas que lhe são habituaes, a partida da missão brasileira para os Estados Unidos e a Europa.

O jornal accentua que o sr. Souza Dantas, ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, "pertence á escola realista", terá provavelmente, agora, opportunidade de esclarecer mais o seu ponto de vista quanto á distribuição das disponibilidades cambiaes.

Depois de outras considerações sobre a situação financeira do Brasil, o "Financial News" termina declarando que a "generosidade com que a Grã-Bretanha auxiliou o Brasil no passado deve bastar para garantir á Inglaterra uma modificação apreciavel da combinação relativa ás operações cambiaes".

Ultima Hora Sportiva

CARNERA LUCTARA' NO RIO NO DIA 20

O CONTRACTO ASSIGNADO HONTEM EM S. PAULO

S. PAULO, 12 (Agencia Meridional) — Afim de decidir sobre a realização de uma luta de Primo Carnera no Rio de Janeiro, reuniram-se hoje, no Esplanada Hotel, os empresarios Italo Hugo, desta capital, e Paschoal Segreto Sobrinho, no Rio, Primo Carnera, seu manager e outras pessoas interessadas.

Terminada a reunião foi assentado que Carnera lutará no Rio no proximo domingo dia 20, no estadio do Fluminense com o boxeur Ervin Klaussner.

Foi assignado o contracto para a effectivação do encontro a realizar-se na capital da Republica entre os empresarios citados e os dois valorosos pugilistas.

Fica assim confirmada a noticia que demos hontem, na qual Carnera declarou esperar fazer no Rio uma das suas melhores exhibições na America do Sul.

Colhido e morto por um auto-caminhão que tem o n. 650

Quando transitava hontem á tarde pela estrada dos Palmares, foi colhido e morto pelo auto-caminhão n. 650, o operario Ismael Gloria de Toledo, de 39 annos de idade, solteiro, brasileiro e domiciliado á rua Lopes n. 10, em Santa Cruz.

O corpo do infeliz operario foi removido com guia das autoridades policiaes do 20.º districto para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O "chauffeur" causador, imprimindo maior velocidade no caminhão, desappareceu.

Foi instaurado inquerito a respeito.

Intensificando as correntes turisticas para o Brasil

A MISSÃO DO SR. LOURIVAL FONTES JUNTO AOS GOVERNOS DA ARGENTINA E DO URUGUAY

BUENOS AIRES, 12 (H.) — Em entrevista concedida á "Critica", o sr. Lourival Fontes, director do Departamento de Turismo do Rio de Janeiro, declarou que pretendia realizar demarches junto aos governos da Argentina e do Uruguay, afim de intensificar as correntes turisticas entre os tres paizes, as quaes, a seu ver, deviam ser tambem um meio de intercambio cultural e artistico. Para isso seriam organizados certamens e exposições de toda especie.

O fuzilamento do cabo Luiz Paz, em Santiago del Estero

As circumstancias impressionantes do crime — A sessão do Conselho de Guerra

INQUEBRANTAVEL SERENIDADE E FIRMEZA DE UM SOLDADO

Envergando o uniforme de gala, como determinam os regulamentos militares, o cabo Paz acompanhou sereno todo o processo, não se perturbando nem mesmo quando lhe foi lida a inexoravel sentença

SANTIAGO DEL ESTERO, janeiro (Serviço especial d'O JORNAL) via aérea. — E' debaixo da tremenda impressão causada nesta cidade pelo fuzilamento do cabo Paz, que redijo estas curtas notas para os leitores d'O JORNAL.

Como foi noticiado antes, repercutindo intensamente no estrangeiro, o cabo Paz foi condemnado á pena capital por haver, num momento impulsivo, matado a tiros de revolver o seu superior hierarchico, major Carlos Elindio Sabella, que era tambem um joven official, de grande talento e distincção, e que se achava, interinamente, como commandante do 18º Regimento de Infantaria, aquartelado nesta cidade.

O cabo Paz, que se casara quatro dias antes do crime, havia commettido uma falta leve, insignificante, e por isso soffrêra a pena disciplinar de 15 dias de prisão.

O CRIME

Convencido da injustiça da pena que lhe fora applicada, quiz o cabo Paz entender-se pessoalmente, com o major Sabella, procurando-o no Casino do regimento, ás 14 horas do dia 2. O major, áquella hora, ali almoçava, em companhia de outros officiaes, com os quaes trocava impressões sobre a operação cirurgica a que dahi a pouco se submetteria sua esposa, então enferma.

Em dado momento, assomando á porta do salão, o cabo Paz, fazendo continencia militar, pediu licença ao major Sabella para lhe falar, ao que o mesmo se recusou. O cabo Paz renovou o seu pedido, que não logrou melhor resultado, e então exasperado, gritou elle em altas vozes:

— Tenho necessidade urgente de lhe falar particularmente, meu major!

Ao que o major respondeu seccamente:

— Retire-se daqui! Obedeça ao que lhe digo! fazendo ao mesmo tempo signal para o seu ajudante de ordens, tenente Delmundo, para que puzesse fóra o importuno visitante.

O cabo Paz, ao ver que o major se recusara pela terceira vez a ouvir suas queixas, perdeu o controle de si mesmo, e deante do assombro de todos os que rodeavam o commandante interino do regimento, sacou, num movimento de extrema rapidez, o revolver que trazia debaixo do capote, disparando-o contra o seu superior.

Ao primeiro tiro, que errou o alvo, todos os officiaes se puzeram de pé. O cabo Paz não queria ferir outras pessoas, e vendo um claro entre dois officiaes, deu de novo ao gatilho, avançando sempre, cada vez mais para perto do major Sabella, que se agachou, procurando livrar-se da aggressão.

Em dado momento, o cabo Paz estava tão proximo do seu commandante, que póde tocal-o com a mão, continuando a avançar, disposto a matal-o, afim de deixar um exemplo a todos os quarteis da nação.

Dois tiros alcançaram o major Sabella, sendo que um o attingiu na quarta vertebra cervical. Interessante é notar que nenhum dos presentes procurou impedir o acto criminoso, que se desenvolveu com dramatica rapidez.

Praticado o crime, foi o cabo Paz cercado pelos officiaes, feito prisioneiro, e recolhido á cellula militar, de onde sómente deveria sair para assistir á sessão do Conselho de Guerra, no dia 7.

O CONSELHO DE GUERRA

A solemnidade do acto e o insolito brilho das fardas de gala impressionaram mais ainda a assistencia, presa da mais viva emoção, causada pela successão rapida de tão tragicos acontecimentos.

O presidente do Conselho, declarou aberta a sessão, com a presença de todos os officiaes que deviam julgar o cabo Paz, que dahi momentos dava entrada na sala, afim de ouvir a leitura da accusação.

O cabo Paz trajava tambem uniforme de gala e estava escoltado por dois sub-officiaes e dois soldados, armados de fuzis embalados e bayonetas caladas.

Era um grave momento, cheio de cruel espectativa. Todos os olhares convergiam para o infeliz cabo, que não dava mostras da minima inquietude e que avançou, de passo firme e marcial, sentando-se no banco dos réos.

Nos seus olhos havia um estranho fulgor.

Quando o promotor leu sua accusação, o cabo Paz ouviu-a serenamente, como se elle estivesse ali na qualidade de testemunha e não como protagonista da terrivel scena. Terminada a accusação, levantou-se o capitão Garro, defensor de Paz. Teve a assistencia esperanças de que iria ouvir a palavra salvadora para o cabo Paz. Assim não aconteceu, porém, visto que, na sessão anterior, as declarações do criminoso tinham sido tão claras e terminantes, que não deram guarida a nenhuma circumstancia que lhe attenuasse a culpa, mão grado todo o brilho posto pelo seu defensor em seu discurso, ao qual o cabo Paz não parecia dar a minima importancia.

FIRMEZA DE SOLDADO

Terminada a leitura da defesa, o presidente do Conselho de Guerra dirigiu-se ao cabo Paz e perguntou-lhe:

— Tem alguma coisa a dizer em sua defesa?

O accusado empertigou-se militarmente, e, com voz firme e clara, exclamou, contestando, em toda a linha, a affirmativa da accusação, de que tinha elle premeditado o crime:

— Não obrei com covardia nem com premeditação. Procurei, uma, duas, tres vezes falar ao meu superior, como me facultava a lei militar e o meu caracter de ser humano.

Vendo que não seria attendido, disparei o meu revolver contra o meu commandante, matando-o.

A firmeza e a energia extraordinarias com que foram pronunciadas estas palavras impressionaram fundamente a todos. A solemnidade do momento, as palavras de morte que bailaram em todos os labios, o pensamento de todos, posto no destino tragico do infeliz cabo, a inteireza moral de que elle dava provas exuberantes, — tudo contribuia para tornar supremamente pathetica a ceremonia.

De subito, o presidente declarou:

— A assistencia deve evacuar o recinto porque o Conselho vae passar a deliberar em sessão secreta.

Dahi a momentos era sabido o resultado do Conselho de Guerra, condemnando o cabo Paz ás penas do art 638 do Codigo Militar Argentino: "Fuzilamento no pateo do quartel".

Era a primeira vez que isso se dava desde 1906...

Ao lhe ser communicada a sentença, **o cabo Paz, como em todas as phases do processo, manteve uma "inquebrantavel serenidade".** Não se lhe contraiu um musculo do rosto, de impressionante impassibilidade, o olhar tranquillo, como se não desse conta do seu tragico destino, sem accusar o menor disturbio physico, nervoso ou moral.

A CONSTERNAÇÃO DO PUBLICO

Logo que foi conhecida a sentença da morte, o povo de Santiago del Estero, que vinha vivendo dias de tamanha angustia, caiu em profundo abatimento. A dor era geral. Os soldados do 18º Regimento, a que pertencia o cabo Paz, caíram em grande consternação, entristecidos todos pela sorte do seu bom companheiro e amigo.

Dentro do quartel reinava um silencio concavo, um silencio de jazigo, tremendamente impressionante, que ia ganhando, pouco e pouco, a cidade inteira.

Houve um grande movimento pela commutação de sua pena: — o seu casamento poucos dias antes, a desorientação de que ficou possuído ao se ver afastado da joven esposa, a sua mocidade extuante de vida, — tudo, tudo contribuiu para essa attitude do povo desta cidade, favoravel ao infeliz cabo.

A Justiça Militar era inflexivel, porém, resistindo aos pedidos de senadores e deputados e funccionarios publicos de destaque, aos rogos de milhares e milhares de pessoas, que percorriam as ruas, clamando pelo perdão.

A chegada de um avião militar a esta cidade, na madrugada de quarta-feira, levantou algumas esperanças, que dentro de pouco se desvaneciam, ao se espalhar a noticia de que elle trouxera o decreto com o "Cumpra-se" do presidente da Republica.

O commercio cerrou as portas, em signal de protesto, e uma multidão numerosa encheu as ruas, procurando invadir o quartel, afim de libertar o condemnado.

Milhares de mulheres e crianças choravam pelas ruas, numa demonstração publica de sympathia pela radiosa mocidade que ia ser sacrificada inutilmente.

O FUZILAMENTO

Na manhã seguinte, o condemnado foi levado para a capella, onde um sacerdote lhe prestou os ultimos auxilios espirituaes, attendendo ao seu proprio pedido.

Depois, foi conduzido ao pateo do quartel, onde o fizeram se sentar numa cadeira, deante da esquadra que devia fuzilal-o, em presença do novo commandante.

O cabo Paz, dando mais provas da sua serenidade corajosa, não admittiu que se lhe vendassem os olhos.

Um silencio sepulchral reinava pelo quartel — silencio impressionante, que sómente era apunhalado, de quando em vez, pelo rufo compassado de surdos tambores.

Sómente um pedido fez o cabo Paz: sepultassem o seu corpo ao lado do de seu pae, que, por uma estranha coincidencia, fôra morto havia um anno, por um militar.

Agora, era seu filho que acabava de matar um militar e que, por militares, iria ser morto, dentro de minutos... depois de assignar, com mão firme, a sentença de morte.

E, ao clamor das mulheres, misturava-se o pipocar dos tiros de fuzil, disparados afim de amedrontal-as...

E os tambores rufaram lugubremente.

— Fogo! gritou o chefe da escolta.

— Viva Deus e minha Patria! respondeu, do outro lado da Eternidade a juventude extraordinaria do cabo Luiz Paz...

E, a um crime, succedeu-se outro crime, que nenhuma lei humana justifica, castigando um acto commettido num movimento impulsivo de desorientação suprema.

O CABO PAZ

Está em vigor desde hoje a nova numeração dos telephones

Fazendo o que a C.T.B. recommenda não haverá difficuldade para nos habituarmos á innovação — Aliás é mais facil guardar nrs. de seis algarismos do que de cinco

Quando o carioca, ao deixar o leito, nesta manhã dominical, se lembrar de ligar o seu telephone para dar bom dia a um amigo e convidal-o para um passeio ou uma visita, terá de lembrar-se tambem que desde a hora zero de hoje começou a vigorar o novo systema de numeração dos telephones.

E ao discar ou ao pedir a ligação, a telephonista já deve antepor ao numero antigo o algarismo dois.

No automatico deverá ligar, obedecendo ás recommendações da Companhia, e no manual deverá pedir o numero intercalando uma pequena pausa de dois em dois algarismos (22 - 84 - 23).

Apenas não soffrem modificações os telephones de serviços especiaes da C. T. B., o 00, 01, 02 e 13, respectivamente de telephonista-chefe, interurbano, informações e secção de concertos.

No inicio talvez que a innovação traga alguma difficuldade a certas pessoas. Com algum "training", isto é, depois de um breve espaço de uso, a retenção pela memoria dos numeros actuaes se tornará mais facil.

Esta é a opinião do notavel professor Mauricio de Medeiros, que ha dias, numa entrevista a O JORNAL, estudando a tendencia do homem para o automatismo, focalizou com admiravel clareza o caso dos numeros de telephones.

Diz o illustre scientista que a automatização dos factos, inclinação natural dos animaes intelligentes, é tanto mais facil quanto mais monotonos ou regulares, as partes em que se podem dividil-os.

Nos numeros de telephones pode-se analysar tal tendencia phonologicamente. Assim, nos antigos numeros, a decomposição se fazia em tres partes, das quaes uma de som breve e duas de som mais longo: 2-84-23. Diz o professor Mauricio de Medeiros: "Ninguem neste caso ouvirá ou enunciará por exemplo 2-8423.

Todos, qualquer que seja o seu typo de memoria, se lembrarão de 2-84-23.

Pois bem, hoje, que essa memoria se automatizou neste sentido, parecerá difficil substituil-o por outro com mais um algarismo.

Entretanto, o logar onde vae ficar este algarismo facilitará não só a modificação da imagem visual, auditiva ou motora dos numeros, ora guardados, como a acquisição de novos numeros, porque crêa a uniformidade ou visual, ou auditiva ou mesmo motora: 22-4-23.

São tres pares visualmente considerados. São tres sons uniformes. São tres movimentos de duração quasi identica. Muito rapidamente entrarão para a forma commoda da memoria".

E conclue o erudito illustre de psychologia:

— Se, pois, o que se me pergunta, é saber se, psychologicamente, a alteração, que se vae fazer na numeração dos telephones pode causar qualquer perturbação, pelo esforço que vae pedir á memoria do publico — eu respondo que esse esforço será minimo.

Se se me pergunta, quanto a possiveis vantagens do novo systema — eu respondo: são multiplas. No primeiro momento haverá que dispender um pequeno esforço para adaptar as imagens dos numeros sabidos á modificação, mas, como esta se faz de accordo com as leis do automatismo mental, a conquista de novos numeros para a memoria vae ser feita de um modo muito mais rapido e com muito menor esforço.

Applaudo, sem reserva, a alteração. Ella se adapta aos fundamentos geraes de nosso funccionamento psychico".

Essa opinião é valiosissima.

Entretanto, para a boa marcha dos serviços, o publico deve sempre ter presente os conselhos da C. T. B., que se resumem no seguinte:

— ao discar, leve exactamente o disco até o descanso,

— deixe, depois, o disco voltar livremente;

— espere, com o phone no ouvido, o ruido de chamada e comece a discar logo que ouvil-o;

— tenha o telephone em logar claro, de modo a poder ver distinctamente os numeros;

— se após ligar, ouvir o signal de linha occupada, não recorra á telephonista-chefe, porque esta nada pode fazer e o senhor sobrecarregará os serviços com uma ligação inutil.

Convença-se de que o mecanismo não sabe mentir...

Observando estes conselhos, os assignantes evitarão sobrecarregar as linhas com as ligações erradas que, em numero de cerca de 20.000, se registram diariamente no Rio.

São estas ligações que, occupando inutilmente as linhas, dão margem á morosidade nas ligações em geral.

A gréve dos motoristas em S. Paulo

Um grupo de paredistas preso quando punha taxa na rua

S. PAULO, 12 (Agencia Meridional) — A gréve dos chauffeurs, cuja eclosão se deu na madrugada de hoje, vae se desenvolvendo naturalmente sem alternativas contando com o apoio absoluto da maioria. Só se vê pelas ruas da metropole paulista carros particulares. E' unanime a attitude dos motoristas. Tambem a maior parte dos auto-omnibus estão recolhidos ás garages, bem como grande parte dos motoristas de caminhões que estão integrados no movimento.

A policia deteve hoje pela manhã, na Praça José Roberto, um grupo de grevistas, que collocavam na rua taboas com prégos destinados a furar os pneumaticos dos poucos carros que ainda transitavam.

UMA REUNIÃO QUE NÃO SE REALIZOU

Estava marcada para ás 9 horas de hoje no salão da Liga Lombarda no Largo de S. Paulo, uma reunião dos paredistas na qual seriam debatidos assumptos de interesse da classe. Impedida, porém, pela policia a reunião não se effectivou. O local foi guardado por praças de armas embaladas.

PROTESTOS DE GREVISTAS

Esteve na redacção do "Diario da Noite" um grupo de grevistas que veiu protestar contra as violencias que a policia está pondo em pratica prendendo pacificos grevistas.

PROMESSA DO PREFEITO AOS MOTORISTAS

Uma commissão do Syndicato dos Conductores de Vehiculos de S. Paulo, sociedade de classe reconhecida pelo Ministerio do Trabalho, teve hoje um entendimento com o governo da cidade sobre o assumpto em apreço.

O sr. Fabio Prado declarou que, quanto á gazolina, não póde abrir mão da taxa de 50 réis que em nada pesava sobre os automobilistas e muito beneficiava os cofres da Prefeitura. Com relação á taxa de estacionamento estava decidido a não cobral-a este anno.

Quanto ás licenças as mesmas serão uniformizadas para todo o Estado.

De accordo com o novo regulamento de transito as cartas de motoristas foram tambem uniformizadas.

A Prefeitura concederia prazo até o fim do corrente anno para os chauffeurs regularizarem seus documentos.

O Syndicato dos Conductores de Vehiculos na assembléa dos motoristas irá comparecer em massa para levar a sua palavra official a respeito do entendimento que teve com o prefeito. O Comité de Grève dos motoristas da capital acaba de lançar vehemente manifesto aos paredistas concitando-os a permanecerem fieis aos seus proprios interesses lutando até que a sua causa — reputada justa — seja completamente victoriosa.

O combate ao nazismo na Austria

CONDEMNADO A TRABALHOS FORÇADOS POR TODA A VIDA

VIENNA, 12 (Havas) — O Tribunal Militar de Vienna condemnou a trabalhos forçados por toda a vida, o nazista doutor Rudolf Ott e a dez annos de prisão, seu irmão, engenheiro Walter Ott, accusados de crime de alta traição, por terem tentado prender o presidente da Republica, em julho de 1934.

Principio de incendio no Edificio da Prefeitura

Hontem, á noite, os bombeiros foram chamados para um principio de incendio no Edificio da Prefeitura, esquina da rua General Camara, onde fica um deposito de madeira e tintas.

Os soldados do fogo, do 1º soccorro da Estação Central, commandados pelo tenente Ladeira e tendo como chefe de manobras dagua o capitão Octavio compareceram ao local, pouco tendo que fazer, pois o fogo havia se manifestado numa bacia de tintas, sem maiores consequencias.

O commissario Nazareth, de serviço no 10º districto, compareceu ao local, tomando as medidas que o caso exigia.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 33,8.
Minima: 23,3.

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom com nebulosidade e trovoadas locaes.
Temperatura — Elevada.
Ventos — Predominarão os do quadrante norte, frescos.
— Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Bom com nebulosidade.
Temperatura — Elevada.
Estados do Sul — Tempo — Bom em S. Paulo e perturbado com chuvas esparsas nos demais Estados.
Temperatura — Elevada.
Ventos — Variaveis, com rajadas frescas.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 211, em 12 de janeiro de 1935:

Numero	Procedencia	Premio
30158	(São Paulo)	500:000$000
14370	(Bahia)	30:000$000
4503	(São Paulo)	10:000$000
7846	(Rio)	5:000$000
16657	(Rio)	2:000$000
23883	(Montes Claros — Minas)	2:000$000
4726	(Rio)	2:000$000
1437	(São Paulo)	2:000$000
13980	(Manáos)	2:000$000

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 108 de 200$ e 803 de 100$000.
Aos bilhetes terminados em 8 cabe o premio de 70$000.

Funebres

VIUVA ROSA E SILVA

✝ Helô e Aloysio Rosa e Silva, a viuva Graça Aranha, Themistocles Graça Aranha, esposa e filha (ausentes), convidam os amigos para a missa de setimo dia que, em suffragio da alma de Heloisa, fazem celebrar terça-feira proxima, ás 10 e meia, na Candelaria. Desde já agradecem.

JOSÉ FERREIRA DA SILVA PORTO

✝ Paula Ferraz da Silva Porto, Hannibal Porto, esposa e filhos, Alzira de Figuerêdo Porto, João de Figuerêdo Porto, esposa e filhos (ausentes), Hugo Ferraz da Silva Porto, Paulo Ferraz da Silva Porto, esposa e filhos (ausentes), Waldemar de Paula Domingues, esposa e filhos, Carlos Lopes da Silva, esposa e filhos, Bernardo Cesar de Berredo Carneiro, e esposa, Hippolyto Armond de Albuquerque, esposa e filho, convidam as pessoas de sua amizade para assistir a missa de 7º dia que pela alma de seu marido, pae, sogro, avô e bisavô JOSE' FERREIRA DA SILVA PORTO, mandam rezar amanhã, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

POESIA

AGRIPPINO GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

Filha de francezes do sul, a senhora Béatrix Reynal nasceu em Montevidéo. Mas, levada para a França com menos de dois annos de idade, foi em Arles que a educaram. Ahi se formou a sua sensibilidade, ahi se impregnou da luz e das côres da região cujo nome é musica aos ouvidos de quantos adoram a latinidade mediterranea: Provença.

Pouco importa que depois a fizessem retornar a Montevidéo e, mais tarde, o destino a trouxesse ao Brasil. A alma dessa creatura boa e simples continuou longo tempo a pertencer á terra de Mistral e dos vinhos que parecem sol engarrafado.

Entre os nossos verdes sentimol-a nostalgica dos azues da Provença. Foram por ali as Côrtes de Amor, os troveiros partiram dali para a Italia. A mãe de São Francisco de Assis era da Provença. Lá os insectos mais vulgares parecem obras primas de joalheria e cada campanario traz em cima uma estrella. As manhãs, ainda quando chorosas de orvalho, sorriem sempre num innumeravel sorriso de sol. Os hoteleiros são sonetistas e tenores, anecdotarios vivos, e todos os pés de raparigas possuem a sua cadencia.

Sem paradoxo, a velhice de tantos antepassados é que faz essa gente tão moça.

Qual de nós aos dezoito annos não se apaixonou por Mireille? Nasceu velho e mutilado quem quer que não ame a Provença.

Quanto á senhora Béatrix Reynal, conserva muito e muito de uma "félibresse", de uma discipula de Aubanel e Roumanille, e adora a cigarra de ouro que era um dos distinctivos do bando capitaneado pelo divino cantor de Maillane.

Quasi tudo nella é memoria da meninice. Seu coração resôa como um guizo ao evocar o tempo dos carros de bois e dos contos de fadas. Em meio aos livros pomposamente vestidos, ás pratas trabalhadas como rendas e ás pinturas de Monet da sua formosa habitação de Ipanema, o que ella recorda de preferencia são os brinquedinhos baratos com que a avó a alegrava na terra das amoras e das ruinas romanas:

"Petits jouets de quelques sous,
Petits jouets, où êtes-vous ?"

Na Italia surgiu de uma feita a escola "infantilista", encabeçada pelo bizarro Govoni, pae de duas lindas crianças que se chamavam Aladino e Ariel e dando ao poeta a lampada dos bellos sonhos e as asas dos bellos versos. Pois a nossa poetisa tambem poderia figurar nessa escola. Para ella, raramente há poesia sem infancia. Se lembra a liberdade com que andava com uns pequenos tamancos pela Provença, os olhos bebidos de maravilhosas paizagens arcadianas, conclue melancolicamente:

"J'avais un grand bonheur dans [mes petites mains!
Quand, le matin, j'allais à l'école [laïque,
Je partais en courant, enivrée du [grand air.
Si j'étudiais peu dans ce décor rus[tique,
C'est que par la croisée je voyais [le ciel clair...
Saine et gaie, simplement, je n'ap[pris pas grand chose:
J'étais trop étourdie, j'aimais la li[berté...
Mais j'aurais fait cent pas pour [cueillir une rose,
Le sauvant des épines en pleine [puberté.
Puis, l'hiver j'adorais d'écouter les [histoires
Que racontaient les vieux le soir à [la veillée;
Et si j'étais bien sage on me don[nait à boire
Du vin sucré et chaud, près de la [cheminée..."

Num accentuado apêgo ás fórmas classicas (como detestar o antigo tendo vivido perto da Avinhão papalina em que Petrarca celebrou Laura ?), a senhora Béatrix Reynal não tira partido dos favores da livre métrica e das deslocações syntacticas dos modernos.

Cedo ao fascinio das viagens, mas, no encanto pelas "terras de sol e de sonho", suas peregrinações são sempre através de paragens em que existem arte e primavera.

Gosta tambem da Corsega selvagem e florida, onde amor e odio são duas rosas do mesmo rosal, onde as mulheres têm uns olhos mysteriosos de sibylla e os homens se nutrem tanto de rebeldia ás autoridades quanto de pão e de ar livre.

Amiga das pastoraes, das bucolicas á Virgilio, a senhora Béatrix Reynal não sente receio de approximar os seus tenros carneirinhos dos dentes aguçados da Loba Romana. E aquillo que poderia ser fraqueza é exactamente a graça das suas estrophes: o tom de canção popular, a nota de ingenuidade folklorica do que ella escreve, obedecendo ao coração como quem obedece á melhor das artes poeticas.

Admira os nossos passaros e, como outra poetisa de lingua franceza, não estará longe de exclamar com nosso tié-sangue "o coração fervente das florestas".

Mas, boa christã, educada embora em região meio pagã, não vê das coisas os aspectos contingentes e sim os eternos. Seu culto ardente da paizagem é de alguem que enxerga no visivel a face do Invisivel.

Numa perfeita intimidade com todas as vozes da terra, essa neta de camponios, para cuja sensibilidade trabalharam tantas gerações que deram sedas e azeite ás grandes cidades, conserva-se, felizmente, mulher, sente como mulher, escreve como mulher. Não é do numero daquellas que, consoante observou um critico maldoso, dizem aos homens coisas que os homens teriam vergonha de lhes dizer.

Crescida em recantos onde até as pedras têm alma e simples cabreiros ou carreteiros desfrutam o prestigio de tradições millenares, participa da natural aristocracia de espirito que ha em todos os plebeus do sul da França. Ficou-lhe nos versos o rumor das aguas e das searas da Provença, o sortilegio lunar ou solar daquelles horizontes:

"La lune, à l'horizon, est d'un rouge [orangé...

Em seus poemas ha sempre uma doce rythmica, um pittoresco impregnado de sentimento. A nostalgia do "mas", das vinhas e dos vergeis mistralianos, converte-se por vezes num suspiro de elegia:

"Les verts coteaux de mon village,
Et tous les plaisirs du jeune age,
Qui me les rendra ?

Les blancs sentiers de la colline,
Toute bleue quand le jour décline...
Qui me les rendra ?

Le petit jardin, les grandes arbres,
Et la vieille fontaine en marbre,
Qui me les rendra ?

Les jolis bords de la rivière,
Où chantaient les gaies lavandières...
Qui me les rendra ?

Mon église et son vieux clocher,
Et la vieille rue du marché,
Qui me les rendra ?

Ma petite amie Madeleine...
Les fleurs sauvages de la plaine,
Qui me les rendra ?"

Deante desses tercetos redigidos em tom de conversa familiar e onde quasi não se observa presença de arte, devo lembrar que andaram appellidando de "noelistas" os cariocas que se interessam pelas festas de Natal. Pois a nossa poetisa é bem uma noelista em rythmos. O velhinho que perambula com um sacco de brinquedos na noite do nascimento de Christo é, com as suas barbas argenteas, mais importante para ella que os igualmente barbaçudos Ruskin e Rodin.

Uma tal sonhadora nunca está só porque está sempre com todos os seus mortos.

A consanguinea dos pastores de Arles, tambem aparentada com gentishomens da Corsega, encontra uma prosodia de cantilena domestica ao falar do que ama. E do que detesta? Se detesta alguem ou alguma coisa, não fala do que detesta. Cerra os olhos persistentemente ás torpezas do mundo, recusando-se a ver a fealdade moral. As unhas do felino, se felino existe no caso, retraem-se no velludo do verso que afaga.

Como que as linhas da paizagem da Provença lhe educaram o gosto literario. A terra onde cada pastor, encolhido na samarra, conversa com a mesma estrella todas as noites, deu uma permanente lição de serenidade a essa artista acolhedora, que tem o dom do sorriso, que não se mostra cubiçosa de laureis e medalhas, que anda por ahi a beneficiar muito literato e muito artista pobre, sem fazer questão de photographia nos jornaes e sem querer ser uma Clémence Isaure a instituir ridiculos jogos floraes nos tropicos.

Essa creatura, que conhece a arte fremente do enthusiasmo, que idolatra Verlaine e Baudelaire, que instiga os poetas jovens aqui, é já agora uma apaixonada do nosso Atlantico, sentindo-se á beira delle inebriada pelo cheiro das algas e pelo phosphoro das vagas, como ás bordas do seu querido Mediterraneo. Num lyrismo que se contém, de indiscutivel pudor verbal, avesso ás crepitações de rhetorica, como que descobre miragens de Fata Morgana, uma architectura de sonho em nossas aguas.

No momento, vae ella adquirindo uma dupla alma: provençal e brasileira. Acaso Atlantico e Mediterraneo não permittem as mesmas fantasmagorias poeticas? E trazidos pelo vento do mar não chegam até nós os sussurros de beijos e confidencias que os namorados de Veneza ou de Cadiz permutaram atravez dos seculos? Nossos jardins não guardam ainda retratados em telas de museus, mas nem por isso os lindos garotos deixam de despencar-se na relva dos nossos quintaes como os anjos da allegoria de Watteau. E por aqui, para os adolescentes, amar é como ler um romance de aventuras.

Em versos, que têm movimento plastico, mas nos quaes o elemento melodico predomina, essa pagã e christã, que viu o mar da Odyssêa, tambem sente em certos trechos do Brasil uma natureza penetrada de ternura, humanizada, uma natureza em que Varella celebrou os adoraveis symbolos da flôr do maracujá e que os amores de Marilla e Moema divinizaram.

(Especial para O JORNAL)

Illustração de Santa Rosa

— O senhor nunca amou?

— A's vezes.

— Então, sabe o que é o amor!

— Vagamente.

— Não conhece o verdadeiro amor?

— Não tenho certeza. Parece que vi esse phenomeno um dia, depressa...

— Depressa?

— Num tiro de revolver que o mais velho dos meus amigos desfechou no coração. Ha muitos annos.

— O amor que mata... E' preferivel, de certo, ao amor que faz viver.

— Isso é com os technicos.

— O meu amor me fez viver e me tornou desgraçado.

— Conte .

— Eu estive em Paris, na minha juventude, e fui dos que assistiram á estréa da "Louise" de Charpentier, na Opera Comica. E desde que a assisti, procurei uma Louise na vida. Estudei a biographia de todas as Louises da historia. Uma, principalmente, me encantou: a esposa do duque d'Orleans, mãe de Francisco I...

— O inventor da appendicite...'

— Não sei. Mas, a Louise que eu desejava, a que eu queria, era uma que me pertencesse, ou pelo menos, que existisse perto dos meus olhos.

— Uma Louise propriamente dita.

— Sim. Porque, era capaz de jurar, as mulheres com esse nome, seriam de carne e espirito, como a heroina de Charpentier. O poeta Julien nasceu nos meus instinctos de homem socegado. Eu sabia de côr o libreto e a musica. Cantava, baixinho:

"Depuis le jour
ou je me suis donnée"...

Soffria de insomnias, a recordar passagens, scenarios, luzes, personagens, córos... e a protagonista illuminando, rythmando tudo... Se adormecia, virava tenor e punha em sobresaltos o pequeno hotel onde me hospedei. Procurei uma Louise, em Paris, em Bruxellas, em Londres, na Italia inteira, na Suissa inteira. Nenhuma. Vim de volta para o Brasil. Installei-me numa pensão franceza, familiar, da rua Dona Luiza. O destino! Na primeira manhã, ao sair do banheiro, o nome adorado bateu nos meus ouvidos! A proprietaria chamava á

(Continua na 3ª pag.)

(Para O JORNAL)

Bezerra de FREITAS

Em torno do famoso livro de Léo Ferrero, "Paris Ultimo Modelo do Occidente", o escriptor italiano G. Bianco traçou um dos mais vivos e seguros commentarios que ainda surgiram na Europa sobre os destinos da civilização moderna. A personalidade do joven ensaista romano, tragicamente desapparecido, é tambem analysada através de um agudo estudo critico e assim vemos que esse artista, consciente da sua missão, possuia lucidez e intelligencia, energia e espirito critico, e no seu temperamento havia algo de angelico e gracioso. Com o mesmo senso logico e penetrante com que focalisou Leonardo em face da obra de arte e apreciou alguns conceitos de Gobineau sobre a missão das elites, Leo Ferrero agrupou, em "Paris", os povos do occidente em dois typos de civilização — athenienses e romanos. Os athenienses fundam-se no espirito de exame e na imaginação. O espirito de exame e a imaginação suscitam a desordem e a desordem afina a intelligencia. Assim, os homens aprendem a reflectir, e seu exito se deve á agilidade com que devassam os segredos e apprehendem o mecanismo da sociedade. São revolucionarios, cosmopolitas, capazes de conceber principios, ferozmente facciosos.

As civilizações romanas se fundam sobre o sentido moral e a divisão do espirito em circulos distinctos. O sentido moral e esses circulos do espirito em que as faculdades do homem se desenvolvem, sem jámais misturar-se, contribuem para estabelecer e manter a ordem. E a ordem lhes permitte viver sem procurar conhecer o mecanismo da vida social. São conservadores, conquistadores, sensiveis á idéa do direito, leaes na luta dos partidos. Inglaterra e Italia surgem desse schema, realizando os typos caracteristicos das civilizações atheniense e romana. Existe no mundo occidental uma nação que tem resistido aos multiplos infortunios, a todas as violencias e catastrophes, porque soube fundir aquellas duas categorias sociaes, tornando a ordem estavel e os homens emprehendedores. Essa é a França, e seu resumo, Paris: orgão em que se processa o metabolismo de nossa civilização, synthese de Roma e de Athenas, ultimo modelo do occidente.

Tal é a theoria de Leo Ferrero.

Theoria inspirada, sem duvida, na ampla lição dos mestres, de Comte a James Robinson, de Novicow a Seligman, de Herbert Spencer a Ortega y Gasset. Não se apoiou elle nos modelos fornecidos pelos historiadores, sociologos e biologistas, mas no proprio dynamismo da vida contemporanea. Para explicar as conquistas admiraveis de certas raças ageis e vigorosas, recorriam os sabios do seculo passado aos dogmas scientificos e aos axiomas impositivos da experiencia. Quando não intervinham os homens de laboratorio, os cathedraticos das universidades, para elucidar, com os recursos da observação, o processo historico e sociologico dos povos surgiam artistas de todos os credos e cultos, defendendo o principio de que só as torres, as catacumbas, as basilicas, os mosaicos e as fléchas traduziam as directrizes e aspirações das massas.

Leo Ferrero evoca a Italia da Contra Reforma, dos tabu's, das razões de Estado, dos preciosismos estylisticos, das magnificencias puramente exteriores, a Italia cosmopolita, absorvida por uma Europa feudal, para salientar que o seculo XVI marca o inicio do drama quotidiano das élites.

Suas crises provêm das suas virtudes, ao revés de derivar dos seus vicios. Segundo o creador de "Paris", os inglezes têm o espirito dividido em compartimentos estanques e impõem á realidade uma ordem ficticia que mantem as apparencias e vantagens da ordem verdadeira. Dest'arte, os negocios, a politica, o sport, o amor physico, o amor sentimental, o trabalho, o repouso, as viagens, a cultura representam para esse povo uma simples e tranquilla operação da intelligencia.

Giuseppe Bianco resalta a graça com que, no livro claro e amavel, Leo Ferrero grava a psychologia do inglez medio, que se sente mystico e acredita no peccado original, não obstante professar e applicar as doutrinas de Darwin. A estreiteza imaginativa e o horror ao "spleen", cujo exemplo immediato se fixa em Robinson Crusoe, impelliram o saxão do seculo XVIII a cruzar os mares e fundar o Imperio britannico. Esse espirito geometrico póde, sem estranheza, descender de Adão ou do macaco, usar da força nas colonias e defender zelosa-

(Continua na 2.ª pag.)

A VERDADE SOBRE O ASSASSINIO DO *baby* LINDBERGH

"O raptor do baby Lindy foi preso em Nova York."

E o telegrapho faz reviver em todos os recantos do mundo a pavorosa tragedia sobre a qual já transcorreram quasi tres annos: o rapto, a busca inutil e por fim o doloroso achado do pobre corpinho violentamente martyrizado. Tragedia em que o famoso aviador Lindbergh, protegido da sorte e da fortuna, e sua esposa, Ann Morrow Lindbergh, perderam o seu primogenito em mãos de'um desalmado cobiçoso de ouro.

O que tanto mysterio encerrou no mez de março de 1932 vae se tornando mais e mais transparente.

A prisão do carpinteiro Richard Hauptmann, no dia 21 de setembro do anno passado, resultante senão da procura, pelo menos da vigilancia constante da policia, trouxe á luz grande numero de detalhes. Não que Bruno Richard Hauptmann, allemão de origem, com sua calma tudesca, tenha deixado escapar uma só palavra que o comprometta. Mas as accusações accumuladas sobre elle são tão contundentes que não resta a menor duvida de que se trate realmente do miseravel que numa noite subiu, por uma escada por elle proprio fabricada, ao quarto de onde roubou o pequeno bebê adormecido, que outra culpa não tinha senão a de ser filho de uma celebridade mundial.

E os juizes aos poucos vão reconstituindo, embora sem a confissão do delinquente, as peripecias do crime que enlutou os Estados Unidos.

Hauptmann não pensou nunca em matar o pequeno Lindbergh. Era coisa que não entrava em seus calculos. A esposa do criminoso estava gravida, ia lhe dar um filho.

O pequenino herdeiro das glorias do maior az americano morreu em consequencia dos ferimentos que recebeu quando Hauptmann, com elle nos braços, desceu penosamente pela escada de mão encostada á parede da casa senhorial, e por ter que o levar muito apertado, quasi afogando-o, para que seus gemidos não fossem ouvidos, caiu com sua carga de mais de cinco metros de altura. Foram esses ferimentos recebidos pela infeliz criança e o facto de não poder ser tratada convenientemente por um medico, além de outras circumstancias ainda desconhecidas, que, segundo os magistrados que estudam esse caso ruidoso, occasionaram a morte do menino raptado.

O dinheiro recebido através do muro de um cemiterio perdeu o criminoso. Recebeu elle cincoenta mil dollares para devolver a

O MENINO LINDBERGH (Desenho de Alberto Lima, para O JORNAL)

criança. Cincoenta mil dollares que foram préviamente marcados — o que não desconhecia o allemão — e que, embora gastos ou trocados, para despistar, primeiramente na Allemanha, de uma parte levada por um amigo que pouco depois fallecia, e depois nos mais reconditos pontos do paiz americano e no coração mesmo de Nova York, onde seria menos de esperar que se refugiasse o raptor, serviram de rastro que a policia ia seguindo na esperança de encurralar o criminoso.

No dia 21 de setembro do anno passado Walter Lyle, empregado de um posto de gazolina no Bronx, notou com estranheza que um individuo que lhe comprou cinco litros de gazolina pagava a despesa feita com um bilhete ouro, dos que haviam sido retirados da circulação, de accordo com as disposições de Roosevelt. Lyle, homem esperto, guardou, para o que pudesse advir, o numero do carro do desconhecido...

Levou ao banco o bilhete, que foi identificado como pertencendo á série dos que "Jafsie", o dr. John A. F. Condon, commissionado para entabolar o resgate pelo coronel Lindbergh, entregou ao raptor. O resto foi tarefa facil para a policia que, de posse do numero do automovel, localizou rapidamente o domicilio de Bruno Richard Hauptmann.

A prisão foi levada a cabo sem o menor incidente. O carpinteiro negou desde o principio, mas a descoberta que os agentes fizeram, sob o peitoril de uma janella, de treze mil e quinhentos dollares em notas marcadas, fez empallidecer o germanico. Mas apenas por um momento. Dominou-se immediatamente e replicou: "Não sei ao que se querem referir. Esse dinheiro me foi dado para guardar por um compatriota que regressou á Allemanha, e como tenha morrido lá, estou dispondo das cedulas."

Na prisão Hauptmann foi reconhecido numa roda de encarcerados por John Perrone, chauffeur de taxi do Bronx, que sem a menor indecisão o apontou como sendo a mesma pessoa que, depois de se haver "Jafsie" annunciado como o intermediario de Lindbergh, lhe dera um dollar para levar um recado á casa de Condon.

As provas contra elle se accumulam cada vez mais.

"Jafsie" não o póde reconhecer, pois não chegou a vel-o. Entregou o dinheiro na mão de uma pessoa que se occultava por traz do muro do cemiterio, ouvindo uma voz rouca, como de pessoa encatarrada, que lhe perguntava: "Trouxe todo ?"

A policia novayorkina conseguiu investigar o passado do aventureiro:

Entrou clandestinamente nos Estados Unidos, pela primeira vez, no anno de 1923. Descoberto pelos agentes da Immigração, foi expulso do paiz, repetindo mais tarde com exito a façanha.

Hauptmann é casado e tem um filho — um bebê louro como o que raptou.

E' natural de Kamnz, pequeno povoado allemão, onde viveu uma pobre velha, Frau Paulina Hauptmann, mãe do raptor, que ao saber da cruel verdade caiu com o coração la-

(Continua na 2.ª pag.)

A EUROPA SE ESFORÇA EM RESTAURAR os THRONOS

LONDRES, Dezembro 1934.— Ha na Europa, agindo incessantemente, sempre discreto e geralmente secreto, um movimento cuja força e influencia avançam e recuam como as marés e que actualmente está ganhando terreno.

O Kaiser, o Kronprinz, o principe Adalberto, o principe Eitel Fréderic, o principe Augusto Guilherme, o principe Oscar e o principe Joaquim, durante uma parada militar antes da guerra

Esse segredo internacional é algumas vezes denominado o "Syndicato dos Reis". Descende directamente da Santa Alliança, liga concluida em Paris em 1815, depois da quéda de Napoleão, entre a Russia, Austria e Prussia.

Adheriram a ella todas as cabeças coroadas da Europa, com excepção do rei da Inglaterra. Sua finalidade era, como a da actual organização tacita e secreta, defender o principio dynastico e monarchico.

A alliança de agora não é má nem reaccionaria. E' mais defensiva do que offensiva. Seus chefes são sinceros. Acreditam que as instituições monarchicas são uma coisa excellente e que melhor attendem aos interesses do povo.

Como alternativa ao Fascismo e ao Communismo, offerecem o governo hereditario. Seus propugnadores se esforçam por preservar e reforçar o systema monarchico para manutenção da paz. Por isso é que os republicanos de França e os estadistas constitucionaes de Inglaterra apoiam esse movimento. A França e a Suissa são consideradas como bastante estaveis. As demais republicas européas são tidas como vulneraveis.

O movimento tem se incrementado depois da morte de Hindenburg. Robustecido pelos acontecimentos na Allemanha e na Austria, o assassinio do rei Alexandre lhe deu ainda maior estimulo.

Por Lord STRABOLGI

(Membro do Parlamento e notavel commentador de questões navaes e de politica internacional)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Seus intuitos immediatos são a reposição de um imperador no throno allemão para governar constitucionalmente e a restauração dos Habsburgos em parte de seus antigos dominios do sudéste europeu.

Os vizinhos da Allemanha têm a impressão de se acharem á sombra de um vulcão que, de um momento para outro, poderá entrar em violenta actividade. O commercio allemão é de importancia para a reconstrucção economica da Europa e do resto do mundo, e está soffrendo por varias causas, algumas das quaes de natureza politica. A mudança de governo poderia reparar os damnos e beneficiar ao movimento commercial. Mas, além do commercio internacional, ha ainda o permanente perigo de uma guerra.

Se fosse possivel, aos bem intencionados estadistas de Londres, Paris, Roma e Berlim, apoiariam a elevação ao throno de qualquer principe allemão aceitavel pela população do paiz. Elles têm poderosos amigos no Japão. Ha um entendimento secreto militar e politico entre a Allemanha e o Japão para outros fins. No caso de uma guerra Russo-Japoneza, a Allemanha dará ao Japão todo o apoio que puder, directo ou indirecto.

Se o plano dos monarchistas attingir certo ponto de desenvolvimento, o Japão e a Italia poderiam usar sua influencia em Berlim para induzir a opinião dos nazistas e do exercito á separação dos cargos de "Fuehrer" (ou presidente) e de Chanceller.

Hitler continuaria como chanceller e uma personagem de sangue real ficaria sendo "Fuehrer" com a posição, senão com o titulo de imperador

(Continua na 2.ª pag.)

A verdade sobre o assassinio do filho de Lindbergh

(Conclusão da 1.ª pagina).

cerado. Bruno havia sido um rapaz terrivel em sua aldeia; a anciã esperava que elle se regenerasse nos Estados Unidos; mas não: era um assassino...

O carpinteiro allemão, que tomou parte na Grande Guerra, na qual dois irmãos seus perderam a vida, havia sido sentenciado por um delicto commum em sua patria, no anno de 1919, a cumprir cinco annos de presidio. Cumpriu quatro e o quinto lhe foi perdoado em vista do seu bom comportamento.

A policia de Nova York se inteirou em poucas horas da vida toda do criminoso. O que ainda continúa envolto em absoluto mysterio é o modo por que conseguiu se introduzir pela segunda vez na União Americana. Talvez se venha a saber, mas não por elle, que nunca dirá coisa alguma, como não disse nenhum dos antecedentes do rapto que mais sensação causou nos ultimos annos. Hermetico, o teutão não abrirá jamais a bocca, embora as provas se accumulem e não deixem nenhum logar a duvidas quanto á sua culpabilidade.

E emquanto o escandaloso processo é julgado a portas fechadas, a esposa do criminoso, que não quer acreditar na monstruosidade de que accusam o marido, jura e torna a jurar que ella ainda ha de se lembrar se foi em casa ou na marcenaria que o companheiro passou a noite do crime.

E a policia de Nova York, julgando impossivel que um só homem tenha executado tão mathematicamente um feito de tal natureza, procura afanosa uma mulher e dois homens, que tem a certeza de haverem tambem intervido no rapto.

Encontral-os-á ?

Haverá realmente mais outras pessoas envolvidas no rapto do filho de Lindbergh ?

Talvez não demoremos a sabel-o.

Lindberg e sua esposa ao lado do grande avião em que realizaram a viagem pela Europa e America

Vista aérea da residencia do casal Lindbergh, vendo-se nas proximidades (alto da figura) os detectives examinando o terreno, no dia seguinte ao rapto do menino Charles

POR QUE O CASAL LINDBERGH PROCUROU ESQUECER NO CÉO AS DESVENTURAS DA TERRA

Lindbergh nasceu em Detroit, Michigan, no dia 4 de fevereiro de 1902. E' filho de Charles Lindbergh, sueco de nascimento radicado nos Estados Unidos desde a infancia, politico e jurisconsulto. Sua mãe, nascida em Detroit, tem sangue inglez e francez. Seus avós foram pessoas cultas, respeitaveis e de regular posição.

Desde muito cedo Lindbergh viajou pelos Estados Unidos em varios sentidos. Seu pae parecia ter a mania ambulatoria. Os estudos do futuro aviador se resentiram disso, sendo feitos em diversos estabelecimentos educativos de differentes Estados. Em suas ambições juvenis, conjunctamente com o amor ás mathematicas e á engenharia, teve o afan de correr mundo.

Em 1912, perto de Washington, viu pela primeira vez um vôo de aeroplano. Desde então até 1922, quando se matriculou numa escola de aviação, todos os seus esforços foram para se fazer aviador.

Emquanto não conseguiu um avião, uma motocycleta lhe servia de companheira em suas correrias de estudante. Lindbergh pertencia a essa geração norte-americana de após-guerra que demonstrou uma responsabilidade maior em face da vida e que além da ousadia e da coragem possuia uma independencia de espirito que assustaria os seus antepassados. Não tinha paciencia para esperar, seguir com regularidade os cursos universitarios. Só aos dezoito annos iniciou um curso que levou a cabo, o da Universidade de Wisconsin. Em fins de março de 1922, em sua motocycletta, partiu em direcção a Lincoln, Nebraska, para se matricular como aprendiz na Nebraska Aircraft Corporation. No caminho se sentiu doente, mas o anhelo de chegar era tal que proseguiu como póde, a pé, o caminho.

No dia 9 de abril do mesmo anno realizava o seu primeiro vôo como passageiro, no avião pilotado por Otto Timm. Dez annos durará a angustiosa espera, mas conseguiu afinal receber as primeiras lições de um dos mais famosos instructores militares da época. Tinha já suas oito horas de vôo quando lhe disseram que podia voar sózinho. O director da escola exigiu uma fiança para as avarias que poderia soffrer o apparelho, e como elle não tivesse dinheiro, ahi começaram as suas difficuldades.

Iniciou-se então um periodo de sua vida que podemos dizer de aventuras errantes. Barnstorming" era o termo com que se designavam os vôos realizados com passageiros aos quaes se cobrava o preço de cinco dollares por uma carreira de prova que durava alguns minutos. Era uma fonte de recursos para os aviadores que percorriam os Estados Unidos, transformados em verdadeiros bohemios, sem emprego fixo e no momento sem a possibilidade de conduzir aviões postaes. Lindbergh, na qualidade de mecanico e por uns poucos dollares, se associou a E. G. Bahl. Com elle aprendeu a executar umas acrobacias sobre as asas do apparelho, afim de chamar a attenção dos possiveis passageiros.

Era um rapaz disposto a tudo. Queria voar e, sobretudo, conhecer os segredos da arte. Um pouco mais tarde vamos encontral-o ligado às experiencias do paraquedista Harden e executando, temerariamente, o salto duplo, do qual se salvou por milagre. Mas ficou sendo o que queria, uma paraquedista, um homem necessario ás vagabundagens dos aviadores da época. Enorme seria a lista das descripções de suas correrias pelo campo, conduzindo passageiros a quem era cobrado um preço miseravel, misturando ás suas façanhas de aviador, realizadas em apparelhos velhos e inseguros, os mais variados "trucs", exigidos pelas difficuldades de vida: navegando pelos rios num barco que custara dois dollares e perpetrando o simulacro da queda do aviador, que consistia em se jogar do alto um boneco, quando os camponezes insistiam em não dar pela presença dos aviadores.

Em breve Lindbergh conseguiu o seu avião — com poucos dollares adquiriu um dos famosos "Jennies" com motor Curtis OX-5, que haviam servido de apparelhos de instrucção nos campos de concentração da guerra.

Durante o anno de 1923 percorreu sozinho os Estados Unidos, no seu avião. As primeiras acrobacias que fez, pilotando, foram por exigencia de uns camponezes, que se queriam divertir á custa de um pobre negro que embarcaram como unico passageiro do "Jennie", pela somma de cinco dollares. Teve alguns accidentes. Reparava sempre as avarias do apparelho com madeiras, lonas e vernizes baratos. Mas continuava voando sempre. Uma vez levou comsigo a mãe para os ares, e desde esse dia ella foi a sua mais apaixonada instigadora. Converteu tambem o pae. Assim se reprovara o seu amor á aviação, fazendo-o perder o medo.

Espirito impaciente, aventureiro, ávido de emoções, Lindbergh não foi nunca o rapaz estourado que alguns chronistas tentaram fazel-o. Sempre foi meticuloso, calculado. E' um homem frio. Em seus numerosos accidentes, antes de mais nada, cuidava sempre de evitar o incendio dos motores. Mesmo no perigoso choque que soffreu com outro avião, em Galveston, foram sua calma e sua pericia que o salvaram de uma morte segura. Não foi tambem um mystico da aviação. Renunciou á liberdade para se aperfeiçoar.

Figurou no corpo mais selecto de aviadores civis. Começavam os correios aereos, iniciava-se essa grande epopeia dos aviadores sem galão, corredores dos mares, desertos e montanhas, cumpridores pontualissimos do horario, obscuros e ignorados heroes. Foi um delles. Aprendeu a viajar nas peores condições. Temperou o seu já temperado espirito no senso da responsabilidade. Mas achou geito de não abandonar as acrobacias.

Não tinha ainda vinte e cinco annos.

Logo, num torvelinho, a façanha de 1927. De San Diego a Paris. Sozinho em seu avião com sua mascotte. Vertigem da qual despertou em terra franceza, para dizer com uma naturalidade genial e infantil ao mesmo tempo: "Eu sou Lindbergh".

Depois das homenagens, das honras, da fama, Lindbergh voltou á sua vida de aviador. Num dos seus vôos inesperados, repentinos, magnificos, chegou ao Mexico. Ali conheceu Ann Morrow. O aviador famoso, que fugira das attenções de tantas formosas mulheres, fixou o olhar na joven pequenina e doce. Foi um amor á primeira vista, no qual, porém, deve ter influido o interesse que a moça manifestava pelas coisas da aviação.

Casaram-se. Por um momento, o nome de Lindbergh, que occupava por dia dez centimetros de columna nas informações telegraphicas dos jornaes de todo o mundo, deixou de figurar em letra de fôrma. Parecia que se afundaria no olvido, uma vez alcançada a meta gloriosa.

Mas a fama passada não o permittiu. Essa fama fez nascer no cerebro de um criminoso qualquer o plano que destruiria a felicidade que Lindbergh envolvia no silencio das façanhas interrompidas. O rapto e a morte do pequeno Lindy foi o crime mais vandalico e injustificado que a historia recorda. Não o merecia esse homem que encarnou o arrojo e o altruismo da mocidade moderna; não o merecia esse illuminado, aventureiro dos ares, humilde correio aereo convertido em heroe de um continente.

Mas houve mais. A imprensa, a curiosidade publica, a avidez sensacionalista se acarnaram contra elle. Foram arrebatados a Lindbergh até a tranquillidade e o altivo silencio a que tinha direito depois da tremenda tragedia.

Voltou aos ares. No lar, nem elle nem sua companheira tinham mais tranquillidade. Era preciso afastar do pensamento a recordação do bebê rosado e louro, sorrindo em sua cadeira alta. Era preciso que fugissem a tudo que lhes lembrava o filho perdido. Na terra estavam as arvores, os rios, os caminhos, todos os logares até onde chegara a anhelante curiosidade do pae para dar com o paradeiro do filho roubado. Não tinham mais possibilidade de encontrar a paz e o descanso sob o tecto de uma casa. Ligados por um mesmo amor e vinculados por uma mesma recordação, Charles Lindbergh e sua esposa ergueram o olhar para o alto e descobriram o unico logar onde conseguiram um pouco de tranquillidade. Nos céos...

Voaram juntos centenas de kilometros. Um ao lado do outro, empunharam em commum a direcção do avião convertido em lar. No interior da trepidante cabine vaguearam suas recordações, impressões, confidencias...

Public Notices 165

LETTER received at new address. Will follow your instructions. I also received letter mailed to me March 4, and was ready since then. Please hurry on account of mother. Address me to the address you mention in your letter. Father.

Transportation

MIAMI Chicago California Times Sq.

MONEY IS READY—JAFSIE.

Dois pequenos e commoventes annuncios insertos pelo coronel Lindbergh nos jornaes "yankees" e que dizem, o de cima: "Carta recebida no novo endereço. Seguirei as instrucções. Recebi igualmente a carta enviada a 4 de março e estava prompto desde então. E' favor apressarem-se por causa da mãe. Escrevam-me para o endereço que mencionam na sua carta. O pae." E o de baixo: "O dinheiro está prompto. Jafsie".

Paris, ultimo modelo do Occidente

(Conclusão da 1.ª pagina).

mente os direitos e prerogativas da Inglaterra.

—

Algumas observações preciosas, reunidas pelo ensaista italiano e commentadas por Bianco, definem a temperatura vital, a atmosphera dos grupos parisienses, onde ha pouco brotou o unanimismo, que exterioriza a necessidade absoluta de mutuo apoio individual; assignalam esse equilibrio, que a França jámais desmentiu através os tempos, permittindo ao conde Herman Keiserling, por exemplo, enunciar a these paradoxal de que as idéas da revolução franceza serviram para consolidar o seu passado conservador; revelam, em summa, que a cultura, o genio, o talento e o dinheiro derivam das profundidades.

O problema europeu actual é o da clarividencia dos phenomenos. Phenomenos, por vezes, de méra transposição, de liberdade politica, de entendimentos entre os grupos representativos da tradição e da indisciplina, do heroismo individual e do egoismo das élites governamentaes, da aristocracia e da democracia; mas, á falta desse equilibrio, domina a desordem collectiva e tudo ameaça sossobrar. Conseguiu, entretanto, a França combinar habilmente os enthusiasmos e as amarguras da classe média, equilibrar as fantasias estheticas e os elementos classicos da sua vida social e economica. As duas patrias, herdeiras dos methodos de raciocinio, de selecção espiritual, de cultura, imprimiram ao pensamento moderno directrizes mais uteis e generosas. E do imperialismo aggressivo, das suspeitas e dos temores, dos odios e dos despotismos, dos clamores e das imprecações, vae surgindo uma civilização feita de hierarchias e apoiada nas realidades de todos os momentos.

A EUROPA SE ESFORÇA EM RESTAURAR OS THRONOS

(Continuação da 1ª pag.)

dos povos germanicos. Com um conveniente preparo da opinião publica o governo inglez aceitaria o inevitavel publicamente, continuando em particular a apoiar fortemente o plano.

O PANORAMA ALLEMÃO

Qual a attitude da França ? Ha dois annos passados, apenas um punhado de monarchistas teria applaudido um plano desses. Mas desde então muita agua correu sob as pontes. A França já não está tão alarmada com a potencialidade militar da Allemanha. Sabe que sua grande vizinha de Léste está bastante fraca e que assim ficará ainda por muito tempo. A Allemanha está debilitada, primeiro, por causa da sua situação economica; em segundo logar, devido ao seu isolamento e, finalmente, por causa da incerteza da attitude do povo allemão no caso de uma guerra. Mas a França teme a incerteza da situação. O actual equilibrio instavel depende de um homem — Hitler.

O Partido Nazista não está tão forte como o era. Portanto, o governo depende cada vez mais de um homem, Hitler — um enigma. Sua popularidade continua intacta. Elle tem o apoio do exercito e da marinha, especialmente entre os officiaes jovens e os soldados; da maioria dos grandes industriaes; de uma parte da aristocracia e de um importante elemento da vida nacional allemã: os camponezes. Esse apoio é pessoal a Hitler.

Se acontecer qualquer catastrophe, a Hitler, ninguem dentro ou fora da Allemanha poderá predizer os resultados immediatos.

Ha quem tema uma Allemanha "Vermelha" de mãos dadas com a Russia, através da fraca Polonia e possivelmente em contacto com os governos socialistas de Vienna e Praga. E o que os membros do actual "Syndicato dos Reis" desejam acima de tudo é estabilidade, governos sem ameaças de revoluções e com os quaes se possa tratar e negociar.

O mais importante elemento desse movimento extraordinario, que seria taxado de louco ha dois annos passados, é o proprio povo allemão. Sua attitude é o grande imponderavel. Ha um Partido Monarchista na Allemanha, que cada vez se torna mais forte. Uma parte consideravel da população começa a descrer na possibilidade de o actual governo restaurar a prosperidade e melhorar as condições de vida. Todos veriam com satisfação qualquer mudança que não seja communismo. Entre esses ha muitos admiradores fieis da personalidade de Hitler.

Contra esses monarchistas, actuaes ou potenciaes, se levantam os chefes nazistas. Os homens em evidencia no Partido, salvo um ou outro, oppõem-se á restauraão do imperio.

Depois de Hitler, a personagem mais poderosa é Herman Goering, prussiano, pertencente á antiga classe de officiaes e que continua admirando uniformes, pompas e ceremonias e o mais que constituia o aspecto romantico e pittoresco das côrtes reaes.

Goering ficará com Hitler se este concordar com a restauração do Imperio e terá para acompanhal-o uma grande parte dos Camisas Pardas. Os dois unidos poderiam vencer a secção dos Republicanos-Socialistas, chefiada por Goebbels.

Os officiaes mais antigos do exercito e da marinha, os funccionarios civis, varios chefes de industrias, principalmente a velha geração, são todos monarchistas de coração.

Se peorarem as condições economicas da Allemanha, se a desillusão com o programma politico do nazismo se espalhar no norte, como já se nota no sul, se a Allemanha não conseguir obter emprestimos e creditos no estrangeiro ou fazer amizade com seus vizinhos, as discretas e secretas aspiraões dos monarchistas de Londres, Paris e Roma, especialmente de Roma, começarão a ser ouvidas.

A Allemanha está ansiosissima para ficar em bons termos com a Italia. Os nazistas desejariam saber por que razão o paiz inventor do fascismo, pioneiro do governo de "autoridade", ha de se mostrar tão inamistoso. O governo de Berlim hoje sacrificaria quasi tudo para obter a bôa vontade de Roma. Já não desistiram de seu mais caro ideal, a Anschluss, (união da Allemanha com a Austria) só por que a Italia se oppoz a isso ?

O KAISER

O ex-kaiser está fóra de cogitação. Está velho e o povo ignorante o culpa pela derrota da Allemanha e pelos soffrimentos da guerra e não o perdôa por haver se refugiado na Hollanda nas horas mais tragicas do paiz.

Seu segundo casamento foi desapprovado pelo então fraco e attonito "Syndicato dos Reis". Sua primeira consorte era muito estimada. Era o typo perfeito da bôa mãe e esposa. A Imperatriz afinava-se com o sentimento do povo allemão, fundamentalmente amigo do lar e sempre preoccupado com assumptos domesticos. Possuia um grande encanto, não commettia enganos e não se mettia na politica. A segunda esposa do ex-kaiser não goza de nenhuma popularidade na Allemanha.

O ex-kronprinz é popular em certos circulos, mas tambem esteve envolvido na guerra e tem inimigos. Apesar disso é um candidato.

E na terceira geração ? Ha poucos annos, houve um movimento para restaurar a monarchia allemã na pessoa do filho mais velho do kronprinz, que tem o nome do avô, Guilherme de Hohenzollern.

E' um principe agradavel, de vinte e poucos annos e que não tem ainda a força de caracter necessaria ao desempenho de tão difficil cargo. Póde tambem ser considerado como papavel.

O principe Rupprecht da Baviera acha-se afastado dos negocios publicos, já está muito idoso, é catholico romano e não encontraria muito apoio fóra da Baviera.

Ha, todavia, um outro candidato cujo nome é murmurado nos salões e centros monarchicos. E' o principe de Hess, filho de uma irmã do ex-kaiser.

Filipe de Hess é da casa Hess-Nassau e tem uma linhagem tão antiga e illustre quanto a dos Hohenzollern ou dos Wittelsbach. Tem uma personalidade e caracter adequados ao posto, e é esposo feliz de uma filha do rei da Italia.

Se Mussolini se tornar adepto da restauração monarchica na Allemanha, seu apoio e o de toda a Italia seria para o principe Filipe de Hess. Releva ainda notar que o principe Filipe é membro do Partido Nazista.

(Continua na 3ª pag.)

Guilherme II, logo depois da guerra, em 1892, 1897, 1908 e 1934

A empregada do dr. Heitor

(Illustração de Santa Rosa)

Rubem Braga

(Para O JORNAL)

Era noitinha em Villa Isabel. As familias jantavam. Os que ainda não haviam jantado chegavam nos omnibus e nos bondes. Chegavam com aquella cara typica de quem vem da cidade. Os homens que voltam do trabalho da cidade. As mulheres que voltam das compras na cidade.

Caras de bondes, caras de omnibus. As mulheres trazem as bolsas, os homens trazem os vespertinos. Cada um entrára em sua casa. Se o homem tiver um cachorro, o cachorro o receberá no portãosinho, batendo o rabo. Se o homem tiver filhos, os filhos o receberão batendo palmas. Elle dará um beijinho molle na testa da mulher. A mulher mandará a empregada pôr a janta, e perguntará a elle se elle quer tomar banho Se houver radio, o radio será ligado. O radio tocará um fox. Ouvindo o fox, o homem pensará na prestação do radio, a mulher pensará em outra besteira identica. O homem dirá á empregada para dar comida ás crianças. A mulher dirá que as crianças já comeram. A empregada servirá á mesa. Depois lavará os pratos Depois irá para o portão. O homem conversará com a mulher dizendo: "mas, minha filha, eu não tive tempo...". A mulher ficará um pouco aborrecida e como nenhum dos dois terá animo para discutir, ella dirá: "mas, meu bem, você nunca tem tempo..." Então o homem, para concordar com alguma coisa, concordará com o seguinte: a emprega actual é melhor que a outra. A outra era muito malcreada Muito. Era demais. Essa agora é boasinha. Depois, sem proposito nenhum, o homem dará um suspiro. A mulher olhará o relogio. O homem perguntará que horas são. A mulher olhará outra vez, porque não tinha reparado.

— 8 e quinze...

No relogio da sala de jantar do vizinho serão quasi 8 e vinte. Em compensação a familia é maior. O velho estará perguntando ao filho se o chefe da repartição já está bom. Na vespera o filho dissera ao pae que o chefe da repartição estava doente. O velho é aposentado O filho está na mesma repartição onde elle esteve. A filha está em outra repartição. Elles têm um amigo que é importante na Prefeitura. Todos os tres gostam de conversar a respeito da repartição. Talvez mesmo não gostem de conversar a esse respeito. Mas conversam. A casa da familia é uma repartição. O velho está aposentado, não assigna mais o ponto. A moça saiu com o namorado que é cuasi noivo e que a levará ao Boulevard, á praça 7 de Março, ao cinema. Elles vão acompanhados da menorzinha. A moça na repartição ganha 450, mas só recebe 410 milquinhentos, e se julga independente. A sua tia costuma dizer aos conhecidos: ella tem um bom emprego. O emprego é tão bom que ella ás vezes até trabalha. Ella um dia se casará e será muito infeliz. Perderá o emprego por causa de uma injustiça e negocios de politica, quando mudar o prefeito e o amigo de seu pae fôr aposentado. Depois do primeiro filho ficará doente e morrerá. A criança tambem morrerá Tambem, coitadinha, viver sem mãe não vale a pena. A tia chorará muito e commentará: coitada, tão moça, tão boa... E continuará vivendo. Alliás a vida é muito triste. Essa opinião é defendida, entre outras pessoas, pela cozinheira da casa, que já está velha e nunca vae ao portão porque não tem nada o que fazer no portão. E' uma mulata desdentada e triste, que ha quinze annos responde á mesma dona de casa: "eu já vou, dona Maria". E ha quinze annos vae fazer o que dona Maria manda. E que nunca teve uma idéa interessante, por exemplo, matar dona Maria, incendiar a casa. Está tão cansada de viver que nem sequer mais quebra os pratos. Um dia ficará mais doente. Com muito trabalho, e por ser um homem de bom coração, o seu patrão arranjará para ella um leito na Santa Casa, onde ella fallecerá. Seu corpo será aproveitado no Instituto Anatomico, mais escuro e mais feio pelo formol.

As luzes estão accesas em todas as casas daquella rua quieta de Villa Isabel. Um homem dobra a esquina: vem do Boulevard. Outro homem dobra a esquina; vae ao Boulevard. Algumas empregadas amam. Algumas familias vão ao cinema.

De longe vem um rumor, um canto. Vem chegando. Toda gente quer vêr. São quinze, vinte moleques. Devem ser jornaleiros, talvez engraxates, talvez moleques simples. Nenhum tem mais de 15 annos. E' uma garotada suja. Todos andam e cantam um samba, batendo palmas para a cadencia. Vêm andando e cantando. As vozes são desiguaes, desentoadas, mas o estribilho do samba é cantado por todos e aquillo é effectivamente um canto, um samba, porque nunca nenhum perde a cadencia. Passam assim, cantando alto, uns rindo, outros muito sérios, todos se divertindo extraordinariamente. O côro termina, e uma voz de criança canta dois versos que outra voz completa. E o côro recomeça. Elles vão andando depressa como se marchassem para a guerra. O batido das palmas dobra a esquina. Ide, garotos de Villa Isabel. Ide batendo as mãos, marchando, cantando. Ide, filhos do samba, ide cantando para a vida que vos separará e vos humilhará um a um pelas esquinas do mundo.

O menino filho do dr. Heitor ficou com inveja, olhando aquelles meninos sujos que cantavam e iam livres e juntos pela rua. A empregada do dr. Heitor disse que aquelles eram os moleques, e que estava na hora de dormir. A empregada do dr. Heitor é de côr parda e namora um garboso militar que uma noite não virá ao portão e depois nunca mais apparecerá, deixando a empregada do dr. Heitor á sua espera e á espera de alguma coisa. De alguma coisa que será um molequinho vivo que cantará samba na rua, marchando, batendo palmas, desentoando com ardor.

Fra Angelico

Maroquinha Jacobina RABELLO

(Especial para O JORNAL)

"O beato Angelico é o mais santo dos pintores, porque é o mais artista dos santos". — Anthero de Figueiredo.

Quando, na Suissa, referi-me á minha proxima viagem á Italia, o padre Penido, illustre brasileiro, professor de philosophia da Universidade de Friburgo, disse-me num arroubo de enthusiasmo: Que feliz! Vae ver Fra Angelico! E eu respondi-lhe friamente: Não me diz nada!

Os primitivos não me causam a impressão dos quinhentistas. Conheço-lhes o valor mas não me empolgam.

O padre sorriu com os olhos, maneira que elle tem de esconder talvez o intimo do seu pensamento e disse-me simplesmente, sem procurar convencer-me:

— Fra Angelico fala á alma, verá.

.. ..

E eu parti para a Italia, com as convicções adquiridas nos livros, com a impressão do que as copias me revelaram.

Não comprehendia a obra tão antiga, tão longe de mim.

Julgava-a grotesca e rustica. As copias dos frescos que conhecia se me afiguravam desenhos duros de criança.

Meus olhos não tinham gosto em se deter na escola primitiva que menos valor dava á fórma do que á idéa.

Sonhava com a Renascença, sem pensar que fôra aquella escola o degrão de ouro pa...

Florença apresentou-me o beato Angelico como pintor aureolado.

Quando penetrei no Convento Dominicano — esse claustro d'arte — e percorri uma por uma as cellas pequenas decoradas dos frescos do pintor florentino, rendi-me á sua arte, fiz-me devota do santo pintor!

Aquillo que se me afigurava defeito, apresentou-se-me como perfeição.

Os poucos traços, a meia tinta, esbatida sempre, o fundo de ouro sem perspectiva, salientavam essa obra impregnada de uncção e mysticismo. As suas tintas suaves como a sua alma creavam figuras espirituaes e não humanas.

Aprendi a conhecer essa alma beatifica e conhecendo-a comprehendi que o frade realizou a obra que sonhou porque a sentiu.

E eu me deixei prender na aureola de ouro pallido sobre um fundo de ouro vivo, como a uma visão da arte christã e tive nitida impressão de que o beatifico Fra Angelico não se servia das tintas da palheta, mas sim, que o Céo diluido em tons azues, escorria para o seu pincel dando-lhe o perfeito colorido da mansão celeste.

A Europa se esforça em restaurar os thronos

(Conclusão da 2ª. pag.)

Por mais que os politicos europeus e japonezes desejem ver restaurada a monarchia na Allemanha, entretanto, não se declararão abertamente antes que os Estados Unidos se manifestem a respeito. A opposição da maior Republica que restaria no mundo poderia ser fatal.

Qual seria a attitude de Washington? Até recentemente nenhuma approximação a esse respeito havia sido feita ao governo norte-americano. A America fez do exterminio do kaiserismo allemão uma das finalidades da paz. O estabelecimento da Republica allemã foi um dos desejos da nação americana ao tempo da guerra. Mas de regimen republicano na Allemanha apenas subsiste agora o nome.

Presentemente, na maioria dos casos, quando um monarcha é deposto, implanta-se um regimen que nada tem de democratico.

Na Turquia depõe-se o Sultão; na Persia o Shah; na Hungria um rei. São substituidos por soldados-dictadores, aventureiros militares. Na Hespanha, o rei é exilado, sendo substituido por um ramo de fascistas hespanhoes.

A REPUBLICA NA EUROPA E NA AMERICA

A interpretação norte-americana de republicanismo differe bastante da que a Europa de hoje adoptou.

Supponhamos que vinguem na Europa as aspirações do "Syndicato de Reis". Não haveria em Potsdam uma ceremonia pomposa para a coroação do novo imperador.

O primeiro passo a dar seria eleger o futuro monarcha para o cargo de presidente. Um homem prudente nesse caso jámais appareceria vestido de uniformes vistosos e sim com a sobria roupa preta dos politicos de hoje. Os modernos meios de propaganda são poderosos. Mais tarde a presidencia passaria a ser considerada como hereditaria, e um novo arrendamento de poder seria concedido ao kaiserismo.

Esses são os objectivos dos que andam trançando entre as capitaes da Europa, sussurrando nos gabinetes e nas ante-salas, nos bancos e nas redacções de jornaes.

O fallecido Briand, com ser bom republicano, não repudiava esse projecto. Só o tempo dirá se esse projecto virá a ser realizado. Mas, como inicio, a tranquillidade da Allemanha e a cessação do isolamento moral do povo allmão, devem ser o primeiro passo. E para isso a transformação do actual systema de governo parece aos monarchistas mais facilmente realizavel pela restauração do imperio allemão.

O AMOR QUE MOVE O SOL, ETC.

(Conclusão da 1ª. pag.)

porta de um quarto: "Louise... Louise..."

Quasi perdi os sentidos. O quarto era em frente do meu. E alli resplandecia uma Louise! Bemdito Brasil! O' patria amada, idolatrada, salve! Salve! Desandei a dansar ao som do hymno que me enchia a boca. Vesti-me. Perfumei-me. Com a letra caprichada e toda a poesia, escrevi uma carta á Louise, rogando-lhe o seu amor. Mergulhei um dedo na campainha, e disse ao criado que appareceu: — Entregue já á mademoiselle Louise. — Ah! meu caro senhor!...

— Casou-se com ella?

— O criado entregou a carta... e, de repente, gritos, tapas, pontapés, tombos apavoraram a pensão. Os hospedes correram e me arrancaram da furia de uma senhora horrivel, gorda, forçuda, indignadissima, que berrava sem parar: — Cochon! Cochon! Cochon! — Os seus sessenta annos respeitaveis acabavam de ser insultados. A sua fealdade tomára um exaggero que punha arrepios em torno. Levaram-me para a Assistencia. Depois, para a Policia. Depois, não sei por que, para o Hospicio... No Hospicio, envelheci. Velho, mandaram-me embora.

— E não quiz nunca mais saber de Louises, heim!

— Quiz... quiz... Quero... Uma que ha de vir, linda, illuminando, rythmando tudo... Ha de vir... Quando? Como? Como as mulheres vêm... quando menos eu a esperar...

MIGALHAS

Franz Liszt assistia á missa todas as manhãs e dormia a sésta, após o almoço.

—o—

As corôas dos reis e imperadores são, de ordinario, sobremodo pesadas. A dos soberanos inglezes pesa cerca de tres kilos e requer, por isso, grande esforço physico para sustental-a á cabeça, durante as longas ceremonias protocollares da Côrte.

—o—

Entre certas tribus da Africa, mata-se a mulher adultera, encerrando-se a culpada numa cabana cheia de flores de perfume violento, tapando-se hermeticamente as portas e janellas.

—o—

Quasi todos os navios que tomaram parte na batalha de Trafalgar, tinham, mais ou menos, 50 annos de existencia. Com essa idade, um navio de guerra, hoje em dia, é completamente imprestavel.

—o—

Em Shiznoka (Japão), realizou-se, ha pouco, um casamento verdadeiramente macabro, pois os noivos receberam a benção nupcial depois de mortos. Desgostoso com a opposição de ambas as familias, o casal resolveu suicidar-se, afogando-se. O alcaide da cidade, amigo da familia do noivo e da noiva, depois de encontrados os corpos, obteve delles a permissão para celebrar o acto que os infortunados amantes não lograram assistir em vida. O casamento dos cadaveres foi solemnizado com toda a pompa.

CONTO SEM TITULO

BRANIMAR CHOSECH

Carta dirigida á senhorita Helena V., do elenco do Theatro Nacional de B...

....de novembro de 193....

Meu amor, minha vida, parece que vou enlouquecer! Enlouquecer completamente. Se soubesses o que me aconteceu... recebi tua carta e não tive coragem de abril-a durante dois dias. Dois longos dias.

Quinta-feira ultima, pelas 3 da tarde, estava eu no tôpo da collina, esperando que apontasse por trás do promontorio o trem que me devia trazer a tua correspondencia. Oh, como tremi — ao presentindo-o, primeiro, vendo-o, depois. Não tinha duvidas: elle me traria a tua carta, amorosa, alegre, espiritual. No primeiro momento não sabia o que fazer, tal era a minha felicidade. Comecei a cantar, mas logo emudeci, um aperto me confrangeu o coração: e se a carta não viesse? Essa possibilidade toldou o meu raciocinio e quasi sem me dar conta puz-me a correr, descendo a encosta. Pequenas pedrinhas se desprendiam ao contacto de meus pés e chegavam á planicie, precedendo-me. Alguns galhos seccos estalaram sob meus passos. Cai, perdendo o gorro. Mas não tinha importancia, nada me poderia deter; dir-se-ia que me impulsionava o vento na minha louca e vertiginosa carreira.

Cheguei meia hora antes do trem e fui obrigado a esperar outra meia hora para que o carteiro distribuisse as cartas. Emfim! tenho a tua nas mãos.

Meu coração e meu cerebro gritam de alegria. Vou rasgar o envelope... Uma idéa repentina faz-me interromper o gesto: a carta chegou, evidentemente, mas que haverá dentro? Talvez o seu conteu'do resolva o meu destino. Meditando sobre isso, entro em casa, sento-me perto da janella aberta, colloco a carta no peitoril da mesma e permaneço immovel, não sei por quanto tempo Dóe-me a cabeça. Dóe-me tambem o rosto, talvez porque nesta manhã me haja açoitado o rosto um galho, bem sobre a cicatriz daquella ferida que sabes.

Um ruido de vozes que se approxima e se fazem mais energicas ao se acercarem da minha janella tira-me do meu recolhimento. Já caiu a noite, que haverá acontecido? Entre as palavras soltas se ouvem soluços, ais e lamentos. Guardo a carta no bolso e saio á rua. Meus nervos tensos me fazem tremer. Quatro mineiros obscuros transportam num ve-

(Continua na 6.ª pag.)

A MULHER NO LAR

A LINHA MODERNA

Maria Guy. Este lindo chapéo de velludo negro, dobrado com extraordinario bom gosto, desenha uma silhueta com requintada elegancia. O vestido é de crêpe marrocain negro, desenhado por Lucien Lelong. Os broches e os braceletes são de diamantes de Mauboussin

Poema de segunda mão

Cesar LUCCHETTI.

(Especial para O JORNAL)

Brasil grande, Brasil bonito. Brasil onde eu nasci.
Brasil da Inconfidencia. Do grito do Ypiranga.
Da abolição. Do dia do Fico.
Brasil da Republica velha. Brasil da Republica Nova.
Brasil das excursões do general Rondon.
Brasil retalhado de estradas abertas a todos os rumos.
Recortado de rios cantantes.
que levam sorrisos de Sol nas suas aguas.
Friçados de morros bonitos.
Brasil lyrico. Brasil dos poetas e do feminismo.
Brasil das mulheres bonitas.
Suggestivos como pontos de interrogação.
Brasil descoberto por acaso.
Brasil que todo o mundo quer salvar,
mas que ainda não está perdido.
Brasil differente. Brasil gozado.
Brasil motivo até para samba.
Eu gosto de você Brasil grânde. Brasil bonito.
Brasil que todo o mundo já cantou.

NA MESA

CREMES GELADOS

CRÊME DE PÃO DE LOT

Faz-se um "crême de maizena", um pouco espesso. Deita-se este crême no fundo de um prato e quando frio, arruma-se sobre elle uma camada de pão de lot torrado e embebido em vinho do porto ou qualquer outro vinho branco; sobre a camada de pão de lot, põe-se uma de morango fresmo, misturados já com um pouco de assucar; cobre-se com crême de nata e feita-se com alguns morangos.

(Este crême deve ser servido bem gelado).

CRÊME A' HESPANHOLA

Deixam-se de molho de vespera, em um copo d'agua, 20¢ gms. de chocolate cortados em pedacinhos. No dia seguinte, ferve-se um litro de leite, retira-se um copo do mesmo e nelle se desmancha uma colher de maizena; junta-se o chocolate derretido ao resto do leite quente sobre o fogo, mechando-se bem e depois junta-se-lhe o leite com a maizena e faz-se cozinhar o crême. Prepara-se um assucar queimado, tendo-se o cuidado de não deixal-o tomar gosto amargo, isto é, muito queimado; deitam-se no crême, 4 colheres deste assucar; mistura-se bem, deita-se em canequinhas para crême e põe-se para gelar.

CRÊME A' LOLITA

Fazem-se derreter 3 taboas de chocolate em banho Maria; batem-se 3 gemas com 3 colheres de assucar, até se tornarem como um crême; juntam-se-lhes depois 100 gms. de manteiga, e continua-se a bater até ficar tudo bem ligado; mistura-se-lhes, depois o chocolate e por ultimo as claras batidas em neve. Forra-se uma forma com papel impermeavel; arrumam-se no fundo e em volta, palitos de pão de lot; deita-se o crême dentro e leva-se para a geladeira. Este crême serve-se com nata batida e enfeita-se com frutos de compota e pralinés.

CRÊME DE CHOCOLATE COM NATA

Derretem-se 4 taboas de chocolate numa colher de manteiga e assim que esteja reduzido á massa, retira-se do fogo e juntam-se-lhe 2 gemas e 2 claras em neve. Deixa-se esfriar, põe-se no fundo de uma vasilha e cobre-se com nata batida.

(Este crême deve ser servido bem gelado).

CRÊME DE CLARAS

Batem-se 8 claras em neve e juntam-se-lhes 100 gms. de assucar, continuando-se a bater até ficarem bem firmes. Passa-se assucar queimado em uma forma, deitam-se ahi as claras e levam-se a cozinhar em banho Maria. A' parte, queimam-se ligeiramente 6 colheres de assucar, que se desmancham com um litro de leite; misturam-se bem e levam-se ao fogo a caçarola em banho Maria, mexendo-se bem até se tornar o leite em consistencia de crême. Colloca-se o pudim das claras no centro de um prato meio fundo e o crême á volta.

Serve-se bem gelado.

CRÊME DE LARANJA

Raspa-se a casca de 2 laranjas bem maduras e mistram-se 2 copos de assucar, 4 gemas com claras, 4 colheres de farinha de trigo; bate-se tudo com uma colher por espaço de 5 minutos e depois juntam-se-lhe 4 copos de leite. Deixa-se descansar pelo espaço de meia hora; côa-se num panno; e cozinha-se em banho Maria, em forma passada com calda grossa ou assucar queimado.

QUÉDA DO CABELLO

A VOLTA DE GLORIA SWANSON

Gloria Swanson, foi grande figura em Hollywood, quando as primeiras estrellas abanavam o "maillot chez Mac Sennet" para vestir as estravagantes toilettes de "soirée".

Entre os que começavam a aquilatar-se do progresso da cinematographia, appareceu como modelo de elegancia e de excentricidade.

Manteve a supremacia entre as estrellas do cinema yankee até que começaram a chegar as primeira estrangeiras, mais estravagantes e excentricas do que ella. O reinado de Pola Negri não poude affligil-a financeiramente pois Gloria já se havia tornado a Marqueza de La Falise de La Coudrale, e productora independente. Começou então a editar com a United Artists as proprias pelliculas.

Hollywood já não se commovia com os seus trabalhos e sem duvida a ex-banhista dá "Mac Sennett Comedies" era então uma atriz completa.

Aquella que nos appareceu vibrante em "Chuva" dirigiu-se então á Inglaterra e nas proximidades da "Côte d'Azur", foi realizado essa mediocre pellicula que apresentou qualquer caracteristico menos o que suggeria o seu titulo: "De mutuo accordo".

Abandonados seus propositos de independencia reintegrou-se a um Hol-

lywood já decididamente apathico ante seus movimentos technicos.

Foi contratada ha uns mezes pelos "Studios de Culver City", que não lhe deram papel e começou a espera já um pouco sombria.

Em Movietone City já sobre as ordens de um intelligente director Joe May e ao lado de John Boles conclue "Musica no Ar".

Esta photographia que nos foi enviada por avião nos faz recordar a excentrica estrella no apogeu de sua carreira artistica. Podemos vel-a com um modernissimo e elegante vestido, coberto em baixo, nas costas e nas mangas tendo no braço uma "chic" capa de borracha escoceza e não deixem de reparar no elegantissimo chapéo, adornado com este gracioso véo.

HOLLYWOOD

As artistas do cinema tambem dão a nota da elegancia e muita moça "chic" aqui do Rio veste-se adoptando os modelos de Hollywood, quer na forma, quer na idéa.

Aqui está para exemplo um vestido de baile lindissimo, de taffetás preto, desenhado especialmente para Madge Evans, que se apresenta com elle num dos seus ultimos e mais rico film, ainda em elaboração em Hollywood.

LEITURA DE MULHERES

"DESOLACION", DE GABRIELA MISTRAL

(Traducção de Marba)

Hoje vamos folhear um livro de poesia e prosa de Gabriela Mistral. Que bibliotheca moderna não conhece sua originalidade? Os versos foram colhidos num conjuncto de lagrimas muito amargas, mas nem por isso são pungentes.

A autora não comprehende estas coisas; quando sorri sôa a fino crystal, quando chora é um surdo gemido que nos deixa entrever a verdade.

Passam pelas paginas as phases de um amor violentamente truncado, porém ha sobre tudo isto toda a sua doçura, tão profundo sentir e tanto anhelar de resignação, que vemos surgir, por detrás da infelicidade, a sombra divina da serenidade.

A' metade do livro ha uma cadeia suave de rimas, nas canções do menino, e mais adeante a prosa deliciosa emana a angustia de um amor inlancolicos da maternidade. Da prosa emana a angustia de u mamor infeliz culminando no termino do livro quando encerra-o com commentarios diversos, de caracter tão emotivo como tudo que produz esta sublime mulher.

A desenvoltura, a facilidade com que passa da poesia á prosa, nos enleva.

Tudo vibra sobre aquelle rythmo suave.

Dá prazer e orgulho observar no escripto uma exhuberante sensibilidade.

Sua obra posterior provou esta realização; aqui apenas encontramos a alma mui feminina de Gabriela Mistral.

Nunca uma mulher nos é mais grata do que quando soffremos. Pensando nisso, todos os epigrammas dirigidos contra o pequeno sexo (é muito velho dizer bello sexo) deveriam perder suas pontas agudas e transformar-se em madrigaes.

Todos os homens deveriam pensar que a maior virtude da mulher consiste em amar, que todas as mulheres são prodigiosamente virtuosas, e cerrar ahi o livro e a meditação.

Ah! recordae-vos daquelle negro e lugubre momento em que, solitario e enfermo, accusando os homens, principalmente os nossos amigos, debil, desanimado e pensando na morte, a cabeça apoiada sobre uma almofada um pouco quente, e deitado sobre um lençól, do qual o branco e grosso tecido se imprimia dolorosamente em vossa pelle, passeaveis os vóssos olhos doentes pelo papel verde de vosso quarto silencioso; recordae-vos, repito, de tel-a visto entreabrir sem ruido nossa porta, mostrar sua joven e loura cabeça, rodeada de anneis de ouro, e apparecer como uma estrella numa noite tempestuosa, sorrir, correr meia triste e meia alegre e precipitar-se em vossos braços.

Balzac

O MODELO DOS MARIDOS

Anny Ondra, artista de cinema, respondendo a uma pergunta, assim se manifesta sobre o typo do marido modelo:

"O marido modelo?" Parece-me que não existe, como tambem não existe a esposa modelo. Em todo o caso penso que o homem que mais se assemelha a esse typo é o que tenha as seguintes qualidades: intelligencia bastante para comprehender a mulher, sau'de que o conserve por muito tempo e amor ao trabalho. Esta ultima qualidade é essencial, porque não admitto um homem preguiçoso. A preguiça na mulher, certas vezes se justifica na sua propria natureza e quando ella não se dedica aos sports ou trabalhos de certa responsabilidade, mas no homem é imperdoavel.

O physico, isto é, as qualidades physicas, ficam para o segundo plano.

Quando o homem é forte, não precisa de accentuada belleza physica, basta-lhe a sau'de, que já é uma fórma de belleza".

LILI MORETZON

E' uma garota de seis annos que vem despertando a attenção de toda a imprensa canadense, pela sua precocidade intellectual. Com sua meia duzia de annos, fala correctamente cinco linguas: Inglez, Francez, Allemão, Italiano e Hespanhol, sem nunca ter aprendido com professores estrangeiros.

Além disso, conhece geographia como gente grande e já está adeantadissima na mathematica, que é geralmente o temor de toda criança.

Na idade em que ainda devia cursar o Jardim da Infancia, já fez estudos de curso secundario e dá optima conta dos seus deveres escolares.

Sabe tambem se portar como uma senhorita, gosta das reuniões sociaes, onde causa enorme admiração.

Tem o desenvolvimento physico mais ou menos normal, pois a unica anormalidade que apresenta é a sua altura, um pouco mais elevada que a média das crianças de sua idade.

Seus paes procuram evitar que ella se dedique aos seus estudos, mas parece que elles não a perturbam muito. Estuda naturalmente, como se fosse realmente uma senhorita de 20 annos.

Não encontra difficuldade para tal, lê e escreve nos cinco idiomas que fala.

Interrogada por um reporter sobre o seu futuro, disse: "Só desejo uma coisa: que reconheçam a minha personalidade e me dêm a maioridade para poder viajar sózinha"...

Essas palavras, na bocca de uma criança de seis annos, polyglotha, são mesmo para alarmar!

OS SANTOS DA SEMANA: — O TEMPO

13 — Domingo — Santo Hilario.
14 — Segunda — S. Felix.
15 — Terça — Santo Amaro.
16 — Quarta — Santo Honorato.
18 — Sexta — Santo Apprigio.
19 — Sabbado — S. Canuto.

O TEMPO

De 1 a 3 calor inteiso, tempo firme; de 14 a 23 chuvas e trovoadas no Sul; de 23 até o fim do mez, quente com trovoadas.

FORNO E FOGÃO

BOLO DE CASAMENTO

(Wedding-cake)

250 grs. de gordura de carneiro bem picada.

500 grs. de passas, 500 grs. de Corinthas, 500 grs. de farinha de trigo, 200 grs. de assucar, 1 calice de cognac, 6 ovos, pedacinhos de limão e de laranja crystallizados, uma colherinha de canella, meia noz moscada ralada, uma pitada de sal. Misturar tudo durante um quarto de hora. Despejar num guardanapo bem forte, peneirado com farinha de rôsca.

Na occasião de despejar no panno, mistura-se antes uma boa colher de "caramelo" (bala queimada) na massa, para lhe dar a côr escura. Amarra-se bem o guardanapo pelas quatro pontas e põe-se dentro duma vasilha grande, bem coberto com agua e tampada. Deixa-se ferver quatro horas, tendo o cuidado de nunca ficar o bolo descoberto.

Cobre-se o bolo com assucar batido e com um pouco de agua de flôr de laranja.

Enfeita-se com flores de laranja e petalas de rosa branca crystallizadas. Lavam-se as flores. Faz-se uma calda grossa, despejando-se as flores dentro; deixa-se ferver um pouco, batendo e continuando a bater até ficar quasi fria. Tiram-se as flores, que se collocam sobre peneiras para seccarem.

BOLO DE REIS

460 grs. de assucar; 4 ovos; uma garrafa de leite; 4 colheres de manteiga; 460 grs. de farinha de trigo; 1 pires de nozes; 1 pires de amendoas; 1 pires de passas; 1 pires de ameixas pretas; 1 calice de vinho do Porto; 1 colherinha de bicarbonato de soda. Raspa de um limão.

Batem-se os ovos com o assucar. Ferve-se o leite com a manteiga e com elle escalda-se a farinha de trigo; junta-se tudo e bate-se bem. Continuando a bater, junta-se aos poucos as nozes moidas, as amendoas (devem ser torradas antes de socadas), as ameixas e as passas picadas, o vinho, a raspa de limão e por ultimo o bicarbonato de soda. Fôrma untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo. Fôrno quente.

Quando se faz esse bolo para o dia de Reis, põe-se dentro do bolo, antes de ir para o fôrno, um annel, um botão e uma moedinha.

O rapaz ou a moça que tira o annel casa nesse anno, o que tira o botão terá que ficar solteiro ao menos um anno, e o que tira a moeda vae ficar rico.

CRUZADOS

2 tijolos de yeast; 1|2 chicara de agua morna; 1 1|2 chicara de leite fervido; 1|2 chicara de assucar; 1|3 de chicara de manteiga; 1 colher de chá de sal; 2 ovos; 3|4 de chicara de passas sem caroços; sete chicaras de farinha (approximadamente); 1 1|2 colher de chá de canella.

Amolleça o yeast na agua morna e junte o leite, tambem morno. Junte 2 colheres de sopa de assucar e 2 colheres de sopa de farinha e misture até ficar uma pasta lisa e bem leve. Deixe crescer um pouco, misture a manteiga com o resto do assucar, junte os ovos, batendo, e o sal. Bata bastante; junte as passas, a canella e farinha sufficiente para fazer uma massa que se possa pegar. Amasse até ficar bem lisa e deixe crescer até o dobro.

Enrole de leve em bolinhas e ponha num taboleiro untado, com seis centimetros de intervallo. Lambuse em cima com manteiga derretida e deixe crescer até o dobro. Faça dois côrtes em fórma de cruz em cada bolinho e ponha em fôrno quente (425 F.) durante 20 minutos. Antes de retirar os bolinhos do fôrno ponha sobre cada um pouco de uma mistura de agua com assucar (2 colheres de sopa de assucar dissolvido em 2 colheres de sopa de agua quente). Encha as linhas da cruz com glacé. Para fazer a glacé bata bem 2 claras de ovo, porém não até que sequem e junte a quantidade necessaria de assucar de confeiteiro para endurecer. Dá para 36 bolinhos.

VERÃO

Esses tres graciosos modelos são muito simples e elegantes, é para você leitora amiga levar na sua mala para passar as férias na fazenda. O primeiro é de crepe radium riscado, todo fechado e com uma gravata; o segundo, em linho beije com pois, decotado nas costas e com as cavas muito largas; e o ultimo em opala azul marinho estampado com uma golla branca

MATERNIDADE

(Do Arcebispo de Toledo — Trechos)

— A humanidade, senhoras mães, forma-se no vosso seio e sobre os vossos joelhos.

— Se as mães todas estivessem na altura das grandes mães christãs, que foram as de São Gregorio, São Crisostimo e Santo Agostinho, mães quasi tão grandes como os seus grandes filhos, então a humanidade seria gloriosa.

— Muitas mães não estão preparadas para a funcção gloriosa da educação moral. Se o estivessem (sobrando sempre as excepções, filhas de mil circumstancias), não teriam visto prevaricar o pensamento de seus filhos, nem se lhe arruinar o coração.

— Se a humanidade se forma sobre os vossos joelhos e se punge de ter deformidades de pensamento e coração, vós tendes o dever de trazer os vossos filhos sobre os vossos joelhos. Vossa sagacidade saberá attender o que vae occulto nesse conselho e o costume detestavel que denuncia. Pascal, falando das mães que não o foram até levar o filho ao mundo, por motivos frivolos, commodidade, costume, egoismo pessoal, para que se não mallograsse uma belleza que mais não faz que sublimar-se quando surge com os santos estigmas da maternidade, que entregam a mãos mercenarias os pedaços do seu coração, que se desinteressam da primeira educação, porque a frivolidade as condemna a desertar do lar para as festas, as viagens, as reuniões mundanas, disse: "Para mim essa attitude é monstruosa. Ella me irrita e me espanta e não tenho palavras para classificar a uma creatura tão estravagante". Aleitar o filho, disse um medico, é um dever indicado pela natureza, prescripto pela moral, recommendado pela hygiene...

E favorece tanto a mãe como o filho, resguardando-a de varios accidentes. Não é verdade que a debilite, antes a fortifica... O doce infante que andou carregado no seio materno, não chega a ser verdadeiramente seu, de sua carne e de sua vida, senão depois que absorveu do seu seio aquillo que com razão se chamou de sangue branco..."

E se, por motivos graves, com conselho de um medico têm as mães que entregar a uma estranha o fruto de sua vida, tem o dever de buscar, na estranha, a saude perfeita, os costumes irreprehensiveis. Leva este primeiro alimento alguma coisa da substancia do corpo e da alma da que o administra.

Olhae, mães, o raio de sol matinal que beija o botão e faz que se despreguem, formosas, as petalas da flor... Este raio de sol é o raio da vossa intelligencia, que se tempera do vosso coração, forno inextinguivel de amor para vossos filhos, projectando-se sobre sua intelligencia e seu coração, para abrir uma e outro á primeira luz da vida. Este raio é vosso raio, que não deve faltar a vossos filhos; esta obra é vossa obra que não devereis confiar a quem não seja a mãe de vosso filho. Por este raio, por esta obra começa a grandeza do vosso filho e a grande vossa humanidade, que a humanidade, repito, se forma sobre o seio e os joelhos das mães.

"No sorriso começa a criança a conhecer a que é sua mãe", disse o poeta e eu ajunto que no sorriso, nos olhos, nas attitudes, a mãe começa a conhecer seu filho, seu temperamento, sua intelligencia, seu coração, sua sensibilidade.

E' nesse momento que se faz a relação espiritual entre mãe e filho, que poderá ser tão intima como as relações organicas que os trouxe unidos durante a gestação. E' nesse momento, balbuciante, sorridente, soluçante, entre ternuras e doces reprehensões, que mãe e filho se entendem, ella falando somente e elle respondendo pelos olhos muito abertos, pelo sorriso angelico, e pelo esforço vocal, um se transfundindo no outro pelo mysterio da palavra, do pensamento, do coração, no que ha de mais accessivel para o filho, que é, elle mesmo, o mysterio do pensamento e do coração de sua mãe.

— Deus quiz que a mãe fosse como a caridade "mãe e ama do filho, ao corpo e ao espirito, até que elle possa valer-se."

E quando nossos filhos sejam crescidos, deveis ainda formar sua intelligencia, mães christãs, porque não basta a uma mãe ter bom coração, que todas o têm, mas um grande deposito de verdade, para transmittil-o ao filho. E elle vos persegue com perguntas, como sabeis e não ignoraes a difficuldade de apagar essa sêde mental que cresce no homem com a vida.

Que dareis ao pensamento de vosso filho se o vosso está vazio? E se não o encheis vós, com idéas sãs, fortes, conforme a capacidade, virá gente estranha, virão mais tarde as leituras furtivas, que o encherão de tolices, de ridiculas fantasias, de erros...

A verdade, mães, a verdade é que sois o pão do espirito, verdade que previne dos possiveis ataques do erro, pois, como diz o proverbio, quem dá primeiro dá duas vezes. Verdade sobre a religião e seus mysterios, sobre a lei christã e os deveres que impõe. Verdade sobre os factos complexos da vida, no que deveis saber.

Verdade em todo o genero de verdade.

— Será vossa voz a que grava na alma de vosso filhos, como os sons se gravam na placa dos discos, a voz que o chame, de modo irresistivel, nas horas do extravio...

A MULHER NO LAR

Um cantinho bonito...

... no pequenino appartamento, onde o conforto se faz assim, de poucos recursos, alcançando o effeito amavel, alegre, caprichoso...

NASCEU ASSIM A MARSELHEZA

Rouget de Lisle, era joven e official de artilharia na guarnição de Strasburgo. Amava a guerra como soldado e a revolução como philosopho. Distrais-se, nessa guarnição, com a musica e a poesia e esse duplo talento tornava-o apreciadissimo, levando-o a frequentar, com immensa familiaridade a casa palaciana do barão de Dietrich, patriota alsaciano, amigo de Lafayette e alcaide de Strasburgo, cuja esposa e filhas participavam do patriotismo revolucionario que palpitava então, principalmente nas fronteiras. As filhas do Dietrich amavam o soldado-poeta-musico e para elle não eram nada mais, nada menos que musas, musas interpretes de suas creações, logo que brotavam do pensamento do Rouget.

Era isso no inverno de 1792, época de uma grande miseria em Strasburgo. A casa de Dietrich, opulenta no principio, chegara a empobrecer-se pela Revolução. Mas a mesa frugal do barão era acolhedora para Rouget de Lisle, todos os dias, pela manhã, e a tarde, mesmo como se fosse um membro da familia. Um dia, havia só um pouco de pão e outro tanto de presunto naquella mesa hospitaleira.

Dietrich olhou Rouget e disse-lhe com tristeza: "A fartura não é muita... Mas que importa se é farto o nosso enthusiasmo civico e grande e forte o valor no coração de nossos soldados? Tenho ainda uma garrafa de vinho em minha adega". E dirigindo-se a uma das filhas pediu-lhe que a fosse buscar. E beberam á saude da liberdade e da Patria. Strasburgo ia ser theatro de uma ceremonia civica. Bebendo, de taça na mão, Dietrich dizia que, aquellas ultimas gotas deviam inspirar a Rouget de Lisle num desses hymnos que embriagassem o povo, como um vinho generoso. Suas filhas applaudiram a idéa, encherão de novo as taças do velho pae e do joven official.

Era meia noite. Noite fria. De Lisle estava pensativo, de coração agitado e cabeça ardendo.

Tremulo de frio, entrou na sua alcova solitaria em busca da inspiração, era nas palpitações de sua alma de cidadão, era no teclado... Compoz a letra ao mesmo tempo que os sons, de tal maneira que não sabia precisar se a nota, se o verso, nascera primeiro, pois era impossivel separar a poesia da musica, o sentimento da expressão.

Agitado por essa inspiração sublime, dormiu com a cabeça apoiada no teclado do piano, só despertando na manhã seguinte.

Os cantos da noite voltaram-lhe vagamente á memoria, como impressões de sonho.

Correu á casa de Dietrich, encontrando-o no jardim, semeando os canteiro. Era muito cedo e o ancião era o unico desperto. Largando tudo foi o velho acordar a mulher e as filhas e amigos afeiçoados da musica para ouvirem todos, executada pela filha mais velha do barão, a nova composição, cantada pelo autor.

"Todos empallideceram ao ouvir o primeiro verso: "Allons, enfant de la patrie..."

Choraram ouvindo a segunda e ao terminar o hymno o enthusiasmo chegava ao delirio, um abraçando o outro, chorando commovidos.

Nascera o hymno da patria e do terror, no mesmo tempo — Dietrich pouco depois ia ao cadafalso, ouvindo os sons que brotaram do coração do seu amigo e da voz de suas filhas, no seu lar...

De bocca em bocca, de cidade em cidade, foi o novo hymno para o triumpho definitivo. Adoptou-o Marselha, ao principio e ao fim das sessões de seus clubs. E de Marselha passou a toda França.

A velhinha mãe de Rouget de Lisle, realista, religiosa, aterrada com essa popularidade em que andava, de mistura, o nome de seu filho, escreveu-lhe:

"Que hymno é esse, que anda cantado por uma onda de foragidos, que atravessa a França e que a elle une o teu nome?"

Depois, o mesmo Rouget de Lisle, desterrado como realista, ouviu-o cheio de horror, como uma ameaça de morte, de guilhotina, ao fugir pelos altos Alpes.

— "Como se chama este hymno?" perguntou ao guia e o guia respondeu — A Marselheza.

Soube assim o nome de sua obra, justamente quando fugia perseguido, até pela morte...

A Revolução, em sua loucura, já não conhecia a propria voz.

UNICA NO GENERO

Uma noticia da America do Norte (já se sabe) nos informa do fallecimento de Miss Jenny Wilson, com 98 annos de idade, tendo deixado uma fortuna de 42 milhões de dollares. Passou toda a sua vida, desde a idade de 20 annos, encerrada numa chacara retirada, chorando o noivo fallecido de febre typhoide, quando ambos eram muito jovens.

Não resta duvida de que essa mulher, para a sua época, foi uma excentrica. Chorou a perda do noivo durante cerca de cincoenta annos!

UMA MULHER

BETTINA VON ARNIM

A grande amiga de Goethe e de Beethoven, e que, mais tarde, aos 57 annos, o foi de Liszt, o qual, por ella, desdenhava da companhia de mulheres bellas e moças, como Carlota de Hagn.

Com a intuição que a fizera adivinhar a magestade de Beethoven, antes da maior parte dos contemporaneos, ella presentiu em Liszt, ainda rapaz, o musico, o compositor, cuja obra ficaria. Era sua especialidade descobrir talentos.

Com Liszt, tateiou-o elevando-o ao nivel dos mestres, edificando-o com a sua preciosa correspondencia: "O que quer que seja que tens, acordas em mim a necessidade de tornar-me bôa, melhor; faz brotar um esforço com aquelle encanto que só tens na manhã da vida. Ser artista não é sentir bem cedo a maturidade completa? A juventude. Ella será o mediador de tua immortalidade. Nada seria o enthusiasmo se não encerrasse a salvação do homem, se não fosse uma fonte viva de saude. Não precisas pensar na felicidade, no futuro; tudo te pertence. Vê: os outros suspiram, têm exigencias, necessidades, consomem o tempo em dôres inuteis por bens ephemeros. E são realmente bens? Não; é apenas o vazio e o futil. Mas tu, que te banhas nos mais puros mananciaes da harmonia, pódes esperar tudo da natureza, essa filha do céo e da terra. Has de captar o espirito do mundo. Devo converter-se dentro de ti. .

Dos muitos que te rodeiam e te festejam, poucos poderão te comprehender, mas as jovens presentem o santo ardor do teu genio. Quero-te, amo-te. O tempo me orvalhou de chuva benefica, e em mim germinam as sementes secretas de uma força poderosa. Alegra-te. Não peças á vida senão o poder de abrir á juventude horizontes inéditos, o mundo encantado dos heroes."

Assim se exaltava ainda essa velha-moça, que animára Goethe e Beethoven trinta annos antes. Liszt preferiu-lhe a voz enrouquecida ás solicitações das mais formosas jovens berlinenses. Gostava mais della que de Carlota. Junto da dama pequena e gorda, ainda bonita, lembrava-se do velho leão, que dizia: "Quando dois homens se assemelham a mim e Goethe, certamente devem sentir nossa grandeza."

EXPOSIÇÃO GILBERTO TROMPOWSKY

A pintura é uma arte que parece mummificar-se nas pinacothecas dos museus, mas que, na verdade, vive tão vibrantemente com o seu tempo que em certos casos é precursora, é revolucionaria, é dynamica. Assim é a pintura de Gilberto Trompowsky.

Todo o Rio elegante admirou os seus quadros na sua ultima exposição, no Palace-Hotel.

Um dos quadros que mais me encantou foi a "Ternura", que eu não pude deixar de trazer para reproduzir para você, leitora amiga, que não teve tempo de ir até lá, para admirar a arte maravilhosa do pintor patricio.

NOVIDADES DE PARIS

Estão na ultima moda os chapéos de Panamá; apparecem agora nos "croquis" e mostruarios de quasi todos os grandes modistas, acompanhando os vestidos claros e sportivos destes dias de verão.

São variados os feitios e formatos, porém os mais elegantes são os estylisados tyrolezes que se fazem, ora com o classico enfeite de pennas, ora com a copa chata, terminando com uma fita.

Apenas o unico inconveniente dos chapéos de Panamá é o elevado preço dessa palha, mas já removemos este inconveniente em poucos minutos comprando as imitações perfeitas que se encontram por toda a parte.

Os chapéos desse genero completam a "toilette" sportiva da estação. Vestidos de "boutonne", de séda lavavel, de crêpe-algodão, em córtes mais ou menos simples, todos elles ficam mais elegantes quando usados com um desses graciosos chapéos.

São tambem muito praticos, pois, tendo-se uma grande variedade de fitas de todas as côres é só mudar, conforme a "toilette".

O feltro branco tambem faz um conjuncto muito elegante, com os claros vestidos de verão.

Muitas pessoas escolhem a palha de arroz, mas não aconselho muito. Emquanto está nova faz muito effeito, depois de usal-o duas ou tres vezes perde por completo a fórma, ficando deselegante.

Ao passo que o panamá como o feltro não se alteram.

Usa-se tambem muito o "organdy". Nunca o "organdy" esteve tanto em uso como agora escreve Madeleine".

O "organdy" de séda é bem mais bonito do que o de algodão, embora não arme bastante a roda da saia.

Quando usares o seu vestido de "organdy", não uses com uma combinação de setim, pois faz o vestido ficar muito lustroso e indiscreto; use-o com uma combinação do proprio "organdy", arma mais e é mais elegante.

Os grandes costureiros, Adrien, Worth, Pathou, Vionnet, Molyneux e muitos outros, apresentam creações quasi exoticas que vêm modificar completamente a linha dos vestidos.

Os chapéos estão ficando esquisitos, mas a mudança maior é nos vestidos.

Os de "soirée" estão mais compridos do que nunca, com caudas, verdadeiras caudas que arrastam, como eram os vestidos de baile de nossas avós. Molyneux se inspira nas modas antigas, apresenta vestidos com ligeiros balões e saias armadas...

Mesmo feitas em velludo macio, em sédas lisas imprimée, as saias têm que ser um pouco rodadas e exaggeradamente compridas.

Os "clips" — esses fechos modernos para cintos e enfeites — surgem não só em metal, como tambem em crystal; usam-se de varias côres, combinando com as côres dos vestidos.

Além dos modelos inspirados nas modas antigas de que já falei, são essas as ultimas novidades de Paris que eu trouxe hoje para você, leitora amiga.

Marba

ANECDOTAS HISTORICAS

CARTA DE ALFORRIA

Ao chegar a Lisboa, exilado a 30 de novembro de 1889, Ouro Preto foi visitar a bordo do "Alagoas" o imperador deposto. Encontrou-o calmo, conformado.

— Em summa, estou satisfeito, — declarou-lhe Pedro II.

E referindo-se á sua deposição:

— E' a minha carta de alforria... Agora, posso ir onde quero...

DINHEIRO E NOBREZA

Tendo se verificado um roubo vultoso no Thesouro Publico do Imperio, foram levar a noticia do facto ao marquez de Maricá, accentuando que o crime havia sido praticado por uns miseraveis.

— Miseraveis!... Miseraveis!... Miseraveis, não meu caro amigo! — exclamou o velho philosopho.

E em uma das suas sentenças de momento:

— O roubo de milhões ennobrece os ladrões!

VOCÊ SABIA...

...que a mais antiga casa real da Europa é a de Mecklemburgo, descendente de Genserico, o qual saqueou Roma em 455 depois de Christo?

... que se passando uma flanella sobre as teclas do piano, saem todas as manchas e para fazer voltar o marfim á sua côr natural, basta passar pedra pomme pulverisada e diluida em agua?

...que Raymond Passot, o conhecido cirurgião parisiense, um dos pioneiros da cirurgia esthetica, quando communicou á Academia de Medicina de Paris sobre a operação das rugas, os professores não se escandalizaram e alguns delles ainda lhe perguntaram se essa intervenção dava bons resultados nos homens?

MODELOS

Marcel Rochas emprega para este primeiro, um "jersey lastex", azul, Rodier. O cinto e a "echarpe" são em azul, violeta e verde pallido. O cinto, modelo Amy Blatt

A Boneca que faltava

Conto de *Cesar LUCCHETTI*

(Especial para O JORNAL)

Nos seus trinta e cinco annos vasios de emoções e de accidentes notaveis, a unica coisa que ainda preoccupava o espirito de Mario André e lhe enchia as horas ociosas, era o amor que dedicava ás suas bonecas. Sua casa, cheia dessas deliciosas figurinhas de porcellana, parecia um palacio de lenda em miniatura habitado por fadas silenciosas. Tinha-as de todos os tamanhos e de todas as qualidades. Vestidas de todas as côres, desde a de saias balão e corpete justo, á "geisha" japoneza de pés inverosimilmente diminutos e olhos pequeninos e rasgados.

Ninguem comprehendia a razão de ser daquella excentricidade que todos julgavam um capricho de homem rico que não sabe em que empregar o dinheiro. Mas aquellas bonecas de cabellos suavemente louros e grandes, olhos azues e contemplativos, eram para Mario André um thesouro inapreciavel que elle guardava religiosamente. Tinham sido a alegria ingenua de sua irmã, uma criança fragil como um lirio que fenecera ao desabrochar para a vida. Vendo-as, tocando-as, acariciando-as, parecia-lhe que a revia e acariciava. Desde que ella morrera que Mario André se tomara de amor por aquellas figurinhas de porcellana como se todo o intenso affecto que dedicava á irmã se tivesse crystalizado nellas. E ali vivia como um cenobita, sem mais religião que aquelles sorrisos immutavelmente meigos que lhe recordavam o sorriso da outra, da bonequinha doente de faces exangues que, um dia em seus braços cerrara as palpebras cansadas, para sempre.

Rico sem ser velho ainda apesar dos primeiros fios brancos que começavam a alvejar dentre a cabelleira negra, poderia se o quizesse viver uma vida despreoccupada e dissoluta. Mas talvez devido á excepcionalidade do seu temperamento onde se mesclavam em grandes doses o misticismo e a renuncia, preferia ao rumor estonteante das festas e divertimentos a placidez conventual do seu sombrio e heraldico palacete de Copacabana, onde vivia como que segregado da sociedade.

Passava, ás vezes, dias inteiros sem sair, entre seus livros e suas bonecas. Agradava-lhe o silencio crepuscular daquellas salas onde não chegavam os rumores desencontrados e diversos da cidade. Quando mais premente se fazia sentir a melancolia do seu temperamento fundamentalmente triste e paradoxal, ficava longas horas contemplando as bonecas. Seus olhos corriam de uma a uma encontrando sempre uma belleza nova naquelles rostos quasi immateriaes nas primeiras sombras nocturnas. Mas quasi sempre era obrigado a baixar o olhar porque por um estranho phenomeno parecia-lhe que todas as bonecas faziam convergir para elle a luz parada de seus olhos azues e tristes numa interrogação ansiosa e muda. E aquelles olhos pareciam perguntar:

— E ella?... Quando a veremos novamente?...

* * *

Quando Mario André conheceu Maria Heloisa comprehendeu que em sua casa ainda faltava uma boneca. A boneca mais bonita.

Maria Heloisa era inacreditavelmente linda. Tinha um sorriso deliciosamente garoto e dezoito annos apenas, educada no ambiente utilitario e convencional da sociedade moderna, soffrendo a influencia do meio, acostumara-se a ver as coisas da vida mais pelo lado pratico que pelo lado sentimental. Desde que conhecera Mario André, vira nelle apenas um amiguinho a mais e um admirador a accrescentar aos innumeros que já tinha. Recebia seus telephonemas sempre com um sorriso de prazer accedendo deliciosamente a todos os encontros e passeios para que elle a convidava. Agradava-lhe ouvil-o. Sua conversa fluente, sempre com uma feição nova apesar do assumpto eternamente sentimental, tinha um poder balsamico sobre seu inquieto espirito, soffrego de uma espiritualidade mais elevada que não fosse o terra-a-terra desoladoramente esteril da sociedade moderna. Mario André era para ella um delicioso retiro espiritual onde se recolhia estasiada. Quando alguma contrariedade ou alguma tristeza lhe fazia fugir dos labios o edenico sorriso, era para elle que voltava o pensamento. Corria ao seu encontro no seu luxuoso automovel. E saiam ao léo pela cidade, percorrendo juntos as avenidas silenciosas e sombrias, onde o crepusculo punha tons cinzentos e tristes.

Nessas occasiões Mario André olhava-a absorto e pensativo. Via-a sorrir feliz, mãos postas no volante, cabellos soltos ao vento, e encontrava sempre um encanto inedito naquella adoravel criança-mulher que lhe sorria despreoccupadamente atormentando-o de perguntas. E sentia impetos de dizer-lhe tudo, de contar-lhe tudo, de confessar-lhe o que ella representava para a sua vida, para a sua felicidade. Mas sempre recuava no momento opportuno. E limitava-se a olhal-a silenciosamente como quem olha o inattingido.

* * *

Naquella tarde, quando ouviu na rua o ranger dos freios do auto de Maria Heloisa, Mario André correu pressurosamente para a porta. Apertou delicadamente a mão que ella lhe estendia e ajudou-a a descer. Entraram. Alegremente Maria Heloisa foi dizendo emquanto tirava as luvas:

— Vim visital-o, como lhe prometti, Mario André. Quero conhecer o claustro onde se encerra o meu querido cenobita.

— E que será hoje o mais alegre dos palacios com a sua presença, Maria Heloisa.

Ella sorriu lisonjeada.

— Não acredito. Num claustro tão bonito a vida deve ser sempre deliciosa.

O olhar de Mario André encheu-se de tristeza.

— Como você se engana, garota!... Nada ha peor que a solidão entre o conforto e a riqueza. E' possuir o accessorio sem ter o principal.

E como ella permanecesse silenciosa, accrescentou sorrindo:

— Mas não falemos nisso. Venha acabar de ver o meu claustro. Quero mostrar-lhe o meu oratorio e a minha cella.

Levantaram-se. Passaram á bibliotheca. Elle mostrou-lhe os volumes luxuosamente encadernados, contando-lhe coisas ácerca dos autores e das obras. Falou-lhe de Musset e George Sand e da grande exaltação sentimental de D'Annunzio e Eleonora Duse. Maria Heloisa sorria encantada. Achava deliciosamente tristes aquellas historias onde a dôr era o motivo principal.

Depois passaram ás outras salas. Todas ricamente decoradas, com uma elegancia e uma sobriedade que revelavam claramente a fina sensibilidade de quem as habitava. Por fim, elle levou-a á sala das bonecas. Ao vel-as, Maria Heloisa não poude conter uma exclamação de alegria infantil:

— Que lindas!...

Correu a acarICial-as. Tomou uma nos braços, depois outra, e mais outra, até ficar rodeada de todas, olhando-as com a mesma ternura, num embaraço ingenuo de criança que se vê cercada de brinquedos e não sabe qual escolher. Subito, porém, deixou de sorrir e olhou-o com uma adoravel expressão de censura no olhar.

— Mas por que você nunca me falou nas suas bonecas, Mario André?...

— Porque queria fazer-lhe esta surpreza, Maria Heloisa.

Ella sorriu.

— Máo!... Sabendo que eu gosto tanto de bonecas...

E num delicioso muchocho accrescentou:

— Agora por castigo terá de me offerecer uma de presente.

Mario André deixou escapar uma risada.

— Até todas se quizer Maria Heloisa. Não foi senão para offertar-lhe as minhas bonecas que eu a chamei aqui...

Ella fez um gesto de espanto. Olhou-o admirada como se não tivesse ouvido bem. Mario André sorriu nervosamente.

— Ouça, Maria Heloisa— proseguiu olhando-a profundamente. — Chegou o momento de confessar-lhe tudo. Eu a tenho adorado em silencio durante todo o tempo das nossas relações. Mil vezes estive ao ponto de confessar-lhe claramente o que você representa para mim. Mas nunca achava azado o momento. O temor de uma decepção paralysava-me a voz. Apenas os meus olhos diziam tudo quando se pousavam com infinita ternura nos seus. Mas você nunca reparou na expressão de meu olhar, Maria Heloisa...

Ella permaneceu silenciosa; Mario André proseguiu com a voz ligeiramente tremula:

— Tinha desejos de convidal-a a vir aqui. Mas nunca me atrevia. Passava os dias pensando em como seria delicioso tel-a ao meu lado, no silencio destas salas vazias, ouvindo-lhe a voz cariciosa resoar neste claustro sombrio, onde nunca se ouve o espoucar crystalino de uma risada clara de mulher. Imaginava a sua maravilhosa belleza enchendo de alegria esta casa triste habitada por bonecas onde você seria a boneca mais bonita. E perdia-me em mil conjecturas das quaes você era sempre o centro invariavel. Hoje, afinal, você veiu alegrar com o seu sorriso o meu retiro sombrio. Viu a minha casa. Achou-a linda. Acariciou as minhas bonecas. Pediu-me uma. Pois eu lhe offereço a minha casa e todas as minhas bonecas; Bastará uma palavra e serão suas. Que responde você, Maria Heloisa?...

Houve um minuto de silencio. Elle insistiu.

— Que responde você?...

— Que não posso aceitar o que me offerece, Mario André...

E notando o effeito que tinham causado aquellas palavras proseguiu com voz lenta:

Perdoe-me se o magoei. Mas eu não posso aceitar. Dos meus amigos você foi sempre o mais dedicado, o que melhor me soube comprehender. Desde que nos conhecemos você foi para mim o arrimo espiritual de que eu tanto necessitava. Por tudo isso lhe dedico profunda amizade. Mas commetteria um erro se aceitasse o que me propõe. Apesar de tudo, eu não o amo. Muitas vezes tenho me consultado a mim mesma para saber que especie de affecto é o que me liga a você. E acabo sempre por concluir que é apenas uma forte amizade. Mas não se entristeça por isso. Você tem um logar insubstituivel no meu coração. Será sempre o meu melhor amigo.

Calou-se. Elle olhou-a ligeiramente pallido. Talvez, sob o aspecto tranquillo que apresentava, soffresse o choque brusco de uma grande angustia interior. Por um supremo esforço de vontade conseguiu sorrir.

— Você tem razão Maria Heloisa — disse por fim — Eu devia ter percebido antes o que só agora comprehendo. Você é quasi uma criança ainda. A sua transbordante mocidade nesta casa triste, perto de um exilado como eu, seria como uma flor em botão desabrochando num deserto. Eu comprehendo a sua recusa. Não a quero menos por isso. Continuarei a ser para você o amigo dedicado que sempre fui e que você deseja que continue a ser.

Como unica resposta ella apertou-lhe a mão num gesto affectuoso. Houve um silencio constrangedor para ambos. Por fim, ella ergueu-se. Calçou as luvas. E disse emquanto ganhava a porta:

— Acompanhe-me até ao auto, Mario André. Está ficando tarde e eu não me posso demorar.

Elle ainda aventurou:

— E a sua boneca Maria Heloisa... Não quer leval-a?...

— Virei buscal-a outro dia — disse ella alegremente — Assim terei motivo para voltar.

Sairam. Depois de estender-lhe a pequenina mão enluvada, ella subiu ao auto e ligou o motor. E fazendo-lhe um aceno, exclamou emquanto punha o carro em movimento:

— Até á vista, Mario André. Eu voltarei...

Elle permaneceu um momento silencioso no humbral. Pareceu-lhe que era a felicidade que partia. E insensivelmente, sem mais se poder conter, murmurou baixinho, olhando o automovel que desapparecia na Avenida silenciosa:

— Porque você não me quiz, Maria Heloisa?... Você era a boneca que faltava...

SIMPLICIDADE

Para as horas esportivas — em crepe branco, cinto de camurça e blusa original, lembrando as linhas japonezas. Em linho granulado, é apenas a graça dos recortes em diagonal. Em crepe marrocain, branco e crepe azul marinho, com bolas brancas. Os dois ultimos, em qualquer linho, com a belleza toda da simplicidade

Detalhes

Luvas harmonizando com a bolsa, modelo parisiense, com punhos atacados, azul-marinho

PENSAMENTO

As mulheres, que são dotadas de tão admiravel resistencia ao soffrimento, não pódem tolerar pequenas humilhações, como por exemplo ouvir elogiar outra mulher.

George Sand

Em nosso tempo é preciso viver depressa, pois mal temos tempo para apreciar um facto e já as suas consequencias se precipitam sobre nós.

Enne Lann...

O amor não tem rugas — dizia Madame de Sévigné. Tanto peor para elle. Se as tivesse, não faria tantas tolices depois de certa idade.

Madame de Staël

O raciocinio e o interesse pódem dominar o coração, mas não o vencem.

George Sand

As dôres guardadas no coração dóem mais que as outras.

Machado de Assis

Grande coisa é haver recebido do céo uma particula de sabedoria, o dom de achar as relações das coisas, a faculdade de as comparar e o talento de as concluir.

Machado de Assis

Gosto da companhia dos homens justamente porque são homens e não têm as mesquinhezas femininas.

Christina da Suecia

O MODELO D'"O JORNAL"

Offerecemos hoje, ás nossas gentis leitoras, um elegante vestido de baile em crépe mongol claro. A golla e a saia são adornadas de ruches plissadas. Cinto de fita de velludo em duas côres.

(Creação da Academia Profissional Carioca, especial para O JORNAL).

PROVERBIOS JAPONEZES

— Uma mulher feia detesta os espelhos.

— A vida é uma luz ao vento.

— Até um macaco póde cair de uma arvore.

— Os prophetas nada sabem sobre si mesmos.

— Um incendio é facil de ateiar. Apagal-o é mais difficil.

— Um mal mesmo se torna, em tres annos, uma necessidade.

CONSELHO CHINEZ

Se com um fio de teus cabellos puderes salvar o Universo, não o dês.

(Yang-Chu)

Vida dos Campos

NOTAS SOBRE CRIAÇÃO DE PORCOS

NUMERO DE REPRODUCTORES PARA CADA BARRÃO

Muito se discute ainda a respeito do numero de porcas que podem ser padreadas durante uma estação de monta por um padreador. Assim, emquanto alguns criadores fixam entre 60 e 80, já outros elevam esse numero a uma centena de porcas, allegando que os ma-

segurar porcos

chos que trabalham em curral ou em jaula de padreamento, são fartamente alimentados e mantidos em chiqueiro. O certo é que esses criadores não observaram quantas se atrazam ou deixam de produzir leitões, ou quantos nascem de cada ninhada e como se desenvolvem ou quanto tempo dura a virilidade funccional e perfeita do reproductor. Essas observações, que podem parecer insignificantes, sobre tudo consideradas isoladamente, constituem o exito da criação de porcos.

Com os porcinos acontece o mesmo que com as outras especies do reino animal, onde a abundancia de padreadores sempre é benefica para a exploração lucrativa, pois, com isso, se evita a perda de cio, estabelecendo a regularidade certa da parição — "estacionamento" — e os productos concebidos chegam a termo com todo um capital de robustez, como não succederia com os filhos de paes aniquilados pelo abuso e pelas doenças.

Nenhum criador deve offerecer mais de 30 a 40 femeas, em cada estação de monta, se quizer conservar o padreador, por largo tempo e em perfeitas condições de poder perpetuar a especie, dando sempre farto, variado, abundante e nutritivo alimentação, e sempre que fôr possivel prender a reproductora na jaula de padreamento para que o macho possa exercer a funcção sem excesso de exercicio nem cansar-se demasiado perseguindo a companheira, que negacêa.

Gestação. — E' o estado que transcorre desde a fecundação até a expulsão do feto.

Dura, em termo medio, 117 dias, mais um ou dois, em as multiparas, e menos nas primiparas.

O sertanejo, observador e astuto, em seu linguajar caracteristico da gente simploria do campanha costuma dizer que "a prenhez da porca dura 3 mezes, 3 semanas e 3 dias mais ou menos".

A marran barriguda deve ser objecto de maior vigilancia durante os ultimos dias da gestação, embora sejam muito raros os abortos e partos complicados, quasi sempre de natureza accidental, o que é indispensavel evitar.

E' aconselhavel, na ultima quinzena da gestação, manter a gestante em pequenos cercos especiaes, munidos de cochinas cobertas e com muita palha ou capim secco, amontoado no chão, "potreiro das prenhas" afim de evitar-lhes a fadiga nos momentos que precedem o parto. A marran, infallivelmente, prepara o ninho ou cama um dia antes de chegar o parto.

CORRESPONDENCIA

MOLESTIA FUNGOSA DA MACIEIRA

Manoel Castro Nunes (Nova Friburgo) — escreve-nos:

"Assignante desse jornal, recorro a v. s. para pedir o favor de, pelas columnas da secção que dirigis, me informe qual o mal de que se acha atacado o pé de maçã que tenho em meu quintal, obtido de semente de uma maçã européa, para o que junto a esta segue o material necessario.

Pude constatar que o mal de que se encontra atacado tem inicio logo abaixo da casca, o qual vae se aprofundando a ponto de seccar o galho, quasi sempre no centro do mesmo, occasionando a sua secca na parte atacada pela molestia, ficando as suas extremidades do galho ainda viçosas durante alguns dias, vindo tambem a seccar por falta de seiva.

Apurado o mal da minha macieira, rogo a v. s. o favor de me informar qual a medicação que devo empregar para evitar a propagação do mal pelos restantes galhos seus".

Resposta — Enviámos o material ao Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, e eis a resposta:

Material — um pequeno ramo de macieira, com a extremidade secca.

Procedencia — quintal do sr. Manoel Castro Nunes (Nova Friburgo) — carta a O JORNAL, de 17 de dezembro de 1934.

Exame — Nas areas seccas do ramo se viam grupos de pequeninas erupções da casca, formação caracteristica de fructificação de fungo. Como na occasião da chegada do material, essas fructificações não estivessem maduras, desenvolvidas, foi todo o ramo cortado em pedaços e devidamente limpo, collocado em camara humida. Depois de onze dias, foi novamente examinado. O fungo visto em primeiro logar pouco desenvolveu. Outros fungos e estes apenas saprophitos, isto é, não parasitarios, vegetaram abundantemente. Hoje, em exame mais detido e prolongado, não chego a um diagnostico, por falta de desenvolvimento das fructificações suspeitas desde o principio.

Por isso e pelo facto de que muitas causas differentes, parasitarias ou não, podem ter influido no seccamento dos ramos da macieira em questão, só o exame de material fresco e mais caracteristicamente atacado e a inspecção da propria planta poderão aclarar as origens do mal. E como o ajudante technico deste Serviço, engenheiro agronomo Antonio Azevedo, se encontra em trabalhos de inspecção no municipio de Nova Friburgo, suggiro ao interessado que procure esse collega no Hotel Engert. O dr. Azevedo poderá esclarecer o caso. — Josué Deslandes, assistente.

MACHINAS DE MATAR FORMIGAS — FIBRAS DE BANANEIRA

Feliciano Telles (Santa Rita de Saucahy) — escreve-nos:

"Sendo assignante d'O JORNAL, é com toda attenção que leio a secção que v. ex. com tanta proficiencia e abnegação dirige, vendo com satisfação a solicitude e presteza com que são respondidas as consultas, animo-me a fazer as seguintes

Cuidando actualmente da cultura de algodão, vejo com pezar parte dessa cultura destruida pelas sauvas, não obstante uma luta constante para destruil-as. Qual o melhor meio? Ha tempos li a respeito de v. ex. aconselhando a machina "Terremoto", ou melhor ainda, um folle aperfeiçoado, do mesmo fabricante. Qual o seu endereço? Apezar de muito procurar, não encontrei annuncios dessas machinas.

Li alguma coisa, em uma revista, sobre a fibra da bananeira. Desejava ouvir sua acatada opinião sobre seu aproveitamento, emprego, machinas e seu custo approximado".

Resposta — Em relação a machinas para destruir sauveiros, eu, realmente, prefiro a Terremoto ou o phole.

Patente e o Matador. Esta preferencia individual em nada desabona tantos outros engenhos destruidores de sauvas e productos chimicos destinados ao mesmo fim.

Os fabricantes destas machinas são os srs. Brunow & Cl., á rua do Mattoso n. 53, Rio.

Em referencia á fibra da bananeira, abono-me na opinião do botanico Pio Corrêa, o qual escreve, no seu excellente trabalho "Fibras textis e cellulose": "Não as aconselharemos como textis, mas a sua utilização no fabrico de papel pelas usinas ou fabricas existentes nas proximidades de grandes bananaes, deve ser feita sem hesitação".

Poderemos voltar, caso deseje, a este assumpto, dando as razões pelas quaes não é aconselhavel a exploração destas fibras, embora se trate, pode-se dizer, de um subproducto.

Talvez o consulente veja nesta resposta algo de pessimismo, ante tantos louvores que tem tido sobre a vantagem do aproveitamento das fibras de tantos milhões de pseudocaules de bananeiras, sem nenhuma utilização. Caso este facto lhe causa surpresa, teremos ensejo de informar com a desejavel minucia que as fibras são de pequena resistencia e que não se obtém mais de 1,50 % do peso da planta verde, o que torna cara em fibra de pouco prestimo. — E. S.

DOENÇA CHRONICA DE UM CAVALLO

Manoel Christiano de Freitas — Aperibé, escreve: — "Tendo comprado um cavallo, legitimo marchador, e como o mesmo está doente, venho, como assignante do vosso jornal, pedir-vos para me informar se o mesmo tem cura, pois, se tiver, desejava conservar por ser bonito e muito bom; caso affirmativo, peço-vos dar a receita.

O cavallo tem 9 a 10 annos, está gordo, muito barrigudo, com o pescoço puxado para a frente e a cabeça baixa, tosse muito, e tambem durante o dia e á noite, venta constantemente; dizem alguns que é garrotilho, digo, mormo garrotilho; creio mesmo que seja proveniente de mormo, mal curado o cavallo, está assim ha 2 para 3 annos."

Resposta — Seria preciso examinar o animal e saber certos antecedentes. Na impossibilidade do exame, recommendo-lhe:

Iodeto de potassium, 10 grammas;
Bicarbonato de soda, 40 grammas;
Chloreto de sodio, 20 grammas.
Dar diariamente na agua ou com um pouco de farello. — E. S.

MICA MUSCOVITA — Benedicto dos Santos, S. José do Congonhal, escreve-nos:

"Sendo assignante de vosso jornal, tomo a liberdade de pedir o especial favo r de mandar fazer um exame em uma terra que será encontrada junto a esta missiva, para vêr se encontro algo de utilidade e mandar o resultado pela secção "Vida dos Campos".

Resposta — A terra que v. s. nos remetteu contem a multissimo commum mica muscovita e flagopita, que a muitos illude com o seu brilho aureo.

O valor deste producto é insignificante e assim não se torna compensadora sua exploração. — E. S.

CYSTITE DE UMA CADELLA — Clodomiro Santos (Tocos) escreve-nos:

"Possuindo uma cadella de sete annos de idade, marca "Lulu" da Pomerania", e que já tem tido diversas vezes crias, agora está soffrendo de urina solta. Solicito a v. exa. um medicamento efficaz para o tratamento da mesma."

Resposta — Dê á cadella a seguinte medicação:

Balsamo de copahyba — 50 centgr.
Extracto de cubebas — 50 centgr.
Para 1 capsula gelatinosa. Dar duas ao dia, durante 5 dias. Não encontrando esta medicação ahi, mande preparar:
Balsamo de copahyba — 10 grs.
Uma gemma de ovo.
Agua distillada — 150 grs.
Fazer emulsão e dar uma colher das de sopa duas vezes ao dia. — E. S.

PARA OBTER FLEXIBILIDADE DOS COUROS — Obra sobre cortumes — O. Machado, Rio, escreve:

"Rogo-vos o obsequio de informar-me:

a) Como se preparam — **curtem** — as pelles de mammiferos e de aves para, além de conserval-as, mantel-as **souples**, com os pellos e as pennas;

b) Se ha livros faceis sobre o assumpto em qualquer lingua latina ou na lingua ingleza."

Resposta — Para obter a flexibilidade das pelles é uso após curtirem-nas submettel-as á acção do oleo de figado de bacalhau, ou de tubarão ou baleia, ou outros oleos de peixe. Empregam-se, por vezes, outros oleos, glycerina, gemma de ovo, etc.

Além do emprego do oleo necessario pisar as pelles pelos martelos ondulados da machina ou trabalhal-as com uma barra de madeira ou cobre apropriada.

O assumpto exige explanações e como v. s. deseja lhe indiquemos uma obra, apontamos a melhor que conhecemos: "Métodos Modernos y Práticos de Fabricacion de Cueros y Pieles", do dr. Allen Rogers, trabalho norte-americano, traduzido para o hespanhol. Esta obra é encontrada na Livraria Hespanhola, á rua 13 de Maio n. 13, Rio. — E. S.

EXAUTHEMA DE LIMOEIRO

Resende Juiz de Fóra — escreve-nos:

"Tenho em meu quintal um limoeiro de enverto (limão gallego), com dois annos de idade e que até hoje tem tido grande desenvolvimento. Este anno produziu pela primeira vez e carregou muito. Entretanto, da um mez para cá vem apresentando os seguintes symptomas morbidos: as folhas bem novas murcham e começam a seccar, invadindo isto rapidamente as folhas novas vizinhas e mesmo todo o broto. O arbusto está constantemente brotando, mas a todos os brótos aconteca isto. Mesmo o fructo bem novo é attingido e sae.

Será uma doença da raiz do limoeiro? Que therapeutica devo empregar?"

Resposta — Parece tratar-se do exauthema, mas seria conveniente remetter um galho para exame, acompanhado da descripção dos symptomas, afim de remettermos ao Instituto Biologico.

Emquanto não chega o material e para não perder tempo, poderá v. s. usar pulverizações com calda bordaleza a 1 %. Applique no solo, em torno da arvore, 200 grs. de crystaes de sulfato de cobre.

Eis o que lhe posso informar rapidamente. — E. S.

Conto sem titulo

(Conclusão da 3ª pag.)

lho sobretudo rasgado um cavador que soffreu um accidente. O desventurado geme fracamente e de seus labios corre um fio de sangue. Ouve-se um sôpro rouco que sae do peito ferido e um braço fracturado roça impotente o solo.

Da mina chegam gritos, doloridos, espantosos. O panico e o horror pesam sobre o povo. A gritaria ecoou longe e dos casebres afastados se vêm sair numerosas mulheres despenteadas e com as roupas em desalinho. Lamentam-se clamorosamente, pois têm a certeza de que a desgraça tombou sobre suas cabeças, e correm para a mina. Uma dellas, carregando nos braços um bebê meio nu', approxima-se, a respiração oppressa, o rosto livido, fóra de si, como se um presentimento terrivel lhe désse a convicção de uma immensa desdita. O lenço deslisa de sua cabeça para o pescoço e os cabellos dansam no vento.

Na entrada da mina ha agglomeração de gente. Um operario, no qual chamam a attenção os olhos negros e ardentes, os traços regulares, os pomos salientes e os dentes brancos, vestindo blusa azul como todos os seus companheiros, gesticula e fala com voz rouca, berrando improperios contra o engenheiro. O ascensor sóbe lentamente das entranhas da terra trazendo os mineiros feridos. Acaba de ruir outra parede...

Sim, minha adorada Helena, todas as nossas dôres, todos os nossos soffrimentos não significam nada!... Noto que vou me tornando sentimental.

Depois de tres horas de escavação são extraidos todos os soterrados. Dez com braços e pernas partidos, dois mortos e cinco moribundos. Ah, todos não! Verificam que falta um. O elevador sóbe pela ultima vez, trazendo dois operarios suados, sujos... O capataz diz: "Falta Nicolas G..." Um dos operarios accrescenta: "Procurámos por todos os lados e não o achámos".

— Significa — conclue o capataz tranquillamente — que ficou sepultado.

A mulher, com o filhinho quasi nu' nos braços, que até então estivera olhando de um lado para outro, como procurando alguem, solta um grito. Todos os olhares se voltam para ella. Desvairada, antes que alguem a possa conter, ella corre para uma abertura de ventilação da mina e sem largar o filho se atira no poço fatal.

O horror paralysa todos os presentes, reina um silencio de morte; ouviu-se os corpos cruzarem o espaço e baterem no fundo com um ruido surdo, sinistro.

Nesta noite ninguem dorme. Na mina não se trabalha. Dos cinco feridos, quatro morrem antes do amanhecer, e o quinto espera o alvorecer do dia para se despedir do mundo.

Que fiz eu nessa noite? Não sei ao certo. Lembro-me que em um momento dado tirei a tua carta do bolso com a intenção de a ler, mas desisti porque não conseguiria com a luz opalescente das estrellas. Podia ir para casa, accender o lampeão e dar-me o prazer da sua leitura, mas não ousei. Gozava imaginando que a lia e que estava concebida nestes termos: "Amor meu, vida minha..." Devia começar assim. E eu sorria! Afugentava os passaros madrugadores, arrancava punhados do matto rasteiro que abandonava depois ao vento. O dia despontára sem que eu o percebesse, e tambem inconscientemente meus passos me levaram até a entrada da mina.

Era muito cêdo e tudo parecia humido de orvalho. Na penumbra movem-se duas ou tres sombras, trabalham no elevador. Approximo-me. Cobertos com uma pobre mortalha, manchada de sangue, jázem a mulher e seu filhinho. Por sob o lugubre manto apparece um pé sem sapato, com meia branca. Pobrezinha! Usava meias brancas nesse dia aziago. Fujo desse logar silencioso e das figuras curvadas sobre os cadaveres. Caminho em direcção ao bosque e ás ultimas casas. Conheço-as todas. A ultima é a de Pedro, o cabelleireiro e carpinteiro local.

De subito, tenho o desejo de mandar cortar o cabello. Com passo rapido, como havendo descoberto o meio de me tranquillizar, acerco-me de Pedro. Este está trabalhando deante da casa. Está em mangas de camisa, a direita arregaçada, a outra aberta sobre o braço resecado. Os dedos agitados desprendem ao mover-se o cheiro caracteristico de madeira de pinho.

— Bom dia — digo-lhe eu — queres cortar-me o cabello?

Elle, surprehendido, levanta a cabeça e responde com um ronco indefinivel: "Oh!" Depois ri, mostrando as gengivas desdentadas e diz:

— Tenho que vestir aquelles infelizes...

Vejo então amontoados a pouca distancia ataudes rusticos. Um estremecimento percorre todo o meu sêr. Sem me despedir, corro dali, dirijo-me para casa e me fecho no meu quarto, a chave. Estou apavorado, tremulo, escondo a cabeça nos travesseiros. Quando desperto já é noite. Fóra ruge a tempestade. As janellas estremecem, silva o vento, grossas gotas batem nas vidraças e penetram pelas venezianas. Retumba um trovão e no bosque, em frente, cae uma arvore enorme. Olho o meu relogio. Está parado nas 12. Gelo-me de horror: "quando morre alguem em casa, pára o relogio", digo em voz baixa para mim mesmo, mas não sei por que motivo não dou a corda. Imagino então que retorno á razão. Devo ter levado todo aquelle tempo fantasiando, sem abrir tua carta. Levo a mão á testa mas não a sinto exaggeradamente quente. Accendo a luz, que o vento apaga bruscamente. Procuro conservar o sangue frio e comprehendo que me domina, um terror louco. Em meu cerebro se firma com tenacidade esta idéa: parou o relogio da casa... um morto... um morto... Fecho os postigos da janella e ao fazel-o vejo que na floresta arde a arvore derrubada pelo raio. Accendo a luz e já senhor de mim abro a carta. Olho, esfrego os olhos, não posso crer... Mas é verdade. São as minhas duas ultimas cartas! Ponho-me a rir. (Agora que relembro esse momento cruel comprehendo que então um raio de loucura se havia apoderado de mim). Olho as cartas devolvidas em vez da resposta... e rio. Rio tão forte, convulsivamente, que meus hombros se erguem e se abaixam. "Como póde ella me fazer isto?" — pergunto-me. Não, o meu cerebro não trabalha como deveria. Meus nervos estão arrebentados e o coração vazio. O peor é que parece que perdi o juizo. Já não sei quando devo rir ou chorar. E pouco depois, normalizado, choro de desespero. Percebo que a minha razão fraqueja. A tempestade se acalma. Saio em direcção á floresta, levando em mim uma montanha de dôr. O vento abranda. A chuva se despede com gotas raras e grossas, que deslisam sobre a folhagem das arvores. Paro, tiro o relogio do bolso, ponho-o no chão, abaixo-me junto delle e risco um phosphoro para ver as horas. 12! Sinto o sangue subir e encher-me a cabeça, tremo, retrocedo tropeçando nos galhos seccos caidos. Esquecera que o relogio estava parado. Volto, apanho-o, metto-o no bolso e continuo a andar desorientado.

Durante esse dia estranho assaltaram-me idéas realmente estranhas. Andando, lembro-me de subito que a mulher morta usava meias brancas. Assusto-me só com a idéa de serem as minhas tambem brancas e reflicto quasi em voz alta: "Para que me hão de servir essas meias brancas!... Como se eu quizesse me atirar na mina!..." Mas onde está escripto que para fazel-o é preciso usar meias brancas? Naturalmente é estupido, conclu'o. Tambem é possivel que alguem se atire para morrer sem ellas. Detenho-me perto de uma arvore; vejo uma coruja. Esqueço tudo e aguço a vista. Aponta a manhã, os passaros annunciadores da claridade bemfeitora saudam alvoroçados com seus cantos. Eu bato palmas para afugentar a coruja; ella não se move. Approximo-me cautelosamente e vejo que é o meu gorro rasgado, cheio de lama, ensopado pela chuva. Supponho que te rirás sabendo que me senti tranquillizado pondo-o á cabeça.

Volto para casa, ouço a sirena, tiro o relogio para acertal-o.

Escuta, minha Helena: tudo que acabo de escrever é uma imagem pallida do que experimentei. Agora estou calmo, porém dominam-me a fadiga e o esgotamento. Meu rosto adquiriu um tom escuro e meus olhos estão rodeados de immensas olheiras roxas. O annel que em tempos felizes recebi de ti cae do meu dedo afinado. Em poucos dias mudei e envelheci tanto que tenho mêdo de passar pela frente de um espelho. E ainda ha mais. Hontem, depois de ter descansado e dormido o dia todo (então... sim... foi hontem...) sai ao cair da tarde. A floresta desprendia mensagens perfumadas. Resoavam ruidos na mina, emquanto nas soleiras das portas mulheres sentadas em cadeiras baixas remendavam roupas, aproveitando a luz do sol já no occaso. Chega a noite clara e agradavel, plena da embriaguez que infla o peito e desperta no homem todo um mundo de sentimentos e de desejos. Ouve-se longe a voz rouca de um gramophone. Ah, já sei! O cabelleireiro Pedro se diverte. Hoje teve um bom dia, ganhou dinheiro e se excedeu na bebida.

Sem saber como, encontro-me na entrada da mina. Construiram apressadamente em torno do poço uma cerca para difficultar accidentes. Sento-me no chão e sustenho a cabeça com as mãos, pensando: "Construiram uma cerca, é evidente, mas póde-se saltal-a. Nada mais facil. Levanta-se uma perna e..."

Ergui-me de um pulo. "Estás louco", disse a mim mesmo. Já se passaram uma noite e uma manhã desde o que aconteceu e agora eu mesmo caçôo do meu terror motivado por um pensamento, uma méra supposição. Além do mais, nada disso tem sentido, muito menos esta carta que me vae ser devolvida. O que não explico é como a pude escrever. Tenho sempre deante dos olhos a coberta manchada de sangue e o pé que apparece calçado de meia branca...

Acredita-me, Helena: quiz apenas escrever "minha ultima vontade" (Deus meu, é assim que se diz? e sem que o quizesse, resultou uma carta de dez folhas. Desculpa-me. Receberás esta carta no sabbado. Faz-me pela ultima vez um favor que te vou pedir. (Escrevo patheticamente, não é verdade?) Põe no domingo o vestido verde e percorre as ruas por onde sempre passavamos juntos quando voltavamos do theatro para tua casa, e não te esqueças disto: se encontrares um mendigo, dá-lhe uma esmola; assim é habito, quando uma alma deixa este mundo.

Ao senhor Alejandro N., estudante, D...

Meu amor, Alex querido:

Tua Helena é uma louca que brinca comtigo e comsigo propria. Como pudeste pensar que cheguei a esquecer, embora por um unico momento, teus olhos amantes e teus cabellos ondulados? Vês? Hontem tirei do armario aquelle vestido com o qual representei o meu primeiro papel "verdadeiro" e que por descuido queimaste com a ponta do teu cigarro. Chorei muito tempo sobre elle recordando a época feliz (sim, juro-te) em que o usara, e beijei a queimadura dizendo: "Alex querido, perdôa-me; amo-te e soffro muito, muito". Enviar-te-ei carta detalhada. Não houve mais do que um mal-entendido, uma tolice. Não te resinas! Tambem tua attitude é ridicula. Amo-te apaixonadamente.

Helena

Esta carta foi devolvida á remettente Helena V... com a seguinte observação, annotada com lapis vermelho: "O destinatario se suicidou".

MIGALHAS

O codigo moral e social dos esquimãos é interessante. Seus principaes preceitos são os seguintes: se um homem mata outro, é obrigado a sustentar a viuva e os filhos. Um pedaço de madeira que dá á costa é um thesouro de propriedade daquelle que o acha, o qual indica a sua propriedade collocando sobre a madeira qualquer objecto de uso particular.

Todos os animaes grandes que se caçam devem ser considerados de propriedade commum da tribu e não do individuo que os caça.

AUTOMOBILISMO

Antecipação

(Desenhos de Guy Sabrau) *Roger BASCHET*

Um automovel do futuro

Para todo automobilista digno dêsse nome, quer dizer, dotado de um grande amor proprio, nada é tão agradavel como tomar logar em um carro novo: desde os vidros cheios de etiquetas que revelam que a machina "recem-nascida" aprende alo um novo signal de idade: um anno basta para quebrar uma linha e modificar uma silhueta; dois annos transformam um carro numa velharia digna de ser substituida. E, quando olho ou dez annos mais tarde, cruzamos em alguma estrada da provincia

A circulação numa cidade do futuro

da a andar até a pintura fresca onde se reflectem admiravelmente a terra e o céo, tudo parece feito para attrahir a attenção publica.

Ninguem tem o direito de ignorar que este carro, o ultimo rebento de uma grande familia, está melhorado e posto ao gosto do dia. E os favoritos convidados a um passeio de inauguração não podem deixar de admirar o conforto, a leveza, a elegancia e exclamar infallivelmente "nada fabricarão melhor".

Nem por isso o automovel deixa de ser um objecto que perde rapidamente a sua belleza.

Com angustia se descobre cada dia com um antigo modelo ridiculo e trepidante, ficamos admirados de como já o apresentamos em publico, vaidosamente como se fosse uma mulher bonita.

Daqui a dez annos, sobre que bolido do fructo da moda e do progresso rolaremos nós? Fazemos apenas uma ligeira conjectura, muito falsa, é certo, por encobrir mil desejos pessoaes: o futuro, para cada um de nós, não será feito de sonhos que o presente deixa irrealizados?

Naturalmente esperamos, por exemplo, que a linha sacrificada no conforto permitta-nos tomar logar num carro sem dobrar os joelhos, sem bater na capota e sem baixar a cabeça para contemplar a paizagem... Melhorias que têm sem duvida o defeito de ser muito facilmente realizadas: o genio dos inventores não se emprega em taes insignificancias. E, ousamos aventurar. O grande publico não se interessa senão por dois factores: a velocidade e a forma. Oh! tente um engenheiro transformar a agua do mar em gazolina e o mundo inteiro vibrará de admiração! "Eis, finalmente seguro, quitarão, o futuro do automovel". Uma velha lei aerodynamicamente seja bruscamente apresentada como novidade e as linhas de automovel se modificarão em menos de seis mezes! E, se a mania pega, tanto mais a idéa nova é contraria á logica: a moda jámais fez avançar o progresso.

Um desenhista, Guy Babran, teme entretanto a coragem de formular uma previsão, baseada sobre diversas tendencias actuaes: sua imaginação se deixa seduzir pel acurva e pela linha alongada; não hesita em nos apresentar o automovel de 1945, solido e como que modelado pela erosão; todo o equilibrio convencional de massas que temos procurado até agora será substituido por formas cuja extravagancia. Terá talvez a vantagem de satisfazer a uma exigencia da technica: acabou-se o tempo em que procuravamos arrumar sob uma enorme capota um pequeno motor de 4 e 5 H. P., asthmatico e barulhento; é o fim do prejulgado que fazia collocar obrigatoriamente o motor á frente do carro, no campo usual do conductor!

As gerações futuras não terão mais idéa do cavallo que só podia "arrastar", e acharão idéas mais logicas: o motor e a tracção trazeria ou como já se estuda, a dupla tracção por meio de dois motores modificará o aspecto do bolido do futuro. O augmento de rapidez e a necessidade de vencer as grandes resistencias exigem outros melhoramentos usados em alguns automoveis de corrida: assim o "Passaro azul" do capitão Campbell, que fez 395 kilometros em uma hora, possuia um grande estabilizador em forma de fuzelagem de avião...

O desenhista autor desta antevisão descreveu assim o seu sonho: "Os vehiculos serão muito parecidos com um peixe gigante, ou a fuzelagem de um avião de caça privado dos seus planos. Na maioria serão equipados com dois motores, agindo, simultaneamente, pelos mesmos commandos e o mesmo carburador, sobre dois jogos de rodas.

Os motores serão ventilados atraz por especies de quebras que cobrirão o exterior de uma rugosidade metalica e, á frente por uma tomada de ar que substituirá o nosso actual radiador.

"As rodas, completamente occultas nos paralamas, não se manifestarão senão pelo bojo entumecido; o proprio vehiculo se prolongará atraz por um plano estabilizador que poderá conter a roda de soccorro ou um porta bagagem cheio no sentido da altura.

E, é fóra de duvida, esses motores arredondados, estranhos para nós serão na época muito agradaveis. Farão 200 kilometros á hora com a mais perfeita segurança... e talvez com menor possibilidade de desastres, pois não mais existirão arvores nos meiofios.

Guy Babran vê as coisas como um poeta: poeta moderno, bem entendido, que crê em um futuro maravilhoso, com cidades e estradas ideaes: no seu sonho, fazendo abstracção da lentidão parlamentar e das impossibilidades theoricas, elle suppõe que grandes trabalhos possam ser realizados um dia.

O ambiente de uma cidade do futuro? Casas enormes, pontes para pedestres e as ruas livres para os automoveis.

Liberdade! E' uma noção imprecisa e relativa, onde os homens do amanhã, como nós, encontrarão uma illusão: viver livre consistirá em "errar" atraz de uma fila de carros, cuja marcha, como as paradas e partidas, será regulada por uma signalização intensiva!

Em Paris, por exemplo, o inspector da praça da Opera, substituirá sua modesta escada por uma guarita envidraçada de agulheiro onde manobrará ponteiros e manivelas; suas ordens serão transmittidas por altofalantes; talvez regule mesmo toda a circulação parisiense do seu gabinete da Prefeitura de Policia.

E quem contesta que as ondas hertziana possa controlar a circulação? Na entrada da nova passagem subterranea da porta da Velhette funcciona já um dispositivo engenhoso utilisando as propriedades da cellula photo-electrica.

Quando a altura de um caminhão ultrapassa a altura do tunnel, a parte superior da sua carga provoca um raio luminoso e movimenta assim um alto-falante: o chauffeur é então prevenido do perigo. Porque a signalização dos caminhos não é um dia substituida por um dispositivo semelhante que, á approximação do perigo, provoque no carro a illuminação de lampadas coloridas ou, mesmo, de signaes de alarma?

Então, o caminho, como uma rua ferrea, será cheio de columnas, postes de observação, geratrizes e bandeiras multicores, tornando-se assim [illegible]. A fantasia andará ainda retirada do globo.

Tazio Nuvolari

O grande piloto italiano acaba de sagrar-se o vencedor do ultimo Circuito de Módena, uma das corridas mais importantes da Italia automobilista. Dirigindo uma possante Masserati de 6 cylindros e 3.325 cmc., conseguiu elle sobrepujar o temivel concorrente Varzi, o qual commandava uma Alfa-Romeo, percorrendo os 128 kilometros do circuito em 1 hora, 10 minutos e 54 segundos. Esse resultado equivaleu á velocidade de 108 kilometros, 321 metros horarios.

Essa victoria do grande volante veiu corroborar a opinião dos entendidos, os quaes lhe previam muitos triumphos, dada a sua incansabilidade e por isso mesmo o seu constante aperfeiçoamento technico. Com effeito, Nuvolari é um dos pilotos mais conhecidos na Europa pela sua quasi "omnipresença" nos autodromos. Em menos de um anno participou elle das corridas de Montenegro, de Pescara, de Monza, de Paris, de Barcelona, de San Sebastian, de Bruno e por ultimo desta de Módena, em que a sua pericia e as suas qualidades de corredor "ardite" se affirmaram de uma maneira convicente e emocionante.

Tazio Nuvolari

QUEM CONSTRUIRA' O NOSSO AUTODROMO ?

A idéa da construcção de um autodromo no Rio de Janeiro, é um assumpto cujas cogitações já vêm de longe, pois todos esperam na realização dessa empresa, não só um meio de intensificar o nosso sport motoristico, como tambem, um factor de attracção de turistas e uma fonte de renda para aquelles que o construam.

Independente das tentativas feitas, annos atrás pelo Automovel Club e pela extincta Associação Automobilistica Brasileira, houve tambem algumas iniciativas pessoaes, sem que nada de concreto se tivesse realizado.

Actualmente, porém, ao que nos consta, existem tres entidades que estão empenhadas em dotar a nossa capital de uma pista para corridas de automoveis.

Uma é a Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo de combinação com o Moto Club do Brasil; outra é a Associação Sportiva Automobilistica Brasileira; e a outra o Automovel Club do Brasil, sendo que a Prefeitura Municipal, por intermedio do seu Commissariado Geral de Turismo, não é alheia a tal realização.

Ante isto occurre-nos perguntar: qual destas tres entidades construirá o autodromo do Rio de Janeiro?

Ou será este construido pela Camara dos Commerciantes de Automoveis, que vae ser fundada no dia 15 deste mez?

FILTRO DE OLEO

Emquanto que com a mudança do oleo do motor são eliminadas as impurezas que depois de certo tempo se misturam com o oleo, o filtro de oleo remove da circulação as materias em suspensão, como sejam a poeira, as particulas de metal e carvão, etc.

Os purificadores de oleo se compõem geralmente de um feltro ou de material semelhante, encerrado num tubo que é ligado ao systema de lubrificação de tal fórma que o oleo deve passar continuadamente através do feltro. Naturalmente, depois de certo tempo, este feltro ficará entupido pelas impurezas retidas. Quando isto occorre, o oleo não atravessa mais o feltro. O motor funcciona então como se não tivesse purificador e, por conseguinte, o oleo perderá com maior rapidez o seu valor lubrificante. Para evitar este inconveniente, é necessario trocar o feltro ou limpar o coador em intervallos regulares, conforme indicado no manual do fabricante do seu automovel ou caminhão.

Os novos auto-caminhões White

Vista do mechanismo de direcção dos novos auto-caminhões White

Com o intuito de enfrentar a procura actual de auto-caminhões de preço moderado, a fabrica "White" lançou ao mercado dois novos typos dos seus afamados auto-caminhões, aos quaes deu os nomes de: modelo 701 e modelo 702.

Estes novos auto-caminhões, que continuam com o radiador caracteristico dos "White", têm motor de 6 cylindros com 75 H. P.

Quanto á sua construcção, os novos "White" continuam com o material reforçado de costume, o que lhes vale a fama de que gozam.

O motor dos auto-caminhões Studebaker

O motor dos auto-caminhões Studebaker

Ideado para supportar a resistencia que exije o serviço pesado de um auto-caminhão, o motor dos "Studebaker" possue uma elasticidade de força que vae de 40 H. P. a 1.300 r. p. m., até 75 H. P. a 3.200 r. p. m.

A força normal, porém, destes motores, que são de 6 cylindros, com 3.772 cc., é de 60 H. P. a 2.150 r. p. m., força esta que, como dissemos, póde ser desenvolvida até 75 H. P., a 3.200 r. p. m.

Onde deve ficar o motor?

Quatro typos de mechanismos-motores que começam a lutar pela conquista da supremacia. — As brochuras indicam o mechanismo motor. 1 — A constituição classica. 2 — As rodas da frente são no mesmo tempo, motrizes e directrizes. O mechanismo motor puxa o carro. 3 — Motor e rodas directrizes atraz. 4 — O motor collado indifferentemente á frente ou atraz, acciona os dois pares de rodas que são ambos propulsores.

A anatomia classica de um chassis, seus grandes elementos, pode assim ser resumida: um motor na frente, montado sobre rodas directrizes, transmittindo, por um eixo longitudinal, sua força ás rodas trazeiras, que são motrizes. Este typo de chassis tem hoje, mais ou menos, a supremacia universal. Tres outros systemas revolucionarios adquirem, entretanto, grande prestigio.

Motor e rodas motrizes na frente — O primeiro deixa na sua localização classica o motor: mas dá ás rodas deanteiras, além da directriz, a funcção motriz. E' logico. O cavallo puxa o carro. Esta concepção tem sido muito estudada na America, na Inglaterra e na Allemanha, e já tem quasi a preferencia dos industriaes francezes.

Até 1926 a tracção pela frente encontrou dois grandes obstaculos: a "adherencia" das rodas ao solo, que deve ser grande e mais ou menos constante; e a "articulação de transmissão", que se chama "junta". Sabe-se que as rodas deanteiras não podem permanecer parallelas ao eixo do chassis, mas fazem com elle um angulo constantemente variavel por causa de sua funcção directora e, assim sendo, o motor, immovel na sua posição, não pode accional-a convenientemente.

Essas duas difficuldades foram vencidas, uma pelo proprio feito na distribuição dos pesos sobre um chassis e a adherencia dos pneumaticos ao solo. A outra pela creação das juntas "homocineticas", que têm a propriedade de transmittir um movimento rotativo de um eixo a outro, seja qual fôr o angulo entre ambos, sem que nem um nem outro soffram perda de velocidade.

O systema, no momento, é applicado somente nos carros relativamente ligeiros (todos os modelos de turismo), e contribuiu largamente para a leveza do carro pela diminuição da quantidade dos orgãos de transmissão.

Motor e rodas motrizes atrás — Este systema, embora que sobre o caracter de novidade, não passa da modernização de uma antiguidade. E' o motor sobre o chassis classico installado na parte trazeira do vehiculo. Os carros Benz, de 1885, os de Peugeot, de 1895, etc., eram assim constituidos. E', portanto, a formula dos nossos avós.

A divisão dos pesos nesse typo melhora evidentemente a adherencia das rodas motrizes, mas — a menos que o vehiculo não seja equilibrado por um habil constructor — tende a levantar a frente, portanto a diminuir a perfeita adherencia das rodas directrizes, o que pode ser singularmente grave se as fórmas aerodynamicas, calculadas e desenhadas por um technico, não derem o mesmo resultado nas grandes velocidades.

Deve-se a renovação dessa idéa, é claro, ás exigencias legitimas da aerodynamica. O vehiculo ideal teria a fórma simples de uma lagrima, cheio na frente, afinando para traz. E', portanto, logico collocar á frente de um vehiculo rapido um grande radiador de fórma arredondada e, atrás, um motor longo e de eixo maior, parallelo á disposição do chassis.

Varios eixos motores — A acção motora deve ser exercida á frente ou atrás? Por que não nos dois logares? E' esta a terceira concepção que entra em luta. E tem toda a possibilidade de vencer. E' mais logica e encontra a justificação na propria natureza. As patas de um animal regulam as funcções motoras e directrizes. O mesmo deveria ser observado em todos os vehiculos automotores, facilitando consideravelmente a marcha em todos os terrenos, mesmo nos mais accidentados.

MUNDO CINEMATOGRAPHICO

SCHUBERTIANISMO...

De *Kith DAN*

Jane Baxter, a mais recente paixão de Schubert... no celluloide!

O genio que nasceu parallelo á moda de valsa, na mesma Vienna que gestava a explosão romantica de 1830, foi um dos mais typicos herões musicaes da humanidade.

Porque prefigurou o estado de graça do espirito lyrico dos sons, plasmando em vida a allegoria de sua obra. Fez-se, assim, creador e creatura, ao mesmo tempo — o que satisfaz, totalitariamente, o instincto de idéa e acção das massas.

No entanto, tudo ali é verdade, mas verdade sublimada pela intelligencia. Desde a irradiação de composições como a "Ave-Maria", "Red Rose", "Impatiente" e outras partituras, até ao relato de seu amor platonico e divino pela encantadora Thereza Grob, que no film tem o nome imperioso, como um signo de mando, de Vicky...

Aliás, o proprio Richard Tauber, que encarna ali o typo de Franz Schubert, apresenta uma extraordinaria semelhança physionomica e de expressões com o notavel musico. Dir-se-ia que é elle mesmo, redivivo, que vem nos dar de novo a lição majestosa de sua alma... Apenas, a voz potencial de Tauber, considerado o maior tenor contemporaneo, recorda á gente que ha duas personalidades em scena: a do interprete e a do proprio personagem...

O papel de Thereza ou de Vicky encontra tambem na grande actriz ingleza Jane Baxter uma protagonista fiel e bonita.

E tudo o mais é assim nessa magistral producção: a vasta comparsaria, rigorosamente vestida ao sabor da época; os córos, feitos pelo grupo de meninos da famosa capella de Santo Estevão, de Vienna; os acompanhamentos musicaes, a cargo da orchestra Symphonica de Londres; os ambientes palacianos, os typos addicionaes, etc.

Será distribuida aqui pelo Programma Art.

Para rever Margaret Sullavan

"Nós... e o destino" foi uma das grandes attracções do cinema no anno de 1934. Filmado pela Universal, essa maravilha da téla empolgou toda a população do Rio e lhe proporcionou os mais bellos instantes.

"Nós... e o destino" é a historia admiravel de uma mulher que, por um momento de ventura, arriscou toda a existencia. Mais tarde, esse momento se renovou, e ella viveu profundamente todos os dias passados, e todos os dias a vir. E a sua vida se resumiu assim a dois momentos apenas, mas dois momentos que todas as mulheres quereriam sentir, embora certas de que o resto da vida seria inutil, de nada valeria.

A historia dessa mulher, verdadeiramente humana, cala a fundo em nossa alma, e nos faz pensar nos sacrificios sublimes que tantas das suas semelhantes praticam a todo o instante, apagadamente, sem que ninguem o saiba. E ficamos a sentir pela Mulher algo mais duradouro e mais elevado do que o simples amor, do que a méra sympathia.

Aliás, este film calou fundo no espirito do publico, pelo magistral desempenho de Margaret Sullavan, tambem ella uma das grandes revelações do anno que passou.

MARGARET SULLAVAN

O NOVO EXITO DE MARTHA EGGERTH

Diz o poeta que Deus creou a mulher apenas para encanto dos olhos do homem — e nós poderiamos accrescentar que tambem para os ouvidos, quando se trata de uma mulher como Martha Eggerth. A sua figura attrae. E' uma creatura linda que a gente sente delicada. Nossos olhos se prendem nella, assim que vemos a sua physionomia radiante como que fazer mais brilhante a téla illuminada. Sentimo-nos extasiados. Mas quando Martha Eggerth canta, então como que todo nosso sêr se alheia do ambiente para viver ao lado da grande artista, preso á sua figura, suspenso á sua voz!

Pois "Cinco Minutos de Amor", o novo film do Programma Art, é todo elle Martha Eggerth...

GARBOISMO...

De *Waldemar TORRES*

Greta Garbo, a interprete de "O véo pintado", numa das poses mais lindas...

Greta Garbo, que acaba de assignar novo contracto com a Metro-Goldwyn-Mayer, conforme já noticiámos, fez "O véo pintado" como seu ultimo film sob o ultimo contracto.

Esse film, vertido da obra "The Painted Veil", do conhecido Somerset Maughan, dá a Greta Garbo, reunidas, a renovação de opportunidades excellentes que ella teve em "Orchidéas Sylvestres", "Mulher Singular" e "Romance", films que lhe marcaram integralmente a sensibilidade, no conceito do grande numero de "fans".

Em "o véo pintado" temos a historia de uma joven austriaca que é desposada por um medico inglez, que parte com a esposa para a China, e ali, entregue a pesquisas scientificas, abandona-a.

Romantica e ferida no seu amor proprio, ella resolve vingar-se da indifferença do marido e decide viver um romance no ambiente exotico e estranho daquelle paiz de fascinação para os seres de sua natureza. E encontra um romance que lhe queima a alma, lançando-a num torvelinho de emoções. Afinal, certos acontecimentos fazem com que ella comprehenda a grandeza de espirito de seu marido e reconheça a illusão que fôra o romance que ella procurara — e que um véo pintado symbolisava.

Os criticos falam maravilhas do trabalho de Greta Garbo bem como de Herbert Marshall e George Brent, que a secundam. A direcção é de Richard Bolesvsky, o interessantissimo director que a Metro-Goldwyn-Mayer tem apresentado desde "Rasputin e a Imperatriz".

Carlos Gardel cuida da saúde

Carlos Gardel, em uma scena do film "O amor obriga", onde se reflectem os costumes e os melodiosos tangos argentinos

A categoria de "astros" e "estrellas" envolve tal responsabilidade não só para elles, como para as emprezas que os contractam, que bem se justificam as precauções e cautelas de que se valem as primeiras figuras da tela para se conservarem em estado physico perfeito. Seja exemplo Carlos Gardel, o mavioso cantor argentino que nos vae dar em "O amor obriga" os seus melhores tangos. Diz elle:

"O ambiente em que vivem em geral os artistas de nome obriga-os a uma vida um tanto desordenada, e é indispensavel façam elles alguma coisa para contrabalançar os effeitos desse regimen. Nesse sentido, nada melhor que o exercicio quotidiano e methodico."

Carlos Gardel tem por habito levantar-se cedo, e logo dedicar uma meia hora ao exercicio physico. Para começar, por movimentos de gymnastica sueca; quando começa a sentir fadiga, descansa e dá principio então aos exercicios respiratorios; depois simula uma carreira de 2 milhas, levantando bem as pernas no pequeno espaço de um metro quadrado; repouso de alguns instantes, e volta ao exercicio de respiração.

Não são simples passa-tempo estes exercicios, pois que durante a sua pratica Gardel transpira copiosamente. Chega ás vezes a aborrecer-se com a monotonia dos movimentos, mas não os abandona porque comprehende que lhes deve a sua insuperavel condição physica.

O desenvolvimento do seu peito é phenomenal e o seu corpo guarda uma symetria perfeita.

Um momento! e o photographo surprehendeu Claudette Colbert, na companhia do seu director em "Imitation Life", ou seja John M. Stahl

Seducção do ouro

1934 trouxe de novo a febre da procura do ouro no Oeste Americano. Este film revive os tempos de 1849, aventuras, romances, sacrificios e todos com a mesma ganancia de outrora, á cata do metal amarello.

Neste film John Boles o typo do "he-man", combina admiravelmente com a bella Claire Trever.

Harry Green sempre o mesmo impagavel comico, completa esta pellicula com as suas formidaveis "chorus-girls" typo do seculo passado, que, tambem vinham tentar a sorte á cata do ouro... nos cabarets...

Este film foi todo filmado pela Fox, em Kernville (California) para obter uma visão real da febre do ouro em 1934, nas minas mais prosperas da região.

John Boles, neste film, pela primeira vez em sua longa carreira cinematographica, deixa de usar o proverbial peito duro e collarinho engommado...

A Paramount adquiriu nos principios de novembro os direitos de filmagem de cinco assumptos, sendo quatro originaes: "Drumbeats", de Robert Andrews; "Renegados", de Ewing Scoot; "Go to Have Romance", de William Rankin e "Man Alive", de J. P. McEvoy. Os assumptos não originaes, cujos direitos a Paramount adquiriu, foram a peça "Small Miracle", de Norman Krasna, e "Drums", uma novella de F. Britten Austin que appareceu no "Red Book".

John Boles, Claire Trevor e Onslow Stevens em "Seducção do ouro"

Martha Eggerth no seu novo film "Cinco minutos de amor"

Mysterios, crimes surprehendentes commettidos com uma audacia incrivel, pódem ser visto em "O crime do Dragão", interpretado por Warren Williams

O que sonham as mulheres

Para dizermos que "O que sonham as mulheres" basta lembrar ao leitor que seu realizador chama-se Geza von Bolvary.

Seja como fôr, a verdade é que quasi todas as suas criações são admiraveis. Pelo conjuncto harmonioso que empresta aos manuscriptos dos films que lhe são entregues para dirigir. Outro nome que realça no cartaz supra, é Robert Stolz, o preclaro compositor da musica do film.

Dos protagonistas, temos a actuação de Nora Gregor e Gustav Froelhich que vivem thema suggestivo e interessante, intercalado de algumas canções e de melodias suaves e attrahentes. "O que sonham as mulheres", é um film do Cine-Allianz.

Nora Gregor e Gustavo Froelich, em uma scena do "O que sonham as mulheres"

Kitty Carlisle tem que cantar uma canção russa no film "Here is My Heart", em que apparecerá com Bing Crosby.

Num dos dias da filmagem ella passou quatro horas dedilhando o violão e trauteando uma canção cujas palavras ella se convenceu serem do mais puro russo.

Mas a princeza Vasili, consultora technica para este film, e russa de nascimento, não se deu por satisfeita, e só declarou perfeita a pronuncia depois de submetter Kitty a [illegible] ensaios.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDU

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1935 — NUMERO 114

A PESCARIA

A PALESTRA DA SEMANA

PREFIRAM A NATAÇÃO, O MAIS SALUTAR DOS SPORTS

O Club de Regatas Guanabara inaugura hoje a quarta grande piscina da cidade.

O assumpto é da competencia especial da secção sportiva, e esta delle se occupa com o merecido destaque. Por certos aspectos porém elle interessa os nossos leitorezinhos e é para abordal-os que trasladamos o thema para as nossas columnas.

A natação, com effeito é a modalidade sportiva que todos os sobrinhos devem preferir. E' um exercicio completo. Desenvolve por igual os principaes musculos, formando individuos robustos, bem conformados, e com notavel capacidade de resistencia.

Demonstram as estatisticas que é diminutissima a quantidade de nadadores que vêm a adquirir a tuberculose, e isto por causa da grande resistencia pulmonar que possuem os individuos que praticam os sports aquaticos.

Ha ainda a levar em conta a utilidade da natação.

No Brasil, frequentemente nos vemos na necessidade de emprehender viagens por mar e ninguem está escapo de um accidente. Prevenir vale mais que remediar, diz o velho ditado. Baleeiras e outras embarcações de soccorro são muitas vezes inuteis, quando os naufragos não sabem siquer dar algumas braçadas para alcançal-as.

O nadador é destemido, porque tem a consciencia da sua superioridade.

E quem não se sente empolgado pelo espectaculo suggestivo dos campeonatos de nado e de salto, vendo as figuras esbeltas de moços e moças se desdobrarem para a conquista das collocações de primeiro plano ?

Tio Haroldo, no seu tempo de moço, foi o que se póde dizer "um peixe". Não "furou" as aguas da Guanabara, porque nasceu longe dellas, mas para elle não tiveram segredos as ondas das praias da sua terra. Foi um joven sadio, e deve a vida relativamente tranquilla que hoje desfruta, ainda depois de ter dobrado a casa dos 70 annos ao unico sport que praticou na sua juventude.

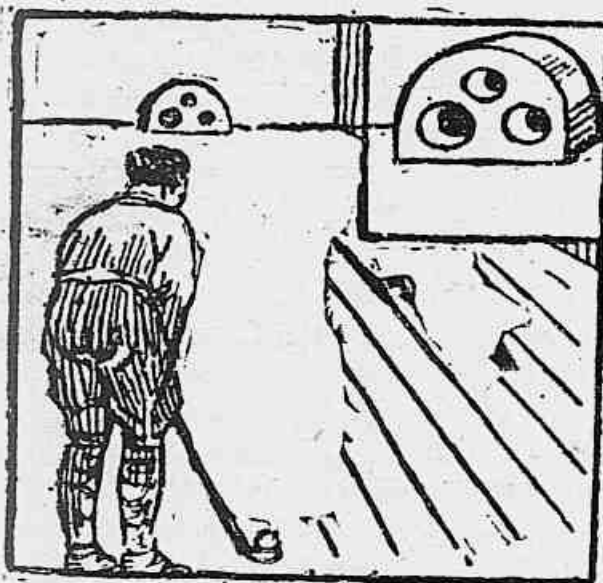
Resfriados, grippes e outras doenças do apparelho respiratorio não o apoquentaram nunca. Seus pulmões, desenvolvidos gradual mas poderosamente nos salutares exercicios aquaticos, protejeram-no em todas as occasiões.

E é por desejar que seus sobrinhos sejam tambem homens de notavel vigor que lhes recommenda, num dia de linda significação para a vida sportiva do Rio de Janeiro — pratiquem a natação. Ella será o meio mais adequado, mais hygienico e mais agradavel para desenvolver o vosso organismo.

Tio Haroldo

CONTRARIADO?

— Está contrariado, doutor ?
— Pois não hei de estar quando acabo de perder tres dos meus doentes ?
— Oh ! os infelizes ! Morreram ?
— Não senhora: curaram-se !

JOGO DE "GOLF" DENTRO DE CASA

Os amadores de "golf" têm maneira de o jogar em casa, guardadas as devidas proporções, comprehende-se; um quarto ou um corredor um pouco largo, que tenha 5 a 6 metros de comprimento, já pode servir para se praticar.

Reduzido á sua mais simples expressão, o jogo dentro de casa consiste unicamente em meter bolas em buracos. Tanto as bolas como as "clubs" são as mesmas que as usuaes ao ar livre. Quanto aos buracos, são elles feitos numa tabua ou numa chapa de metal, collocada obliquamente a uns 4 metros do jogador. São quatro ou cinco e de diametros differentes. Certos dispositivos permittem tambem crear "accidentes" nas proximidades dos buracos.

Podem-se contar os pontos de duas maneiras: ou addicionando os pontos obtidos (os buracos de diametro inferior valem naturalmente maior numero que os outros); ou contando o numero de vezes que cada um joga para fazer passar a bola neste ou naquelle buraco.

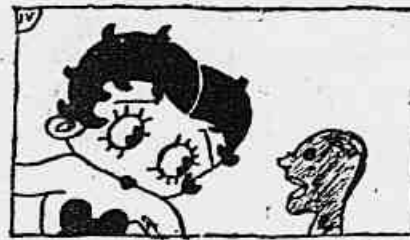
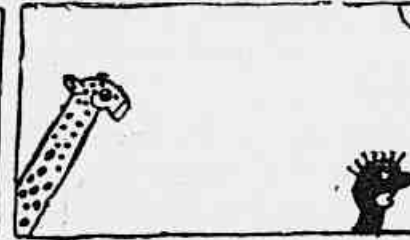
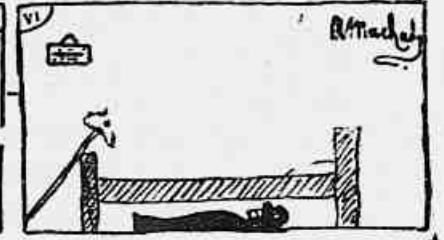
O jogo é por si mesmo bastante interessante porque exige boa pontaria. E, por outro lado, é um treino de primeira ordem para o jogo ao ar livre.

UM SONHO

Por *Alfredo C. MACHADO*

Potoca, um "Jéca Tatú"
Sonhou que estava em Hollywood

E emquanto o Mickey falava
O pobre nada pescava.

Quando Popeye o olhava
Elle logo se raspava

E Betty tão graciosa,
Fel-o ficar côr de rosa.

Meu Deus! Que horror! Vou morrer!
O bicho vae me comer.

Caindo da cama, o Jeca
Quasi que fica careca.

NOSSOS CONCURSOS

"O Sapo Dourado" e a "Carta sem vogaes" do seu autor

Já começaram a chegar a esta redacção as soluções para o Concurso do Sapo Dourado, cujas condições foram publicadas no ultimo domingo.

A meninada não teve duvida !... Baixou a cabeça, e num instante decifrou a "Carta sem vogaes". Afinal de contas, se os termos da mesma eram interessantes, o systema adoptado pelo autor dessa missiva não era dos mais difficeis.

Questão de um pouco de esforço intelligente, que os amiguinhos de Tio Haroldo puzeram em exercicio immediatamente, para se habilitarem á conquista dos tres premios que vamos distribuir por sorteio.

Conforme dissemos, as soluções serão aceitas até o dia 22 de fevereiro.

A correspondencia para esta prova deve vir endereçada a: *"Supplemento Infantil d'O JORNAL - Concurso "O sapo dourado" -- Rua 13 de Maio ns. 33-35-3.º andar - Rio.*

OS PREMIOS DO "SUPPLEMENTO INFANTIL"

Do director do Grupo Escolar Bueno Brandão, de Tres Corações, Estado de Minas, recebemos gentil officio de agradecimento pela lembrança deste jornalsinho, instituindo um premio denominado "D. Cora Castex Franco da Rosa" para ser conferido ás alumnas mais distinctas daquelle estabelecimento de ensino.

De accordo com a deliberação dos professores do Grupo Bueno Brandão, os premios por nós offerecidos couberam ás meninas Sebastiana de Jesus, Anna Gazolla e Maria de Lourdes.

Uma farta distribuição de exemplares do "Supplemento Infantil" foi feita entre as alumnas, no dia de Natal, provocando geral contentamento da guryzada.

Concurso Brasil

Já foram remettidos pelo Correio, sob registro, os livros conquistados pelos vinte amiguinhos que melhor responderam ás perguntas formuladas no nosso recente "Concurso Brasil".

São todos livros de historias proprias para crianças, em vistosas encadernações. Em cada um Tio Haroldo escreveu um offerecimento, e a sua palavrinha de affecto para o concurrente que tão bem demonstrou conhecer os factos e homens da nossa terra.

Apesar do prazo concedido para o recebimento da correspondencia, algumas cartas chegaram aqui depois da data marcada, algumas dellas, mesmo, após a terminação da greve do Correio. E por isso perderam de entrar na apuração.

Pedimos aos nossos gentis leitoresinhos que para outra não demorem tanto, pois é bem possivel que algum dos retardatarios tivesse sido premiado, se suas respostas houvessem chegado a tempo.

Quebra-cabeças

Nesse desenho estão occultos uma phoca, um pelicano, uma tartaruga e um pato. Se o leitorzinho quiser distrair-se, procure encontrar esses animaes entre os outros que ahi estão.

Os cães de Angorá

Historia oriental de *Abi HADJALA*

Foi um dia de grande jubilo em Angorá quando se soube que o honrado Kiamil-bey seria chamado a occupar o cargo de grão-vizir na côrte do grande e poderoso Mohammed II. Antigo derviche, conhecendo todas as modalidades do soffrimento, havia elle começado a sua longa e tormentada vida estendendo á mão á caridade dos ricos, á porta das cidades ou na visinhança das feiras. Nesse mister triste, enchera o espirito de experiencia. E de tal modo que, tendo prestado serviços, com os seus conselhos, a alguns ministros do sultão, fôra nomeado bey de Angorá, de onde saia, agora, para o mais alto cargo do Imperio.

— Vamos ter, emfim, um asylo para os nossos pobres e enfermos, — diziam todos. — Kiamil foi mendigo entre nós, e não esquecerá os seus companheiros.

Na verdade, quando ainda simples pedinte, o novo grão-vizir mostrára pelas coisas e pelos homens infelizes a mais commovedora piedade. O logar em que vivia, despojo de uma velha mesquita, para as bandas da Porta de Mahommet, era um verdadeiro hospital de cães, que recolhia na rua, repartindo com elles as migalhas do seu pão. Não raro, recolhia tambem um pobre, mahommetano ou christão; mas, este, logo se ia embora, ficando apenas os cães em sua companhia.

Installado em Constantinopla, investido da mais alta autoridade a que podia aspirar um homem na Turquia, depois do sultão, o primeiro cuidado de Kiamil consistiu, na realidade, na fundação de um hospital para cães, na cidade que viria a ser, no futuro, a capital da Republica. Um especialista veiu do estrangeiro, para tratar os animaes enfermos. E como demorasse a criação de um asylo para mendigos, tão numerosos então pela miseria que reinava emtodo o paiz, uma commissão de notaveis de Angorá tomou o rumo da capital do Imperio, para pleitear junto ao vizir essa grande obra esperada ansiosamente da sua caridade. Lá chegados, assim falou Talaat-Pachá, que chefiava a commissão:

— Senhor, foi pelo soffrimento, pelas penas que padece o que vive na pobreza, que conheceste a sabedoria. Foi com os teus olhos e com o teu coração que vistes as podridões do mundo. Conheces, pois, como sabio, que és, e como pobre, que foste, o que soffre um desprotegido de Allah, ou aquelles que elle procura purificar com os padecimentos. As preoccupações de governo têm feito, entretanto, com que te esqueças dos mendigos de Angorá, que esperam, ansiosos, o seu asylo.

O vizir escutou-os sorrindo, os olhos semi-cerrados, como se estivesse acompanhando com os olhos da memoria a sua vida passada. E quando Talaat-Pachá terminou o seu discurso, disse-lhe, com a voz branda, que era sempre a musica do seu pensamento:

— Vinde commigo, e observae aquillo que vos vou mostrar.

E mandando vir o seu carro puxado por duas parelhas de cavallos negros, entrou nelle com os visitantes, mandando rumar para uma velha casa do bairro grego, onde eram tratados, sob a sua protecção, algumas dezenas de cães doentes, que elle diariamente visitava. Ao apear-se, chamou o vizir o velho mendigo que tomava conta do canil, e ordenou-lhe que, tomando uma vara, corresse a pauladas todos os animaes que ali recebiam beneficios. O mendigo não demorou em cumprir a ordem.

E logo se ouviu o grito da cainpauçada, ao mesmo tempo que esta saia pela porta, a cauda entre as pernas, rumo da rua. Todos ganiam, mas nenhum se voltava para morder, em represalia, o mendigo que os fustigava. E quando a perseguição cessou, os animaes se foram chegando um a um, doceis e humildes, procurando, cada qual, agradar o velho mendigo que o havia maltratado naquelle supposto movimento de colera.

— Vamos agora adeante, — ordenou Kiamil, reentrando no seu carro.

Em poucos momentos estavam em outro ponto da cidade, onde havia um casarão, antigo quartel de tropas estrangeiras, e que servia, agora, de hospital de indigentes. Chamando, no pateo, o chefe dos enfermeiros, ordenou-lhe o vizir que communicasse aos mendigos que o hospital ia ser fechado, e que urgia que todos se retirassem, indo refugiar-se nos cemiterios ou nos cascos dos velhos navios que apodreciam no porto. O enfermeiro desappareceu e, momentos depois, ouvia-se a grita levantada lá dentro. Eram os mendigos que reagiam, protestando, e que, aggredindo os enfermeiros, quebravam os moveis e a louça. E foi um espectaculo innominavel o que presencearam os emissarios de Angorá, quando os leprosos os tuberculosos, os aleijados se agglomeraram na rua, e, com a ferocidade nos olhos, iniciaram o incendio do predio em que até aquelle instante haviam recebido a esmola do pão e do tecto.

— Acabaes de ver, — declarou o vizir, apontando a scena aos seus hospedes, — a differença entre o homem e o cão. Se um dia maltrataes o cão que sustentastes, elle, pelo grande mal que lhe fazeis não esquece o pequeno bem que lhe fizestes. Com o homem succede o contrario: se lhe fizerdes um pequenino mal, elle esquecerá todos os grandes bens anteriormente recebidos. O que prova que o cão, muito mais que o homem, merece que exercitemos nelle a nossa bondade, porque, mais que o homem, conhece o valor de um beneficio.

Foi assim que falou Kiamil, o grande vizir. E é por isso que, ainda hoje, ha em Angorá um hospital para cães e não havia, até ha pouco, um asylo para mendigos ou uma simples enfermaria para os pobres.

O thesouro da "Grande Armada"

A "Grande Armada", isto é, a formidavel frota de Philipe II, da Hespanha, foi dispersada durante o mez de julho de 1588. O navio almirante, tendo a bordo um thesouro que attingia a 750 milhões-ouro, naufragou nas costas da ilha de Moll, na Escossia. Faz tres seculos e meio que este thesouro jaz no fundo do mar e que resiste ás multiplas tentativas realizadas para localizal-o e recuperal-o. Em 1903 e em 1905 foram constituidas varias sociedades para a immersão do barco, porém, desapparecera sob enormes bancos de areia. Este facto não deteve os esforços dos encarregados da busca, os quaes, por meio de potentes aspiradores, que se puzeram tranquilamente a aspirar a areia do fundo. Esta tentativa durou até fins de 1988, sem dar resultado algum. Foi então que duas senhoras inglezas, Lady Fox-Pitt e Lady Leasse, para encorajar as buscas, financiaram largamente a empresa. A esperança ainda hoje não parece perdida, pois ainda ha pouco um navio partiu de Londres

demandando a Ilha de Moll, munido de meios modernissimos e perfeitamente apparelhados. Conseguirá alguma coisa?

O ALCOOLATRA

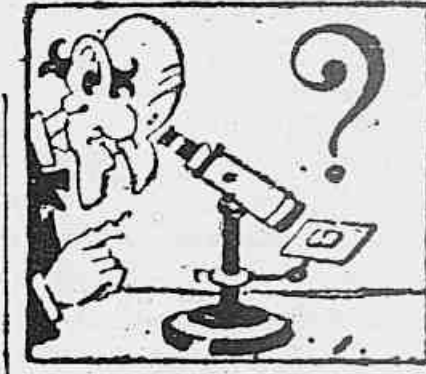
(O ALCOOL E' O FLAGELLO DA HUMANIDADE)

Por Gabriel de Almeida

Eh! Capitão! Eh! é o grito da gurisada ao perseguir o pobre alcoolatra que, cambaleante, sob os effeitos da bebida, serve de brinquedo para a meninada da rua onde moro.

Chamam-no de Capitão, porque, não faz muitos annos, o alcoolatra que hoje vejo cambalear envergava uma garbosa farda de official da nossa Marinha de Guerra, e o alcool arruinou-lhe para sempre a carreira, enlouquecendo-o, e hoje, o infeliz, que outrora orgulhava a officialidade naval brasileira, anda cambaleando, perseguido pela garotada da rua onde moro!

O MENOR LIVRO DO MUNDO

O menor livro do mundo é, sem duvida alguma, aquelle que pertence a um livreiro de Turim, na Italia e intitulado "Cartas de Galileu a madame Christina de Lorena". Tem as dimensões de um sello postal. Os caracteres typographicos, com os quaes os psalmistas de Padua estamparam este minusculo livro, foram feitos em 1850 pelo celebre Antonio Farina e são os mesmos que serviram para a impressão do "Dantinho", isto é, a menor edição da "Divina Comedia" até hoje existente. Para tal trabalho de incisão typographica naturalmente não bastou uma lente; foi preciso, pelo menos, um microscopio. O livro é bello, mas... quem conseguirá lel-o?

A estréa do cachorro Pitó

Por *Ernani Ayres BORGES*

Meu querido Pitó está dormindo na porta da quitanda. Tenho

Emquanto o dono da casa está lá dentro eu amarro esta jaca ao

— Este cão é uma peste! Só acha de vir dormir na porta do es-

O pobre Pitó, na mesma hora, levou uma pedrada e saiu

... Com grande satisfação do Tição, que ganhou uma jaca mo-

O paiz sem crianças

— Majestade — annunciou o mestre de ceremonias — uma delegação de sábios e professores do reino pede audiencia para tratar de um assumpto da maior importancia e maxima urgencia.

— Não sabeis do que se trata ?

— Ignoro-o, majestade.

Aquelle mysterio despertou a curisoidade do rei.

— Mandae-os entrar.

Eram oito velhos de rostos pallidos e barbas brancas. Saudaram o monarcha com ar grave, e assim falaram:

— Amado soberano. Nós, representantes de todos os sábios e professores do reino de Marilandia, vimos pedir a Vossa Majestade que faça retirar do reino todas as crianças. Não é possivel haver tranquillidade emquanto bandos de meninos e meninas andarem pelos jardins e ruas fazendo barulho.

— Mas, já pensastes que a tristeza vae cair sobre nós, quando tiver partido a alegria das crianças ?

— E' engano, majestade. Pelo contrario, tudo vae correr em maior ordem.

O rei escutou a reclamação com crescente assombro, e por fim, falou:

— Tenho a impressão de que esqueceis que tambem fostes crianças. No entretanto, como representaes as classes mais autorizadas do paiz, nada me resta fazer senão cumprir de accordo com os vossos desejos. Amanhã mesmo será apregoada uma lei expulsando do paiz todas as crianças.

E assim foi feito.

No outro dia, pela volta da hora do almoço, foi conhecido em toda a cidade o decreto da lei Wenceslão III, rei de Marilandia, prohibindo a presença no paiz de todas as crianças menores de 15 annos de idade.

A primeira sensação geral foi de pasmo e indignação. Mas quem ousaria ir de encontro a uma ordem do rei ?

— Isto é medonho ! — exclamavam as pobres mães. Parece que voltamos aos tempos de Herodes, quando houve o edito mandando degollar todas as criancinhas.

Muitas mulheres não tiveram coragem de separar-se dos filhos, e com elles partiram para os paizes vizinhos. Outras, porém, sem meios, recorreram ao unico expediente possivel na circumstancia. Pediram aos commandantes de navios que fizessem a caridade de lhes transportar os innocentes, para entregal-as aos asylos e outras casas de caridade do estrangeiro.

Oito dias mais tarde, quando o prazo para o cumprimento do decreto se esgotou, Marilandia estava completamente vazia de crianças. Tudo era silencio.

E a commissão dos oito velhos voltou á presença do rei para agradecer-lhe a providencia.

— Agora, sim, estamos satisfeitos — falou o velho que servia de orador. A cidade está em completa calma.

Seis mezes se passaram.

O silencio na cidade era permanente. Mas um indefinivel mal-estar se apoderára da população. Dir-se-ia que alguma coisa de importante faltava.

Quasi um anno depois do violento decreto, as coisas estavam ainda peores. Por todos os cantos só se encontravam pessoas taciturnas. Uma profunda melancolia fluctuava no ar, e nos semblantes de certas senhoras as lagrimas estavam sempre humedecendo os olhos pisados por noites seguidas de insomnia.

Um dia, chegou ás portas da cidade uma carroça transportando uma familia, que vinha do estrangeiro. Era um homem de idade madura, com sua mulher, que voltavam da visita que haviam ido fazer aos seus filhos, que viviam internados num asylo de certo paiz vizinho.

Os empregados da Alfandega revistaram a carroça, e nada encontrando de anormal na bagagem, deram-lhe permissão para passar.

A carroça atravessou varias ruas, penetrou pelo portão de uma grande casa que ficava protegida por um alto muro velho, e por fim, parou. O casal desembarcou, transportou a bagagem para o interior da casa, e, depois, a carroça foi collocada num canto, ao passo que os cavallos que a puxavam iam para a estrebaria comer uma ração reforçada, de feno e aveia.

Havia cerca de vinte minutos que tudo estava em silencio, arreios, que ficava por debaixo do assento do boleeiro, sairam uns pedaços de couro velho, que ali estavam, naturalmente, de reserva, para qualquer concerto, e depois, duas lindas cabeças de criança. Um menino, de uns 12 annos, e uma menina, que não contava mais de sete.

Olharam, assustados, para todos os lados; depois, vendo que não apparecia ninguem, pularam para fóra do esconderijo, dirigiram-se para o portão e sairam.

Para onde iam elles ?

Nada os incommodou, a principio. Mas, ao atravessarem uma rua, fóram percebidos por um soldado, um sujeitão muito gordo e muito vermelho, que não coube em si de assombro ao perceber duas crianças naquelle reino, depois do decreto de expulsão.

Que fazer ? Elle tinha de cumprir o seu dever, e este ordenava-lhe prender os dois meninos e conduzil-os ao primeiro navio que saisse do porto.

Os garotos, assim que se viram descobertos, dispararam a correr. E o soldado saiu-lhes no encalço.

Gente appareceu em todas as janellas, e não havia uma só pessôa que não se compadecesse daquella situação. Quem seria, porém, capaz de abrigar os dois fugitivozinhos, contrariando a disposição real ?

E os dois innocentes acabaram sendo agarrados.

Gritavam, esperneavam, dando sôcos a torto e a direito.

— Não quero mais ser deportado ! Queremos vêr o rei ! Temos uma reclamação importante a fazer ! — exclamava, em altos brados, o menino.

— Isto não póde ser — choramingava, por sua vez, a menina. Vimos aqui para falar ao rei, e esta graça não nos póde ser negada.

A multidão, que se juntára, fez côro com os dois desditosos perseguidos. E o guarda não teve outro remedio senão conduzil-os á presença do rei.

Este appareceu immediatamente no salão de audiencias, onde já se encontravam os dois meninos, e perguntou-lhes:

— Por que transgredistes as disposições reaes ? Não sabeis que não é permittida a permanencia no paiz de nenhuma criança ?

— Sabemos, majestade — respondeu o menino. E promettemos voltar para onde estavamos no primeiro navio. Antes, porém, queremos dizer-vos que todos os nossos companheirinhos que estão no estrangeiro desejam ter presentes de Festas. Quando estavamos aqui, todos os annos Vossa Majestade armava grande arvore de Natal, e cada um de nós ganhava uma lembrança. E este anno, como vae ser ? Não queremos ficar esquecidos.

— E' justo — prometteu o rei.

— Muito mais do que justo — completou a menina — porque com a nossa ausencia Vossa Majestade nunca mais gastou dinheiro nenhum em concertos de jardins, reparos de vidraças, créches e outras mais coisas que eram motivadas pela nossa presença. Queremos festas bonitas.

— Ellas serão concedidas. Podeis pedir — garantiu o rei.

— Pois queremos que todos os nossos paes vão passar comnosco o dia de Natal.

O rei estremeceu. Como iria fazer ? Seria uma despesa enorme. O Estado não tinha bastante dinheiro para pagar passagens de ida e volta para tantos casaes. Mas, elle havia promettido, e palavra de rei não volta atraz.

Mandou chamar os seus conselheiros, e explicou-lhes o succedido.

Os homens ficaram embaraçados.

Os dois meninos mantinham-se firmes na exigencia de cumprimento da promessa do rei.

— Se não quizerdes mandar-nos os nossos paes, podereis autorizar o regresso de nós todos ao reino — propôz o menino.

Varias horas, o rei e os ministros estiveram discutindo. Afinal, mandaram chamar os sábios e professores.

Os velhos estavam succumbidos. Doia-lhes demasiado na consciencia a severidade da medida tomada mezes antes. E promptamente concordaram com a volta das crianças.

— E' um grande negocio para o reino — explicou o menino — porque todos nós economizamos o dinheiro que nos mandaram os nossos paes e temos com que pagar as nossas passagens.

A solução era justa.

Afinal, toda a prevenção dos velhos resultára da scisma de um professor da Academia de Sciencias Occultas, um velho de longas barbas, com quem costumava implicar um grupo de meninos, que residia perto da casa delle. O pobre homem nem podia repousar um pouco, no parque da sua residencia. Os endiabrados pequenos appareciam quando elle começava a cochilar e preparavam toda a sorte de travessuras.

Mas os dois intelligentes emissarios das crianças deportadas prometteram que dahi por deante, seus companheiros não se excederiam nas brincadeiras. Respeitariam o socego dos velhos.

E quando foi, dahi a cinco dias, conduzidas em varios navios, todas as crianças deportadas estavam de regresso aos seus lares.

Em quasi todas as casas havia um extraordinario movimento de alegria; doces em preparo; arvores de Natal em arrumação.

Faltavam só dois dias para a grande data do nascimento de Christo.

O rei quiz que, nesse anno, a contribuição do Estado fosse mais generosa do que antes, e segundo rezam as chronicas, nunca em Marilandia houve um Natal tão alegre como nesse anno.

COISA SÉRIA

Por WOLFGANG RIEDEL

Uma testemunha — Um duello a pistola é uma coisa muito séria. Seu afilhado tem de estar a 20 passos de distancia do meu.

A outra testemunha — E o seu afilhado tem de collocar-se á mes-

Chico, Chiquinho e «Chicão»

A medalha de Soffrimentos Pela Patria era a obsessão de Chico. E. para conseguil-a, um dia abandonou sua casa e foi á procura de aventuras, em companhia de seu irmão Chiquinho e de seu cachorro "Chicão". Não poderia ganhar a medalha permanecendo quietinho em casa e mimado pelos paes e pelos avós: era preciso soffrer.

Primeiro andaram por uma longa estrada, depois penetraram num bosque sombrio, que fez o pobre do Chiquinho tremer de medo, e a seguir sairam num verde prado esmaltado de erva fresca, onde sentaram para descansar um momento. O descanso não durou muito: lá, ao longe, viram dois guardas, e levantaram-se sobresaltados; naturalmente, vinham ao seu encontro. Eram, com effeito, uns guardas que caminhavam, a serviço, por aquelles logares e que não se teriam mettido com elles por causa alguma; mas, como Chico, Chiquinho e "Chicão" não tinham a consciencia tranquilla, pensaram que eles iam buscal-os e prepararam-se para a luta. Uma pedra atirada por Chico foi o começo da batalha.

Voltou-se o aggredido para onde os meninos estavam escondidos, disposto a castigal-os, quando o cão, ante uma "avance" de Chico, se atirou, furioso, contra o par. Este já ia fazer uso das armas, para defender-se; mas, mesmo Chico saiu de seu esconderijo, gritando:

— Um cachorro louco! Um cachorro louco!

Ouvir isto e sair correndo, para os guardas foi uma coisa só.

Mas, "Chicão" não era animal que se dispunha a renunciar facilmente á sua presa: aquelles homens raros vestidos de côres tinham tentado castigar os seus queridos amigos e isto elle não podia consentir; seguiu atraz delles durante longo tempo e por fim voltou trazendo, entre os dentes, umas correias de uma mochilla.

Os meninos, satisfeitos com aquella primeira batalha, annotaram-n'a em seu caderno. Chico recolheu a presa de guerra e ordenou que se proseguisse a caminhada. Sim, sim: continuar... mas Chiquinho não podia mais.

— Eu não sei — disse elle. compungido — o que servirá a Patria que me doam os pés. Mas, asseguro-te que não posso dar mais um passo.

— Não te preoccupes — responde-lhe o irmão. — Vaes vêr que tudo se arranjará bem.

E tomando as corrêas do guarda ranova, sobre o qual montou, depois, o pequeno. Imagina se não ia bem! Já não lhe doia coisa alguma. Unicamente a fome o atormentava um pouco.

— Agora mesmo — ia dizendo — encontraremos umas arvores fantasticas, que nos darão presuntos, perdizes e salsichas. Depois, uma fonte de agua gostosissima, crystallina...

— Ou de orchata liquida — respondeu Chico. — Não sejas fantasista e contenta-te com estas maçãs.

A noite vinha descendo e apenas tinham principiado a andar. Um rumor proximo, como rugido de féra, fel-os tremer de medo, e, ante o imminente perigo que os ameaçava, Chico collocou o irmão sobre o ramo de uma arvore e, depois, saiu apressadamente.

Santo Deus, que medo! O rugido da féra continuava a fazer ouvir-se, embora não parecesse approximar-se, e, como os ramos de arvore não offereciam commodidade e tampouco estabilidade, disse Chiquinho, tragando lagrimas:

— Desçam-me logo daqui, embora as féras me comam. Se morrer, será em beneficio da Patria e a medalha será para ti.

Chico, compadecido, obedeceu, e os dois se deitaram ao pé da arvore, tendo por almofada as lãs de "Chicão".

Chiquinho não se esqueceu de suas rezas, e fazendo o signal da cruz, murmurou:

"Com Deus me deito, com Deus me levanto, com a Virgem Maria e o Espirito Santo. Anjo de minha guarda, doce companheira, não me deixe sozinho, que me perderia".

Depois pensou em sua mãezinha, tão boa, que todas as noites, depois de rezar, o beijava, e chamando seu irmãozinho, disse-lhe.

— Chico, se não me déres um beijo na testa, não poderei dormir.

E ante a caricia do beijo, que lhe recordava o de sua mãe, acabou dormindo, sorrindo.

Como o relampago, passou a noite, que lhe pareceu curtissima. Ao amanhecer, um rugido forte, seguido de outros e depois de muitos outros, fel-o despertar, e, ao dirigir o olhar ao redor. seu temor não teve limites: a arvore estava rodeada de féras de todas as classes e tamanhos.

Chico continuava dormindo. Chiquinho puxou-lhe os cabellos e o menino, sobresaltado, abriu os olhos. Que horror!

Os dois irmãos se fitaram e depois olharam as féras. Em primeiro logar havia um urso branco de tamanho colossal, que parecia uma montanha de neve; um javali negro como a noite estava ao seu lado; a seguir apparecia um leão de juba encrespada e um leopardo de olhos reluzentes.

E depois pantheras, tigres, elephantes... todos formando um circulo, que se estreitava com lentidão.

Um canto alegre e harmonioso, soando sobre elles, fez Chiquinho levantar a cabeça: num ramo da arvore que os cobria, um passaro de côres vivas cantava alegremente.

flauta, que de repente deixou cair sobre o pequeno.

— Tóca, tóca! — dizia em seu canto.

Chiquinho, tremulo, obedeceu, e, ao sôar as suas notas melodiosas, abriu-se o tronco da arvore e appareceu uma fada deslumbrante.

— Féras do deserto — disse — retirem-se. Estes meninos são meus hospedes e eu os protejo.

As féras, que já ante a apparição haviam retrocedido, desappareceram immediatamente.

— Senhora — disse Chiquinho, emocionado — se ganhar a medalha, eu lh'a darei.

— Não sou eu quem os proteje — disse a fada; — é o meu rei e senhor quem me envia, porque quer saudar vocês. Venham.

E entrando todos pelo tronco da arvore, penetraram num palacio encantador, rodeado de jardins deliciosos. Atravessando-os, chegaram a um pateo, em meio do qual havia uma casa, onde varias fadas se dedicavam a trabalhos fantasticos. Mas, o que mais chamou a attenção dos meninos, fazendo-os tremer bastante, foi o vêr, disseminadas pelo pateo e servindo de dóceis criados, todas as féras que momentos antes os rodeavam.

Ali, o urso branco dava voltas com um burrico; mais para lá, o leão, sentado sobre suas patas trazeiras, sustentava uma madeixa de lã que uma fada estava desfiando, e os elephantes e os tigres fazendo as vezes de camareiros com grande finura, serviam em reluzentes copos o liquido espumoso e dourado que o urso trazia.

Com que gosto deixaram o tal pateo!

Chegaram finalmente á presença do rei, que se parecia de maneira extraordinaria ao passaro que lhes déra a flauta, e que os fez sentar em umas cadeiras commodas.

— Como se pode dormir bem aqui! — pensou Chiquinho.

O rei falou, carinhosa e amavelmente:

— Meus filhos: sei qual é o vosso proposito e não me parece bom. Escutae-me: os soffrimentos, já sejam pela Patria, já por qualquer outra coisa, não se devem procurar nunca. A vida está cheia delles e Deus os manda para cada um afim de os purificar e sempre de accordo com suas forças. Se os procurarmos por nossa conta, expomo-nos a encontral-os superiores á nossa resistencia, e então, ao ver-nos tão provados, nossa fé vacillaria. Devemos soffrer resignados o que Deus nos manda e trabalhemos para ganhar a gloria, e não para procurar recompensas inuteis.

Como soavam bem as palavras do bom rei! Eram doces e suaves como a cadeira...

E o pobre Chiquinho ia adormecendo... Mas, ficaria feio dormir na presença de um personagem que dizia tantas coisas bonitas. Elle faria esforços sobrehumanos para evitar tal coisa. E abrindo muito os olhos, fechou-os finalmente, rendido pelo somno.

Quando despertou, encontrou-se extendido no chão, sob a arvore, sem outra almofada que as lãs do "Chicão": tudo fôra um sonho. Fadas, féras domesticadas, reis que são passaros e passaros que são reis... Sómente em sonho a exaltada imaginação poderá vel-os.

Existem as fadas que velam pelos meninos sympathicos?

Era mentira tudo que lhe acontecera?... E, no emtanto, parecia tão real!

Chiquinho recordou-se das ultimas palavras que pronunciara na noite anterior:

— Anjo de minha guarda, doce companhia...

E então pensou que o anjo da guarda era a fada protectora dos meninos bons e que, por isso, nada lhe acontecera.

Apesar da luz do dia, o rugido das féras continuava soando, o que alarmava o Chiquinho.

Olhou ao redor e um salto de agua proximo deu-lhe a explicação do temeroso ruido e fel-o comprehender o ridiculo de seu medo. O rumor que tanto o alarmára era o da agua.

Despertou seu irmão bruscamente, e quando este se dispunha a recomeçar a marcha, disse-lhe, resolutamente:

— Olha, faça o que quizeres, mas eu volto para casa. Não posso ficar mais tempo sem os beijos de mamãe.

— Nem eu tampouco — confessou o Chico, soltando um suspiro.

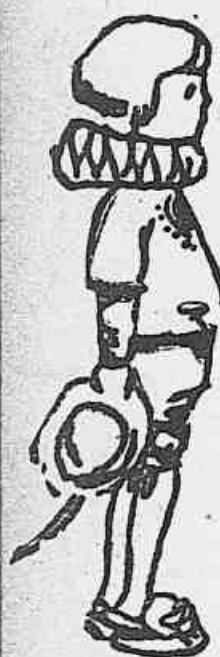
E Chico, Chiquinho e Chicão, muito contentes, retornaram ao seu lar.

DESENHO PARA COLORIR

A FAZENDA DO CAPITÃO EUZEBIO

Qual o contraste mais perfeito?

Num paiz longinquo, havia ha muitos annos um reinado poderoso e um rei que era o orgulho do povo. Comtudo, o rei vivia sempre triste. Por que?

E' que sua filha Marcilia não era bem vista pelo povo, por ser muito orogulhosa e o rei não podia ser alegre, vendo o seu povo triste.

Marcilia era de uma belleza estonteante, e por isso de todos os paizes vizinhos vinham muitos reis e principes pedir a sua mão.

Mas, Marcilia a todos recusava. Certa vez appareceu no paiz um joven bello mancebo, para pedir a sua mão. Marcilia, assim que o viu sentiu pelo joven uma affeição que ella não poderia explicar, mão grado seu, mas o seu orgulho venceu a affeição, e para contentar o joven disse-lhe que consentia em ser sua esposa, se elle conseguisse vencer tres provas, que ella lhe imporia.

O joven acceitou com enthusiasmo, e logo o poderoso rei foi avisado de que dali a dois dias no salão nobre seria dado inicio ás provas.

A primeira prova consistia em ella dansar com o joven até um dos dois cansar.

No dia da grande prova o salão estava repleto, pois todos queriam ver quem era o joven tão destemido que desafiava o orgulho da bella princeza. E ao som de uma musica melodiosa começaram as dansas, e os dois dansavam tão bem que todos que os viam não podiam deixar de exprimir um "Ah!" de admiração.

Dansaram a noite toda e nenhum dos dois dava mostras de cansaço. E assim duraram tres dias e tres noites; mas, a princeza Marcilia já se mostrava fatigada, e no começo do quarto dia considerou-se vencida.

Todos estavam surpresos de verem a orgulhosa Marcilia, vencida, ella que nunca experimentara o amargor de uma derrota. Marcilia conformou-se, mas no seu coração ficou o germen de uma vingança, certa de que a segunda prova elle jámais poderia vencer.

Para as provas finaes os salões estavam mais cheios do que ao primeiro dia, e quando Marcilia appareceu todos os olhares a miravam com um signal de commiseração por aquella princeza tão joven e bella, mas cujo orogulho a fazia mal vista pelo povo certa de seu triumpho sobre aquelle que seu pae idolatrava.

E quando o bello joven appareceu no salão, uma salva de palmas resôou, e elle se encaminhou intrepidamente para o throno da princeza. As provas finaes consistiam em elle responder a duas perguntas que ella lhe faria. E sob um silencio profundo, a princeza deixou cair dos labios a seguinte pergunta:

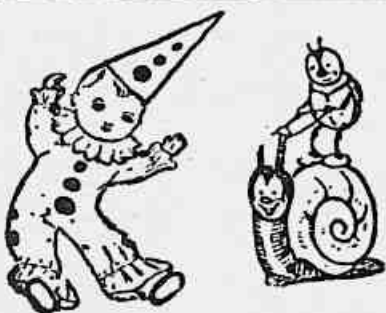
— "Qual é o contraste mais perfeito deste paiz?"

E o joven, com uma calma que admirava a todos, retrucou — "E' a fealdade de vossa alma e a belleza do vosso rosto". Uma bofetada não teria offendido tanto a Marcilia, como essa resposta, pois todos os ministros e conselheiros ali presentes consideraram como verdadeira a resposta, e que não poderia haver maior contraste. Foi ali que a raiva da princeza chegou aos limites: e certa de que elle nunca poderia responder á terceira pergunta, disse sem pestanejar, certa de seu triumpho, sob aquelle que tão habilmente a desafiava e que ameaçava ser seu vencedor:

— "Qual foi o acto mais arrojado que se commetteu até agora em meu paiz?"

E o joven, sorrindo, avançou um passo e chegando perto de Marcilia lhe applicou uma sonora bofetada, exclamando: — "Foi este"!

O rei então chamou seus vassallos e mandou conduzir o joven á prisão.

E já quando o iam levar, viu-se Marcilia levantar-se e pedir para o soltar, pois elle tinha vencido. Então o rei o largou, e mais tarde mandou preparar as bôdas e Marcilia casou-se com o principe, deixando de ser orgulhosa, e o rei viveu feliz o resto de sua vida.

A tragedia do Zéquinha

Por *Amarantes FILHO*

O Zequinha era um brasileirinho de 12 annos muito corajoso e valente; não tinha medo de nada.

Era baixinho e gordo, um bom menino; trabalhador, alegre, gentil e honrado.

Elle era muito pobre e com sacrificio ganhava o pão de cada dia para sustentar a sua idolatrada mãe que já estava velhinha e quasi não podia mais andar.

Moravam em uma casinhola, no alto do morrinho e lá viviam. Parecia até que a cumiada desconforme do seu casebre era abençoada e beijada todos os dias pelo azul infinito daquelle pedaço de céo.

Viviam felizes, apesar das muitas necessidades que passavam; mas o bom menino fazia tudo para a felicidade e bem estar de d. Maria Luiza (assim se chamava a mãe de Zequinha).

Certo dia, de tarde, quando elle voltava á sua casinha, notou que lá do lado do occidente, onde o sol se extingue, muitas nuvens pesadas e bruscas corriam para lá e para cá, indo uma de encontro á outra, numa furia desenfreada.

Eram nimbos as más nuvens, que quando apparecem no céo, principalmente no occaso, significam tempestade certa. Zequinha conhecia bem aquillo e logo pela sua mente, criança mas sã, passou uma sinistra advertencia.

Mas continuou andando sem parar, olhando de quando em vez para o logar onde o sol morre.

Não tardou em se tornar realidade a prevenção do bom garoto.

A agua começou a cair ao solo, produzindo um ruido medonho. Um vento frio e ligeiro perpassava pelas arvores vizinhas.

Depois de muito caminhar, Zequinha chegou a casa.

Passados uns instantes, a chuva tornou-se densa, juntando-se com um vento furioso.

Raios rabiscavam o céo escuro, trovões bombeavam a terra toda, relampagos fendiam o seio da amplidão devassada pela torrente.

O fragil casebre do Zequinha tremia, quando um trovão ameaçador ecoava fortemente.

E a borrasca continuava até que achou de castigar aquelles dois viventes que estavam abrigados milagrosamente naquella rustica casinha.

O vento chegou ao ranchinho lá do morro e varreu o seu telhado!...

Mais um esforço natural e gigantesco e desmoronou uma debil parede construida de páo a pique. Os dois moradores, deante daquelle espectaculo macabro, trataram de fugir. E desandaram sob a tempestade arrazadora. Não demorou mais e a casinha caiu por terra totalmente destroçada.

Zequinha, puxando sua mãezinha pelos braços, conseguiu esconder-se em uma gruta que havia logo abaixo. Por fim, como que exhausta de destruir, a tempestade foi serenando e passou...

Era dia ainda, e no céo já as nuvens corredias voavam para longe, deixando transparecer o azul impoluto do firmamento. Veiu a bonança amiga e consoladora. Elles se puzeram a orar preces fervorosas e depois volveram ao logar sinistrado para verificar o que havia acontecido depois que elles o abandonaram.

Assim que chegaram, a commoção cortou-lhes a voz na garganta ao verem que nada mais existia no logar do rancho, onde elles moravam. Nem ao menos uns destroços como lembrança.

Somente umas estacas pretas e lamacentas ainda demonstravam que alli fôra uma guarida de seres humanos!...

Carlos Carelli Junior — Rio — O desenho do Natal chegou já fóra da época. O outro será publicado num dos proximos numeros.

Luiz Mathias Netto — Macahé — Que resposta foi immediatamente approvado. A solução do Concurso será devidamente apurada.

Mauro Scarpa — Itanhandu' — Seu desejo será attendido, com a publicação do desenho da barquinha de papel. O cão não serviu, por ser cópia. Só aceitamos desenhos originaes. Sabe?

Frederico Baumgratz — Lima Duarte — Minas — Com todo o prazer publicaremos seu desenho e bem assim os trabalhos dos maninhos.

Celsinho — Chapotó — Minas — Tio Haroldo agradece e retribue seus cumprimentos.

Nagib Bittar — Barbacena — Minas — Por termos mais de 100 desenhos esperando a vez para serem publicados, escolhemos apenas um, o mais bonito, dos que você mandou por ultimo, o qual sairá dentro de uma ou duas semanas.

Léa Vaz — São João Nepomuceno — Minas — Cartas bem escriptas e asseadas como a sua serão lidas sempre com prazer. Sobre Papae Noel... Você não sabe que elle só visita as crianças? E Tio Haroldo é velho. Um velhote cansado, que de vez em quando nem póde sair de casa, com rheumatismo.

Maria Amelia Ferraz — Nogueira — Um grande abraço agradecido pelos seus cumprimentos.

Milton Almeida Montenegro — Rio — Muito breve o amiguinho verá no "Supplemento" dois desenhos seus e dois do Elias.

[illegible] — Você sabe que é judiaria escrever para um velho como Tio Haroldo num pedacinho de papel, a lapis e com a letra apressada. Não pudemos entender varias palavras.

Cranger Cavalheiro de Oliveira — E' regra geral os jornaes não devolverem originaes de trabalhos que lhe são remettidos, pois elles, se não publicados, vão logo para o cesto. Você não avalia como Tio Haroldo gostaria de publicar um trabalho seu!... Mas o amiguinho, ao envez de escrever em prosa, nos manda sempre versos e estes são tão errados em tudo que nem têm concerto.

Sidney Latini — Nova Friburgo — Mil agradecimentos pela participação. Dar-nos-á sempre prazer. O desenho foi logo approvado.

Cecy Machado — Por causa da gréve do Correio, quando seu lindo conto "Natal", chegou aqui já estavamos em janeiro. Agora não ha mais opportunidade.

Neusa Gonçalves Dias — Seu trabalhinho não serviu porque a sobrinha escreveu-o em ambos os lados do papel, e o desenho do Darcy não serviu tambem por ser uma copia de outro. Que pena, hein?

Annita Pinheiro — Rio — Walter, Elizette e Lourdes Pires Leite — Rio — Laura de Freitas — Rio — Cesar Xavier Bastos — Juiz de Fóra — Minas — Mirko Seljan — Bação — Minas — Os trabalhos enviados pelos caros sobrinhos estavam bons e vão honrar breve a nossa secção "Cousas das Crianças".

Ione Marques — Mendes — Estado do Rio — Por que a sobrinha não Auna — Minas — As duas historietas devem apparecer domingo. Os desenhos de Alceu e Accacia é que não deram reproducção por demasiado pequenos.

Sylvia Maria Ribeiro — Juiz de Fóra — A bonequinha tem de nos mandar os desenhos em papeis completos. Por que aquelles recórtes?

Amynthas Vergara — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Problemas que não vierem feitos a nankim não dão reproducção.

Isaltina Gortes — Santa Leopoldina — Espirito Santo — O desenho da casa era o melhor dos que vieram e com prazer o publicaremos. Quanto ao da Wanda, não serviu por ser cópia.

Sebastião Bruno Sobrinho — O prezado collaborador fez um desenho grande demais. A reducção importaria num trabalho dispendioso para nós, e por isso pedimos-lhe remetter-nos novo trabalho.

Newton Freire Maia — Dores da Boa Esperança — A collaboração remettida em sua carta de 29 de dezembro ultimo é interessante, porém do dominio da sciencia e sobre um thema aspero para a mentalidade infantil. Desculpe, pois, que a recusemos.

Debora Carvalho e Francisco Marchese — Por causa da gréve do Correio, seus trabalhos, perderam a opportunidade pois vieram ás nossas mãos apenas agora.

José Celso de La Rocque Guimarães — Maricá — Tio Haroldo apreciou bastante sua descripção, que deve figurar domingo entre as "Cousas das Crianças".

Alfredo C. Machado — Rio — Tio Haroldo teve grande satisfação em voltar a receber noticias suas. A "Secção Philatellica" não tem saido apenas por falta de tempo do seu autor. E sobre os livros do Concuros "Historia do Brasil", sua suggestão pecca pela base. Os premios tinham de ser esses mesmos, pois o motivo da prova era o livro em apreço. Comprehende agora?

Alberto de Abreu — Rio — Publicaremos domingo uma das suas quadrinhas. As outras não estavam certas. E' conveniente começar escre- rigidos e domingo, provavelmente, serão publicados. Mas as aventuras não encontraram espaço, por demais longas. Tenha paciencia, sim?

Maria Apparecida do Valle — Silveira Carvalho — Minas — Sua historia honrará uma das nossas proximas edições.

Infelizmente este seu velho amigo não póde dizer outro tanto quanto ao trabalho da Zoraide, porque já está fóra da época, sem opportunidade.

Nazira Boakid — Volta Grande — Minas — A carta de que você fala chegou aqui atrazada, por motivo da gréve do Correio. E quanto ás novas historias e desenhos, você ha de ser indulgente, permittindo que os guardemos para mais tarde, pois ainda domingo publicamos trabalho seu e ha muitos sobrinhos que esperam a hora de merecer essa regalia.

Carlos Peixoto — São Lourenço — Minas — José Antonio Fernandes — Rio — Ernesto Carvalho — Campos — Estado do Rio — João Lima Sette — Rio Casca — Minas — Breve vocês verão nas nossas paginas as collaborações que mandaram.

Nice Anastacio — Aquidauna — M. Grosso — "O pé de limão", sairá breve. A historia da Theda não tem opportunidade agora. Sobre desenhos, leia a resposta que damos á cima. á Nazira. Você e os maninhos ajudarão Tio Haroldo, que está caréca, caréca de tanto pensar o que fazer de tantas coisas que lhe mandam para publicar.

Arlette Marins — Theophilo Ottoni — Minas — A musica segue pelo Correio. Disponha sempre, com franqueza, dos modestos prestimos deste seu velho amigo.

Verinha — Rio — Immensamente grato pelas felicitações, que retribuimos com toda a sinceridade. Abraços.

Luiz, Carlos, Moema e Yone Carvalho — Rio — O "Supplemento Infantil" breve publicará as collaborações dos tres amiguinhos. Estavam boas.

Helio Sejoreschi — Rio — Viu o ultimo trabalho seu que publicamos? "O Garimpeiro", você o escreveu em linguagem empolada, e Tio Haroldo que quando Tio Taroldo abriu a sua carta já passava da data.

Ruth Feldmann — Bello Horizonte — Minas — Todas as anedoctas remettidas pela querida sobrinha são muito conhecidas, e Tio Haroldo preferiu então pedir-lhe que prepare para o "Supplemento" um conto de sua propria autoria.

Amarante Filho — Minas — Nosso jornalsinho se honra muito com sua collaboração. "A tragedia de Zéquinha" sairá breve, com a respectiva gravura. "Sina", achamos muito triste. Prefira assumptos com fundo moral, e escreva-os com clareza, sem economia de papel, na linguagem mais simples. Este é o melhor processo para conseguir escrever bem.

Medeiros Primo — Brazopolis — Minas — Quando as collaborações são grandes e necessitam de correcção, em regra demoraram, porque, infelizmente, Tio Haroldo, tem uma quantidade de trabalho immensa para attender, no "Supplemento". Afinal, a espera foi debalde porque "Um velho amigo", não serviu. O enredo é bom, mas o prezado amiguinho trabalha de um impulso só e vae deixando erros de toda a especie. Seja paciente, reveja os seus originaes. Breve estará escrevendo muito bem. Os versos ainda estavam mais defeituosos. Uma pena, porque a illustração era linda.

Heitor Rocha — Rio — O bom amiguinho está no mesmo caso que o Primo. Começa empregando sujeito no singular e verbo no plural!... Tio Haroldo nem continuou. Seria estragar tempo pois infallivelmente o resto conteria os mais terriveis assassinios á grammatica. Envie-nos um trabalho curto, relido. Verá então quanto é facil ser collaborador do nosso jornalzinho.

Noemio X. da Silveira — Pratapolis — Minas — Não encontramos, em parte alguma os dois primeiros capitulos de "A corrida do Zéca". Essa a razão da demora da publicação dos outros. Quer mandar-nos cópia dos mesmo e mais uns dois ou tres capitulos que complete e termine a aventura? Os "Supplementos" de 14 e 21 de outubro pas-

COUSAS DAS CRIANÇAS

Jayme Mangia da Silva
(6 annos)
Arantes — Minas

Jarbas Porfirio de Azevedo
Araxá — Minas

José Luzia Filho
(12 annos)
Itabira — Minas

Carlos Virze
(6 annos)
Copacabana — Rio

Joaquim Bento Carneiro
(13 annos)
Conceição do Serro — Minas

José Leite de Faria
(8 annos)
Pitanguy — Minas

A GUERRA NO SUL

(Para o meu velho e estimado amigo Tio Haroldo)

FLORIZA NOGUEIRA

Todos os dias, quando abro os jornaes, vejo, com grandes letras, o movimento no Chaco. Ora são os Paraguayos que vencem, ora são os Bolivianos que alcançam a victoria.

Os povos civilizados querem que seja feita a paz, mas os homens que lutam não a desejam.

Emfim, quando acabará essa luta entre irmãos?

E' o que desejam todos os que são realmente civilizados.

Que Deus derrame sobre o campo negro da luta as suas preciosas benções, para que com ardor todos caminhem na trilha do trabalho e da cruz; são meus sinceros votos.

— Silvestre Ferraz.

Claudio Duarte Ribeiro
(9 annos)
Rio

MAIS UMA ESTRELLINHA!

Carmita LIBERATO

Foi numa bella manhã de Abril que Sergio chegou ao mundo enchendo a todos que o esperavam de grande jubilo e enthusiasmo. Sergio! foi o nome escolhido para aquella criança linda que enternecia o olhar mais duro e indifferente. Tudo nelle encantava! Os seus olhinhos vivos como duas bolas de gude; o seu rostinho rosado qual uma saborosa maçã, a sua vivacidade, o seu sorriso infantil, emfim, tudo que possa ter uma criança verdadeiramente encantadora.

E Sergio vivia rodeado de ternura, carinho e amor. Porém, o destino é por demasiado cruel. E foi assim que elle bateu á nossa porta em procura do mais querido entezinho que nella vivia. E varias doenças se foram accumulando naquelle pedacinho de gente, fazendo-o conhecer soffrimento. Medicos foram consultados inutilmente. E numa bella manhã de Setembro onde tudo tinha como contraste a nossa tristeza e melancolia Serginho morreu. Nesta noite mais uma estrellinha brilhou no firmamento, como annunciando a entrada no céo de mais um anjinho cuja ausencia do reino do Senhor fôra por tão pouco tempo.

O PRESENTE DE PAPAE NOEL

Maria AUGUSTA
(9 annos)

Marilia Etel e Dilene eram duas amiguinhas inseparaveis.

Na noite de Natal Dilene e Marilia Etel, recolheram-se ao leito á espera que Papae Noel trouxesse os presentes. A meia noite Papae Noel poz nos sapatinhos de Dilene e Marilia Etel, um embrulho.

No dia seguinte, Dilene e Marilia Etel levantaram-se muito cedo correram ambas aonde estava os seus sapatinhos.

Marilia Etel havia ganho uma boneca toda vestida de azul, e um corte de voile azul. Dilene ganhou um apparelho de chicara e um guardalouça.

Foram-se muito contentes mostrar as suas mamãs.

Porque ganharam estes presentes? Porque eram obedientes para com seus paes, e por isso Papae Noel lembrou-se dellas na bella noite de Natal.

Caparaó — Estado de Minas.

CARIDADE

Doroti le Moraes TEIXEIRA
(12 annos)

Conheci uma menina por nome Leticia que morava perto da casa de meu pae. Essa menina era muito má, muito sem caridade! Um dia, sabem que ella fez? Nós tinhamos ido com mamãe passear na cidade, porque moravamos na fazenda. Quando passava na rua uma esfarrapada velhinha, ella começou a insultal-a, puchando-lhe as vestes rasgadas.

Eu falei com Leticia que não fizesse aquillo com a pobre mulher, que a caridade não está só no dar esmolas, porque é tambem falta de caridade humilhar as pessoas que vivem já humilhadas mendigando pelas ruas. Sahi a procura de mamãe e lhe pedi o dinheiro que papae me deu para comprar doces e dei-o á infeliz! Mamãe disse-me que pratiquei uma boa acção e deu-me um beijo.

Santa Rita de Sapucahy.

O GATO E O CÃO

Nelson Pereira de ALCANTARA
(11 annos)

Era uma vez um menino chamado Paulino. Elle tinha um cão, e um gato. O gato chamava-se Mimoso, o cão chamava-se Bob.

Elles estimavam-se muito, mas os dois não se davam.

Um dia Bob quiz pegar o Mimoso, mas este subiu em uma jaboticabeira, perto da casa. E Bob deitou-se debaixo da jaboticabeira. Mimoso não podia descer e ficou quieto. E quando escureceu, elle veiu descendo muito devagarinho, muito devagarinho, e correu para casa.

Assim o cão ficou logrado.

Piscamba — Minas.

UMA TRISTE HISTORIA

Leonor Chaves SOARES.
(14 annos)

Morava em uma choupana um lavrador com sua mulher e seu filho, que se chamava Pedro. Pedro era um bom filho, sempre obediente e muito trabalhador.

Tinham elles em casa um cão que se chamava Piloto. Um dia Pedro saiu e foi para o trabalho.

Começan a trabalhar, quando a enxada foi sobre Piloto, que estava a seu lado e partiu-lhe a cabeça. O lavrador, vendo o cão naquelle estado foi sobre o filho e lhe deu muitas enxadadas, deixando-o em sangue.

Pedro começou a gritar. Sua mãe, ouvindo os gritos correu para ver o que acontecia. Oh! que tristeza para aquella pobre mãe, quando viu o seu unico filho em sangue!...

Foi correndo e gritando para perto do menino e ficou como louca! Carregou-o para casa, em prantos, e collocou-o sobre um catre.

Os vizinhos ouvindo gritos, correram para ver o que acontecia.

E passadas duas horas, o innocente falleceu.

No céo S. Pedro abriu a porta para mais um anjo.

Passados 5 annos, o pae foi morto com a mesma enxada.

Quem o matou foi seu proprio irmão.

Que horror desse pae
Que matou seu proprio filho
Por causa de um cão
Que nunca prestou auxilio.

Bom Jardim, Nepomuceno, Minas.

A RECEITA MAL COMPREHENDIDA

Virginia de FREITAS
(12 annos)

Laura é uma interessante menina de cinco annos. Sua irmã que tem onze, está no quinto anno da escola primaria.

Outro dia a irmã de Laura chegando da escola disse:

— Mamãe, a dentista disse para nós escovarmos os dentes tres vezes ao dia.

Laura que estava escutando a conversa, chamou o seu lindo cão, foi para o banheiro, apanhou uma escova e começou a escovar os dentes do cachorro, que não gostou daquillo.

Quando a mãe de Laura foi ao banheiro e viu a filha toda molhada escovando os dentes do cachorro disse:

— Não minha filha, nós devemos escovar os nossos dentes e não os dos cachorros.

Rio.

Francisco Falabella
(11 annos)
Mar de Hespanha — Minas

VIVA TIO HAROLDO

Maria Apparecida Borges FERREIRA
(13 annos)

O que eu mais gosto de lêr
E' o jornalzinho de historia
Que me traz ao amanhecer
Nos domingos, tua gloria.
Viva, viva o Tio Haroldo
Amigo de seus sobrinhos
Que é um homem de bem,
Só sabe fazer carinhos.

Espera Feliz — Minas.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sae todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez.....	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

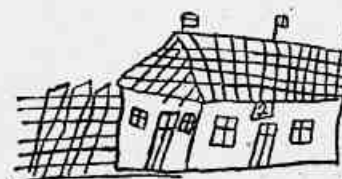
VENDA AVULSA

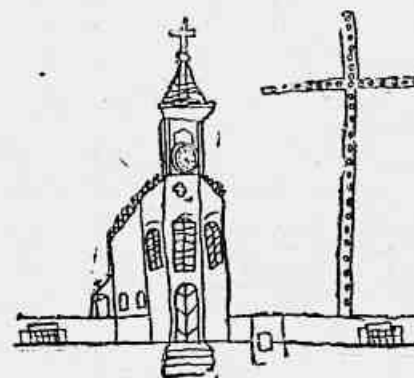
Numero avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 Maio, 33|35 — Tels. 2-8761—2-8840 — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7197—2-8238 — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-7800.

O sr. Getulio Vargas, por Debora Bergamini (11 annos) — Barbacena — Minas

O "Alm. Saldanha" por José Rebello de Souza (12 annos) Rio

Realejo por Nininho Lima (10 annos) Rio

Decio Coutinho de Souza
(7 annos)
Rio

Elza Andrade Carneiro
Conceição do Serro — Minas

Capella de Santa Ephigenia
Darquinha Fontes
(7 annos)
Sto. Antonio do Grana — Minas

Vaqueiro, por
José Abrahão Assmar
(10 annos)
Annapolis — Goyaz

A TARDE

Ely de CASTRO
(9 annos)

A tarde ia morrendo e o sol com seus ultimos raios illuminava as grandes florestas.

As flores umas fechavam-se, e outras abriam-se para receber o orvalho da noite e o céo estava de um azul purissimo.

Os passarinhos iam apressados para seus ninhos e os outros animaes procuravam suas moradas. Já se ouvia o resoar do campanario. Era a Ave Maria. Ao ouvir a primeira badalada do sino puz-me de joelhos para rezar a saudação angelica a Ave Maria. Quando levantei-me ao terminar a oração o sol já punha-se no horizonte. Chegou á noite, todas as pessoas entraram para as suas respectivas residencias muito cedo, porque era tempo de frio; e as ruas neste momento ficavam desertas e aquellas pequenas criancinhas que a pouco brincavam alegres já agora deviam estar sonhando com as delicias do dia seguinte e eu tambem fui dormir.

Arraial do Piau — Minas.

A INVEJA

MYRON DE QUEIROZ
(11 annos)

João e Nair eram ambos irmãos. João era muito invejoso. Certo dia seu pae deu a Nair, de presente, um ursinho. Nair estimava muito seu ursinho. João ficou com muita inveja, e num domingo que Nair saira com suas amigas, João aproveitou para fazer o gosto da inveja.

Foi ao quarto de Nair, pegou o ursinho e o enterrou nos fundos do quintal, sem ser visto por ninguem.

Nair, chegando, achou falta do ursinho, perguntou ao pae e á mãe, e quando estava perguntando o papagaio, que tinha visto João enterrar, disse: — "João enterrou no fundo do quintal."

Sua mãe lhe perdoou, mas nunca mais João quiz ser invejoso.

Baurú — São Paulo.

NA ESCOLA

Antonio Carlos Gomes da COSTA

PROFESSOR — Se digo: estou doente, que tempo é?
MENINO — E' tempo bonito.
PROFESSOR — Bonito, como?
MENINO — E' porque então não temos aula.

B. Horizonte, Minas.

NAUFRAGIO

M. Martha REZENDE

Noite de angustia; o mar bramia sob o vendaval, que açoitando o navio em todas as direcções parecia querer tragal-o.

Os passageiros espavoridos recolheram-se á capella para implorar o auxilio divino. O commandante ia de um lado ao outro dando ordens á marinhagem para que nada faltasse em caso de submersão. Os passageiros estavam horrorisados, vendo o perigo que os ameaçava.

De repente ouve-se um estampido e as nuvens descarregam-se. As ondas bravias batiam no casco em tempo de despedaçal-o. Horas mais tarde, o céo tornou-se limpido e as ondas acalmaram-se.

Os passageiros rendem graças ao Salvador de os ter livrado de um perigo tão ameaçador.

Tres Corações, Minas.

Hugo Vieira Carneiro
(10 annos)

QUE RESPOSTA!

Luiz H. Mathias NETTO
(14 annos)

Certo sujeito muito rico, porém avaro e esperto mandou uma vez o empregado comprar um sacco de feijão.

O empregado foi á venda e disse:
— Venda-me um sacco de feijão, se faz favor?

O vendeiro attendeu-o.

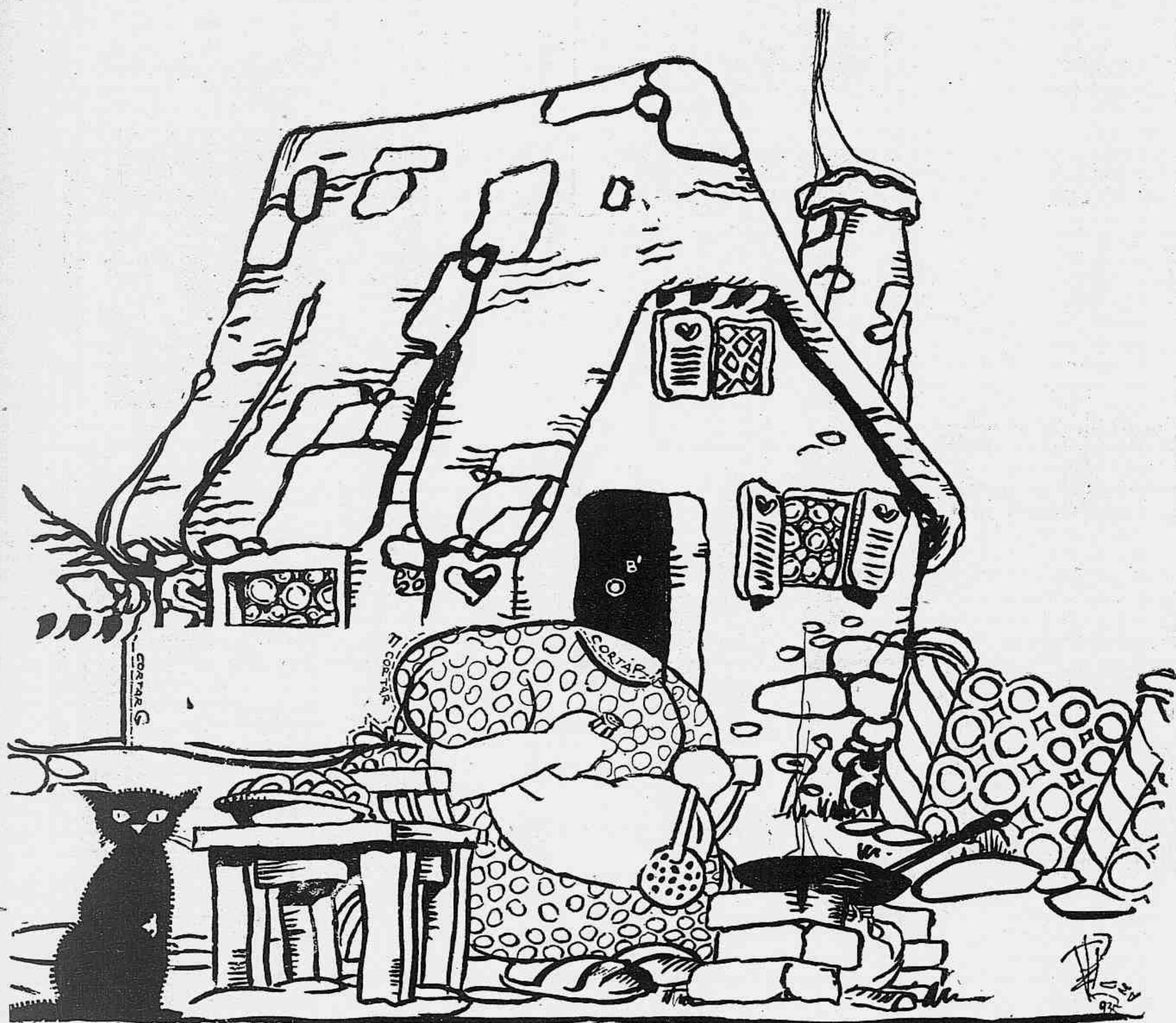
O empregado voltou para casa; chegando lá, o ricaço tirou a metade do feijão e substituiu-a por milho, misturando-a com outra metade de feijão.

— Diga ao dono da venda que eu não sou cavallo para comer milho, disse elle ao creado.

O empregado voltou e deu o recado ao vendeiro que lhe respondeu:

— Diga ao seu patrão que elle não é cavallo, para comer milho, e eu não sou burro para receber feijão com milho, pois vendi feijão puro.

Assim, em vez de lucros, o avarento perdeu, pois jogou o "feijão-milho", fóra.

Macahé.

PAGINA DE ARMAR

Explicações

E' uma innovação a nossa ultima pagina de hoje; uma pagina de armar, brinquedo interessante e de facil construcção.

Depois de colorida a lapis de côr, colem a figura em cartolina ou papelão, recortando as tres partes constituintes do brinquedo e as partes em linha pontilhada.

Em seguida juntem o ponto B da cabeça da bruxa a oponto B', por dois nós de cordão, fazendo penetrar o pescoço na abertura do colo. Juntem depois o ponto A e A' por dois nós, tendo antes feito passar a alavanca pelos 2 córtes F e G.

Por um movimento de ida e volta da alavanca verão a velha mover a cabeça desconfiada, emquanto João e Maria, furtam biscoitos.